

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social
UNIVERSITÉ RENNES 2
École Doctorale Espaces, Sociétés et Civilisations
Laboratoire Valeurs, Innovations, Politiques, Socialisations et Sports (UR 4636)

Iara Marina dos Anjos Bonifácio

**CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: produção, debate e
circulação de ideias (1900-1913)**

BELO HORIZONTE

2024

Iara Marina dos Anjos Bonifácio

**CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: produção, debate e
circulação de ideias (1900-1913)**

Tese em regime de cotutela apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais e à Escola Doutoral Espaços, Sociedades e Civilizações da *Université Rennes 2*, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação e Doutora em STAPS.

Orientadora: Andrea Moreno

Orientador: Michaël Attali

Coorientador: Marcelo Moraes e Silva

BELO HORIZONTE

2024

B715c
T

Bonifácio, Iara Marina dos Anjos, 1996-
Congressos internacionais de Educação Física [manuscrito] : produção, debate e
circulação de ideias (1900-1913) / Iara Marina dos Anjos Bonifácio. -- Belo Horizonte;
Rennes (França), 2024.
258 p. : enc., il., color.

Tese -- (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
[Tese de Doutorado em regime de cotutela com a Escola Doutoral Espaços, Sociedades e
Civilizações da Université Rennes 2].

Orientadora: Andrea Moreno.
Orientador: Michael Attali.
Coorientador: Marcelo Moraes e Silva.
Bibliografia: f. 221-234.
Apêndices: f. 235-243.
Anexos: f. 243-258.

1. Congresso Internacional de Educação Física -- 1900--1913 -- Discussões e debates --
História -- Teses. 2. Educação -- Teses. 3. Educação -- História -- Teses. 4. Educação física --
História -- Teses. 5. Educação física -- Congressos -- História -- Teses. 6. Educação física --
Métodos de ensino -- História -- Teses. 7. Educação física -- Globalização -- História -- Teses.
8. Ginástica -- Estudo e ensino -- História -- Teses.

I. Título. II. Moreno, Andrea, 1965-. III. Attali, Michael. IV. Moraes e Silva, Marcelo,
1975-. V. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. VI. Université
Rennes-II Haute-Bretagne, L'école doctorale Espace Sociétés Civilisations.

CDD- 370.9

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

DEFESA DE TESE DA ALUNA
IARA MARINA DOS ANJOS BONIFÁCIO

Realizou-se, no dia 27 de setembro de 2024, às 09:00 horas, na Sala de Teleconferências da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 977ª defesa de tese, intitulada *CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: produção, debate e circulação de ideias (1900-1913)*, apresentada por IARA MARINA DOS ANJOS BONIFÁCIO, número de registro 2020651429, graduada no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Ana Maria de Oliveira Galvão – Presidente da banca (UFMG), Prof(a). Andrea Moreno - Orientadora (UFMG), Prof(a). Michaël Attali – Orientador (Univ. Rennes2), Prof(a). Marcelo Moraes e Silva – Coorientador (UFPR), Prof(a). Evelise Amgarten Quitzau (UFV), Prof(a). Olivier Chovaux (Univ. Artois), Prof(a). Yohann Fortune (Univ. Rennes2), Prof(a). Natalia Bazoge (Univ. Grenoble).

A comissão considerou a tese: Aprovada, destacando sua originalidade, ambição e contribuição para a historiografia da Educação Física da França e do Brasil. Ressaltou, ainda, o desempenho da candidata no momento da defesa da tese.

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 27 de setembro de 2024.

Prof(a). Andrea Moreno (Doutora)

Prof(a). Michaël Attali (Doutor)

Prof(a). Marcelo Moraes e Silva (Doutor)

Prof(a). Ana Maria de Oliveira Galvão (Doutora)

Prof(a). Evelise Amgarten Quitzau (Doutora)

Prof(a). Olivier Chovaux (Doutor)

Prof(a). Yohann Fortune (Doutor)

Prof(a). Natalia Bazoge (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Moreno**, Professora do Magistério Superior, em 01/10/2024, às 19:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Maria de Oliveira Galvão**, Professora do Magistério Superior, em 01/10/2024, às 19:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Attali Michael Denis Gilbert**, Usuário Externo, em 01/10/2024, às 21:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bazoge Natalia Peggy**, Usuária Externa, em 02/10/2024, às 03:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Evelise Amgarten Quitzau**, Usuária Externa, em 02/10/2024, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Moraes e Silva**, Usuário Externo, em 04/10/2024, às 16:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Yohann Roger Fortune**, Usuário Externo, em 07/10/2024, às 03:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Oliver José Michel Chovaux**, Usuário Externo, em 19/10/2024, às 04:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3602562 e o código CRC B0BCC675.

Dedico essa Tese a todos os meus que vieram
antes de mim e me permitiram sonhar.

AGRADECIMENTOS

À Espiritualidade que sempre guiou, protegeu e abriu os caminhos que tornaram tudo isso possível.

À minha orientadora Andrea Moreno pelos ensinamentos, partilhas e incentivo, mesmo nas condições mais adversas, ao longo desses quase dez anos de trabalho conjunto.

Ao meu orientador Michaël Attali pela confiança e orientação sobretudo em todo a minha jornada em Rennes.

Ao meu coorientador Marcelo Moraes e Silva pela abertura e disponibilidade em embarcar nesse projeto junto conosco.

Ao meu companheiro, Marcos Paulo, com quem tenho a felicidade de compartilhar a vida. Agradeço pelo seu apoio, presença, cuidado, escuta e, principalmente, por acreditar e se arriscar junto comigo em todas as etapas dessa caminhada.

À minha família do Tocantins, de Minas Gerais e de São Paulo: pais, irmão, primos, tios, tias, avôs, avós, sogra, sogro, cunhado, cunhadas, madrinhas e padrinhos pelo afeto, carinho e vibração com cada conquista.

Aos meus pais (João e Marina) e ao meu irmão (Iago) pelo apoio incondicional. Aos meus tios Deley e Sãozinha pelo amor em várias linguagens. Aos meus primos Carol e Kdu pelas muitas risadas e desabafos que fizeram esse caminho mais leve, feliz e possível.

Aos amigos do grupo de pesquisa: Anderson Baía, Cris Pisani, Gyna Fernandes, Annalu Romão, Ana Cláudia, Pedro Milagres. Vocês são parte indispensável desse trabalho. Agradeço especialmente ao Anderson Baía quem primeiro abriu as portas da pesquisa para mim e me abraçou como família. E à minha querida amiga Cris Pisani pela partilha afetuosa e parceria fiel nas diversas etapas desse caminho.

Às professoras que fizeram parte dessa caminhada nos diferentes momentos da sua construção: Ana Galvão, Evelise Quitzau, Cynthia Greive, Thaís Nivea, Mônica Yumi e Mônica Schpun.

Aos membros do CSI: Natalia Bazoge, Pascal Delheye e Lionel Pabion. Agradeço pelas dicas valiosas e a sensibilidade na condução de todo esse processo.

Ao Pascal Delheye que compartilhou seus trabalhos, me mostrou “o caminho das pedras” para localizar fontes preciosas para essa pesquisa e me recebeu com muito carinho em Gent.

Aos arquivistas: Chris Schwartz (Sportmonium), Carine Godisiabois (FEPS), Jonas Micard (FFGEV) e Corinne Mahe (INSEP). Sou grata pela disponibilidade e pelo cuidado em localizar e sugerir as fontes potenciais. Do mesmo modo, agradeço à KBR (Biblioteca Real da Bélgica), Biblioteca Nacional da França, Arquivos Nacionais (França) e Universidade de Gent.

Às minhas queridas amigas Natalia Bravo, Nathan Gomes e Bia Schwenck que abriram as portas das suas casas com muito carinho para me receber em Paris e tornaram viável a longa coleta de fontes. Uma menção especial à Natalia que foi minha professora de História no Ensino Médio e ao Nathan que foi meu colega na mesma ocasião, a estadia em Paris se tornou uma partilha muito afetuosa da vida, dos caminhos e dos livros.

Aos queridos amigos da UFMG – Fernanda Santos, Neilton Gurlath, Bruna Roriz – por todo o afeto e construção conjunta de um processo de doutoramento coletivo, sensível e engajado. Vocês tornaram tudo isso muito mais leve e feliz.

Aos queridos colegas do Laboratório VIPS2 – Edward González, Lisa Moyon, Marie Catelain, Mathys Viersac, Olivia Collet, Yan Liang, Anthony Forestier, Eléa Chiron, Solenn Tardivel, Julien Borkowski e Tivizio Pavic – pela acolhida, ajuda e partilhas durante a minha estadia no laboratório.

Aos queridos amigos, Edward González, Chiara Carbone, Rudy Gómez, Marco Ferro, Yolène por terem feito da estadia na França um momento muito feliz e cheio de boas lembranças. Vocês são um presente na minha vida.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG pelo apoio institucional e financiamento das diversas atividades desenvolvidas. Em especial, agradeço à Lorena, Melissa e Isabela pela paciência e cuidado com todas as demandas.

À Escola Doutoral Espaços, Sociedades e Civilizações da Université Rennes 2 na pessoa da Mathilde Morin.

Ao Laboratório VIPS2 na pessoa da Marie-Paule Victor quem foi uma presença afetuosa durante a minha estadia em UR2.

À todas as agências de fomento que financiaram o desenvolvimento dessa pesquisa. Ao CNPq pela bolsa de doutorado, à CAPES pela bolsa de doutorado-sanduiche e à FAPEMIG pelo financiamento da coleta de fontes.

*O correr da vida embrulha tudo, a vida é
assim: esquentada e esfria, aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta. O que ela quer
da gente é coragem.*

Guimarães Rosa – Grande sertão: veredas.

RESUMO

Os *Congressos Internacionais de Educação Física* (CIEP), realizados entre 1900 e 1913 na Europa, são destacados na literatura como palco de intensas disputas entre as diferentes sistematizações de educação física – período que ficou conhecido como a “guerra dos métodos”. Esses embates buscavam argumentar e definir qual era a melhor forma de exercitar e educar o corpo. O objetivo dessa pesquisa foi analisar a produção de conceitos e práticas de educação física nas diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física* realizadas entre 1900 e 1913. A análise foi dividida em dois eixos. No primeiro, o CIEP foi analisado como um lugar de circulação e debate de ideias. Para tanto, investigamos o seu processo de proposição e organização, assim como os seus efeitos no desenvolvimento da educação física em vários países. O segundo eixo se concentrou nas ideias, não só sobre a guerra dos métodos, mas também sobre outras controvérsias. Nas análises, foram mobilizadas as categorias de *internacionalização*, *redes*, *disciplina* e *discurso competente*. Como fontes, foram utilizados os documentos oficiais dos Congressos, as publicações dos congressistas, assim como seus livros e manuais, além de revistas e jornais de educação física. Como resultados, concluímos que os *Congressos Internacionais de Educação Física* foram um lugar central no debate, circulação e produção de ideias sobre educação física que circularam em muitos países do mundo. Os seus principais efeitos foram a constituição de uma rede científica internacional e a criação de duas instituições internacionais. Concluímos ainda que nesses Congressos a educação física foi mudando de status, deixando de ser vista apenas como uma prática e passando a ser vista, e defendida, enquanto uma *disciplina*, um ramo do conhecimento. Os resultados dessa pesquisa, ao destacar as dimensões da circulação e das trocas entre os sujeitos, contribuem para uma mudança no olhar sobre os processos de constituição da educação física enquanto um ramo do conhecimento. Esse novo olhar busca desconstruir uma ideia de que a educação física tenha sido uma construção exclusivamente nacional e de que há centros hegemônicos de difusão de ideias. As pessoas leram, escreveram, responderam, viajaram, fizeram experimentos científicos, debateram nos Congressos, isto é, estabeleceram trocas que, no encontro, foram construindo aquilo que chamamos de educação física, mesmo que até hoje essa ideia tenha múltiplas interpretações ao redor do mundo.

Palavras-chave: congressos internacionais; internacionalização, guerra dos métodos, métodos ginásticos.

RESUMÉE

Les *Congrès Internationaux de l'Éducation Physique* (CIEP), qui se sont tenus entre 1900 et 1913 en Europe, sont présentés dans la littérature comme la scène d'intenses conflits entre les différentes systématisations de l'éducation physique – une période connue comme « guerre des méthodes ». Ces affrontements visaient à débattre et à définir la meilleure façon d'exercer et d'éduquer le corps. L'objectif de cette recherche est d'analyser la production de concepts et de pratiques d'éducation physique dans les différentes éditions du *Congrès International de l'Éducation Physique* qui s'est tenu entre 1900 et 1913. L'analyse a été divisée en deux axes. Dans le premier, le CIEP a été analysé comme un lieu de circulation et de débat d'idées. Pour ce faire, nous avons étudié le processus de proposition et d'organisation, ainsi que ses effets sur le développement de l'éducation physique dans les différents pays. Le deuxième axe se concentre sur les idées, non seulement sur les guerres de méthodes, mais aussi sur d'autres controverses. Les catégories d'*internationalisation*, de *réseaux*, de *discipline* et de *discours compétent* ont été utilisées dans les analyses. Comme sources, nous avons utilisé les documents officiels des Congrès, les publications des participants aux Congrès, ainsi que leurs œuvres et manuels, et les revues et journaux d'éducation physique. Nous avons conclu que les *Congrès Internationaux de l'Éducation Physique* étaient un lieu central de débat, de circulation et de production d'idées sur l'éducation physique qui circulaient dans de nombreux pays du monde. Leurs principaux effets ont été la constitution d'un réseau scientifique international et la création de deux institutions internationales. Nous concluons également qu'à l'occasion de ces Congrès, l'éducation physique a changé de statut, passant d'une pratique à une discipline, une branche du savoir, considérée et défendue comme telle. Les résultats de cette recherche, en mettant en évidence les dimensions de circulation et d'échanges entre les sujets, contribuent à un changement de perspective sur les processus de constitution de l'éducation physique en tant que savoir. Ce nouveau regard cherche à déconstruire l'idée que l'éducation physique a été une construction exclusivement nationale et qu'il existe des centres hégémoniques de diffusion des idées. Les personnes ont lu, écrit, répondu, voyagé, réalisé des expériences scientifiques, débattu lors de Congrès, en d'autres termes, elles ont établi des échanges qui ont construit ce que nous appelons l'éducation physique, même si, aujourd'hui encore, cette idée a de multiples interprétations dans le monde entier.

Mots-clés : congrès internationaux ; internationalisation, guerre des méthodes, méthodes gymniques.

ABSTRACT

The *International Congresses of Physical Education* (CIEP), held between 1900 and 1913 in Europe, are highlighted in the literature as the scene of intense disputes between the different systematisations of physical education. This period is known as the “war of the methods”. These clashes sought to argue and define the best way to exercise and educate the body. The objective of this research was to analyse the production of physical education concepts and practices in the different editions of the *International Congress of Physical Education* held between 1900 and 1913. The analysis was divided into two axes. The first axis concerns the CIEP as a place for the circulation and debate of ideas. To this end, we investigated the process of proposing and organising it, as well as its effects on the development of physical education in various countries. The second axis of analysis focused on ideas, not only about the method wars, but also about other controversies. The categories of *internationalisation*, *networks*, *discipline* and *competent discourse* were used in the analyses. As sources, we used the official documents of the Congresses, the publications of the Congress participants, as well as their books and manuals, and physical education magazines and newspapers. Consequently, it can be concluded that the *International Congresses of Physical Education* constituted a central place for the debate, circulation and production of ideas about physical education that were disseminated across numerous countries worldwide. The Congresses had a significant impact on the formation of an international scientific network and the establishment of two international institutions. Furthermore, it can be posited that at these Congresses, physical education underwent a transformation, moving from being perceived solely as a practice to being regarded and advocated as a discipline, a branch of knowledge. The results of this research, which highlight the dimensions of circulation and exchanges between subjects, contribute to a change in perspective on the processes of constituting physical education as a branch of knowledge. This new view seeks to deconstruct the idea that physical education has been an exclusively national construction and that there are hegemonic centres for the dissemination of ideas. People read, wrote, responded, travelled, carried out scientific experiments, debated at congresses - in other words, they established exchanges that built what we call physical education, even if today this idea still has multiple interpretations around the world.

Keywords: international congresses; internationalization, war of methods, gymnastic methods.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Lista de membros da comissão organizadora do <i>Congresso Internacional de Educação Física</i> de 1900	55
Figura 2 – Lista de membros da comissão organizadora do <i>Congresso Internacional de Educação Física</i> de 1913	82
Figura 3 – Programa das demonstrações práticas do <i>Congresso Internacional de Educação Física</i> de 1913	85
Figura 4 – Tabela de mensurações torácicas desenvolvidas por Clément Lefébure em seus experimentos comparativos	94
Figura 5 – Oficiais da experiência de Clément Lefébure antes das séries de ginástica sueca..	95
Figura 6 – Oficiais da experiência de Clément Lefébure antes das séries de ginástica sueca..	96
Figura 7 – Membros do Comitê de 1911 da <i>Instituição Internacional de Educação Física</i> .	110
Figura 8 – Resoluções do <i>Congresso Internacional de Educação Física</i> de 1900	177
Quadro 1– Edições dos <i>Congressos Internacionais de Educação Física</i>	23
Quadro 2 – Programação do <i>Congresso Internacional de Educação Física</i> (1900).....	59
Quadro 3 – Programação do <i>Congresso Internacional de Educação Física</i> (1905).....	68
Quadro 4 – Programação do <i>Congresso Internacional de Educação Física</i> (1910).....	71
Quadro 5 – Programação do <i>Congresso Internacional de Educação Física</i> (1911).....	75
Quadro 6 – Programação do <i>Congresso Internacional de Educação Física</i> (1913).....	84
Quadro 7 – Países representados por edição no <i>Congresso Internacional de Educação Física</i>	113

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação entre o número de congressos internacionais e as cidades-sede das Exposições Universais.....	51
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIEP	Congresso Internacional de Educação Física
CIO	Comitê Olímpico Internacional
CIPEP	Comissão Internacional Permanente de Educação Física
FFEPGV	Federação Francesa de Educação Física e Ginástica Voluntária
FFGE	Federação Francesa de Ginástica Educativa
FFGEGV	Federação Francesa de Ginástica Educacional e Ginástica Voluntária
FRPGS	Federação Real para a Propagação da Ginástica Escolar
GCI	Instituto Real Central de Ginástica
IIEP	Instituição Internacional de Educação Física
INSEP	Instituto Nacional Francês de Esporte, Especialização e Desempenho
LFEP	Liga Francesa de Educação Física
LGEP	Liga Girondina de Educação Física
LNBEF	Liga Nacional Belga de Educação Física
USGF	União das Sociedades Ginásticas da França
KBR	Biblioteca Real da Bélgica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
Apresentação	17
Diálogos com a literatura.....	20
As sistematizações e as suas controvérsias	29
Referenciais teóricos e metodológicos	38
Fontes e Metodologia	42
1 O LUGAR: UMA ANÁLISE DAS DINÂMICAS DE UM EVENTO CIENTÍFICO (1900-1913).....	50
1.1 Inventariar e unificar: a realização do primeiro <i>Congresso Internacional de Educação Física</i> (1900)	50
1.2 O envolvimento belga (1905 e 1910)	64
1.3 Nomeando um evento: conflitos sobre suas características (1911-1913).....	73
CONCLUSÕES DO PRIMEIRO CAPÍTULO	86
2 OS EFEITOS: AS DIFERENTES FORMAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ...	90
2.1 A constituição de uma rede científica internacional.....	90
2.2 O estabelecimento de organizações científicas internacionais	105
2.3 Os efeitos na América do Sul	113
CONCLUSÕES DO SEGUNDO CAPÍTULO	123
3 AS IDEIAS: A “GUERRA DOS MÉTODOS”	126
3.1 “A oposição parecia tão completa que estava fadada a levar a uma discussão geral” (1900)	126
3.2 “Se um método tem mérito científico real, sua aplicação geral não pode apresentar nenhuma dificuldade séria” (1905).....	135
3.2.1 A música e a complexificação do método: a oposição entre a ginástica sueca e a ginástica eurrítmica.....	135

3.2.2 As leis da fisiologia e as bases científicas: a argumentação científica no debate dos métodos.....	140
3.3 Dos argumentos científicos aos embates pessoais (1910).....	148
3.4 “É para julgar e coroar métodos que convidamos vocês hoje à Paris” (1913).....	157
3.4.1 As novas críticas à ginástica sueca.....	157
3.4.2 Os embates e os desafios na definição do melhor método de educação física.....	164
CONCLUSÕES DO TERCEIRO CAPÍTULO.....	171
4 ENTRE OS TERMOS E OS SUJEITOS: ALTERNATIVAS E CONTROVÉRSIAS	175
4.1 Ginástica, Educação Física e Cultura Física: os diferentes usos e sentidos dos termos	175
4.1.1 Aproximações e distanciamentos nos usos dos termos educação física e cultura física	184
4.2 Estudiosos, praticantes e professores: uma disputa pelos conhecimentos da educação física	190
4.2.1 “A tarefa do educador era realmente ingrata”: a formação dos professores em educação física e a chegada de um novo grupo.....	199
4.3 As mulheres e a educação física feminina.....	205
CONCLUSÕES DO QUARTO CAPÍTULO.....	211
CONCLUSÕES.....	216
BIBLIOGRAFIA.....	223
Referências	223
Fontes	232
APÊNDICE I – Dr. Philippe Tissié (1852-1935).....	237
APÊNDICE II – Georges Demeny (1850-1917).....	239
APÊNDICE III – Clément Lefébure (1861-1928)	241
APÊNDICE IV – Auguste Fosséprez.....	243

INTRODUÇÃO

Apresentação

Quais são as concepções teóricas e práticas de educação física produzidas e em circulação nas diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física* realizadas entre 1900 e 1913? Essa é a questão de pesquisa perseguida na construção desse estudo. Seus contornos são fruto de um programa de pesquisas que tem buscado compreender a circulação de saberes e conhecimentos sobre a ginástica¹. Nessas investigações, diferentes congressos científicos foram revelando-se como espaços importantes na produção e circulação de ideias sobre ginástica e/ou educação física em diferentes países.

Os *Congressos Internacionais de Educação Física* apareceram com recorrência nas fontes e na bibliografia mobilizadas nas pesquisas desenvolvidas e, na maior parte das vezes, foram descritos como palco de intensos debates entre as diferentes sistematizações de educação física que afirmavam a proeminência e o triunfo de um método sobre outro, resultando na sua “vitória”². Essa afirmação, nem sempre acompanhada de explicações ou fontes, tornava difícil compreender os fundamentos dessas análises. Como a ponta de um novelo, o interesse pelos Congressos levou à proposição da presente pesquisa de doutorado, tendo em vista as potencialidades investigativas que o objeto vislumbrava e sua dimensão internacional. Assim, elegemos os *Congressos Internacionais de Educação Física* como *locus* de investigação.

A partir de algumas leituras, percebemos que os embates entre os métodos, embora fossem uma questão importante, não eram tudo o que acontecia nesses eventos. Por isso, decidimos ampliar o nosso objeto e investigar, afinal, os seus processos de produção, debate e circulação de ideias. Desse fenômeno amplo, fizemos algumas delimitações. Elegemos como temas de análise os processos de proposição e organização desses Congressos, buscando compreender de que forma eles foram concebidos e como permaneceram sendo realizados, visto que nenhuma pesquisa até então os tinha analisado ao longo das edições, sendo somente

¹ O programa de pesquisa mencionado vem sendo desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Ginástica (GEPHEGI) e do Centro de Estudos e Pesquisas em História da Educação (GEPHE) que vêm sendo desenvolvidas desde a segunda década do século XXI. Ambos, grupo e centro de pesquisa, fazem parte da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

² Ao longo dessas pesquisas, reunimos um conjunto expressivo de documentos – manuais, livros, documentos institucionais, entre outros – coletados na Biblioteca do Museu Nacional do Desporto (Porto/Portugal), na Biblioteca Nacional da Suécia (Estocolmo) e no acervo da Escola Sueca de Esportes e Ciências da Saúde (GIH/Estocolmo). O processo de coleta de fontes da presente pesquisa contribuiu com a ampliação desse acervo.

feitos recortes por edição. Ao mesmo tempo, interessava-nos saber os efeitos deles nos diferentes países representados, com o intuito de entender o processo de circulação dessas ideias nos diferentes territórios. Certamente, a investigação dos debates sobre os métodos, aquilo que primeiro nos chamou atenção, não poderia ficar de fora desse estudo. Porém, selecionamos também outras ideias, embates, controvérsias e disputas que, do mesmo modo, permearam essas reuniões científicas. Todo esse conjunto, portanto, nos permitirá compreender as concepções teóricas e práticas de educação física – conhecimentos, práticas, organização das aulas, seus potenciais professores, tempos e espaços – produzidas e em circulação ao longo desses anos.

Na construção desse objeto, as ideias, que não circulam sozinhas, mas estão incorporadas nas pessoas, nos levaram a nos interessar por sua trajetória para entender melhor suas posições. Em razão de sua presença recorrente e da cristalização de posições em torno de suas propostas, dedicamos atenção especial a alguns deles: os franceses Georges Demeny (1850-1917), Philippe Tissié (1852-1935), Barão Pierre de Coubertin (1863-1937) e Georges Hébert (1875-1957); os belgas Clément Lefébure (1861-1928), Auguste Fosséprez³ e Alexis Sluys (1849-1936); o sueco P. H. Ling (1776-1839); os alemães Guts Muths (1759-1839) e Friedrich Jahn (1778-1852); e o espanhol Francisco Amoros (1770-1848). Entre sistematizadores e defensores das diferentes propostas de educação do físico, esses sujeitos (ou seus seguidores) protagonizaram intensos debates nos *Congressos Internacionais de Educação Física*.

Dentre os sistematizadores, P. H. Ling foi o precursor da Ginástica Sueca; Guts Muths e Friedrich Jahn foram precursores da chamada Ginástica Alemã ou *Turnen*; e Francisco Amoros, o responsável pela primeira sistematização da Ginástica Francesa que, ao longo do tempo, compreenderá novas práticas, tais como: o Método Natural de Georges Hébert e o Método de Georges Demeny que foi nomeado também como Método Eclético e Movimento Contínuo, Completo e Arredondado. Com exceção de P. H. Ling, Guts Muths, Friedrich Jahn e Francisco Amoros, todos os demais se ocuparam da defesa do método que acreditavam nos *Congressos Internacionais de Educação Física*, assim como do ensino desses métodos ginásticos nos diferentes espaços – escolas, institutos de ginástica, espaços associativos, exército, entre outros.

Para além dos sujeitos envolvidos, o leitor encontrará também as instituições relacionadas a esse processo. Algumas delas, inclusive, antecederam a realização dos

³ Infelizmente, não conseguimos localizar as datas de nascimento e morte do Sr. Auguste Fosséprez.

Congressos. Podemos citar a *École de Joinville-le-Pont*, a *École Normale de Gymnastique et d'Escrime de Brussels*, a *Ligue Nationale Belge de l'Éducation Physique*, *Fédération des Propagateurs de la Gymnastique scolaire* e a *Ligue Girondine de l'Éducation physique* – que passou a chamar-se *Ligue Française de l'Éducation Physique*. Outras, por sua vez, foram criadas a partir dos Congressos como a *Commission Internationale Permanente de l'Éducation Physique* e a *Institution Internationale de l'Éducation physique*. Cada uma delas figurou intervenções importantes na produção e na participação das diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física*.

A construção dessa trama deu-se em diálogo com os escritos da História Cultural, em sua dimensão teórica e metodológica, e com a produção bibliográfica da História da Educação e História da Educação Física. Além delas, aproximamo-nos de trabalhos que analisaram congressos científicos a partir de diferentes tradições analíticas.

Para Michel de Certeau (1982), a operação historiográfica pressupõe um lugar social, práticas científicas e uma escrita. Ao longo desta tese de doutorado, o leitor observará o desenvolvimento desses dois últimos elementos. Todavia, gostaríamos de destacar aqui aspectos importantes sobre o lugar social, para além do que já foi anunciado até agora.

Esta operação historiográfica teve seu início formal duas semanas antes das primeiras medidas de distanciamento e isolamento social no Brasil. O entusiasmo inicial foi logo substituído por longos meses de incerteza, angústia e muitos medos, sobretudo em um país governado por um negacionista. As marcas da pandemia foram e continuam sendo evidentes na construção deste objeto; a mais evidente delas está relacionada ao processo de coleta de fontes em acervos físicos, que não teria sido possível sem o fim do isolamento social por meio da vacinação em massa e um árduo trabalho para conseguir financiamentos para a estadia na França.

Michel de Certeau argumenta que o lugar social do historiador influencia profundamente a prática historiográfica. Nesse caso, o lugar social foi moldado não apenas pela pandemia, mas também por uma experiência internacional. Assim como este objeto de pesquisa se concentra na circulação de pessoas e ideias, sua escrita também foi marcada pelos trânsitos entre diferentes estados do Brasil e entre dois países. A inédita experiência como estrangeira, os desafios do idioma, novas dinâmicas na universidade, na cidade, um novo lar, novos amigos - tudo isso compôs e produziu novos olhares sobre este objeto.

Trata-se ainda de uma tese escrita em português e traduzida para o francês, informação que, embora aparentemente simples, produzirá diferentes sentidos aos leitores e proporcionou inéditas experiências de pesquisa. Por fim, este percurso de doutorado foi quase

completamente financiado por meio de bolsas de pesquisa, porém, sua etapa final, a escrita, não foi financiada e, portanto, teve que ser conciliada com outras atividades laborais. Essa diversidade de vivências e contextos reforça a ideia de que a historiografia é sempre um produto do lugar social em que está inserida, refletindo não apenas a subjetividade do historiador, mas também as condições materiais e culturais que cercam a produção do conhecimento.

Diálogos com a literatura

Mais do que qualquer outra, a Era dos Impérios exige desmistificação precisamente porque nós – inclusive os historiadores – não vivemos mais nela, mas não sabemos quanto dela ainda vive em nós (HOBSBAWN, 1988, p. 19).

Ao descrever a *Era dos Impérios* (1875-1914) como a última parte do chamado “longo século XIX”, Eric Hobsbawn (1988) demonstrou que, para aqueles que estavam vivendo na década de 1980, as imagens e os simbolismos da *Era dos Impérios* estavam em uma “zona nebulosa” ou “zona de penumbra”. Mesmo com o passar do tempo desde o advento desses eventos, eles ainda estavam muito presentes no cotidiano. Os meios de comunicação de massa, para Hobsbawn, ampliaram as proporções desses eventos, permitindo que essas imagens perdurassem ao longo do tempo. Um exemplo disso é o *Titanic* – um navio que naufragou em 1912 e que até hoje ocupa um espaço expressivo nos meios de comunicação.

A transição do século XIX para o século XX foi marcada também pelas comunicações por telefone, telégrafo e sem fio, ou ainda pela fotografia em movimento e pelos filmes (HOBSBAWN, 1988). Foi igualmente o período dos movimentos de massa organizados pelos trabalhadores assalariados e dos movimentos sociais das mulheres pelo sufrágio universal (HOBSBAWN, 1988). Assim como destaca Jean-Yves Mollier (2008), a transição dos séculos compreendeu o desenvolvimento da imprensa e da circulação em massa de livros, manuais, jornais e revistas, aliado ao desenvolvimento de sistemas educacionais para todos em diferentes países da Europa. Não menos importantes foram os desenvolvimentos científicos produzidos principalmente a partir dos princípios do positivismo – uma corrente filosófica que enfatiza o método científico na busca pelo conhecimento – e que produziram teorias como as do darwinismo e do evolucionismo, para citar alguns exemplos de grande repercussão no mundo (GOULD, 2014; HOBSBAWN, 1988; SCHWARCZ, 1993).

Toda essa ambiência marcada pelos avanços notáveis na ciência e na indústria, pela crescente interdependência econômica no mundo, pela ameaça à paz pela política nacionalista das potências imperialistas e pela preocupação com a saúde pública é utilizada na literatura para explicar a realização de eventos – exposições, feiras, jornadas e congressos – com pretensões internacionais na segunda metade do século XIX (FUCHS, 2004; KUHLMANN JÚNIOR, 2001; PARK, 2008; PESAVENTO, 1997; RASMUSSEN, 1989; TAPIA; TAIEB, 1976). Desse conjunto, os eventos de maior evidência foram as chamadas Exposições Universais ou Exposições Internacionais.

As Exposições Universais, chamadas por Pascal Ory (1989) de “festas do progresso”, foram eventos que tinham como objetivo principal mostrar as realizações industriais, tecnológicas, culturais e científicas de diferentes nações do mundo. De forma geral, os países participantes tinham o seu pavilhão, no qual deveriam mostrar aquilo que de melhor existia no seu território (KUHLMANN JÚNIOR, 2001; PESAVENTO, 1997; SANJAD, 2017). A primeira edição foi realizada em Londres no ano de 1851, e teve como a sua principal demonstração de poder a construção do Palácio de Cristal (*Crystal Palace*), uma obra grandiosa toda construída em ferro fundido e vidro, um símbolo de modernidade e inovação (KUHLMANN JÚNIOR, 2001; PESAVENTO, 1997; SANJAD, 2017).

Igualmente memorável, a Exposição Universal de Paris em 1889 construiu a célebre *Tour Eiffel*, uma edificação de ferro com 420 metros de altura e uma base quadrada com lados de 115 metros de comprimento (ORY, 1989). A Torre era a atração principal de um espaço de 70 hectares que incluía o *Grand Palais*, o Jardim de *Trocadero*, *Quai d’Orsay*, *L’Avenue du Suffren*, *Ministère des Affaires Étrangères*, *L’Esplanades des Invalides* e o *Champ de Mars* (ORY, 1989). Na Exposição Universal, Charles Garnier (1825-1898), arquiteto conhecido por ter feito o projeto da Ópera de Paris, organizou uma Exposição na qual traçava os diferentes tipos de habitação humana, desde a pré-história até o Renascimento (ORY, 1989). Ela foi realizada às margens do rio Sena e dos dois lados da Torre. A Exposição caminhava em direção às luzes, ao conforto e ao progresso (ORY, 1989).

A programação das Exposições Universais durava meses e contemplava acontecimentos diversos. Na Exposição Universal realizada em Paris no ano de 1900, por exemplo, foram realizados os Jogos Olímpicos (VIGARELLO, 2002). Alguns anos antes do evento, Pierre de Coubertin escreveu para Alfred Picard, responsável pela Exposição, para propor a participação dos Jogos Olímpicos na programação. Picard achou a proposta anacrônica, tendo em vista que as Exposições eram o anúncio de “progresso” e Coubertin estava propondo um evento que remetia ao passado (VIGARELLO, 2002). Além disso, o seu

caráter aristocrático estava em desacordo com os anúncios da República Francesa promovidos pela Exposição (VIGARELLO, 2002). Apesar da negativa oficial por parte de Picard, Coubertin fez vários movimentos que tornaram possível a realização do evento (VIGARELLO, 2002).

O problema, no entanto, foi que os Jogos Olímpicos entraram no quadro geral dos exercícios físicos e competições esportivas da Exposição Universal, significando que cada um desses eventos tinham um escopo diferentes de práticas e, portanto, provas não inicialmente previstas como “olímpicas” foram incorporadas na sua programação (VIGARELLO, 2002). Além disso, as provas dos Jogos Olímpicos foram dispersas ao longo da Exposição Universal de Paris, tiveram quatro meses de duração e aconteceram em lugares periféricos da cidade e com uma organização muitas vezes hesitante (VIGARELLO, 2002). De todo modo, os Jogos Olímpicos de 1900 sinalizaram o início de uma sequência de eventos esportivos relevantes e, por isso, todas as questões foram amplamente toleradas, vistas como consequência da realização de um evento sem precedentes (VIGARELLO, 2002).

Na programação das Exposições Universais, estavam previstas ainda a realização de congressos científicos, que se tornaram a forma mais importante de internacionalização científica no período (FUCHS, 2004). Os encontros científicos internacionais foram, portanto, locais de encontro entre os pares para que pudessem compartilhar conhecimentos e ideias e criassem um “senso de unidade”, embora as visões conflitantes coabitassem (FUCHS, 2004; PARK, 2008). Ao mesmo tempo, os congressos foram espaços importantes no estabelecimento de organizações e comunidades científicas internacionais (FUCHS, 2004).

Entre os congressos científicos realizados nas Exposições Universais, têm-se três edições do *Congresso Internacional de Educação Física*: as de 1900 (Paris), 1905 (Liège) e 1910 (Bruxelas). Os *Congressos Internacionais de Educação Física*, por sua vez, foram reuniões científicas internacionais que aconteceram entre os anos de 1900 e 1913 (Quadro 1).

Quadro 1– Edições dos *Congressos Internacionais de Educação Física*

ANO	CIDADE
1900	Paris (França)
1905	Liège (Bélgica)
1910	Bruxelas (Bélgica)
1911	Odense (Dinamarca)
1912	Roma (Itália) ⁴
1913	Paris (França)

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses Congressos foram palco de intensas disputas entre as diferentes sistematizações de educação física – período que ficou conhecido como a “guerra dos métodos” ou “batalha de sistemas”. Esses embates buscavam argumentar e definir qual era a melhor forma de exercitar e educar o corpo. Chama-se sistema ou método de educação física um conjunto de princípios e prescrições para educação do corpo, que tinham uma forte coerência interna, cunhado entre fins do século XIX e ao longo do século XX em diferentes países europeus (SOARES, 1994, 2009; ULMANN, 1997). De acordo com Jacques Ulmann (1997), para que uma prática fosse considerada como sistema ou método, ela deveria ter: I) um objetivo para sua prática; II) princípios para a realização dos exercícios; III) um conjunto específico de exercícios; IV) e precisões na implementação dos exercícios.

A primeira edição do *Congresso Internacional de Educação Física* aconteceu em Paris entre os dias 30 de agosto e 6 de setembro de 1900. No discurso de abertura, houve um apelo para que os princípios científicos e o apoio mútuo sobrepujassem à discórdia vivenciada em outros eventos (PARK, 2008). De acordo com Jorge Ramos do Ó e Luis Miguel Carvalho (2009), os tópicos orientadores do evento foram as elaborações sobre as melhores formas de aplicação de um método científico e a criação de um instituto superior para a formação de professores de educação física.

Na programação, estava prevista uma conferência sobre a ginástica sueca, que seria proferida pelo belga Clément Lefébure⁵. Valendo-se do apelo científico para convencer sua plateia sobre os benefícios promovidos pela sua prática, C. Lefébure mostrou a sua vinculação à corrente higienista e utilizou recursos estatísticos; entre eles, a demonstração do aumento do tamanho médio dos jovens inscritos no serviço militar na Suécia, cujo método de treinamento oficial era a ginástica sueca (DELHEYE, 2014). Além de sua conferência, fizeram parte da

⁴ Não localizamos na literatura informações sobre esse Congresso. Discutiremos sobre isso no capítulo 1.

⁵ Consultar sua biografia no Apêndice III.

programação do Congresso de 1900 exibições de ginástica sueca e ginástica francesa, além de visitas a prédios públicos de Paris (PARK, 2008).

Apesar do apelo da abertura, a edição de 1900 representou o confronto oficial entre os defensores da ginástica de Amoros – uma das sistematizações que compõe a ginástica francesa – e da ginástica sueca (SOARES, 1998). Alguns pesquisadores afirmam que o Congresso foi uma apologia ao método sueco de ginástica (SARREMEJANE, 2006). Entre seus defensores, estavam o fisiologista G. Demeny⁶ e o médico Philippe Tissié⁷, além do conferencista belga C. Lefébure.

Apesar do aparente acordo, após o Congresso de 1900, G. Demeny e P. Tissié discordaram sobre aspectos do método sueco, principalmente acerca da sua adoção na *École de Joinville-le-Pont* e, a partir de então, protagonizaram intensos conflitos; C. Lefébure, por sua vez, posicionou-se junto a P. Tissié (DELHEYE, 2014; LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012; SARREMEJANE, 2006). De acordo com Carmen Lúcia Soares (1998), o debate público que se instalou em 1900 foi prolongado por toda uma década e assegurou a supremacia do grupo de G. Demeny.

Nas definições do Congresso, ficou acordado a necessidade de criação de um Boletim Internacional de Educação Física e sugeriu-se que a *American Physical Education Review* ocupasse esse lugar provisoriamente; porém, recusaram o convite por acreditarem que o boletim deveria ser sediado na Europa (PARK, 2008). Além disso, foi criada uma Comissão Internacional de Educação Física, composta por representantes de 16 países, sendo a maioria oriunda da Europa. Essa comissão foi responsável pela organização de outras três edições do Congresso Internacional de Educação Física (RAMOS DO Ó; CARVALHO, 2009). Nas palavras de Ramos do Ó e Carvalho (2009), o Congresso de 1900:

Pode ser compreendido como uma ocorrência da “estruturação de um campo organizacional” internacional da EF (Educação Física), de um mais amplo processo de incremento do fluxo comunicacional entre atores de diferentes países, de uma definição coletiva do próprio campo da educação física (sua área de intervenção, seus agentes, suas estruturas, seus scripts, suas fronteiras e envolvimento), da construção de um sentimento de partilha e pertença de um empreendimento coletivo, e da formalização de uma relação entre um centro (receptor -ordenador - difusor de regras sobre a educação física e a sua implementação) e uma periferia (as unidades nacionais) (RAMOS DO Ó; CARVALHO, 2009, p. 250).

⁶ Consultar sua biografia no Apêndice II.

⁷ Consultar sua biografia no Apêndice I.

Cinco anos mais tarde, uma nova edição do *Congresso Internacional de Educação Física* foi realizada em Liège, na Bélgica, e novamente fez parte da programação da Exposição Universal, organizada na mesma ocasião. Naquele momento, a educação física estava “na ordem do dia” na Bélgica. Só nesse ano foram realizados três eventos de proporção internacional no país: o Congresso Internacional dos Esportes e da Educação Física (organizado pelo Comitê Olímpico) em Bruxelas, o Congresso Internacional de Educação Física em Liège e o Congresso Internacional de Expansão Econômica Mundial em Mons – que, apesar de não ter sido dedicado exclusivamente à educação física, ela foi um eixo central de discussões (DELHEYE, 2003; DELHEYE; VERSCHAETE, 2012). Em 1905, a Bélgica era o campo de batalha dos métodos (DELHEYE, 2003; DELHEYE; VERSCHAETE, 2012). Pascal Delheye (2014) afirma que esses três eventos marcaram o papel pioneiro que a Bélgica desempenhou na institucionalização acadêmica da ginástica sueca, sobretudo a partir das ações do Capitão C. Lefébure, fazendo com que o país ficasse conhecido como a “Meca da ginástica sueca”.

Pascal Delheye e Virginie Verschaete (2012) afirmam que as definições do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1905 foram novamente tratadas no congresso de Mons, o qual é conhecido pelo sucesso da ginástica sueca, embora os ecléticos e os partidários da ginástica alemã também tenham reivindicado essa “vitória”.

No programa do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1905, estavam previstos os relatórios dos delegados sobre a situação da educação física em seus países; o debate e apresentação de programas escolares para crianças e jovens de ambos os sexos e sobre a formação de professores; educação física para a classe trabalhadora; e a questão aparentemente insolúvel da “unificação da terminologia da ginástica” (PARK, 2008). Os eventos de 1905 foram importantes também para a observação da mudança de posicionamento do fisiologista francês Georges Demeny (SARREMEJANE, 2006). Tendo sido, em 1900, defensor do método sueco de ginástica, em 1905, no Congresso Internacional dos Esportes e da Educação Física (organizado pelo Comitê Olímpico), G. Demeny começou a criticá-la em relação aos seus fundamentos científicos, afirmando que eles eram rudimentares e criticando ainda o estatismo, os gestos e a progressão dos exercícios (SARREMEJANE, 2006).

Na literatura, os indícios da realização de uma nova edição do Congresso datam de 1910. De forma breve, Roberta Park (2008) afirma que, a partir dos esforços da seção belga da Comissão Internacional de Educação Física e da Federação Real para a Propagação da Ginástica Escolar, realizou-se o próximo *Congresso Internacional de Educação Física* em

Bruxelas no ano de 1910. Assim como as edições anteriores, esse Congresso também fez parte da programação da Exposição Universal realizada na ocasião. O convite ao Congresso demandava a colaboração de educadores, especialistas, cientistas e filantropos para garantir a saúde e melhorar a força e a habilidade corporal dos jovens para o seu bem-estar intelectual e físico e para o progresso da humanidade (PARK, 2008).

No ano seguinte, em 1911, uma nova edição do *Congresso Internacional de Educação Física* é realizada em Odense, na Dinamarca. Na literatura, o elemento central desse evento é a parceria estabelecida entre P. Tissié e os belgas na promoção da ginástica sueca (BAZOGÉ; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2013; LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012; SAINT-MARTIN, 2005). Em Odense, foi criada a *Institution Internationale de l'Education physique* (IIEP) como parte do *Office Central des Institutions Internationales* (BAZOGÉ; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2013; DELHEYE, 2014; SAINT-MARTIN, 2005). A IIEP foi decisiva na difusão da ginástica sueca pelo mundo a partir dos esforços desse grupo. Na França, por exemplo, que se vivia um “entusiasmo pelo esporte”, as iniciativas dessa instituição deram uma nova direção para o desenvolvimento do método sueco e foram decisivas para a sua permanência em território francês, principalmente pelas ações de P. Tissié (BAZOGÉ; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2013).

A próxima e última edição do *Congresso Internacional de Educação Física* foi realizada em 1913 na cidade de Paris. Sediado na Faculdade de Medicina de Sorbonne, contou com sete sessões de debate divididas em quatro grupos – o científico, o pedagógico, o de aplicação e o dedicado às mulheres –, além de demonstrações práticas e uma exposição (SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013). Sem dúvidas, esse Congresso é o mais recorrente na literatura científica.

Em sua maioria, os trabalhos destacam o sucesso do método natural de Georges Hébert, uma sistematização de educação física proposta por quem a nomeia, em detrimento ao método sueco de ginástica (ANDRIEU, 2003, 2012; FROISSART, 2014; FROISSART; SAINT-MARTIN, 2014; JUBÉ, 2017; SARREMEJANE, 2006; SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013). Para os franceses, essa disputa não estava restrita apenas aos métodos, mas também às disputas internas entre os militares da *École de Joinville-le-Pont*, partidários da ginástica sueca, e os militares da marinha da *École de Gymnastique de la Marine*, localizada na cidade de Lorient, defensores do método natural (ANDRIEU, 2003; BRUSCHI, 2019; SARREMEJANE, 2006). Até o Congresso de 1913, G. Hébert parecia não apresentar nenhum perigo para a *École de Joinville-le-Pont*, até ter seu método aplaudido publicamente (BRUSCHI, 2019). Ao final do evento, o método de G. Hébert passou a ser incorporado como

complemento às instruções da *École de Joinville-le-Pont*, embora a expectativa fosse de que seria adotado como seu método oficial (SARREMEJANE, 2006).

Os efeitos desse suposto triunfo também foram sentidos em outros países. Na Espanha, as notícias sobre o método natural de G. Hébert chegaram a partir de seus representantes oficiais enviados ao evento, o Capitão Augusto Condo e Joaquin Decref, ambos convencidos dos benefícios do referido método. Eles defenderam a sua prática em detrimento à “rotineira ginástica sueca” e às especialidades esportivas que não asseguravam o equilíbrio e o desenvolvimento orgânico (TORREBADELLA FLIX, 2014; TORREBADELLA-FLIX; MONTES, 2018).

Pablo Scharagrodsky e Jacques Gleyse (2013) afirmam que o Dr. Enrique Romero Brest, representante oficial do governo da Argentina no Congresso de 1913, valeu-se da sua experiência no evento para legitimar, reafirmar e consagrar o seu Sistema Argentino de Educação Física. Diferente dos espanhóis, Brest não defendeu a adoção do método de G. Hébert, mas se inspirou nessa sistematização e nas demais presentes no evento para a elaboração de seu próprio sistema (SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013). Marcadamente influenciado pelos cientistas franceses, Romero Brest potencializou sua posição na educação física argentina em nome da ciência europeia, do encontro com referências francesas e do conhecimento dos centros mais respeitados do mundo naquele momento (SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013).

No Brasil, segundo Carolina Jubé (2017), o *Congresso Internacional de Educação Física* de 1913 foi um marco importante na circulação das ideias sobre G. Hébert no Brasil porque, a partir desse período, foram identificados os primeiros registros sobre G. Hébert na imprensa brasileira (JUBÉ, 2017). Outra presença registrada no país foi a utilização de uma fala proferida por G. Demeny no Congresso 1913 em uma publicação na Revista Brasileira de Educação Física em 1940 (SILVA; FONTOURA, 2011). Assinada por Stella Guérios, técnica de Educação e professora da Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo, a fala de G. Demeny defendia a ginástica feminina, mas recomendava às mulheres que adaptassem o esforço à sua beleza para que não destruíssem a sua graça natural. Para Marcelo Moraes e Silva e Mariana Fontoura (2011), esse excerto foi utilizado para especificar o trabalho físico para as mulheres a partir de atributos “naturalmente” femininos.

Embora numerosos trabalhos dissertem sobre o triunfo do método natural de G. Hébert e os desdobramentos da presença de representantes oficiais no Congresso de 1913, um outro conjunto de pesquisas destacam as influências eugenistas presentes na organização e nos debates desse evento. Para esses autores, o *Congresso Internacional de Educação Física* de

1913 foi uma iniciativa dos eugenistas franceses, sobretudo os médicos, e obteve o apoio da recém criada Sociedade Francesa de Eugenia (BRAUER, 2012; DEFRANCE, 2000; DEFRANCE; EL BOUJJOUI, 2013; REGGIANI, 2014). O primeiro número do boletim criado por essa Sociedade divulgava a realização do Congresso, bem como as demonstrações que seriam realizadas por G. Hébert (DEFRANCE, 2000). A Sociedade foi criada pouco depois da realização do Primeiro Congresso Internacional de Eugenia em Londres no ano de 1912 (BRAUER, 2012; DEFRANCE, 2000).

O Professor Adolphe Pinard (1844-1934) fez a conferência de abertura do Congresso de 1913. Ele era titular da cadeira de obstetrícia clínica de Sorbonne, vice-presidente da Sociedade Francesa de Eugenia e tido como uma das principais figuras do eugenismo (BRAUER, 2012). A sua conferência foi intitulada *L'Avenir de la Race humaine* (O futuro da raça humana). Além dele, os outros médicos eugenistas que estavam na organização do Congresso de 1913 eram o Dr. Georges Weiss (1859-1931), secretário-geral do comitê organizador, e o Dr. Augustin Gilbert (1858-1927), presidente do comitê organizador (DEFRANCE, 2000).

Diante do exposto, observamos que grande parte dos trabalhos demonstram acontecimentos importantes nos *Congressos Internacionais de Educação Física*, isto é, a partir de diferentes interesses de pesquisa, esses eventos são mencionados, mas não analisados. Com exceção da pesquisa de Roberta Park (2008) que fez uma análise mais panorâmica de diversos encontros internacionais em que a educação física foi eixo de discussão –, poucos trabalhos debruçaram-se na análise dos congressos de educação física de forma geral e, em específico, dos *Congressos Internacionais de Educação Física*. Isso pode ser observado pelo fato de que algumas edições, como a de 1912, não foram sequer citadas na literatura localizada até então.

Ao falar sobre o *Congresso Internacional de Educação Física*, a maioria dos trabalhos utilizou como fonte as publicações em impressos periódicos de pessoas que participaram dos eventos ou de outras pessoas que leram essas publicações e escreveram sobre os Congressos; em outras palavras, poucos trabalhos utilizaram os anais dos eventos como fonte de pesquisa histórica. Assim, a pertinência dessa pesquisa é justificada também pelo fato de que os *Congressos Internacionais de Educação Física*, em uma perspectiva histórica, não têm sido analisados e, quando isso acontece, eles aparecem de forma secundária nas investigações. Ao mesmo tempo, esses eventos configuram-se como lugares privilegiados para a investigação do movimento de produção e circulação de concepções teóricas e práticas de educação física produzidas e em circulação em diferentes partes do mundo. Então, ao investigá-los,

esperamos contribuir não apenas na ampliação dos conhecimentos, mas também na análise e investigação de fontes históricas ainda pouco exploradas na História da Educação Física e História da Educação.

O objetivo dessa pesquisa é, portanto, analisar a produção de conceitos e práticas de educação física nas diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física* realizadas entre 1900 e 1913 nas cidades de Paris (França), Liège (Bélgica), Bruxelas (Bélgica), Roma (Itália) e Odense (Dinamarca). Como objetivos específicos, pretendemos investigar e analisar: I) os processos de proposição e organização desses Congressos; II) os efeitos das diferentes edições dos Congressos; III) os conflitos entre os defensores dos diferentes métodos de educação física; e IV) as ideias e as disputas presentes nos *Congressos Internacionais de Educação Física*, para além dos embates entre os métodos.

Temporalmente, essa pesquisa está circunscrita entre os anos de 1900 e 1913. Tais anos referem-se, respectivamente, à realização da primeira e da última edição dos *Congressos Internacionais de Educação Física*. Nas fontes, localizamos a realização de eventos com o mesmo nome nos anos de 1928 (Amsterdã, Holanda), 1930 (Estocolmo, Suécia) e 1935 (Bruxelas, Bélgica). Acreditamos que esses eventos não são uma continuidade dos Congressos analisados, pois foram promovidos por grupos distintos. Tratava-se, portanto, de um processo diferente daquele analisado aqui.

Ademais, no ano seguinte à edição de 1913, em 1914, tem-se o início da Primeira Guerra Mundial. Diferentes escritos apontam para uma mudança no cenário de debates acerca da educação física, sobretudo, a partir do fortalecimento do esporte (BAZOGÉ; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2013; HOLT, 2011b). Nesse sentido, a própria Instituição Internacional de Educação Física, criada no Congresso de 1911, transformou-se em Federação com o objetivo de fazer parte dos Jogos Olímpicos. Em outras palavras, o período pós-guerra iniciou novos processos no desenvolvimento da educação física.

As sistematizações e as suas controvérsias

Na transição do século XVIII para o XIX, em diferentes países da Europa, foram propostas diversas formas de educação física chamadas, em sua maioria, de ginástica, influenciadas por um contexto de muitas transformações – marcado pela construção e fortalecimento do espaço urbano e industrial, pela criação das escolas como espaços educativos “para todos”, pela racionalidade científica, pelos nacionalismos, entre outros (PFISTER, 2003; SOARES, 1994, 2009; ULMANN, 1997; VIGARELLO, 2011;

VIGARELLO; HOLT, 2008). Para Holt e Vigarello (2008), as preocupações com a educação do corpo têm relação com as exigências da modernidade e seus novos arranjos sociais, parâmetros de saúde e civilidade. As ginásticas do início do século XIX foram, portanto, uma revolução na perspectiva do exercício, pois previam a decomposição extrema do gesto até sua mais simples alavanca, sua recomposição e posterior elaboração de movimentos (VIGARELLO, 2011). Com isso, foi sendo criado um novo conjunto de exercícios que compunham séries de movimentos organizadas de acordo com o grau de associação ou de complexidade (VIGARELLO, 2011).

O século XIX também é central nesse processo porque marcou o início dos conflitos entre os adeptos da ginástica já que, a partir de então, a sua necessidade não precisava mais ser justificada como outrora, tornando as diferenças entre eles mais evidentes (ULMANN, 1997). Ao mesmo tempo, a elaboração de exercícios começou a ser explorada e ampliada, prendendo toda a atenção de seus defensores (ULMANN, 1997). Embora múltiplas sistematizações tenham sido elaboradas nesse contexto, aquelas que mais se destacaram foram: a Ginástica Alemã (*Turnen*), a Ginástica Sueca, os Esportes e a Ginástica Francesa – cujas particularidades serão explicitadas adiante, mas vale destacar que, nesse conjunto estamos referindo-nos à ginástica de Amoros, ao método de G. Demeny e ao método natural de G. Hébert.

A chamada ginástica alemã foi sistematizada inicialmente por Johann Christoph Friedrich Guts Muths (1759-1839) na última década do século XVIII. Em 1793, publicou o livro *Gymnastik für die Jugend (Ginástica para a Juventude)*, no qual previa para seu método exercícios e jogos como: escalar, equilibrar e saltar, correr, pular e arremessar, nadar, exercício dos sentidos, entre outros (PFISTER, 2003; QUITZAU, 2012, 2015). No prefácio, Guts Muths afirma que o livro teria sido escrito a partir da sua experiência como professor e que seriam necessários conhecimentos de fisiologia para a elaboração da “verdadeira teoria da ginástica” (QUITZAU, 2012, 2015). Além disso, Guts Muths propagou brincadeiras e jogos, chegando a publicar, em 1796, uma grande coleção de jogos em seu livro *Spiele zur Übung und Erholung des Körpers (Jogos para Treinar e Reviver o Corpo)* (PFISTER, 2003; QUITZAU, 2012). Para Guts Muths, o objetivo com a prática dos exercícios físicos era formar o caráter e o intelecto; isto é, ela seria a recuperação física e moral da população (PFISTER, 2003; QUITZAU, 2012, 2015; ULMANN, 1997).

Inspirado nos escritos de Guts Muths e nas suas experiências como professor, Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852) publicou o *Die Deutsche Turn-kunst (A Ginástica Alemã)* em 1816 (PFISTER, 2003; QUITZAU, 2014, 2015). Diferente de Guts Muths, Jahn substituiu

os argumentos vinculados à medicina e à pedagogia por discursos políticos (QUITZAU, 2015). Membro do movimento nacionalista, a preocupação de Jahn recaiu sobre a aptidão militar, visando libertar o território do domínio francês e lutar por uma unificação política (PFISTER, 2003; QUITZAU, 2015; ULMANN, 1997). Influenciado por essas ideias, ele altera o termo *Gymnastik*, proposto por Guts Muths, para *Turnen* (PFISTER, 2003; QUITZAU, 2015). Não se tratava de uma simples substituição de palavras; o *Turnen* era um termo em alemão usado para designar uma ginástica “genuinamente” alemã (ULMANN, 1997). A construção de uma comunidade nacional era central no *Turnen* de Jahn e, por isso, foram estabelecidos, entre seus praticantes (e, em alguma medida, membros dessa comunidade), diversos símbolos, como vestimentas, logotipos, bandeiras, idioma e festividades (HOFMANN, 2009).

Com algumas diferenças, os exercícios propostos por Jahn são praticamente os mesmos propostos por Guts Muths em *A Ginástica para a juventude* (QUITZAU, 2015). O *Turnen* consistia, portanto, em jogos e exercícios propriamente ditos (ULMANN, 1997). Das ginásticas anteriores, Jahn conservou os exercícios e os aparelhos, e acrescentou outros novos, tais como barras paralelas, anéis, cavalo com alças – todos aparelhos criados por ele (ULMANN, 1997). Jacques Ulmann (1997) afirma que foi com Jahn que, pela primeira vez, a educação física aparece como um agente essencial de uma educação moral. Foi com ele também que a ginástica adquiriu um caráter coletivo, o que não tinha acontecido até então. Guts Muths, por exemplo, previa apenas a prática em pequenos grupos (ULMANN, 1997).

Os escritos de Guts Muths influenciaram também o dinamarquês Franz Nachteggall (1777–1847), conhecido como o “pai da ginástica dinamarquesa”, a partir de quem P. H. Ling, o “pai da ginástica sueca”, teve contato com as ideias de Guts Muths (PFISTER, 2003). Inspirados nos escritos de Guts Muths e de Jean Jacques Rousseau, Per Henrik Ling (1776–1839) sistematizou a chamada ginástica sueca ou ginástica de Ling nas primeiras décadas século XIX (LUNDVALL, 2015). Após fundar, em 1813, o *Royal Gymnastic Central Institute* (GCI), Ling deu início ao processo de formação de pessoas para atuarem com a sua ginástica, ao mesmo tempo em que a sistematizava (BAÍA, 2019; LUNDVALL, 2015; MORENO; BAÍA, 2019). Seus alunos, com destaque a Lars Gabriel Branting (1799-1881) e a Carl August Georgii (1808-1881), a coroa sueca, e o filho de Ling, Hjalmar Fredrik Ling (1820-1886), que deram continuidade a sua obra após sua morte (BAÍA, 2019; MORENO; BAÍA, 2019).

Ao contrário de Guts Muths e Jahn, por exemplo, Ling não se preocupou em deixar uma obra sobre a sua ginástica. A única publicação de Ling sobre ginástica é o *Gymnastikens*

allmänna grunder (1834-1840), uma obra póstuma finalizada pelos seus alunos (MORENO; BAÍA, 2019; PFISTER, 2003). A ginástica de Ling era dividida em ginástica médica, militar, pedagógica e estética. Os exercícios poderiam ser feitos com ou sem aparelhos e cada lição tinha uma estrutura relativamente padronizada que contava com uma progressão de exercícios – flexão e extensão de tronco, membros inferiores, membros superiores, entre outros (MORENO, 2015). Os movimentos eram classificados como simples (uma parte do corpo executa o movimento), compostos (várias partes do corpo executam o movimento) e de aplicação (aquele que poderiam vir a “interferir nas circunstâncias da vida”) Um exemplo disso era a marcha, um movimento composto que, ao ser utilizado no ambiente militar, passava a ser considerado como um movimento de aplicação (ULMANN, 1997).

Na transição do século XIX para o século XX, ocorreram diversas disputas internas no *Royal Gymnastic Central Institute* em relação ao desenvolvimento da ginástica de Ling (BAÍA; MORENO, 2020; BAÍA, 2019). De um lado, defendia-se a manutenção da base de Ling no ensino e no desenvolvimento do método. Por outro lado, propunha-se o desenvolvimento da ginástica a partir de influências diversas, principalmente do esporte. Essas disputas internas foram potencializadas pelos egressos do Instituto de Estocolmo que, após atuarem com ginástica sueca em diferentes espaços, promoveram modificações a partir de suas experiências (BAÍA; MORENO, 2020). Todo esse movimento cunhou o que eles chamaram de Moderna Ginástica Sueca ou Ginástica Neo-Sueca (BAÍA; MORENO, 2020; BAÍA, 2019).

Inspirado nos escritos de Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), educador suíço, e de Friedrich Jahn, Francisco Amoros (1770–1848), espanhol naturalizado francês, sistematizou uma ginástica que durante muito tempo ficou conhecida como ginástica francesa (SAINT-MARTIN; ATTALI, 2015; SOARES, 1998; TERRET; TESCHE, 2009; ULMANN, 1997). As ideias de seu método estavam escritas na obra *Manuel d'éducation physique, gymnastique et morale* (1830) e previam exercícios individuais e coletivos, realizados em aparelhos – cordas, barras, obstáculos, trapézio, entre outros – e que colocavam os praticantes em situações relativamente perigosas (SOARES, 1998; TERRET; TESCHE, 2009; ULMANN, 1997). Os exercícios individuais eram subdivididos ainda em exercícios livres, de suspensão e de apoio (ULMANN, 1997). A ginástica de Amoros, de acordo com Jacques Ullmann (1997), era pouco sistemática. No seu ensino, seu criador utilizava experiências de sensação auditiva, visual e tátil, influenciado por Pestalozzi (ULMANN, 1997). De Jahn, Amoros pegou não somente a importância dada aos exercícios militares, mas também o uso dos exercícios com canto e o uso de aparelhos (ULMANN, 1997).

A *École de Joinville-le-Pont*, criada em 1852 – o principal local na França para o treinamento de mestres de ginástica para escolas ou setores civis e militares –, tornou-se também o local onde os principais elementos do chamado “método francês de educação física” foram definidos, publicados e impostos com base nos trabalhos de Francisco Amoros (SAINT-MARTIN; ATTALI, 2015; TERRET; SAINT-MARTIN, 2012; TERRET; TESCHE, 2009). Esse método passou por pequenas alterações ao longo do tempo, incorporando um número crescente de características da ginástica sueca, o que fez com que sua legitimidade atingisse altos níveis na França do início do século XX (SARREMEJANE, 2006; TERRET; TESCHE, 2009). O método também foi profundamente influenciado por G. Demeny, que lecionou em Joinville entre 1902 e 1906, e usou a eclética como uma doutrina para a educação física (SARREMEJANE, 2006; TERRET; SAINT-MARTIN, 2012).

Inicialmente partidário da ginástica sueca, G. Demeny passou a criticá-la e sistematizou sua própria ginástica nos primeiros anos do século XX, o método G. Demeny ou do “movimento contínuo, completo e arredondado” – em alusão às críticas que fazia à ginástica sueca (BRUSCHI, 2019; SARREMEJANE, 2006; ULMANN, 1997). Nesse mesmo período, o oficial da marinha francesa, G. Hébert, sistematizou o que ele chamou de método natural tendo, como uma das suas principais inspirações, os escritos de Guts Muths, Rousseau e a ginástica sueca de Ling (PHILIPPE-MEDEN, 2012). Uma de suas primeiras produções sobre o método natural foi o livro *Guide pratique d'éducation physique*, publicado em 1909 (ANDRIEU, 2012; DELAPLACE, 2005; JUBÉ, 2017). O método era sistematizado e organizado em dez grupos de dez exercícios, sendo eles: caminhar, correr, saltar, trepar, equilibrar, lançar, levantar, defender, nadar e exercitar em quatro apoios (DELAPLACE, 2005; JUBÉ, 2017).

Todo esse movimento de adaptações e criação de novas ginásticas deu-se na França porque a ginástica de Amoros, que anteriormente era considerada racional, passou a ser acusada de não ser científica ou higiênica (SOARES, 1998). De acordo com Jacques Ulmann (1997), Amoros recusava-se a dar para a sua ginástica uma estampa da ciência. Para ele, não era ela que ensinava a utilidade dos exercícios, mas sim a experiência. Por essa crítica, o governo francês e os franceses envolvidos com o debate da educação física dedicaram-se a encontrar ou sistematizar um método para a França, ficando esse período marcado pela “guerra dos métodos” no país (BRUSCHI, 2019; SARREMEJANE, 2006).

Logo após o fim da Primeira Guerra Mundial, no final do ano de 1918, o Alto Comissário encarregou à *École de Joinville-le-Pont* a tarefa de escrever um novo método geral de educação física aplicável a todo o povo francês, sem distinção de idade ou sexo e

adaptado ao temperamento nacional (SAINT-MARTIN; ATTALI, 2015; TERRET; SAINT-MARTIN, 2012; TERRET; TESCHE, 2009). Esse método foi elaborado por várias pessoas, entre elas os militares de Joinville, mas também instrutores de ginástica civis e médicos (TERRET; TESCHE, 2009). O texto final foi chamado de *Règlement Général d'Éducation Physique* e era composto por sete volumes que foram publicados ao longo dos anos, tendo a sua última publicação em 1930 (TERRET; TESCHE, 2009). O método reuniu elementos de todos os outros em disputa e, portanto, tinha influências dos modelos alemães, ingleses, belgas e suecos (TERRET; TESCHE, 2009).

Um dos principais objetivos do *Règlement* era encerrar a “guerra dos métodos” na França. Porém, essa mescla de todos eles provocou o efeito contrário, reanimando esse debate, principalmente porque os defensores de cada método reuniram-se para criticar o seu ecletismo (TERRET; SAINT-MARTIN, 2012; TERRET; TESCHE, 2009). Apesar disso, o governo francês utilizou esse método, em conjunto com outras iniciativas, como uma peça do quebra-cabeça que constituía o novo imperialismo cultural francês (TERRET; SAINT-MARTIN, 2012; TERRET; TESCHE, 2009). Nessa perspectiva, a *École de Joinville-le-Pont* recebeu com entusiasmo as notícias de que o método francês havia sido adotado oficialmente no Brasil, em Luxemburgo e Portugal (TERRET; TESCHE, 2009).

Na Inglaterra, entre o final do século XVIII e o início do século XIX, foi sistematizada uma prática distinta dos métodos ginásticos: o esporte. De acordo com Gertrud Pfister (2003), há diferentes formas de explicar as origens do esporte. Diferentemente das práticas apresentadas até aqui, é difícil precisar uma pessoa e uma obra consideradas “fundadoras” do esporte, nem definir uma prática unificada. De todo modo, os usos do termo “esporte” tinham significados distintos, que foram se alterando entre os séculos XIII e XVIII (MELO, 2010; ULMANN, 1997; VIGARELLO; HOLT, 2008). Somente no século XVIII, o termo passou a referir-se a uma prática física, especialmente associada à nobreza inglesa, que também representava um estilo de vida, um deleite (MELO, 2010; ULMANN, 1997; VIGARELLO; HOLT, 2008). Nesse sentido, ser um *sportsman* era também ser um *gentleman* (ULMANN, 1997).

Nesse período, o termo esporte referia-se a um conjunto restrito de atividades realizadas no campo, entre elas, as corridas a cavalo, a caça e a pesca (MELO, 2010). Essas práticas demarcavam não apenas um status, mas também uma distinção, pois eram acessíveis apenas à nobreza (MELO, 2010). Aos poucos, novas práticas foram desenvolvidas, e os jogos praticados pelas classes populares foram incorporados pela aristocracia mediante transformações, configurando uma espécie de hierarquia moral das práticas, na qual a

equitação, a esgrima e o remo, por exemplo, eram considerados esportes da nobreza (ULMANN, 1997).

No século XIX, os esportes passaram por uma mudança significativa na sua estrutura, sobretudo a partir da influência de Thomas Arnold (1795-1842) (MELO, 2010; ULMANN, 1997), que utilizou o esporte nas escolas não apenas para o desenvolvimento, mas também como uma forma de ensino de moralidades (ULMANN, 1997). Para Thomas Arnold, o esporte consistia em assegurar, por meio da equipe, o desenvolvimento individual e, portanto, estava à serviço de uma moral militante, na qual cada um seria responsável por garantir triunfos dentro de si mesmo e no mundo (ULMANN, 1997).

É no espaço das escolas públicas inglesas que se conformou o conceito moderno de esporte com suas características específicas, entre elas: um calendário próprio desvinculado dos rituais e outros tempos sociais; o envolvimento de um corpo técnico especializado; e a criação de um mercado (MELO, 2010; ULMANN, 1997; VIGARELLO; HOLT, 2008). O desenvolvimento desse esporte moderno foi paulatinamente constituindo um estilo de vida entre os esportistas, permeado por determinados códigos e por um sentimento de pertencimento (VIGARELLO; HOLT, 2008). Pertencer aos clubes esportivos, por exemplo, tornou-se um capital específico, que era distribuído pelas regras de convivência e pela distinção das elites sociais (VIGARELLO; HOLT, 2008).

Na prática do esporte, eram valorizados o civismo, a moralidade, o *fair play*, a combatividade e a solidariedade (VIEILLE MARCHISET; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2015a). Muito mais do que suas características objetivas em termos de formas motoras ou técnicas, o significado de seus valores tornava a sua prática legítima (VIEILLE MARCHISET; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2015a). Esses valores foram amplamente defendidos por Pierre de Coubertin no início do século XX, para quem o esporte deveria ser praticado regularmente e de forma altruísta. Aos seus olhos, o esporte era um “agente moral e social” (VIEILLE MARCHISET; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2015a).

Diferentes literaturas relatam e analisam disputas entre essas propostas de educação do físico e os embates internos a cada uma delas. De forma geral, buscava-se determinar qual seria a melhor forma de se educar e exercitar o corpo e a educação física nacional; além disso, discutia-se a pertinência de seus usos nas escolas, exército, espaços associativos, entre outros, como também as possíveis adequações necessárias a cada um desses lugares. Esse debate deu-se de forma mais ou menos intensa a depender do lugar, delineando a “guerra dos métodos” ou “batalha de sistemas”.

Na Alemanha, esses embates aconteceram a partir da década de 1850. Um oficial alemão chamado Hugo Rothstein fez duas visitas à Suécia, em 1843 e 1845, e escreveu uma obra de cinco volumes em defesa da ginástica sueca (PFISTER, 2003). Ao mesmo tempo, o oficial começou a criticar o *Turnen* e, em especial, o uso das barras paralelas, um dos principais símbolos do método. Em sua crítica, afirmava que as barras colocavam os praticantes em risco (QUITZAU; MORENO; BAÍA, 2019), promoviam o treinamento excessivo e formavam acrobatas e atletas (PFISTER, 2003). Ademais, desaprovava também a ausência de fundamento científico sistemático (PFISTER, 2003).

Por outro lado, diferentes grupos teceram críticas à ginástica sueca, afirmando que ela era incapaz de promover “efeitos morais” – presença de espírito, coragem e domínio de corpo, seja por sua passividade e monotonia (QUITZAU; MORENO; BAÍA, 2019). Na Alemanha, alguns periódicos especializados na ginástica foram palco dessas disputas, com argumentos mais vinculados “à emoção do que à razão” (QUITZAU; MORENO; BAÍA, 2019, p. 287). Esse período ficou conhecido como a “guerra das barras” (PFISTER, 2003; QUITZAU; MORENO; BAÍA, 2019).

Gertrud Pfister (2003) afirma que entre as décadas de 1880 e 1890, a questão da ginástica sueca retornou na Alemanha, mas, dessa vez, foi criticada não apenas pelos defensores do *Turnen* como também pelos adeptos aos esportes. Ambos os grupos, apesar de criticá-la, incorporaram vários de seus exercícios em seus programas. Ainda que unidos pela reprovação à ginástica sueca, houve uma disputa de espaço entre o *Turnen* e o esporte na Alemanha. As principais críticas ao esporte eram sobre o fato de ser uma prática estrangeira – origem inglesa – e em relação aos seus princípios – individualização, especialização, competição (PFISTER, 2003)⁸. Os movimentos necessários à prática eram vistos ainda como inadequados, insalubres, desagradáveis à vista (“ofendia o senso estético das pessoas”) e perigosos, já que ocasionariam várias lesões (PFISTER, 2003)⁹.

Na França, a ginástica passou a ser mais valorizada sobretudo após a derrota na Guerra Franco-Prussiana e, por isso, diversas iniciativas do governo foram realizadas; entre elas, a inserção da ginástica obrigatória nas escolas e o financiamento de ginásios (VIGARELLO; HOLT, 2008). Ao mesmo tempo, deu-se início a uma disputa entre os defensores dos diferentes métodos (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012; SARREMEJANE, 2006;

⁸ “Diminuir o tempo em segundos e aumentar distâncias em centímetros” era tão incompreensível quanto questionável aos olhos dos alemães (PFISTER, 2003, p. 83).

⁹ Chutar uma bola era comparado a chutar um cachorro, de tão grosseiro que consideravam ser o movimento. O futebol era chamado de *Fußlümmelei*, que significa “comportamento grosseiro com os pés” (PFISTER, 2003, p. 83).

VIGARELLO; HOLT, 2008). O conflito mais conhecido desenrolou-se ao longo do século XX entre G. Demeny e P. Tissié. Nela, Tissié defendia uma aplicação “pura”, integral e exclusiva da ginástica sueca, enquanto G. Demeny argumentava que não havia espaço para fazer da ginástica sueca um dogma, pois deveria ser aprimorada de acordo com os avanços científicos e, por essa razão, defendia o ecletismo (BRUSCHI, 2019; LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012; SARREMEJANE, 2006). A disputa entre os dois deu-se por mais de 15 anos e foi marcada por diversas críticas, publicações, conferências e discussões, tanto escritas quanto presenciais (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012).

Na Bélgica, os conflitos entre os defensores de cada método intensificaram-se a partir das últimas décadas do século XIX. Havia um grupo a favor da aplicação do *Turnen* como método nacional, um outro grupo que defendia a ginástica sueca, e um terceiro que era favorável ao ecletismo (DELHEYE, 2005). Sobre esse último grupo, é importante mencionar que foram sistematizados outros métodos dentro dele, como a ginástica de Guillaume Docx, trazendo uma alteração no entendimento de quais práticas seriam combinadas nesse ecletismo. Cada grupo – defensores do *Turnen*, da ginástica sueca e do ecletismo – organizou-se em torno de instituições (federações, ligas, ginásios, entre outros), promoveram eventos (exibições, congressos) e criaram revistas especializadas que colocam em circulação as suas ideias, mas também seus conflitos e críticas (DELHEYE, 2005, 2011; DELHEYE; AMEYE, 2007).

Entre os representantes desses grupos, Nicolaas Jan Cupérus era o principal defensor do *Turnen*, enquanto C. Lefébure era um dos mais proeminentes defensores da ginástica sueca (DELHEYE, 2005). Já Guillaume Docx e, posteriormente, seu sucessor Auguste Fosséprez¹⁰, defendiam o ecletismo (DELHEYE, 2005). Nas disputas travadas entre eles, os defensores do *Turnen* foram derrotados duas vezes (DELHEYE, 2005). Na década de 1870, o *Turnen* foi superado pelo método eclético de Guillaume Docx, que foi adotado como o método do curso de qualificação de professores de ginástica organizado pelo governo belga (DELHEYE, 2005). No início do século XX, o *Turnen* foi mais uma vez derrotado – dessa vez pela ginástica sueca (DELHEYE, 2005, 2014). Convencido pelos defensores dessa ginástica, o governo belga estabeleceu o *Institut supérieur d'Éducation physique* (ISEP, Instituto Superior de Educação Física) na Universidade Estadual de Ghent em 1908 (DELHEYE, 2005, 2014).

Diante do exposto, observamos que, desde a sua proposição até a sua circulação em diferentes territórios, os métodos ginásticos e os esportes foram marcados pelo diálogo e, ao

¹⁰ Consultar sua biografia no Apêndice IV.

mesmo tempo, por disputas entre seus sistematizadores. Todos esses elementos são importantes para pensarmos os *Congressos Internacionais de Educação Física* enquanto um local de encontro entre esses grupos e, certamente, de disputas entre eles.

Referenciais teóricos e metodológicos

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as concepções teóricas e práticas de educação física produzidas e em circulação nas diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física* realizadas entre 1900 e 1913. Nessa investigação, portanto, dois elementos são centrais: o lugar e as ideias. Elegemos os *Congressos Internacionais de Educação Física* como *locus* de análise e investigaremos as ideias acerca dos embates que caracterizaram a “guerra dos métodos” nesses eventos, assim como outras ideias perenes e importantes debatidas neles, mas, por vezes, ofuscadas por esse intenso conflito.

A construção dessa trama deu-se em diálogo com os pressupostos da História Cultural (DARNTON, 1988; GRUZINSKI, 2001, 2003), os quais convocam à análise encarnada, ou seja, sem perder de vista que, ao investigar os diferentes processos em perspectiva histórica, pressupõe-se a identificação das ações e práticas das pessoas. Mais especificamente, apoiamos nas ideias de Serge Gruzinski (2001), para quem os objetos culturais são alterados, transformados e mediados desde o seu processo de concepção e ao longo de sua circulação. Assim, devemos estar atentos aos processos de adaptação, recortes, atualização e combinação dos objetos culturais, bem como de seus interesses. Esses pressupostos evidenciam a dimensão transformativa daquilo que circula e desvinculam-se da perspectiva de que as ideias são meramente aplicadas e replicadas pelos sujeitos e de que elas são puras, frutos da produção inédita e genial de alguém.

Os Congressos, embora não sejam os únicos, são, em geral, indicados pela literatura como um local privilegiado para a análise da circulação de ideias e da constituição de estruturas de sociabilidades (GOMES, 1993; SIRINELLI, 2003). Para Cláudio Maíz e Alvaro Fernández Bravo (2009), os Congressos foram importantes *agências de vínculos* de redes, isto é, locais que colocam as pessoas em contato e podem fortalecer ou criar conexões. *Redes*, de forma geral, podem ser definidas com um conjunto delimitado de atores, sejam eles reunidos em instituições, grupos e/ou sujeitos que se reconhecem como pares, e que estabelecem relações e promovem ações de interesse comum ao longo de um determinado período (GONZÁLEZ, 2016; MAÍZ; BRAVO, 2009). As redes diferenciam-se de outras relações por enfatizar o valor da relação como princípio estruturante dos comportamentos de um grupo de

pessoas (GONZÁLEZ, 2016). Nesse sentido, para entender, em um dado momento, as ações de um indivíduo, é preciso compreender a relação dessa pessoa com a estrutura social na qual ela está inserida, isto é, com a rede da qual ele participa (GONZÁLEZ, 2016).

Embora sejam grupos constituídos por interesses comuns, isso não significa dizer que as redes são homogêneas. Diferente disso, são assimétricas e permeadas por diversas relações de poder, mas as suas ações buscam diminuir essas assimetrias e construir uma certa fraternidade entre seus componentes (MAÍZ; BRAVO, 2009). Assim, as redes podem funcionar como um espaço de negociação dinâmico ou como uma coalizão articulada diante de um inimigo externo, contra o qual a rede vai estabelecer discursos de oposição (MAÍZ; BRAVO, 2009). Como afirmam Maíz e Bravo, “a rede oscila entre a diferença que explica a sua função e a fraternidade que neutraliza e diminui a diferença” (2009, p. 21).

As redes, por menores que sejam, sempre são ou aspiram ser transnacionais com o objetivo de superar obstáculos, quase sempre políticos e associados ao poder do Estado Nação (GONZÁLEZ, 2016). Os contatos estrangeiros são, portanto, uma forma de obter uma legitimidade que não pode ser alcançada em seu local de origem (GONZÁLEZ, 2016). Essa configuração confere às redes uma natureza dinâmica e instável que conecta pontos distantes entre si e articula um território cultural de fronteiras menos estáveis e tangíveis que a nação (MAÍZ; BRAVO, 2009). Elas formam, então, um mapa de conexões que atravessa fronteiras e coloca em contato sujeitos de posições distintas, fazendo esse novo regime de intercâmbio dar lugar a novas configurações (MAÍZ; BRAVO, 2009). Esse caráter transnacional não diz respeito a uma influência de um país sobre o outro e, por essa razão, a sua análise requer a investigação da circulação de ideias a partir de vários dispositivos: livros, revistas, viagens, congressos, etc. (GONZÁLEZ, 2016). Portanto, “as redes operam como estruturas relacionais de intercâmbio de ideias” (MAÍZ; BRAVO, 2009, p. 16).

Diante disso, elegemos as diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física* como local de análise da circulação e produção de conceitos e práticas de educação física. Acreditamos que eles tenham sido espaços privilegiados para o encontro de sujeitos e a circulação, produção e debates das ideias que, de alguma maneira, conformaram modos de execução e reflexão sobre a educação física nas primeiras décadas do século XX. Acreditamos que a sua pretensão internacional coloca esses eventos em uma condição distinta, já que permitem identificar as diversas experiências e posicionamentos proferidos por representantes de vários lugares do mundo e os modos de circulação dessas ideias – revistas, jornais, viagens e a própria participação nos Congressos. Ao mesmo tempo, a sua temporalidade, que contempla mais ou menos 15 anos, se consideramos os períodos anterior e

posterior a sua realização, favorece a análise de mudanças, permanências e disputas de ideias entre os congressistas.

Para Marcelo Caruso (2014), os locais de encontro – como universidades e igrejas¹¹ – foram os estágios iniciais do surgimento gradual das nações. De acordo com o autor, as nações foram formando-se na relação umas com as outras e, por isso, o processo de internacionalização tem uma natureza relacional entre elas (CARUSO, 2014). Primeiro, porque esse processo abarca as relações entre elas e produz vínculos que as tornam cada vez mais complexas e intrincadas. Em segundo lugar, porque, dada essa relação, as mudanças nas nações têm sempre impacto nas dinâmicas de internacionalização. Podemos usar essa ideia para pensarmos, também, os Congressos.

Nos termos de Caruso (2014, p. 11), a *internacionalização* “é uma forma específica de agência nacional e, por sua vez, a esfera ‘internacional’ emergente pode ser fundamental para a constituição da ‘nação’”. Assim, não há análise da internacionalização sem um estudo simultâneo da nação. Para Marcelo Caruso e Heinz-Elmar Tenorth (2011, p. 28), a internacionalização é uma “categoria central para a descrição dos processos de ultrapassagem de fronteiras na produção, difusão e recepção do saber e modelos institucionais pedagógicos”. Mobilizá-la exige (re)pensar diversos conceitos geopolíticos, mas, nessa pesquisa, destacamos aqueles sobre *centro e periferia* postulados por um pensamento eurocêntrico e de mentalidade colonial.

Para tanto, Caruso e Vera (2005) propõem uma abordagem cultural, que se concentra na produção de diferenças nos processos de recepção, reinterpretação e rearticulação de ideias e nas razões e significados dos processos investigados. Nesse sentido, a investigação histórica dos processos de internacionalização não é vista como uma padronização de práticas entre nações, e sim como uma produção de variações significativas e que constroem “internacionalidades” (CARUSO; VERA, 2005). Os autores definem a construção de internacionalidade como o processo de produção de modelos de progresso e referências profundamente seletivos e ligados a grupos de interesse, tradições e dinâmicas de recepção (CARUSO; VERA, 2005).

¹¹ Na definição de internacionalização proposta por Caruso (2014), ele demonstra como foi sendo construído os sentidos atribuídos ao termo nação. Nessa investigação, ele identifica que as universidades institucionalizaram o uso do termo, o que rivalizava com as relações feudais e as organizações eclesiais. Embora isso tenha acontecido, havia uma certa instabilidade nessas definições, isto é, muitas mudanças foram sendo identificadas ao longo do tempo. Caruso (2014) mostra ainda que esse processo aconteceu também no espaço da Igreja e, como a maioria dos membros tinham passado pela universidade, o contato com essa divisão pelo entendimento “nacional” fez-se mais fluído e compreendido.

No tocante às ideias, analisaremos: I) os embates travados entre os defensores dos diferentes métodos de educação física e os argumentos utilizados para legitimá-las ou deslegitimá-las; II) os usos e os significados atribuídos aos termos ginástica, educação física e cultura física; III) os embates travados entre os “praticantes” e os “estudiosos”; IV) e a presença das mulheres nos *Congressos Internacionais de Educação Física* e a educação física pensada para elas.

Essas ideias, de forma geral, serão analisadas sob as lentes de Michel Foucault (1999), especialmente quanto aos escritos acerca da produção dos discursos. Para o autor, em toda sociedade, a produção do discurso é, “ao mesmo tempo, controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade” (FOUCAULT, 1999, p. 8–9). Nesse processo, há três grandes procedimentos de exclusão que incidem sob o discurso: a palavra proibida, a segregação da loucura e a vontade de verdade (FOUCAULT, 1999). Este último é densificado pelo fato de se basear na racionalidade para se impor como um padrão que regula os sistemas em que é aplicado (FOUCAULT, 1999).

Uma das principais manifestações da vontade de verdade enquanto um procedimento de exclusão é a produção do conhecimento científico que, em geral, é vista de forma positiva e vinculada às ideias de riqueza, fecundidade, força doce e insidiosamente universal (FOUCAULT, 1999). Ao fazer isso, ignoramos, em contrapartida, a vontade de verdade como um mecanismo prodigioso de excluir todos aqueles que procuraram contorná-la e recolocá-la enquanto um meio de justificar a interdição e definir a loucura (FOUCAULT, 1999). Nesse sentido, a *disciplina* enquanto um ramo do conhecimento é vista como um princípio de controle da produção do discurso.

Uma disciplina se define por um domínio de objetos, um conjunto de métodos, um corpus de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos: tudo isto constitui uma espécie de sistema anônimo à disposição de quem quer ou pode servir-se dele, sem que seu sentido ou sua validade estejam ligados a quem sucedeu ser seu inventor (FOUCAULT, 1999, p. 30).

Apesar disso, a disciplina não é tudo aquilo que pode ser dito de verdadeiro sobre alguma coisa ou aceito em função de um princípio de coerência ou de sistematicidade porque o verdadeiro só pode ser visto como tal se obedecer às regras de uma lógica discursiva que devemos reativar em cada um de nossos discursos (FOUCAULT, 1999). Mais do que ser

verdade, aquilo que pode ser dito como verdadeiro deve preencher exigências complexas e pesadas para poder pertencer ao conjunto de uma disciplina (FOUCAULT, 1999).

Diante disso, ao investigar as ideias presentes e longamente debatidas nos *Congressos Internacionais de Educação Física*, direcionaremos a nossa análise para a observação dessa produção de discursos que foram sendo construídos, alterados, silenciados, debatidos e negociados à medida que se desenvolvem. Mais especificamente, sobre as diferentes sistematizações, buscaremos identificar como foi constituída a “apologia” aos diferentes métodos nos eventos, como comumente observado na literatura. Quais argumentos eram utilizados? Quem eram seus defensores? A estrutura e a organização do evento permitiam algum tipo de viés? Os métodos se alteraram ao longo do tempo a partir dessas críticas e/ou apologias? Em outras palavras, estudaremos como, ao longo do tempo, foram sendo construídos discursos que legitimavam (ou não) as ideias sobre os métodos.

Ao analisar os diferentes usos e significados atribuídos aos termos ginástica, educação física e cultura física, investigaremos os interesses, as disputas e os processos relacionados com a possível tentativa de “padronizar” e “homogeneizar” léxicos e práticas e construir as suas especificidades. Isto é, distinguiremos quais foram os procedimentos de exclusão que construíram os usos e os significados atribuídos a essas expressões, assim como aqueles utilizados para se pensar uma educação física para as mulheres e torná-las pessoas autorizadas a proferir discursos nesses Congressos.

Ao mesmo tempo, no estudo dessas ideias e tendo em vista que o *lócus* de análise é um congresso científico e, portanto, um lugar de ciência por excelência, mobilizaremos a ideia de *discurso competente*, proposta por Marilena Chauí (2000, 2014), com o objetivo de compreender como, ao longo do tempo, foi se construindo nesses Congressos a regra de que “não é qualquer um que pode dizer qualquer coisa a qualquer outro em qualquer ocasião e em qualquer lugar” (CHAUÍ, 2000, p. 6). Ou seja, investigaremos como esse discurso competente, que é científico, construiu, como seu oposto, os incompetentes sociais, aqueles desprovidos dos conhecimentos da ciência, e se colocou enquanto legítimo, aceito e verdadeiro (CHAUÍ, 2000, 2014). Essa ideia é potencial para a análise dos embates travados entre os “estudiosos” e os “praticantes”, em outras palavras, daqueles que detinham supostamente o conhecimento científico e daquelas que dominavam os conhecimentos práticos relativos à educação física.

Fontes e Metodologia

Fazem parte do escopo de análise dessa pesquisa, as cinco edições dos *Congressos Internacionais de Educação Física*, realizadas entre 1900 e 1913 (Quadro 1)¹². As fontes que balizaram essa investigação foram coletadas em acervos físicos e virtuais. Em relação aos acervos virtuais, foram consultados o *Internet Archive*, a *Wellcome Library* e a Biblioteca Nacional da França (*Gallica*), nos quais localizamos os anais dos Congressos realizados nos anos de 1900, 1911 e 1913. No acervo digital da *Babord Num* (Biblioteca da *Université de Bordeaux*), localizamos todas as edições da *Revue des Jeux Escolaires*. Na *Bibliothèque Historique de l'Éducation*, localizamos textos na *Revue Pédagogique* e no *Bulletin de la Société Pédagogique genevoise* de congressistas presentes nas diferentes edições dos Congressos. Essas publicações também foram localizadas nos números da *American Physical Education Review*, os quais estão disponíveis em seu site.

Para localizar as fontes sobre os efeitos dos *Congressos Internacionais de Educação Física* na América do Sul, consultamos os acervos do *Centro de Documentación Histórica* do *Instituto Superior de Educación Física* (ISEF) da cidade de Buenos Aires, na Argentina, assim como a Biblioteca Nacional Digital do Chile e a sua Hemeroteca Digital, além da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Brasil¹³.

A coleta de fontes nos acervos físicos aconteceu na França, Bélgica e Suíça¹⁴. Em território francês, todos os acervos estavam localizados na cidade de Paris: nos *Archives Nationales*; na Biblioteca Nacional da França; no *Institut National du Sport, de l'Expertise et de la Performance* (INSEP); e na *Fédération Française d'Éducation Physique et de Gymnastique Volontaire* (FFEPGV). O interesse por esses locais deve-se à conexão com os objetos desse estudo. Por exemplo, o INSEP conserva uma parte dos documentos produzidos pela *École de Joinville-le-Pont*. A FFEPGV, por sua vez, tem suas origens na Liga Girondina da Educação Física, instituição criada por P. Tissié e que, em 1910, passou a se chamar Liga Francesa de Educação Física. Em 1953, tornou-se *Fédération Française de Gymnastique Éducative* (FFGE) e, mais tarde, em 1964, tornou-se *Fédération Française de Gymnastique Éducative et de Gymnastique Volontaire* (FFGEGV). A partir de uma fusão com a *Fédération*

¹² Além deles, outros eventos realizados no mesmo período – o Congresso Internacional de Esportes e Educação Física (Congresso Olímpico) e o Congresso Internacional de Expansão Econômica Mundial – tiveram relação com os processos analisados nos *Congressos Internacionais de Educação Física*. Por isso, alguns elementos dos dois congressos citados acima também fizeram parte dessa investigação.

¹³ Hemeroteca é um setor das bibliotecas no qual se encontram coleções de periódicos como jornais, revistas e outras obras publicadas em série.

¹⁴ A coleta aconteceu entre janeiro e fevereiro de 2023 na França e na Bélgica e, em julho do mesmo ano na Suíça. Esse ponto tardio em relação ao início do doutorado (em 2020) deu-se em função da pandemia de Covid-19, que suspendeu as atividades acadêmicas na UFMG e, entre outras consequências, cancelou muitos editais de financiamento para saída do país. Assim, a ida ao continente europeu para a consulta de acervos só aconteceu no final do ano de 2022 a partir do estabelecimento de uma Cotutela com a *Université Rennes 2*.

Française d'Éducation Physique, a FFGEGV tornou-se finalmente, em 1971, a *Fédération Française d'Éducation Physique et de Gymnastique Volontaire*, instituição que dispõe de um vasto acervo documental.

Na Bélgica, por sua vez, consultamos acervos: da Biblioteca Real da Bélgica (KBR), localizado em Bruxelas; do *Sportimonium*, localizado em Zemst; da *Fédération d'Education Physique et Sportive*, em Liège; e da Biblioteca da Universidade de Gent, em Gent¹⁵. Nesses acervos, localizamos fontes sobre os Congressos realizados na Bélgica, assim como números das revistas (*La Gymnastique*, *La Gymnastique Scolaire* e *Gymnastique*) nas quais eram feitas publicações periódicas sobre o debate da educação física. Na Suíça, por fim, consultamos os acervos do Comitê Olímpico Internacional (CIO), localizado na cidade de Lausanne, no qual coletamos as fontes a respeito do Congresso Olímpico realizado em 1905.

Após esse longo e árduo processo, reunimos todos os documentos oficiais dos *Congressos Internacionais de Educação Física*, com exceção daquele realizado em Roma no ano de 1912 que infelizmente não conseguimos localizar em nenhum acervo. Reunimos ainda publicações feitas em revistas especializadas em educação física, jornais de grande circulação, relatórios de viagem, obras e manuais publicados pelos congressistas.

Diversos escritos buscam problematizar o uso de diferentes tipos documentais – fotografias, inventários, cartas, processos criminais, jornais, entre outros –, relacionando o debate mais amplo acerca da fonte histórica com as especificidades que documentos possuem. Se, para alguns desses tipos documentais, essas problematizações são mais numerosas, o mesmo não pode ser dito em relação às atas, documentos que registram os eventos ao mesmo tempo em que acontecem ou logo em seguida.

Rosimar Esquinsani (2007) e Hugo Pereira (2017), em diferentes pesquisas, indicaram três dimensões diferentes, embora complementares, que nos ajudaram a refletir sobre aspectos empíricos e metodológicos do uso de atas como fonte de pesquisa histórica: I) os aspectos formais do evento; II) os aspectos formais do documento; e o III) conteúdo das atas. Na primeira dimensão, são analisados os elementos contextuais (quando, onde, como e por que o evento aconteceu), temáticas ordinárias e extraordinárias, frequência dos encontros, participantes (membros ordinários, convidados, inscritos, suplentes) e a análise dos rituais e a dinâmica dos eventos. Contextualizar o fenômeno analisado, apesar de ser uma prática indispensável para o estudo de qualquer tipo de fonte, é uma prática destacada por ser

¹⁵ A identificação desse conjunto de fontes só foi possível graças ao cuidadoso e incansável trabalho de fontes realizado por Pascal Delheye em sua tese de doutorado, na qual ele descreve cada um desses arquivos e suas respectivas fontes.

transversal a todos os outros pontos analisados. Ao identificar a ambiência na qual o documento foi produzido, é possível compreender muitas das suas intencionalidades como, por exemplo, uma mudança na linguagem, a repetição de determinados termos em detrimento a outros, a escolha de determinadas temáticas ou ainda o estabelecimento ou a mudança da dinâmica dos eventos (ESQUINSANI, 2007).

Na segunda dimensão, devemos debruçar-nos sobre o processo de transcrição das atas, com as assinaturas, presenças e ausências. Nesse aspecto, o convite é para questionar o entendimento da ata enquanto um registro fiel daquilo que aconteceu (PEREIRA, 2017). Em outras palavras, é preciso considerar as dinâmicas de registro das falas e os recursos materiais e orçamentários para fazê-lo. Por isso, é sempre importante observar quem registra, como esse processo acontece, se as atas passavam por algum tipo de aprovação dos presentes ou não, quais recursos de transcrição estavam disponíveis (computadores, gravadores, papel, caneta), além de outros elementos que ajudem a compreender possíveis omissões, recortes, alterações, entre outros (PEREIRA, 2017). Nesse sentido, devemos observar, por exemplo, a incompatibilidade entre o tempo de um determinado evento e o número de páginas nas quais ele foi registrado ou mesmo dos interesses daqueles que faziam os registros ou optavam pelas omissões (PEREIRA, 2017).

Outro aspecto importante a ser observado é se existiam hierarquias e dinâmicas que, por exemplo, impediriam que determinados grupos se posicionassem nos eventos ou, ainda, se havia um certo privilégio pelo registro da fala de algumas pessoas – seja pelo prestígio social, hierarquias, ou outras dinâmicas possíveis (ESQUINSANI, 2007).

Por fim, na terceira dimensão, como o próprio nome sugere, devemos relacionar aquilo que está escrito com as intencionalidades do discurso e os objetivos com a produção da ata. Pereira (2017) destaca a importância de compreender o interlocutor e os objetivos do orador para a análise das intencionalidades do discurso. Isso porque as relações de poder estabelecidas entre locutor e interlocutores influenciam a construção do discurso (PEREIRA, 2017). Pretendemos investigar, portanto, quem eram os locutores e os interlocutores, as relações de poder estabelecidas entre eles, os interesses em disputa, entre outros elementos.

No mesmo sentido, outro aspecto relevante é a ausência ou a presença de marcas de oralidade na transcrição dos discursos. Esses elementos são essenciais para analisar a participação dos interlocutores durante os debates, por exemplo, tendo em vista que o poder das palavras também está na forma com as quais são ditas (PEREIRA, 2017). Faz-se importante também investigar elementos biográficos do locutor e dos interlocutores, assim como observar os modos como esses sujeitos são descritos nas atas: pronomes de tratamento,

destaques em relação aos outros, informes acerca da sua família, posição social, entre outros aspectos (PEREIRA, 2017). Ao analisar os conteúdos, devemos atentar-nos aos objetivos de produção da ata por seu potencial em trazer informações importantes. Isto é, sendo a ata um documento a ser divulgado e publicado, pode haver uma preocupação, por parte dos presentes, sobre aquilo que se registra, mas principalmente em sua forma.

Apesar da ata, enquanto um gênero textual, possuir regras e um grau de padronização, os eventos/encontros/reuniões registrados podem ter diferentes formatos – reunião quinzenal de professores, sessões parlamentares, congressos científicos, assembleias sindicais, eleições de associações, etc. – e essas diferenças podem modificar o modo pelo qual são produzidas. Isso deve transformar também a sua análise e quais elementos apresentados fazem sentido ou não de serem explorados pela pesquisadora ou pelo pesquisador.

Baseada nas atas, acreditamos que essas reflexões possam servir para outros tipos documentais que correspondam a transcrição de uma enunciação oral e que sejam consistentes com os princípios de um relato oficial do evento analisado. Esse aspecto do oficial merece atenção especial porque essa condição, por si só, pode ser reveladora das dinâmicas de poder em questão. Ou seja, pode dar visibilidade à construção de uma versão ou de uma narrativa do evento a partir de um determinado viés. Ao mesmo tempo, o oficial não pode ser confundido com a verdade, ainda que a ideia de oficialidade dê uma certa legitimidade aos escritos.

Além das atas e dos anais dos congressos, as revistas se constituíram como fontes essenciais para compreender as posições dos grupos antes e depois dos Congressos. Nesse sentido, esse tipo documental também será alvo de nossas investigações. Helena Cruz e Maria Peixoto (2007) propõem um roteiro de procedimentos metodológicos para analisar a imprensa. Nele, investigar as formas de produção e distribuição de um impresso é um dos caminhos para compreender o projeto gráfico e editorial de um jornal (CRUZ; PEIXOTO, 2007). Isso pode ajudar a compreender a formação de alianças e desafetos, a defesa explícita por determinados posicionamentos, além dos processos de alteração e gestação das ideias. Ao mesmo tempo, as condições técnicas de produção e publicação dos impressos e, se for o caso, as tiragens, preço e formas de venda e distribuição ajudam a identificar os possíveis alvos com a divulgação das ideias debatidas (CRUZ; PEIXOTO, 2007).

Além desses aspectos, é necessário identificar o periódico – título, subtítulo, datas limites de publicação, periodicidade e classificação de acesso na instituição ou acervo em que se desenvolve a pesquisa (CRUZ; PEIXOTO, 2007). Todas essas informações podem ser reveladoras das pretensões editoriais, da representatividade do público leitor – se é uma imprensa feminina, regional, nacional, praticante de futebol ou de ginásticas – e a natureza do

conteúdo veiculado (CRUZ; PEIXOTO, 2007). Para essa pesquisa, três revistas destacam-se como divulgadoras das ideias dos Congressos: a *Revue des Jeux Scolaires* (editorada pela *Ligue Girondine de l'Éducation Physique*), a *Revue La Gymnastique Scolaire* (editorada pela *Fédération des Propagateurs de la Gymnastique scolaire*) e a *Revue Gymnastique* (editorada pela *Ligue Nationale Belge de l'éducation physique*).

A *Revue des Jeux Scolaires* foi criada em dezembro de 1890 com uma periodicidade mensal, tendo o objetivo de divulgar as ideias defendidas pela Liga Girondina de Educação Física, instituição criada por P. Tissié¹⁶. A sede da Liga Girondina era a cidade de Bordeaux, porém, ao longo dos anos, suas atividades foram sendo ampliadas para outras cidades da França; entre elas, Pau, a cidade na qual P. Tissié morou durante boa parte da sua vida. A partir de 1906, a revista passou a chamar-se *Revue des Jeux Scolaires et d'Hygiène Sociale* e a Liga, a partir de 1910, teve seu nome alterado para Liga Francesa de Educação Física. Esse formato permaneceu até 1935, quando a revista passou a ser trimestral e modificou seu nome para *Éducation physique et médecine*. Cinco anos mais tarde, mudou para *Revue médicale d'éducation physique : L'Homme sain* e manteve a mesma periodicidade até 1950, quando novamente ganhou outro nome, dessa vez para *L'Homme sain*, e teve seu último número publicado até 1952. Dada a estreita relação entre P. Tissié e a revista, ela faz parte da coleção pessoal dele, disponível na Biblioteca de Ciências e Técnicas das Atividades Física e Esportivas (STAPS) da Universidade de Bordeaux.

A *Revue La Gymnastique Scolaire* era a revista da Federação dos Propagadores da Ginástica Escolar, instituição na Bélgica que defendia uma ideia eclética de ginástica e que foi criada pelos adeptos da ideia de Guillaume Docx – cujo sistema defendido por ele previa mistura entre as ginásticas de Ling, de Spiess, de Jaeger^{17,18} (DELHEYE, 2005). Em 1874, Docx conseguiu, junto ao governo belga, criar um curso de qualificação de professores de ginástica no qual ele era o inspetor e o encarregado pelos cursos (DELHEYE, 2005). Foram os seus alunos que criaram a Federação (DELHEYE, 2005). A revista tinha uma periodicidade mensal e esteve em circulação entre os anos de 1878 e 1914. Auguste Fosséprez

¹⁶ Todas as informações sobre a revista foram retiradas da sua ficha descrita no acervo da *Babord-Num*, a biblioteca digital e patrimonial da rede documental da Universidade de Bordeaux. Na análise das fontes, observamos que chegou a circular em outros países como, por exemplo, na Argentina. Nesse sentido, acreditamos que seja potencial a análise dessa revista enquanto um objeto de estudo.

¹⁷ Os números da revista estão disponíveis no acervo da KBR (Biblioteca Real da Bélgica) e todo o processo de escolha e reserva dos documentos é feito online. No momento da consulta, são os bibliotecários que pegam as fontes e levam até os pesquisadores. Em nenhuma dessas etapas, foi possível obter informações sobre a catalogação dessas fontes. Apesar disso, o fato de estar em uma biblioteca nacional demonstra a importância da instituição e da revista para o país.

¹⁸ Não localizamos informações do que seria esse método de Jaeger.

foi o sucessor de Guillaume Docx na defesa do ecletismo; porém, diferente de Docx, que tinha como principais inimigos os defensores do *Turnen*, A. Fosséprez opôs-se inicialmente à ginástica sueca e, mais tarde, somente àqueles que defendiam a sua aplicação “pura” (DELHEYE, 2005).

A *Revue Gymnastique* foi criada pela Liga Nacional Belga de Educação Física no mesmo ano de sua fundação, em 1907, por Henri de Genst¹⁹ (DELHEYE; AMEYE, 2007). A revista tinha uma publicação periódica mensal. A Liga Belga reunia aqueles que defendiam a aplicação “pura” da ginástica sueca na Bélgica, os suedistas, e, portanto, eram essas as ideias que circulavam nos seus diferentes números (DELHEYE; AMEYE, 2007). A criação da revista estimulou a cooperação e a interação entre os defensores da ginástica sueca na Bélgica e, em conjunto com outras iniciativas, promoveu a união dos suedistas belgas (DELHEYE; AMEYE, 2007). A *Revue Gymnastique* utilizou esse nome até 1924, quando passou a se chamar *Revue de l'Éducation Physique* (DELHEYE; AMEYE, 2007). Em 1929, a revista incorporou a tradução do seu nome para o neerlandês em seu título, *Tijdschrift voor Lichamelijke Opvoeding*, mantendo essa união até 1955 (DELHEYE; AMEYE, 2007). A partir de 1956, a *Revue de l'Éducation Physique* francófona e a neerlandófona foram editadas separadamente (DELHEYE; AMEYE, 2007).

Assim, para dar conta dos objetivos e das análises propostas, a presente tese está organizada da seguinte forma. No primeiro capítulo, o objetivo é investigar e analisar as diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física*. Nessa pesquisa, dado que esses eventos foram eleitos como lugares de estudo dos processos de circulação de ideias sobre educação física, entendemos ser fundamental compreender que lugares foram esses. Analisaremos esses eventos guiados por questões como: Como e por quem eles foram organizados? Quais foram os motivos para organizá-lo? Como ele aconteceu? Quem esteve presente?

No segundo capítulo, identificaremos e analisaremos os efeitos dos *Congressos Internacionais de Educação Física*, isto é, buscaremos investigar o processo de criação de instituições, revistas, entre outras iniciativas que resultaram desses eventos. Além disso, trataremos da repercussão dos Congressos nos países da América do Sul. Esse capítulo se concentra no estudo dos mecanismos e seguimentos de internacionalização das ideias sobre educação física.

¹⁹ Infelizmente, não dispomos de informações sobre as razões pelas quais os números dessa revista estavam disponíveis no acervo da *Fédération d'Éducation Physique et Sportive*, localizada em Liège (Bélgica), tendo em vista que não estavam catalogadas. Do mesmo modo, não localizamos informações sobre as possíveis relações entre a instituição que dispõe dos documentos e a Liga Nacional Belga de Educação Física.

No terceiro capítulo, por sua vez, concentraremos nas ideias que permearam nesses eventos e investigaremos o debate entre os defensores dos métodos. Aqui, o objetivo é identificar como os congressistas caracterizavam cada um dos métodos defendidos por eles e como aconteceram, efetivamente, essas disputas. Quais argumentos eram utilizados para legitimar ou deslegitimar um método? Existiam parâmetros para definir o melhor? Como se posicionavam os seus defensores? Esses argumentos se alteraram ao longo do tempo?

Por fim, no quarto e último capítulo, analisaremos as ideias e as disputas presentes nos Congressos para além dos embates entre os métodos. Nele, discutiremos sobre os diferentes usos e sentidos atribuídos aos termos ginástica, educação física e cultura física; os embates travados entre os “estudiosos” e os “praticantes”; e a presença das mulheres nos Congressos e a educação física pensada para elas.

1 O LUGAR: UMA ANÁLISE DAS DINÂMICAS DE UM EVENTO CIENTÍFICO (1900-1913)

O presente capítulo tem como objetivo investigar e analisar as diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física*. Dado que esses eventos foram eleitos nessa pesquisa como lugares de análise dos processos de circulação de ideias sobre educação física, entendemos ser fundamental compreender que lugares foram esses. Assim, foram objetos de análise a forma como foram organizados os Congressos (sujeitos, instituições, motivações, edições), como eles aconteceram (organização, programação, temas debatidos, resoluções) e quem esteve presente (países que enviaram representantes oficiais, inscritos não-oficiais, congressistas frequentes). Para isso, o capítulo está organizado em três partes. Na primeira, analisaremos as condições de surgimento desses Congressos bem como a ambiência que tornou possível a sua proposição. Na segunda parte, serão analisadas as edições de 1905 e 1910, com destaque ao protagonismo das organizações belgas pró-educação física. Na terceira parte, por fim, o interesse estará concentrado na disputa travada pela alcunha do *Congresso Internacional de Educação Física* durante a realização dos Congressos de 1911 e 1913.

1.1 Inventariar e unificar: a realização do primeiro *Congresso Internacional de Educação Física* (1900)

O primeiro *Congresso Internacional de Educação Física* foi realizado em Paris, na França, entre os dias 30 de agosto e 6 de setembro de 1900, como parte da Exposição Universal realizada na mesma ocasião. O ano de 1900, a cidade de Paris e a Exposição Universal são elementos importantes para compreender a ambiência da realização desse congresso. De um lado, o ano de 1900 foi marcado por uma profusão de encontros internacionais. Somente nesse ano foram realizados 232 congressos internacionais no mundo, sendo que, nos anos anteriores e posteriores, os números foram expressivamente menores, 66 e 70 respectivamente²⁰ (TAPIA; TAIEB, 1976). Esse número só foi superado dez anos mais tarde, em 1910, quando foram realizados 258 congressos. Paris, por sua vez, recebeu, entre os anos de 1835 e 1913, 678 reuniões internacionais, enquanto as outras sedes mais frequentes, Bruxelas e Londres, receberam, respectivamente, 272 e 242 reuniões internacionais (TAPIA;

²⁰ Esses dados referem-se a congressos internacionais das mais diversas áreas do conhecimento; porém, esses autores não as detalharam. A análise feita por eles estava mais concentrada na questão quantitativa e a sua relação com as cidades-sede dos respectivos eventos.

TAIEB, 1976). Apenas na Exposição Universal de 1900, Paris recebeu aproximadamente 51 milhões de visitantes (TAPIA; TAIEB, 1976).

Os anos de Exposições Universais, por sua vez, coincidem com os anos de maior incidência de realização de congressos internacionais (RASMUSSEN, 1989; TAPIA; TAIEB, 1976). Embora muitos autores estabeleçam uma relação direta entre a organização de Exposições Universais e a realização de congressos científicos devido aos organizadores dos congressos aproveitarem do público e da atenção midiática promovida pelas Exposições Universais para realizarem os seus eventos, Anne Rasmussen (1989) afirma que essa relação não se dá de forma direta. Isso porque o fenômeno que relaciona a quantidade expressiva de congressos quando da realização da Exposição Universal só pode ser observado na França. Essa relação não é direta quando se observa outros países (Tabela 1) (RASMUSSEN, 1989). Isso é especialmente verdadeiro quando observamos que os números expressivos de congressos internacionais realizados em Paris ocorreram exatamente nos anos nos quais a cidade recebeu as Exposições Universais, 1867, 1878, 1889 e 1900 (TAPIA; TAIEB, 1976).

Tabela 1 – Relação entre o número de congressos internacionais e as cidades-sede das Exposições Universais

Année et ville d'exposition	Nombre total de congrès tenus :			
	la même année	dans la ville d'exposition	l'année précédente	l'année suivante
1867 Paris	24	58,3 %	5	6
1873 Vienne	24	45,5 %	17	21
1876 Philadelphie	28	21,4 %	19	22
1878 Paris	65	77,0 %	22	22
1880 Melbourne	41	2,4 %	22	34
1889 Paris	111	83,0 %	38	39
1893 Chicago	95	58,0 %	52	62
1897 Bruxelles	84	35,7 %	78	77
1900 Paris	242	87,2 %	66	70

Fonte: Rasmussen, 1989, p. 24.

Na Tabela 1, é possível observar que Paris, ao receber as Exposições Universais, concentrou uma porcentagem expressiva dos congressos internacionais realizados no ano. Por outro lado, as outras cidades, todas fora da França, concentraram, no máximo, 58% desses eventos, o que foi o caso de Chicago em 1893. Porém, essa porcentagem é menor do que a concentração mais baixa de eventos realizados em Paris. Assim, estamos diante um ano

(1900), uma cidade (Paris) e eventos (congressos científicos) marcados pela efervescência do encontro internacional.

O fato de um congresso internacional fazer parte das Exposições Universais francesas significava integrar um projeto, iniciado em 1878, no qual se pretendia promover uma Exposição de pensamentos, sobretudo relacionados às ideias científicas, contraposta a uma Exposição de produtos (RASMUSSEN, 1989). O objetivo era que as Exposições fossem “a filosofia e a síntese do século”, enquanto os congressos internacionais eram vistos como o único meio válido de manifestação pública do pensamento (RASMUSSEN, 1989). Para que um congresso internacional integrasse esse projeto, os seus organizadores deveriam, a partir dessas determinações, submeter suas propostas a um comitê (RASMUSSEN, 1989).

Embora relacionados, congressos científicos internacionais e Exposições Universais tinham características distintas. Realizadas desde 1851 em Londres, na Inglaterra, as Exposições Universais foram eventos que reuniram pessoas de diferentes partes do mundo e que tinham como objetivo exibir produtos e promover ideias e lugares (SANJAD, 2017). Diversas metáforas foram produzidas para explicar o significado desses eventos: a metáfora de templo para referir-se às Exposições como lugares de devoção à mercadoria, à ciência, à modernidade; e a metáfora da vitrine, que remete à disposição ordenada dos produtos da sociedade capitalista, expostos como mercadoria ao público visitante (KUHLMANN JÚNIOR, 2001).

Organizadas pelos governos dos países anfitriões, eram realizadas diversas iniciativas no sentido de autoglorificar o país anfitrião e de fazer publicidade de sua grandeza e conquistas, o que, em alguma medida, estimulava a rivalidade entre os países-sede (SANJAD, 2017). Exemplos disso foram as construções do Palácio de Cristal, em Londres (Inglaterra), na edição de 1851, uma grandiosa estrutura de ferro e vidro construída para ser a sede do evento; e da Torre Eiffel, em Paris (França), na ocasião da Exposição de 1889, uma torre de ferro que apontava para os céus parisienses (ORY, 1989; PESAVENTO, 1997). Ambas as construções buscavam produzir uma simbologia de superioridade e avanços industriais e tecnológicos dos respectivos países.

Não era, portanto, objetivo das Exposições Universais reunir uma comunidade científica para o debate, embora os congressos tenham feito parte da programação. O objetivo principal era que os países apresentassem ao mundo aquilo que acreditavam ser o mais moderno, imponente ou representativo. Por sua vez, a realização de congressos científicos internacionais na virada no século XIX para o século XX tornou-se a forma mais importante de internacionalização científica (FUCHS, 2004). Esses eventos foram não apenas lugares de

partilha de descobertas científicas, mas também ocasiões para a criação de organizações científicas internacionais (FUCHS, 2004).

Nesse mesmo período, a educação física vinha ganhando espaço no cenário internacional, ao mesmo tempo em que se organizava enquanto uma área de atuação profissional. Isso pode ser observado pelo fato de diversas reuniões internacionais terem acontecido pelo mundo tendo a educação física como eixo de discussão, como, por exemplo, os congressos de higiene, higiene escolar, demografia, saúde, entre outros (PARK, 2008). Para exemplificar isso, Roberta Park (2008) citou diversos eventos, entre eles a seção *Physical, Social, and Moral Condition of Man* (“Condição física, social e moral do homem”) da *Philadelphia Centennial Exhibition* (“Exposição do Centenário da Filadélfia”), realizada em 1876. Nela, foram apresentados materiais relacionados a esportes (11 dos 38 expositores mostraram artigos esportivos) e exposições fotográficas de estudantes envolvidos em exercícios calistênicos e ginásticos.

Dedicados especificamente à educação física, também foram organizados, nesse período, alguns congressos em nível nacional, tais como o *Congrès des Propagateurs de la Gymnastique Scolaire Beige* (1898) na Bélgica, o *Congrès International pour la Propagation des Exercices Physiques dans l'Éducation* (1899) na França, o *Congrès de l'Éducation physique de Naples* (1900) na Itália, entre outros.

Além dos congressos, os intercâmbios foram outros importantes agentes de internacionalização. No domínio da educação (MATASCI, 2016) e da educação física (BONIFÁCIO; MORENO; BAÍA, 2022; MORENO; BAÍA, 2019), diferentes países promoveram missões pedagógicas ao longo do século XIX com o objetivo produzir e acumular saberes sobre o exterior com vistas a repensar a educação nacional. O governo francês, por exemplo, enviou seus representantes, em várias ocasiões, com o objetivo de produzir respostas para a educação física francesa. P. Tissié, Hugues Le Roux²¹, G. Demeny e Fernand Lagrange²² foram enviados pelo governo francês a Estocolmo na década de 1890 com o objetivo de conhecer a ginástica sueca. Com objetivos semelhantes, o governo belga também enviou C. Lefébure para Estocolmo em 1898.

Enviados pelo Ministério da Instrução Pública da França, G. Demeny e Fernand Lagrange foram à Suécia em 1890, momento no qual ambos faziam parte da comissão de

²¹ Robert Charles Henri Le Roux, conhecido pelo pseudônimo Hugues Le Roux, era escritor e jornalista e foi eleito como senador no ano de 1920. Le Roux publicava diversos escritos sobre ginástica nos jornais. Foi enviado a Estocolmo em 1893 pelo Ministério da Instrução Pública da França. Mais informações, consultar Bonifácio (2019).

²² Fernand Lagrange (1845-1909) foi um renomado médico e fisiologista francês. Dedicou seus estudos e intervenção no estudo das relações entre higiene, terapêutica e os movimentos.

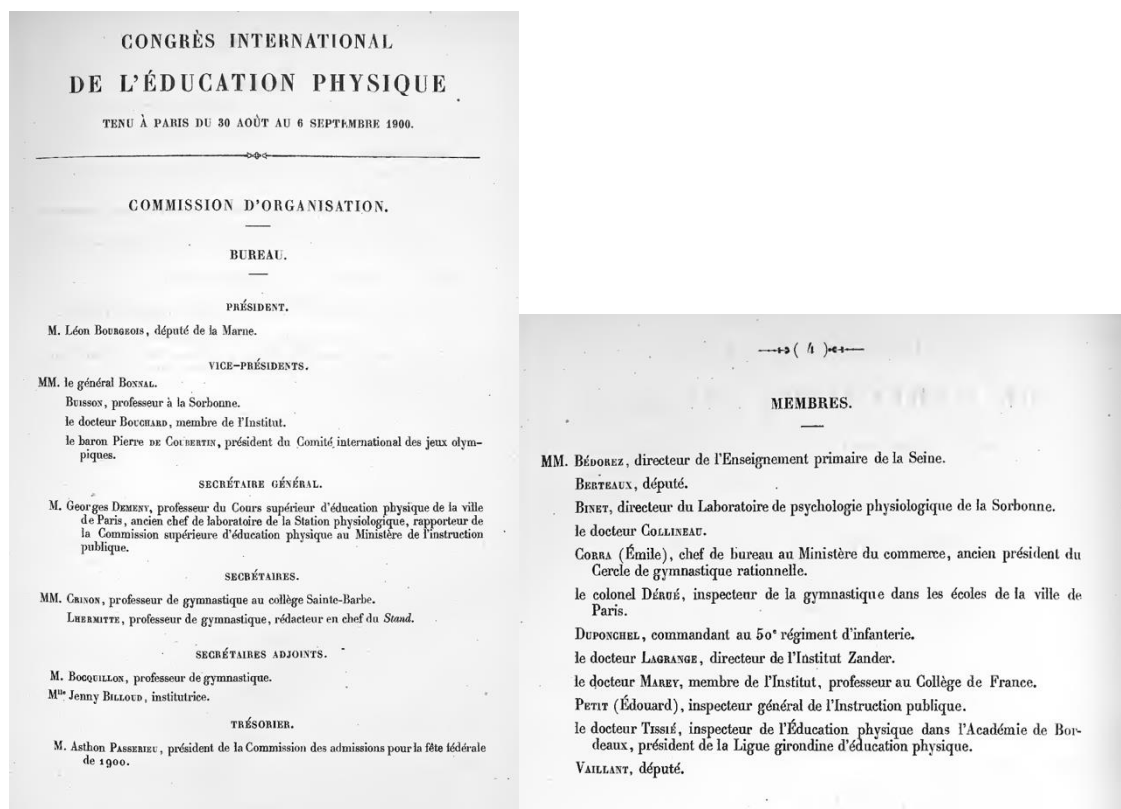
ginástica do referido ministério que tinha, como um dos seus principais objetivos, definir um método de educação física oficial na França (SARREMEJANE, 2006). Como resultado dessa viagem, G. Demeny publicou o livro *L'éducation physique en Suède* (1892). Assim como eles, P. Tissié foi enviado à Suécia no ano seguinte, em 1892, também pelo Ministério da Instrução Pública, com o objetivo de encontrar uma solução para a educação física francesa que, naquele momento, era considerada rudimentar (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012).

No ano seguinte, Hugues Le Roux, um escritor e jornalista francês, foi enviado à Suécia a partir do convite feito pelo Rei da Suécia e Noruega aos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Instrução Pública da França (BONIFÁCIO, 2019). Esse convite visava que esses ministérios conhecessem a ginástica sueca e, por isso, os ministros enviaram Hugues Le Roux como seu representante e incumbido de produzir resultados práticos dessa visita (BONIFÁCIO, 2019). Assim como os franceses, o belga C. Lefébure foi enviado para a Suécia em 1892 pelo então Ministro da Guerra da Bélgica para uma estadia de oito meses. O seu relatório de viagem, submetido ao Ministério em 1899, foi publicado em 1903 sob o título *L'éducation physique en Suède. Sa diffusion en Belgique* (DELHEYE, 2003).

A realização, portanto, de um congresso internacional de educação física estava muito conectada com essa ambiência de internacionalização da virada do século, assim como com a crescente atenção dada à educação física, que deveria ser discutida a nível internacional e não apenas nacionalmente. O Presidente da República Francesa, Émile Loubet²³, assim como o rei da Bélgica, Léopold II, o rei da Grécia, Georges I, e o rei da Suécia, Oscar II, enviaram sua adesão à primeira edição do *Congresso Internacional de Educação Física* realizado em 1900. Todo esse apoio oficial reafirma a importância da questão da educação física para os países envolvidos nesse evento.

Por decreto, o Ministério do Comércio e da Indústria da França criou uma comissão para a organização do *Congresso Internacional de Educação Física* (REVUE DES JEUX SCOLAIRES, 1899, p. 216). A comissão organizadora era composta por franceses destacados no debate da educação física e que atuavam como militares, políticos, médicos, professores de ginástica, instrutores e pesquisadores. A composição completa está descrita na Figura 1.

²³ Émile Loubet (1838-1929) foi presidente da França na Terceira República entre 1899 e 1906.

Figura 1 – Lista de membros da comissão organizadora do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1900

Fonte: (CIEP, 1900, p. 3-4).

A comissão organizadora reuniu grupos que discordavam sobre diferentes aspectos relativos à educação física. Em linhas gerais, a diferença fundamental entre eles eram os valores atribuídos às práticas físicas: de um lado, a ginástica, e do outro, os esportes ingleses (GLEYSE; DALBEN, 2020; HOLT, 2011a). Para um grupo, os exercícios físicos deveriam ter um caráter democrático, igualitário e possível de ser praticadas por todos (GLEYSE; DALBEN, 2020; HOLT, 2011a). Por essa razão, esse grupo defendia que a ginástica deveria ser a principal prática. Entre os seus principais defensores estavam Fernand Lagrange e Etienne-Jules Marey²⁴. O outro grupo, que tinha Pierre de Coubertin²⁵, um aristocrata, como seu principal representante, posicionava-se contrariamente a essas ideias e defendia o esporte

²⁴ Etienne-Jules Marey (1830-1904) foi um proeminente fisiologista francês que realizou inúmeros experimentos científicos voltados à análise do movimento corporal. Utilizando a fotografia como uma técnica para registrar o movimento humano, Marey desenvolveu a cronofotografia, um dispositivo que permitia a captura detalhada de movimentos corporais com o objetivo de analisá-lo. Cf. (GÓIS JÚNIOR; SOARES; TERRA, 2015; MELO, 2005; TERRA, 2002).

²⁵ Pierre de Coubertin (1863-1937) foi um aristocrata francês, conhecido como o pai dos Jogos Olímpicos da era moderna. A partir das experiências que teve com o esporte em suas viagens de estudo à Inglaterra e aos Estados Unidos, Coubertin tornou-se um entusiasta dos esportes na França. Por isso, promoveu diversas iniciativas em prol do esporte e do intercâmbio esportivo internacional.

como prática física (GLEYSE; DALBEN, 2020; HOLT, 2011a). Os dissensos não impediram a realização do congresso.

Envolvido com a organização dos Jogos Olímpicos, realizados também na programação da Exposição Universal, Coubertin não parece ter tido um papel importante na organização do *Congresso Internacional de Educação Física*, embora tenha sido um dos quatro vice-presidentes do comitê organizador (PARK, 2008). No documento oficial do congresso, por exemplo, não há nenhuma menção à participação ou fala de Coubertin ao longo de todo o congresso. Por outro lado, G. Demeny, o secretário geral do evento, foi quem esteve à frente da organização do congresso, sendo o responsável, entre outras coisas, pelo discurso de abertura e pela publicação dos *procès-verbaux*²⁶ do congresso.

No discurso de abertura, G. Demeny afirmou que todo o trabalho do congresso deveria convergir para uma “síntese e quanto mais perfeita [fosse] esta convergência, maior [seria] a precisão do nosso método, o poder do nosso sistema de educação. Este é o ponto essencial, a razão de ser deste Congresso”²⁷ (DEMENY, 1900a, p. 161 grifos do autor). Ademais, na visão dos organizadores, a educação física era um tema muito vasto e não poderia ser discutido em apenas uma sessão (DEMENY et al., 1900). Para isso, foram propostos cinco eixos de discussão: Filosofia, Ciências Biológicas, Técnica, Pedagogia e Propaganda.

Na sessão de Filosofia, estava previsto o debate acerca do “equilíbrio humano em sua tríplice: atividade física, intelectual e moral” e da preocupação com a “unidade de planos para métodos de educação baseados nas leis naturais e conformes à organização humana” (DEMENY et al., 1900, p. 18)²⁸. Na sessão das Ciências Biológicas, pretendia-se discutir acerca das relações do sistema nervoso, fenômenos psíquicos e o exercício do corpo; das leis de economia do trabalho; proporções do volume e da densidade do corpo; coordenação dos movimentos; e a relação entre higiene e os exercícios (DEMENY et al., 1900).

²⁶ Optamos por deixar o termo em francês porque a tradução dele pareceu-nos, em alguma medida, anacrônica. Isso porque, no francês, os termos *procès-verbaux* (e suas variações), *compte-rendu* e *rapport* tem diferenciações que não existem no português, sobretudo os dois primeiros. As diferenças entre eles dizem respeito ao do nível de detalhe necessário e da finalidade do documento. Enquanto o *compte-rendu* serve para informar e resumir, os *procès-verbaux* servem mais como um registro legal e oficial dos eventos. O *rapport*, por sua vez, aproxima-se mais do que conhecemos como relatório, mas em uma perspectiva analítica. Traduzi-los como anais pareceu-nos anacrônico porque o entendimento do que são os anais de congressos hoje em dia não é compatível com o teor dos documentos analisados. Porém, traduzi-los como relatórios ou atas não daria conta das especificidades que o uso desses termos tem na língua francesa. Por essa razão, decidimos manter os termos originais, referindo-se ao formato do documento do evento em análise.

²⁷ Tradução livre: *Tous nos travaux, tous nos efforts doivent converger dans cette synthèse, et plus cette convergence sera parfaite, plus seront grandes la précision de notre méthode, la puissance de notre système d'éducation. C'est là le point essentiel, la raison d'être de ce Congrès.*

²⁸ Tradução livre: *Equilibre de l'être humain dans sa triple activité physique, intellectuelle et morale ; Unité de plan des méthodes d'éducation basées sur les lois naturelles et conformes à l'organisation humaine.*

No espaço dedicado à Técnica, propôs-se tratar do uso de materiais e aparelhos na educação física; sobre a utilização de música, canto e dança; sobre a aplicação de regras na obtenção dos melhores resultados sob o ponto de vista da higiene, economia de energia e aprendizagens de profissões manuais (DEMENY et al., 1900). Na sessão da Pedagogia, a discussão focava no papel do Estado na direção da educação física; a necessidade de uma formação superior em educação física; e o debate acerca de um “sistema” de educação física (DEMENY et al., 1900). Por fim, a sessão de Propaganda contaria com as questões sobre a divulgação das ideias sobre educação física; os meios de obtenção de recursos para essa propaganda; a publicação de revistas, obras escolares, organizações de concursos; e formas de despertar o interesse das famílias acerca da educação física²⁹ (DEMENY et al., 1900).

Tanto no discurso de abertura, quanto na proposição dos eixos de discussão, observa-se que a organização do congresso de 1900 estava baseada em um duplo interesse: inventariar e unificar. Isto é, para cumprir o objetivo de inventariar, reuniu pessoas envolvidas com a educação física de diferentes partes do mundo e propôs um debate organizado em eixos que buscavam, em alguma medida, dar conta de “todos” os tópicos de discussão “possíveis” sobre educação física. A síntese proposta por Demeny na abertura – que era, nos termos dele, “a razão de ser do congresso” – só seria possível a partir desse inventário dos pontos de vista e experiências dos congressistas de seus respectivos países. A unificação seria, portanto, o estabelecimento de um sistema de educação física “universal”, construído a partir do inventário e da síntese. Assim, tanto os objetivos do congresso quanto a organização dos eixos de discussão conectam-se com os próprios objetivos das Exposições Universais francesas: o debate de ideias e a produção de sínteses.

Para esse projeto, o *Congresso Internacional de Educação Física* recebeu representantes oficiais de onze países³⁰ (CIEP 1900, 1900). Outras seis nações foram representadas de forma não oficial³¹ porque era possível inscrever-se no evento mediante o pagamento de 10 francos (CIEP 1900, 1900). Essa adesão compreendia a participação em toda a programação do evento. Apesar de ter recebido pouco mais de uma dezena de representantes de países diferentes, o congresso de 1900 esbarrou em uma questão que também era comum à Exposição Universal: a de que a maioria dos congressistas eram oriundos dos países-sede – nesse caso, a maioria dos congressistas teriam sido franceses

²⁹ Há uma diferença na descrição dessas sessões no convite ao congresso publicado na *Revue des jeux scolaires* e nos documentos oficiais do evento. Na revista, cada uma dessas sessões tem entre 5 e 13 pontos de discussão.

³⁰ Áustria-Hungria, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, Grécia, Japão, México, Noruega, Romênia, Suécia e Suíça.

³¹ Itália, Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, Espanha, Holanda.

porque o congresso aconteceu em Paris. A crítica a esse fenômeno afirmava que isso favorecia uma lógica de um evento nacional que convidava pontualmente estrangeiros, ao invés de construir uma concepção internacional de uma comunidade científica (RASMUSSEN, 1989).

Charles Chabot³², enviado pelo Ministro francês da Instrução Pública, afirmou que no congresso de 1900 “os estrangeiros eram mais numerosos que os franceses” e o evento reuniu representantes da maioria dos países da Europa, dos Estados Unidos e do Extremo Oriente (CHABOT, 1900). Por outro lado, Thomas Denison Wood, professor de higiene e treinamento físico da *Leland Stanford University* na Califórnia (Estados Unidos), publicou um artigo fazendo algumas críticas ao evento, entre elas, de que os participantes teriam sido, em sua maioria, franceses (WOOD, 1900). Criticou, ainda, o fato de a Alemanha não ter tido nenhum representante e a Inglaterra ter enviado apenas a Sra. Martina Bergman-Osterberg³³, que não participou do evento além da sua apresentação de ginástica (WOOD, 1900).

À primeira vista, parece que Chabot, o representante francês vinculado à organização do evento, buscou construir uma narrativa de que o evento tivesse sido de fato internacional e contado com a presença de muitos países, inclusive fora da Europa. Enquanto Wood, um norte-americano, criticou a ausência de representantes da Alemanha e afirmou que a Inglaterra tinha uma professora que não participou além da sua exibição (WOOD, 1900, p. 269)³⁴. Mesmo que, para considerar-se “internacional”, bastaria a reunião de representantes de dois países diferentes, a crítica de Wood residiu no fato de que, em diferentes momentos do *procès-verbaux*, a discussão ficou concentrada nas questões da França.

Os próprios representantes franceses, em diferentes momentos do debate, reconheceram essa tendência e propuseram que o foco da discussão deveria ser ampliado para outros países. Em um determinado momento, por exemplo, os congressistas argumentavam sobre a importância de se criar um “instituto de educação física” para formar os professores. Um congressista francês posicionou-se, criticando uma mudança feita no recrutamento do pessoal docente na França, sobretudo porque tinha ficado a cargo de instituições fora de Paris,

³² Charles Chabot foi descrito nos documentos oficiais do Congresso de 1900 como representante do Ministério de Instrução Pública da França. Localizamos informações que sugerem que ele tenha atuado também como professor de Ciências da Educação da Universidade de Lyon, na França.

³³ Martina Bergman-Osterberg (1849-1915) foi uma professora sueca, formada no Instituto de Estocolmo, que se mudou para Londres, Inglaterra. Lá, realizou trabalhos significativos no treinamento de mulheres, baseados nos princípios da ginástica de Ling (BLOOMFIELD, 2005).

³⁴ Nas atas, localizamos a presença de McDonald Smith como representante não-oficial da Inglaterra que, ao final do congresso, compôs a Comissão Internacional de Educação Física, representando a Inglaterra. Além dele, o Dr. Gebhart compôs a mesma comissão, mas na condição de representante da Alemanha, entretanto, em nenhum outro momento foram localizados registros da participação dele.

e cada uma delas baseava-se em um manual diferente. De acordo com o congressista, era necessário unificar esse processo. Em resposta, outro congressista francês “salientou que estas observações eram apenas de interesse nacional” (CIEP 1900, 1900, p. 35).

Em relação à programação, o *Congresso Internacional de Educação Física* de 1900 contou também, além das sessões de debate, com conferências e visitas a instituições em Paris, assim como exposições de ginástica (Quadro 2).

Quadro 2 – Programação do *Congresso Internacional de Educação Física* (1900)

	MANHÃ	TARDE
30/08	-	Sessão de abertura
31/08	-	Sessão de debate
01/09	Sessão de debate	Sessão de debate
02/09	Festa de ginástica da Associação das Sociedades Ginásticas do Sena ³⁵	
03/09	Sessão de debate	Apresentação de ginástica da Profa. Bergman-Osterberg ³⁶ - Visita ao <i>Bain-Duches</i> ³⁷ - Conferência do Comandante Lefébure ³⁸
04/09	Sessão de debate	Sessão de debate
05/09	Sessão de debate - Visita à prefeitura de Paris ³⁹	Sessão de debate
06/09	Visita à <i>École de Joinville-le-Pont</i> ⁴⁰	Sessão de encerramento

Fonte: Elaborado pela autora.

³⁵ Mais de 500 alunos de diferentes idades participaram da exibição que contou com a execução de variados exercícios ao ar livre com a utilização de aparelhos, implementos militares e jogos com cordas e bola (WOOD, 1900). Charles Chabot (1900) afirma que este foi um festival de ginástica francesa.

³⁶ A apresentação de ginástica coordenada pela Sra. Martina Bergman-Osterberg foi realizada nas instalações da Associação Cristã de Moços. A demonstração contou com catorze mulheres, que executaram uma série composta por exercícios ginásticos, jogos esportivos e danças com acompanhamento musical (CIEP 1900, 1900).

³⁷ Os *Bains-Duches* eram estabelecimentos públicos para banho construídos ao longo dos séculos XIX e XX. Eram locais que ofereciam facilidade de banho para pessoas que não tinha acesso ao banheiro em suas casas. No *procès-verbaux*, afirma-se que os congressistas visitaram um estabelecimento localizado na *Rue de la Goutte-d'Or*, em Paris, que foi fundado pelo Sr. Cazalet, residente da União das Sociedades Ginásticas da França.

³⁸ O Capitão Lefébure foi enviado pelo Ministro da Guerra da Bélgica para a Suécia, mais especificamente para o Instituto de Estocolmo, onde ficou por 11 meses. A sua conferência foi exatamente sobre essa experiência e contou com a projeção de mais de 200 fotos. Lefébure falou não só sobre o Instituto, mas também sobre as escolas primárias e a prática de esportes nos países do norte da Europa.

³⁹ A visita aconteceu com a presença de várias autoridades da cidade, entre elas o Sr. Escudier, vice-presidente da Câmara Municipal de Paris, do Sr. Laurent, secretário geral da Polícia, e do Sr. Hyérard, diretor do gabinete do prefeito, entre outras autoridades.

⁴⁰ Os congressistas foram recebidos na *École de Joinville-le-Pont* pelo Comandante Chandezon e puderam assistir a sessões de ginástica, esgrima e exercícios militares (CIEP, 1900).

Em sua proposta inicial, estava previsto que o congresso aconteceria em sessões de debate separadas e simultâneas – quem se interessasse pelo tema de uma sessão, deveria assisti-la. Somente as visitas e as conferências seriam feitas com todos os congressistas ao mesmo tempo. Em contrapartida, definiu-se na abertura do congresso que todos se reuniriam em plenário, sendo esse o formato adotado durante todo o evento (CIEP 1900, 1900). O idioma oficial do evento foi o francês, embora uma comunicação tenha sido feita em inglês.

Com a mudança no formato das sessões de debate para plenário, optou-se por iniciar o debate pelas questões do eixo de Filosofia. A proposta era que, ao final de cada eixo (Filosofia, Ciências Biológicas, Técnica, Pedagogia e Propaganda), seria iniciado um novo até que o programa do congresso fosse concluído.

Os artigos da seção de Filosofia foram os primeiros a serem lidos e resultaram em discussões longas, prolixas e acaloradas, que às vezes se tornaram pessoais. Os trabalhos do primeiro dia provaram que o programa estava sendo realizado muito lentamente e foi, portanto, anunciado que apenas os resumos poderiam ser lidos antes do Congresso⁴¹. Nas discussões subsequentes, no entanto, frequentemente eram feitas perguntas, o que obrigou o palestrante a voltar e ler a maior parte ou todo o seu artigo. Se o artigo se mostrasse muito longo ou desinteressante, o público exigia que ele parasse, e ele era forçado a ceder ao pedido se assim fosse votado. Um ou dois oradores foram impedidos desta forma bastante desconfortável (WOOD, 1900, p. 269)⁴².

A sessão de Filosofia foi uma espécie de teste do formato das discussões do congresso. Ainda assim, ela foi breve: iniciou e terminou na tarde do dia 31 de agosto. Nos documentos oficiais do congresso, só é possível identificar o início e o fim dessa sessão, sendo que as demais aconteceram sem limites muito bem definidos e com questões que se misturavam durante o debate. Já sobre o eixo Propaganda, “o Congresso não dedicou tempo para estudá-los ou não estava suficientemente preocupado com eles, pois não ouvimos nenhuma comunicação especial sobre este ponto” (CHABOT, 1900, p. 621)⁴³. Para Wood (1900), o

⁴¹ Embora Thomas Wood tenha descrito essa dinâmica, ela não é mencionada no documento oficial do congresso. Nele, é possível observar apenas que as comunicações eram feitas pelos congressistas, mas o debate ficava fragmentado. Em alguns momentos, por exemplo, logo após uma comunicação, retomava-se a discussão de algum tema que tinha sido mencionado anteriormente.

⁴² Tradução livre: *The papers of the section of Philosophy were first read and resulted in long, wordy and heated discussions which sometimes became personal. The first day's proceedings proved that the programme was being carried out too slowly and it was accordingly announced that abstracts only could be read before the Congress. In the subsequent discussions, however, questions were frequently asked which compelled the speaker to go back and read most or all of his paper. If the paper proved too long or uninteresting, the audience would demand that he stop, and he was forced to yield to their request if it was so voted. One or two speakers were stopped in this rather uncomfortable manner.*

⁴³ Tradução livre: *Le Congrès n'a pas pris le temps de les étudier ou n'en a pas été assez préoccupé, car nous n'avons entendu aucune communication spéciale sur ce point.*

congresso foi decepcionante em muitos aspectos porque, apesar de uma proposição adequada de temas de discussão, o evento não foi bem-organizado e não havia um programa diário bem definido. Devido a essa dinâmica, nenhum dos eixos temáticos apresentaram conclusões.

Ao todo, o congresso recebeu 57 propostas de comunicação, sendo distribuídas nos cinco eixos⁴⁴. A Pedagogia recebeu o maior número de trabalhos, 19, seguido pelos eixos de Ciências Biológicas e Técnicas, que receberam, cada um, 13 propostas. Filosofia e Propaganda receberam respectivamente 9 e 3 comunicações (CONGRÈS DE L'ÉDUCATION PHYSIQUE, 1900). De forma geral, os trabalhos versaram sobre temas muito amplos e diversos que passavam desde as deformidades escolares resultantes das más posturas na escrita até os tipos de exercícios que são benéficos ou não para cada idade.

A predileção dada para os eixos da Técnica, da Pedagogia e das Ciências Biológicas, em detrimento aos eixos de Filosofia e Propaganda, tanto nas discussões quanto no número de trabalhos enviados, é indício das dinâmicas que atravessavam a educação física daquele momento. É possível observar que havia uma preocupação marcante em definir as “suas bases científicas”, sendo construídas a partir dos pressupostos científicos biológicos. Caberia ao eixo das Ciências Biológicas “indicar quais [eram] as leis de economia do trabalho nos diferentes movimentos musculares⁴⁵” (CIEP 1900, 1900, p. 7). À Pedagogia, caberia as definições relativas à formação de seus professores e da criação de estabelecimentos de ensino superior em educação física. Enquanto isso, a Técnica garantiria a cientificidade na execução dos exercícios e práticas para garantir “a melhor utilização da força muscular”.

Realizada nas instalações da Associação Cristã de Moços, a demonstração de ginástica sueca dirigida pela Profa. Martina Bergman-Osterberg contou com catorze mulheres que executaram uma série composta por exercícios ginásticos, jogos esportivos e danças com acompanhamento musical. Wood afirmou que foi feito um trabalho esplêndido na exibição da Sra. Bergman-Osterberg e que, apesar de não aprovar todos os movimentos sob o ponto de vista fisiológico, “as mulheres, que eram inglesas, eram finamente desenvolvidas e treinadas, e o trabalho era esplêndido” (WOOD, 1900, p. 272)⁴⁶. Chabot, embora elogioso da exibição, afirmou que se recusava “a atribuir todo o mérito à ginástica sueca e à educação física, sem

⁴⁴ Embora esse tenha sido o número total de propostas de comunicação recebidas pelo Congresso, ao final dos *procès-verbaux* foram descritas apenas 26 comunicações, o que indicia para o fato de que nem todas as comunicações foram apresentadas no evento.

⁴⁵ Tradução livre: *Indiquer quelles sont les lois d'économie du travail dans les différents actes musculaires.*

⁴⁶ Tradução livre: *The women, who were English, were finely developed and trained, and the work was splendidly done.*

conceder nada às qualidades hereditárias, nem à influência inteiramente moral de suas famílias ou da própria Sra. Bergmann” (CHABOT, 1900, p. 610)⁴⁷.

Quanto à conferência sobre a ginástica sueca proferida pelo belga C. Lefébure, Pascal Delheye (2014) afirma que, valendo-se do apelo científico e higiênico, C. Lefébure utilizou recursos estatísticos para convencer sua plateia sobre os benefícios promovidos pela prática da ginástica sueca. Entre eles, a demonstração do aumento do tamanho médio dos jovens inscritos no serviço militar na Suécia, local no qual a ginástica sueca era o método oficial (DELHEYE, 2014). Com o uso de mais de 200 fotos projetadas, C. Lefébure falou não só sobre o GCI, mas também sobre as escolas primárias e a prática de esportes nos países do norte (CIEP 1900, 1900).

Por um lado, o objetivo da comissão organizadora de inventariar parece parcialmente atingido, tendo em vista os limites do debate – sobretudo a concentração nas questões francesas e a baixa representação ou até mesmo a ausência de alguns países. Por outro lado, o objetivo de unificar não foi alcançado. O congresso foi finalizado com 14 resoluções, sendo elas: 1º O principal objetivo da ginástica escolar deve ser a saúde; 2º A ginástica deve ser sempre praticada ao ar livre; 3º A ginástica escolar deve se basear em exercícios naturais, tais como: caminhar, correr, nadar, etc.; 4º A ginástica deve ser um descanso para o espírito; todos os exercícios que exigem esforço mental devem ser evitados; 5º A ginástica escolar deve ser proporcional à força dos alunos mais fracos; Ela deve incluir exercícios que todos possam executar; 6º A ginástica escolar deve ser divertida; 7º A ginástica que contenha produções coreográficas deve ser abolida; 8º Nas escolas, a ginástica deve ser proporcional à idade e à força física do aluno e de forma alguma ao seu grau de instrução; 9º A natação deve ser praticada em todas as escolas, especialmente durante o verão. As caminhadas no campo devem ser feitas pelo menos duas vezes por mês; 10º Em cada classe, uma hora por dia deve ser dedicada à ginástica; 11º A disciplina escolar não deve ser muito severa, mas deve se basear na persuasão e na responsabilidade individual; 12º Os professores de ginástica devem ter uma cultura geral completa; seu diploma deve ser emitido pela universidade; 13º As condições morais e materiais dos professores de ginástica devem estar no mesmo nível que as dos demais professores; 14º A ginástica militar não deve ser praticada nas escolas⁴⁸.

⁴⁷ Tradução livre: *Je me refuse à en attribuer tout le mérite à la gymnastique suédoise et à l'éducation physique, sans rien accorder ni aux qualités héréditaires, ni à l'influence toute morale de leurs familles ou de Mme Bergmann elle-même.*

⁴⁸ Tradução livre: *1º Le but principal de la gymnastique scolaire doit être la santé ;*

2º La gymnastique doit toujours être pratiquée en plein air ;

3º La gymnastique scolaire doit avoir pour base les exercices naturels tels que : la marche, la course, la natation, etc. ;

Em linhas gerais, as resoluções falavam sobre a organização da ginástica nas escolas, nas quais se versa genericamente sobre os objetivos da prática, local, exercícios, elementos a serem removidos das aulas, tempos de aula e a formação dos professores. P. Tissié (1900) chegou a afirmar que, caso alguém perguntasse a ele o que o congresso alcançou, sob o ponto de vista prático e técnico, ele ficaria muito constrangido em responder. Diante dos desafios dessa unificação, a solução foi debruçar-se sobre as questões mais gerais e deixar que cada país estudasse as suas questões particulares nos congressos nacionais (TISSIÉ, 1900).

Além das resoluções, deliberou-se a necessidade de fundar um boletim ou uma revista internacional de educação física, a criação de uma comissão permanente de educação com um representante de cada país – e que esse representante organizasse uma comissão nacional no seu país – e a realização de um congresso internacional a cada dois anos (CIEP 1900, 1900).

Sobre o boletim, Thomas Wood (1900) afirmou que G. Demeny propôs a criação de uma revista internacional. A *American Physical Education Review*⁴⁹ foi sugerida para essa finalidade, mas a comissão entendeu que os Estados Unidos eram muito longe da Europa. Ainda assim, foi sugerido aos presentes que enviassem artigos para a revista anteriormente citada. O comitê, por sua vez, foi formado com os representantes do congresso dos diferentes países⁵⁰ e com o encaminhamento de acrescentar à comissão representantes de países que não

4° *La gymnastique doit être un repos pour l'esprit ; tous les exercices qui exigent un effort mental doivent être évités ;*

5° *La gymnastique scolaire doit être proportionnée aux forces des élèves les plus faibles ; elle doit se composer des exercices que tous peuvent exécuter ;*

6° *La gymnastique scolaire doit être amusante ;*

7° *La gymnastique contenant des productions chorégraphiques doit être supprimée ;*

8° *Dans les écoles la gymnastique doit être proportionnée à l'âge, à la force physique de l'élève et pas du tout au degré de son instruction ;*

9° *La natation doit être pratiquée dans toutes les écoles, surtout pendant l'été. Des promenades à la campagne devront être faites au moins deux fois par mois ;*

10° *Dans chaque classe, une heure sera consacrée chaque jour à la gymnastique ;*

11° *La discipline scolaire ne doit pas être trop sévère, mais elle doit se baser sur la persuasion et la responsabilité individuelle ;*

12° *Le professeur de gymnastique doit avoir une culture générale complète ; son diplôme doit être délivré par l'Université ;*

13° *Les conditions morale et matérielle des professeurs de gymnastique doivent être au même niveau que celles des autres professeurs ;*

14° *Dans les écoles on ne doit pas faire de gymnastique militaire.*

⁴⁹ A *American Physical Education Review* foi uma revista criada em 1896 pela *American Association for the Advancement of Physical* (AAAPE), que existe até os dias atuais. Com a proposta de ser trimestral, os editores escrevem, logo no primeiro número, um texto dizendo que não sabem se os seus recursos financeiros seriam suficientes para publicar mais do que dois números. Por isso, incentivam a associação de novos membros na entidade para que fosse possível financiar a publicação de novos números. Eles tinham como expectativa publicar artigos originais, reimpressões de artigos importantes em inglês e em outros idiomas (traduzidos para o inglês), comentários editoriais, correspondência, notícias de sociedades locais e estaduais, resenhas de livros e avisos, além de uma bibliografia de obras importantes sobre as várias dimensões da educação física. Cf. ("Editorial Notes and Comment", 1896; PARK, 2005).

⁵⁰ Demeny (França), Dr. Gebhardt (Alemanha), Macdonal Smith (Inglaterra), Lucas (Áustria), Fosséprez (Bélgica), Dr. Johan Kier (Dinamarca), Dr. Serano Fatigati (Espanha), Dr. Wood (EUA), Chryssafis (Grécia),

participaram do evento, “mas onde a educação física é assunto de estudo sério, como o Chile, a República Argentina, o Uruguai” (CIEP 1900, 1900, p. 54)⁵¹. Definiu-se, por fim, que uma nova edição do congresso seria realizada em 1902 na cidade de Genebra, Suíça, sob a organização do comitê internacional.

1.2 O envolvimento belga (1905 e 1910)

A segunda edição do *Congresso Internacional de Educação Física* foi realizada em Liège, na Bélgica, entre 28 de agosto e 1º de setembro de 1905 – três anos mais tarde e em cidade e país diferentes do que havia sido definido na primeira edição, realizada em 1900. Parte dessas mudanças foram explicadas pelo Sr. A. Fosséprez no discurso de abertura. Segundo ele, a comissão internacional permanente de educação física, criada em 1900, iniciou o seu trabalho poucos meses após o fim do referido congresso sob a presidência do Professor Angelo Mosso⁵², o qual conseguiu estabelecer contatos para a realização do congresso na Suíça (CIEPJ 1905, 1905).

A organização estava se desenvolvendo de acordo com as previsões, até que Angelo Mosso comunicou a A. Fosséprez e G. Demeny, ambos membros da comissão internacional, que, para ele, não seria possível realizar o congresso em 1902. E, como todas as reuniões internacionais aconteciam a cada três anos, seria possível adiar o congresso em mais um ano e realizá-lo em Genebra (CIEPJ 1905, 1905). A proposta foi aceita. Mais adiante, um novo adiamento e, dessa vez, por parte do comitê suíço que, em função do tempo e do trabalho, propôs que a nova data fosse em 1904 (CIEPJ 1905, 1905). Como compensação, ofereceram ao comitê 500 francos e designaram uma secretária para o comitê organizador (CIEPJ 1905, 1905). Assim, uma primeira circular anunciando o congresso foi publicada. Registros dessa circular foram encontrados em diferentes jornais franceses (JOURNAL DE MÉDECINE ET DE CHIRURGIE PRATIQUES, 1912; L'ÉCOLE & LA VIE, 1935).

Van Aken (Holanda), Kovács (Hungria), Dr. Mosso (Itália), Dr. Yamané (Japão), Bertram (México), Capitão Petersen (Noruega), Virgil Arion (Romênia), Törngren (Suécia), Mathey- Gentil (Suíça).

⁵¹ Tradução livre: *Où cependant l'éducation physique fait l'objet d'études sérieuses ; tels, par exemple, le Chili, la République Argentine, l'Uruguay, etc.*

⁵² Angelo Mosso (1846-1910) foi um médico italiano que se dedicou ao estudo da fisiologia, especialmente no que diz respeito aos métodos gráficos de investigação da dinâmica dos fenômenos fisiológicos. Ao longo de sua carreira, ele realizou períodos de pesquisa em laboratórios na Itália, Alemanha e França. Em Paris, Angelo Mosso trabalhou com Etienne-Jules Marey. Dada a ampla gama de suas investigações e os instrumentos que inventou e aplicou, Angelo Mosso pode ser considerado um dos principais, senão o principal, fisiologista italiano de sua época (SANDRONE et al., 2012).

Apesar disso, um novo pedido de adiamento foi feito pelo comitê organizador suíço, sendo agora a nova data em 1905 (CIEPJ 1905, 1905). Antes de submeter o pedido à comissão internacional, A. Fosséprez escreveu para a seção belga dessa comissão propondo a realização da segunda edição do *Congresso Internacional de Educação Física* em Liège, aproveitando a realização da Exposição Universal organizada na mesma ocasião (CIEPJ 1905, 1905). Com o aceite belga e a aprovação da comissão internacional, realizou-se a segunda edição do *Congresso Internacional de Educação Física* em Liège entre os dias 28 de agosto a 1º de setembro de 1905⁵³.

Na ocasião, o governo belga comemorava o 75º aniversário de independência e, por isso, numerosos festivais e congressos foram organizados. Graças à abertura do mercado para exportação, a Bélgica era a segunda potência do mundo, atrás apenas da Grã-Bretanha, e esses eventos foram a ocasião de demonstrar toda a sua força (DELHEYE; VERSCHAETE, 2012). Nesse contexto, a educação física foi um importante objeto de interesse, ao ponto de que, no *Congrès international d'Expansion économique mondiale*⁵⁴ (*Congresso Internacional de Expansão Mundial*), realizado em 1905 na cidade de Mons, na Bélgica, o esporte e a educação física foram considerados como eixos centrais na expansão mundial e, por essa razão, tiveram espaço privilegiado no evento (DELHEYE; VERSCHAETE, 2012).

O ano de 1905 foi especialmente importante para a educação física na Bélgica porque, além do *Congresso Internacional de Educação Física* e do *Congrès international d'Expansion économique mondiale*, foi realizado também o Congresso Internacional de Esportes e Educação Física (Congresso Olímpico), evento organizado pelo Comitê Olímpico Internacional. Cronologicamente, o Congresso Olímpico foi o primeiro evento realizado entre os três. Chama atenção o fato de o nome do evento diferenciar-se em relação ao *Congresso Internacional de Educação Física* apenas pelo acréscimo do termo “esporte”. Isso porque essa foi a única edição do Congresso Olímpico que teve esse nome entre todas as edições anteriores, sendo as outras nomeadas como “Congresso Internacional Atlético de Paris”,

⁵³ Em 1905, a palavra “juventude” foi acrescentada ao nome do evento, passando a chamar-se *Congresso Internacional de Educação Física da Juventude*. Apesar disso, em diferentes momentos, os congressistas fazem referência ao nome do evento sem mencionar o novo termo. Não localizamos possíveis explicações para esse acréscimo. Para evitar que o leitor se confunda em meio ao uso das diferentes nomenclaturas, a referência a esses eventos no presente texto continuará como *Congresso Internacional de Educação Física*, sem utilizar o termo “juventude”.

⁵⁴ O *Congrès international d'Expansion économique mondiale* tinha com um dos seus objetivos moldar o sistema educacional, de modo a adequá-lo à expansão econômica, sendo a educação física tida como uma das prioridades da agenda (DELHEYE, 2005).

“congresso internacional de Paris para o reestabelecimento dos jogos olímpicos”, ou ainda “Congresso Olímpico”⁵⁵.

Além do nome, o Congresso Olímpico alterou seus objetivos: no início, eram promover a prática esportiva e unificar as regulamentações e entendimentos sobre o esporte com vistas ao reestabelecimento dos Jogos Olímpicos modernos⁵⁶. Diferente disso, em 1905, o objetivo era examinar as questões relacionadas ao esporte e à educação física, sobretudo “elucidar um certo número de problemas” e “preparar soluções” (COMITÉ INTERNATIONAL OLYMPIQUE, 1905). Para isso, foram criadas três comissões de debate no Congresso Olímpico de 1905: a pedagógica, a dos interesses esportivos e das questões especiais⁵⁷ (COMITÉ INTERNATIONAL OLYMPIQUE, 1905). Se o Congresso de 1900 foi criticado por não “apresentar soluções práticas”, o Congresso Olímpico concentrou-se em resolvê-las.

O Congresso Olímpico de 1905 reuniu muitos dos congressistas de 1900⁵⁸. Em sua maioria, eles estavam presentes na comissão pedagógica que ficou à cargo do debate sobre os exercícios físicos nos diferentes níveis de ensino (primário, secundário e universitário) e para as mulheres. Nesse grupo, o embate ficou muito concentrado nas questões relacionadas à ginástica e à sua presença nas escolas. Em diferentes momentos, foi possível observar que G. Demeny e o comandante C. Lefébure rivalizavam sobre a ginástica sueca. Enquanto o primeiro criticava-a, o segundo fazia a sua defesa, apoiado por P. Tissié e o Coronel Viktor Balck, representante do Instituto de Estocolmo (GC). Em defesa de sua concepção purista da ginástica sueca, C. Lefébure opôs-se também a Fosséprez, que defendia um certo ecletismo na ginástica (DELHEYE; VERSCHAETE, 2012).

Os conflitos travados nessa oportunidade explicam a ausência, alguns meses mais tarde, do comandante C. Lefébure e de P. Tissié na segunda edição do *Congresso Internacional de Educação Física* (DELHEYE; VERSCHAETE, 2012). Eles permitem compreender também a ausência de publicações na *Revue des jeux scolaires* sobre a

⁵⁵ Para citar alguns exemplos dos congressos realizados até a Primeira Guerra Mundial: *Congrès International Athlétique de Paris* (1894); *Congrès Olympique* (1897); *Congrès International Olympique* (1906); *Congrès de Lausanne, Psychologie et Physiologie Sportives* (1913); *Congrès International Olympique* (1914).

⁵⁶ Informação construída com base na leitura dos documentos oficiais dos congressos olímpicos anteriores ao de 1905.

⁵⁷ Eram considerados como questões especiais: o exercício físico no exército, o exercício físico nas colônias e os exercícios físico para as pessoas em regime penitenciário e para pessoas doentes.

⁵⁸ Entre os presentes em 1900, citamos A. Fosséprez, secretário da comissão pedagógica do congresso; o comandante Clément Lefébure; F. Kemény; Georges Demeny; N. Cuperus; Philippe Tissié; Dr. Jean Demoor. Sobre esse último, restam dúvidas se ele participou do congresso de 1900. O que se pode afirmar é que o Sr. Fosséprez leu o trabalho dele na ocasião, mas não se sabe se a motivação foi a ausência ou alguma dificuldade relacionada ao idioma, por exemplo.

realização do congresso de Liège, já que a revista era da *Ligue Girondine d'Éducation Physique*, uma instituição criada e dirigida por P. Tissié. Nela, divulgou-se apenas o Congresso Olímpico. Outro elemento que explica essa ausência é a comissão organizadora do congresso. Ela foi composta por belgas, sobretudo atuantes em Bruxelas, que trabalhavam como médicos, militares, professores universitários e escolares. Entre eles, estavam o Dr. Jean Demoor⁵⁹ (membro), professor da Universidade de Bruxelas, e o Sr. A. Fosséprez (secretário), secretário da comissão internacional permanente junto com G. Demeny. Ambos, apesar de concordar com aspectos da ginástica sueca, posicionaram-se favoravelmente às ideias de G. Demeny no Congresso Olímpico.

P. Tissié e G. Demeny vinham desentendendo-se desde o final do Congresso de 1900. No âmbito do Ministério da Guerra francês, os dois disputaram pela reforma do regulamento de exercícios físicos do exército e da *École de Joinville le Pont* (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012; SARREMEJANE, 2006). Esse foi o ponto de partida para um confronto que durou mais de 15 anos (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012). De um lado, P. Tissié defendia a aplicação pura, integral e exclusiva da ginástica sueca e, do outro lado, G. Demeny defendia que não havia espaço para dogmas e que era preciso fazer avanços científicos para aprimorá-la (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012).

Podemos observar que, entre a primeira e a segunda edição do *Congresso Internacional de Educação Física*, foram formados dois grupos. O primeiro é composto por P. Tissié e C. Lefébure, e o segundo, composto por G. Demeny, A. Fosséprez e Demoor. Essa divisão, estabelecida no intervalo das edições, ficou explícita no *compte-rendu* do segundo *Congresso Internacional de Educação Física*: P. Tissié e C. Lefébure não participaram do congresso, enquanto G. Demeny, A. Fosséprez e Demoor assumiram lugares de destaque na programação. Todos eles foram presidentes de sessões de debate ao longo do evento. O discurso de abertura ficou a cargo de A. Fosséprez como substituto do Dr. Mosso, presidente da comissão internacional, e de Demoor como substituto do presidente do comitê organizador belga do congresso. Ambos foram substituídos por motivos de doença. G. Demeny, por sua vez, fez uma conferência sobre suas tabelas e instrumentos de ensino e pesquisa. Na ausência de P. Tissié e C. Lefébure, a ginástica sueca foi defendida por Jean Chryssafis, representante da Grécia, e por Lars Törngren, então diretor do Instituto de Estocolmo.

⁵⁹ Jean Demoor (1867-1941) foi um importante fisiologista e médico nascido em Etterbeek, uma comuna na Bélgica. Tendo iniciado seus estudos nas ciências naturais, Jean Demoor migrou, paulatinamente para os estudos da medicina e da fisiologia com período de estudos na Noruega. Na sua trajetória, Demoor foi professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Bruxelas e responsável pelo *Institut Universitaire de Physiologie* (Instituto Universitário de Fisiologia) da mesma universidade (RIJLANT, 1941).

Ao todo, 19 países enviaram delegação oficial (CIEPJ 1905, 1905)⁶⁰. Entre os novos participantes, isto é, aqueles não representados oficialmente em 1900, estavam Argentina, Chile, Guatemala, Holanda, Itália, Inglaterra, Luxemburgo, Paraguai, São Salvador e Turquia. Nota-se que, nessa edição, mais países fora do continente europeu estavam presentes, com destaque ao aumento na representação dos países dos continentes americanos. Para participar do congresso, era preciso pagar uma taxa de 10 francos e as comunicações poderiam ser feitas na língua escolhida pelo orador, desde que apresentassem um resumo em francês (CIEPJ 1905, 1905).

Em 1905, foram definidos sete eixos de discussão: 1) Situação geral: relatório do gabinete da Comissão Internacional Permanente de Educação Física; 2) Inquérito e estatísticas sobre as condições atuais da educação física em diferentes países. Relatórios dos delegados nacionais. Eventualmente: avaliação e votos a serem emitidos; 3) Bases científicas da Educação Física; 4) A educação física da infância e da juventude nas escolas de dois sexos: organização, programa, métodos, horários, ensino etc.; 5) Ensino universitário e preparação de professores e mestres: organização, programas, escolas normais etc.; 6) Educação física dos trabalhadores: trabalhos pós-escolares, festas populares e concurso; 7) Unificação da terminologia ginástica (CIEPJ 1905, 1905). Todo o debate aconteceu em plenário, embora os limites entre cada um dos eixos não tenham sido sempre evidentes. Além das sessões de debate, os congressistas fizeram visitas e assistiram a conferências e exposições de ginástica. Toda a programação do congresso está no Quadro 3.

Quadro 3 – Programação do *Congresso Internacional de Educação Física* (1905)

	Manhã	Tarde
28/08	Recepção aos congressistas na prefeitura de Liège ⁶¹	Sessão de abertura
29/08	Sessão de debate - Recepção das autoridades locais na prefeitura de Liège	Sessão de debate
30/08	Sessão de debate	Visita aos compartimentos da Exposição Universal destinados à Educação Física ⁶²

⁶⁰ Argentina, Chile, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grécia, Guatemala, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Paraguai, Romênia, San Salvador, Suíça, Suécia e Turquia.

⁶¹ Os congressistas foram recepcionados na prefeitura de Liège pelo Presidente da Câmara (burgomestre) e pelo presidente do Comitê Local de Organização, mas não fica claro se esse comitê é de organização da Exposição Universal ou do Congresso (CIEPJ 1905, 1905).

⁶² Na Exposição Universal, havia um compartimento dedicado à Educação Física, sendo essa parte da programação do evento dedicada a conhecê-la. Os congressistas visitaram as instalações da Federal Belga de Ginástica, onde viram documentos estatísticos, fotografias e quadros sobre o trabalho executado nas sociedades

31/08	Sessão de debate - Demonstração ginástica do Professor J. P. Müller ⁶³	Sessão de debate
01/09	Conferência ministrada pelo Prof. Georges Demeny ⁶⁴	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim como em 1900, é possível observar que, em 1905, havia um interesse por parte do governo belga e da prefeitura de Liège em receber o evento. Os congressistas foram recebidos na sede da prefeitura em duas oportunidades, sendo que, em uma delas, haviam autoridades para recebê-los. Essa programação faz coro com a receptividade belga em relação aos congressos de educação física que aconteceram em 1905, assim como a própria organização da Exposição Universal.

Diferente de 1900, havia uma preocupação maior com o estabelecimento de votos representativos nos debates do Congresso de 1905. Algumas sessões de debate foram finalizadas com a aprovação de uma ou mais resoluções. Ao final do congresso, os membros da comissão internacional permanente reuniram-se com o objetivo de traçar planos para completar a comissão com delegados de países ainda sem representantes e de preparar os meios para a realização do próximo congresso. Apesar disso, o evento foi finalizado sem a definição da realização de uma nova edição.

Algumas semanas mais tarde, foi realizado o *Congrès international d'Expansion économique mondiale* na cidade de Mons, na Bélgica. Nesse evento, a educação física foi um dos principais eixos de discussão no Seção I (Ensino). Durante o debate, P. Tissié teceu críticas ao Congresso Olímpico.

ginásticas da Bélgica. As instalações estavam decoradas com bandeiras, brasões e bustos de diversos ginastas de destaque (Jahn, Ling e outros), taças, vasos artísticos, medalhas, diplomas, entre outros. Eles visitaram também o compartimento das sociedades esportivas que expuseram objetos, assim como o anterior. Outro compartimento visitado foi o de instrução pública da Bélgica, no qual foram expostos objetos e documentos (regulamentos, programas em vigor, maquete de um ginásio modelo, fotografias de exercícios) sobre a situação do ensino da ginástica nos estabelecimentos de instrução. Por fim, visitaram o compartimento francês, no qual estavam expostos os instrumentos de Georges Demeny.

⁶³ A demonstração de J. P. Müller foi composta por dezoito movimentos ginásticos acompanhados de atritos, movimentos respiratórios e lavagens, as quais ele recomendou que fossem feitas durante quinze minutos todas as manhãs na hora de acordar. O corpo e a forma corporal de J. P. Müller e de seus assistentes foram tidas como a “comprovação” da eficácia do seu sistema (CIEPJ 1905, 1905).

⁶⁴ Georges Demeny expôs tabelas e instrumentos, resumindo o seu ensino e os meios de pesquisa habituais utilizados por ele para ensinar aos seus alunos o mecanismo dos movimentos. A conferência foi organizada em formato de bate-papo e, nele, Demeny demonstrou aparelhos de mensuração do tórax e da coluna e diversos mecanismos musculares. Todos os dados apresentados foram obtidos a partir desses instrumentos, entre eles a cronofotografia, uma técnica que utilizava uma câmera fotográfica para capturar diversos quadros de um mesmo movimento. Os documentos relatam que os congressistas ficaram impressionados com aquilo que foi demonstrado por Demeny (CIEPJ 1905, 1905).

O próprio título do *Congresso de esportes e educação física* prova que seus organizadores não conhecem exatamente o valor do vocábulo “educação física”. A educação física inclui a ginástica educativa e os esportes, assim como a literatura inclui a gramática e a retórica. A gramática, como a ginástica educativa, é composta de análise e razão; os esportes, como as letras, são compostos de emoção (TISSIÉ, 1905a, p. 29 grifos do autor)⁶⁵.

A crítica dele estava sustentada no argumento de que o evento privilegiou uma tendência esportiva em detrimento as abordagens higiênicas e pedagógicas (TISSIÉ, 1905a). Para ele, sob o ponto de vista da evolução da ideia sobre os exercícios físicos, o congresso reuniu “os ecléticos” e os científicos. P. Tissié considerava os “ecléticos” como aqueles que adulteraram e destruíram o plano científico de Ling, assim, ao questionar o entendimento dos organizadores sobre o significado do termo educação física e colocar o esporte no lugar da emoção em contraste com a razão, tanto na crítica ao nome do evento quanto relativo às tendências, P. Tissié faz uma tentativa de desqualificar o debate que aconteceu no evento, considerando como científicos apenas aqueles que se posicionaram favoravelmente à ginástica sueca.

As resoluções do Congresso Olímpico e do *Congresso Internacional de Educação Física* de Liège, de acordo com Delheye e Verschaete (2012), foram revistas no congresso de Mons (Congresso Internacional de Expansão Mundial). Nesse último evento, houve o reconhecimento do triunfo das ideias de C. Lefébure e P. Tissié (DELHEYE; VERSCHAETE, 2012). No conjunto, Pascal Delheye (2014) afirma que esses três eventos marcaram o papel pioneiro que a Bélgica desempenhou na institucionalização acadêmica da ginástica sueca, sobretudo a partir das ações do Comandante C. Lefébure, ficando o país conhecido como a Meca da ginástica sueca.

A edição seguinte do *Congresso Internacional de Educação Física* foi realizada em Bruxelas entre os dias 10 e 13 de agosto de 1910⁶⁶. Assim como as edições de 1900 e 1905, o congresso fez parte da programação da Exposição Universal em 1910 (CIEPJ 1910, 1910). O evento foi organizado mais uma vez pela seção belga da comissão internacional permanente de educação física criada em 1900 e, pela primeira vez, em conjunto com a Federação dos

⁶⁵ Tradução livre: *Le titre même de Congrès des sports et de l'éducation physique prouve que ses organisateurs ne connaissent pas exactement la valeur du vocable « éducation physique ». L'éducation physique comprend la gymnastique éducative et les sports, de même que la littérature comprend la grammaire et la rhétorique. La grammaire, comme la gymnastique éducative, est faite d'analyse et de raison ; les sports, comme les lettres, sont faits d'émotivité.*

⁶⁶ Assim como em 1905, a edição de 1910 foi chamada de *Congresso Internacional de Educação Física da Juventude*.

propagadores da ginástica escolar (CIEPJ 1910, 1910). Entre os organizadores estavam A. Fosséprez e Demoor, ambos apoiadores de G. Demeny. Isso pode explicar, mais uma vez, as ausências de C. Lefébure e P. Tissié no evento.

As disputas travadas em 1905 e o término da edição anterior sem definições para a edição seguinte podem ajudar a explicar o intervalo de cinco anos entre as edições. Todavia, não foram identificadas fontes que permitissem explicá-lo. O *procès-verbal* do Congresso é muito mais resumido e sucinto se comparado aos das edições anteriores. O discurso de abertura, por exemplo, foi resumido em algumas linhas. Isso dificultou o entendimento de algumas dinâmicas da organização. Essa “redução” pode ser observada também na programação do evento, que permaneceu com uma estrutura semelhante aos encontros anteriores – seções de debate, abertura e encerramento, e exibições de ginástica. Todavia, em 1910, não foram promovidas visitas, como vinha acontecendo até então. Toda a programação da terceira edição do *Congresso de Internacional de Educação Física* de 1910 está descrita no Quadro 4.

Quadro 4 – Programação do *Congresso Internacional de Educação Física* (1910)

	Manhã	Tarde
10/08	-	Sessão de abertura
11/08	Sessões de discussão	Sessões de discussão Demonstrações de ginástica ⁶⁷
12/08	Sessões de discussão	Demonstrações de ginástica ⁶⁸
13/08	Sessão de encerramento	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao número de países representados, ele não parou de crescer. Em 1910, 29 países foram representados oficial e não-oficialmente (CIEPJ 1910, 1910)⁶⁹. Entre os novos

⁶⁷ Nessa sessão, foram demonstrados exercícios de ginástica rítmica, criada por Jacques Dalcroze. A exibição foi performada por um grupo de alunos do *Institut des hautes études musicales* e coordenada por um professor que explicou os princípios dessa ginástica (CIEPJ 1910, 1910). De acordo com ele, a ginástica rítmica eram os movimentos do corpo traduzindo rigorosamente os ritmos musicais em linguagem plástica (CIEPJ 1910, 1910). Nela, cada nota musical era representada por um movimento ou série de movimento que deveriam ser executados em combinação com o ritmo e as atitudes (CIEPJ 1910, 1910). Foram executados seis séries graduadas de exercícios (CIEPJ 1910, 1910). Nessa mesma sessão, aconteceu uma outra demonstração, a de Georges Demeny, tendo como objetivo demonstrar a teoria desenvolvida por ele no dia anterior. Inicialmente, demonstrou os diferentes planos nos quais os exercícios poderiam ser executados (horizontal, vertical, oblíquo, para frente, de lado, para cima e para baixo) e suas variações. Todos os movimentos foram demonstrados por uma mulher, a Sra. Karl.

⁶⁸ Nessa sessão, diferentes professores de ginástica de Liège fizeram demonstrações de ginástica. A programação começou às 14h e terminou às 17h. De maneira geral, foram apresentadas ginásticas com instrumentos portáteis, exercícios eurrítmicos e calistênicos, entre outros.

países estavam: Austrália, Bolívia, Brasil, Bulgária, China, Cuba, Nova Zelândia e Siam (Tailândia) (CIEPJ 1910, 1910). É possível notar que, ao longo dos anos, mais países fora da Europa enviaram os seus representantes a esses congressos.

Como temas de debate, foram propostas 14 questões e, assim como nas edições anteriores, permaneceu-se com o debate em plenário, sendo elas: I - Preparação de jovens para o serviço militar; II - Jogos escolares, jogos livres, jogos esportivos e esportes; III - Excursões escolares e sociais: Suas utilidades do ponto de vista da educação física; IV - Importância relativa a ser atribuída aos quatro objetivos seguintes em um curso de ginástica (saúde, beleza, educação em habilidades de trabalho, educação moral e formação do caráter); V - Ginástica de desenvolvimento e ginástica aplicada; VI - Valor comparativo da dedução teórica e da experimentação científica no estabelecimento das bases do método em educação física; VII - Plano de aula de ginástica; VIII - Características a serem transmitidas aos exercícios ginásticos e às lições em geral para ambos os sexos em diferentes idades; IX - Música e canto na ginástica; X - Ginástica e jogos para crianças anormais; XI - Exame médico de escolares e relatório escolar; XII - Higiene na educação, especialmente em ginástica, jogos e esportes; XIII - Natação, banhos e duchas; XIV - Organização do ensino de ginástica em escolas de grandes cidades (CIEPJ 1910, 1910).

Diferente dos outros congressos, a questão das práticas militares foi um eixo de discussão em 1910, embora todos os demais pontos de discussão estivessem concentrados na escola. Na sexta questão de debate, *Valor comparado da dedução teórica e da experimentação científica na fixação das bases do método na educação física*, G. Demeny apresentou um relatório intitulado *Os Erros do Método Racional na Educação Física*. Essa comunicação desencadeou diversas dinâmicas que alteraram os rumos do evento.

Logo no início da sua fala, G. Demeny afirmou que o conhecimento científico produzido até então era insuficiente para a análise do movimento e fez críticas aos movimentos feitos estaticamente e que separavam cada membro (CIEPJ 1910, 1910). Como alternativa, ele defendeu o uso dos conhecimentos da fisiologia. Ao final da fala de G. Demeny, o Sr. Alexis Sluys, diretor da Escola Normal de Professores de Bruxelas, pediu a palavra e falou da sua surpresa acerca do posicionamento de G. Demeny, uma vez que tinha lido o relatório sobre a missão dele na Suécia, em 1890, e as conclusões eram claramente favoráveis ao método de Ling (CIEPJ 1910, 1910), como da mesma forma que os livros

⁶⁹ Alemanha, Austrália, Áustria, Hungria, Bolívia, Brasil, Bulgária, Chile, China, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Itália, Luxemburgo, México, Polônia, Portugal, Romênia, Rússia, Siam (Tailândia), Suécia, Suíça, Turquia e Nova Zelândia.

publicados por G. Demeny e o prefácio escrito por ele no livro de C. Lefébure (SLUYS, 1910). G. Demeny, então, pediu ainda para que as suas doutrinas fossem respondidas por argumentos científicos (CIEPJ 1910, 1910).

O debate permaneceu até que A. Fosséprez tomou a palavra e fez acusações contra C. Lefébure, ausente no congresso (SLUYS, 1910). A. Fosséprez afirmou que C. Lefébure havia falsificado e truncado o prefácio escrito por G. Demeny, e que ele próprio – A. Fosséprez – tinha visto a versão original supostamente adulterada pelo capitão belga (SLUYS, 1910). Nesse momento, todo o congresso agitou-se e começou uma discussão entre A. Fosséprez e Sluys em defesa de C. Lefébure, ausente na oportunidade. Na sequência, a sessão foi encerrada abruptamente e o presidente convidou a todos a assistirem as demonstrações de ginástica rítmica (sistema Jaques-Dalcroze) e de ginástica sintética (segundo os princípios de G. Demeny).

Nas sessões seguintes, o debate foi retomado, ainda de forma bastante agitada e, logo, os membros da organização procederam com o encerramento do evento de forma rápida⁷⁰. Após o congresso, as páginas do último número de 1910 e do primeiro de 1911 da *Revue des Jeux Scolaires et d'hygiène Sociale* foram tomadas por artigos e cartas trocadas entre os envolvidos na briga e por manuscritos nos quais cada uma das partes buscava defender-se. Do mesmo modo, a *Revue Gymnastique* da Liga Nacional Belga de Educação Física fez circular todo esse embate em diferentes números. Ao longo desse enfrentamento entre eles, de acordo com Delheye e Ameye (2007), A. Fosséprez enviou a C. Lefébure uma carta, na qual ele reconheceu a validade das correções feitas pelo destinatário, isto é, ele admitiu que a acusação de que C. Lefébure havia alterado o prefácio escrito por G. Demeny não era verdadeira.

A ruptura estabelecida em 1910 alterou significativamente o curso da realização das próximas edições do *Congresso Internacional de Educação Física*. Questionamo-nos, inclusive, em que medida podemos dizer que se trata, daqui em diante, de edições do mesmo evento ou de desdobramentos dos congressos realizados até então. Isso porque, embora os grupos tenham se separado, todos eles continuaram a nomear seus eventos como *Congresso Internacional de Educação Física*.

1.3 Nomeando um evento: conflitos sobre suas características (1911-1913)

⁷⁰ Esse embate será mais bem descrito e analisado no capítulo 3.

Após os conflitos travados nos três congressos realizados na Bélgica em 1905, um grupo de belgas reuniu-se para criar a Liga Nacional Belga de Educação Física (LNBEF) em 1907 (DELHEYE; AMEYE, 2007). Tratava-se de uma instituição que tinha como um dos seus principais objetivos fazer com que a educação física fosse aceita em todos os lugares e entendida a partir dos princípios de Ling (DELHEYE; AMEYE, 2007). Após o grande conflito travado no *Congresso Internacional de Educação Física* de 1910 e a posterior divulgação nas revistas das cartas trocadas entre os envolvidos, a Liga Belga posicionou-se favorável a C. Lefébure e, por essa razão, deu-se início ao afastamento das instituições das quais A. Fosséprez era o responsável (DELHEYE; AMEYE, 2007). Entre elas, a *Fédération Royale des Propagateurs de la Gymnastique Scolaire* e a seção belga da Comissão Internacional Permanente de Educação Física criada no Congresso de 1900. Ambas as instituições foram as responsáveis pela organização do Congresso de 1910.

Nesse movimento de afastamento, a LNBEF realizou, em 1910, três anos após a sua criação, o seu próprio congresso, nomeado *Congrès International de Gymnastique Pédagogique, Militaire, Médicale et Esthétique* (DELHEYE; AMEYE, 2007). O evento foi considerado como o primeiro congresso internacional inteiramente dedicado à ginástica sueca (DELHEYE; AMEYE, 2007). No ano seguinte, a Liga Belga realizou uma nova edição do evento. Diferentemente do primeiro congresso da LNBEF, esse foi nomeado como *Congresso Internacional de Educação Física*, nomenclatura idêntica aos congressos analisados no presente trabalho, e foi realizado em Odense, na Dinamarca, entre os dias 7 e 10 de julho de 1911 (CIEP 1911, 1911). Isto é, a Liga Belga não apenas rompeu com A. Fosséprez, G. Demeny e aliados, como também organizou um evento com o mesmo nome do organizado por eles.

A organização do *Congresso Internacional de Educação Física* de Odense foi confiada ao *Gymnastisk Selskab* (CIEP 1911, 1911), um Instituto de ginástica fundado por Franz Nachtegall (1777-1847), um importante expoente da educação física dinamarquesa (TRANGBAEK, 2009). O Instituto criou um numeroso comitê organizador composto por dinamarqueses, sendo eles ministros, prefeitos, médicos, militares, professores, secretários, inspetores de ginástica, advogados, entre outros. Assim como nos congressos anteriores, o evento foi apoiado pela administração do país, nesse caso, pelo Príncipe Real da Dinamarca, que chegou a assistir uma das sessões de debate.

Na programação, estavam previstas sessões de comunicação e discussão, uma sessão para a constituição de um comitê internacional, além de demonstrações de ginástica e diversos

passeios e festas na Dinamarca (CIEP 1911, 1911). A programação completa do congresso está descrita no Quadro 5.

Quadro 5 – Programação do *Congresso Internacional de Educação Física* (1911)

	Manhã	Tarde	Noite
06/07	-	-	Recepção no Jardim do Clube Literário de Odense
07/07	Sessão de abertura e Sessão de debate	Excursão à Escola de Spedsbjerg ⁷¹ - Demonstração de ginástica na Escola Normal Hjallesvej ⁷² - Sessão de debate	Sessão de debate
08/07	Sessão de debate	Visita a Svendborg ⁷³ - Festa Ginástica em Høje Bøge ⁷⁴	Retorno a Odense
09/07	Visita a Kerteminde (banhos de mar) ⁷⁵	Retorno a Odense - Festa Ginástica em Fyns Forsamlingshus ⁷⁶	Banquete na Prefeitura de Odense ⁷⁷ - Passeio de barco a Fruens Bøge
10/07	Demonstração de ginástica na Escola Normal Hjallesvej - Sessão de debate - Sessão de encerramento (Projeto de constituição do gabinete internacional de educação física)	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

⁷¹ O Príncipe Real e os delegados dos governos estrangeiros foram até uma escola em Spedsbjerg, um pequeno vilarejo próximo a Odense, onde seria realizada uma demonstração de ginástica, com o objetivo de apresentar como a ginástica era praticada nas escolas dos vilarejos da Dinamarca. A apresentação, que durou meia hora, contou com a participação de 17 meninos e 8 meninas.

⁷² Para os congressistas que não puderam ir na escola em Spedsbjerg, foi organizada uma demonstração de ginástica na Escola Normal Hjallesvej (CIEP 1911, 1911).

⁷³ Os congressistas foram de trem até Svendborg com o objetivo de assistir à Festa de Tiro e de Ginástica na cidade. Lá, eles foram recebidos pelas autoridades municipais (CIEP 1911, 1911).

⁷⁴ Nessa Festa Ginástica, as sociedades de ginástica de Fionie apresentaram-se para milhares de pessoas (CIEP 1911, 1911).

⁷⁵ Os congressistas saíram de trem da cidade de Odense até o vilarejo de Revninge, onde atravessaram o vilarejo e uma fazenda de carro rumo às falésias de Kerteminde à beira-mar (CIEP 1911, 1911). Lá, foram recebidos pelas autoridades municipais e assistiram a uma demonstração de natação feita por 12 jovens meninas suecas (CIEP 1911, 1911).

⁷⁶ Nessa sessão, apresentou-se um grupo de ginastas da sociedade de tiro do distrito de Odense, seguido de um grupo feminino de ginastas e, por fim, de ginastas suecas (CIEP 1911, 1911). Toda a programação contou com a participação de autoridades dinamarquesas, entre elas o Ministro da Instrução Pública (CIEP 1911, 1911).

⁷⁷ No jantar, diversas autoridades do país e do município fizeram-se presentes. Diversos discursos foram proferidos celebrando a realização do evento e a presença de diversos países estrangeiros (CIEP 1911, 1911).

Aos interessados, era possível enviar comunicações ao congresso – em francês, inglês, alemão ou em uma das línguas escandinavas –, as quais seriam avaliadas por um comitê⁷⁸ (CIEP 1911, 1911). Para participar, era necessário pagar 14 francos. Ao todo, o congresso de 1911 reuniu representantes oficiais e não-oficiais de 17 países, totalizando 262 congressistas presentes (TISSIÉ, 1911b)⁷⁹. Diferente dos congressos analisados anteriormente, houve uma participação expressiva dos países mais ao Norte da Europa em 1911.

Quanto aos objetivos, anunciou-se no *procès-verbal* que “o objetivo do congresso será incentivar o estudo e o trabalho internacional da educação física por meio da ginástica e outros esportes baseados nos princípios racionais expostos por P. H. Ling” (CIEP 1911, 1911, p. 22)⁸⁰. Isso ajuda a entender as mudanças nas temáticas do evento em relação aos outros congressos⁸¹. Partindo do pressuposto de que o congresso estava baseado nos princípios de Ling, muitas das questões propostas nos congressos anteriores deixaram de fazer sentido. Não era mais necessário, por exemplo, estabelecer “bases científicas”, sendo que os “princípios racionais de Ling” já davam conta dessa dimensão. A questão em 1911 parecia ser mais operacional, isto é, como esses princípios seriam aplicados nas diferentes situações descritas nas temáticas e como eles deveriam guiar os locais de prática.

Outra diferença em relação aos demais congressos foi que em Odense houve uma preocupação com o estabelecimento de definições ao final do debate. Como todas as discussões e conferências aconteceram em plenário, o presidente perguntava aos presentes a necessidade de uma votação a cada sessão. Caso a sinalização fosse positiva, votava-se a definição do congresso sobre a questão em pauta. Nos pontos em que o acordo era mais difícil, votava-se para que a discussão fosse a expressão da resposta à pergunta. As decisões finais, portanto, foram determinadas por votação, ora com unanimidade, ora de acordo com a posição da maioria.

A intenção de constituir essa comissão internacional de educação física ficou evidente tanto nos objetivos quanto na programação do *Congresso Internacional de Educação Física*

⁷⁸ Essa é uma das limitações de leitura dos documentos oficiais. Em vários trechos, há apenas um resumo em francês do que foi dito e/ou escrito em algumas das línguas escandinavas ou no alemão.

⁷⁹ Alemanha, Áustria, Bélgica, Chile, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Hambourg, Holanda, Inglaterra, México, Noruega, Rússia, Suécia, Suíça e Turquia.

⁸⁰ Tradução livre: *Le but du congrès sera d'encourager l'étude et le travail international de l'éducation physique par la gymnastique et autre sport basé sur les principes rationnels exposés par P. H. Ling.*

⁸¹ Foram definidos 12 eixos de discussão: 1. Ginástica respiratória; 2. Ginástica feminina; 3. A ginástica deve ser ensinada por professores especiais ou por professores? 4. Número de praticantes em cada grupo para o ensino de ginástica; 5. Ginásios, suas dimensões, limpeza e disposição. Espaço de jogos; 6. Exercícios de ginástica executados como um curto intervalo das aulas em sala de aula e 10 minutos de ginástica no pátio da escola; 7. Anemia e ginástica; 8. Excesso de esforço por exercícios corporais; 9. Ginástica e hérnias; 10. Ginástica infantil em diferentes idades; 11. Formas educativas do esporte; 12. Exercícios físicos em diferentes estações.

de Odense: “neste congresso, procuraremos lançar as bases da referida organização internacional, cujo nome e atribuições serão definitivamente fixados” (CIEP 1911, 1911, p. 22)⁸². Como pode ser observado no Quadro 5, houve um momento dedicado exclusivamente a isso em 1911, em que se criou o *Comité International de l'Éducation Physique*⁸³.

Ele funciona na forma de uma Federação de grupos nacionais; seu objetivo é o estudo conjunto da educação física e a organização da ação coletiva por meio da manutenção e afirmação dos princípios do método de ginástica sueco de Ling, o único reconhecido até hoje como o mais racional (TISSIÉ, 1911b, p. 133–134)⁸⁴.

O funcionamento do Comitê teve o apoio de três Ligas Nacionais de Educação Física importantes naquele momento: a francesa, a belga e a espanhola – sendo que P. Tissié era o presidente e o fundador da Liga francesa. Entre outras ações, caberia a esse comitê a criação de uma revista e a organização de congressos periódicos e internacionais de educação física. Propostas e funcionamentos muito semelhantes aos definidos em 1900. A fundação desse Comitê foi a ação decisiva na promoção da ginástica sueca pelo mundo, o que permitiu a sua supremacia internacional (BAZOGÉ; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2013; SAINT-MARTIN, 2005)⁸⁵.

Em Odense, P. Tissié, C. Lefébure e A. Sluys estiveram presentes e com participação ativa. P. Tissié, por exemplo, foi convidado como conferencista para falar sobre a obra da *Liga Francesa de Educação Física* desde a sua fundação em 1888. G. Demeny e A. Fosséprez, por sua vez, não compareceram ao congresso de Odense.

Diferente disso, em 1911, uma publicação anunciou a realização da 4ª edição do *Congresso Internacional de Educação Física*: seria realizada em Roma, Itália, entre os dias 8 e 11 de novembro de 1911 (“L’AÉRO”, 1911; “IV CIEP”, 1911). Ao mencionar que essa seria a quarta edição do *Congresso Internacional de Educação Física*, a reportagem

⁸² Tradução livre: *À ce congrès on cherchera à jeter les bases de l'organisation internationale susmentionnée dont on fixera définitivement le nom et les attributions.*

⁸³ Presidente: Major Professor Sellen, Diretor do Instituto Central de Ginástica em Estocolmo (Suécia); Primeiro Vice-Presidente: Dr. Philippe Tissié, Presidente Fundador da Liga Francesa de Educação Física (França); Segundo Vice-Presidente: Sr. K. A. Knudsen, Inspetor de Ginástica na Dinamarca (Dinamarca); Secretário Geral: Sr. De Genst, Presidente da Liga Nacional Belga de Educação Física (Bélgica); Tesoureiro: Sr. Dr. Meijers, de Amsterdã (Holanda).

⁸⁴ Tradução livre: *Celle-ci fonctionne sous la forme d'une Fédération de groupements nationaux; elle a pour objet l'étude en commun de l'Éducation physique et l'organisation de l'action collective par le maintien et l'affirmation des principes de la méthode de gymnastique suédoise de Ling, la seule reconnue jusqu'à ce jour comme la plus rationnelle.*

⁸⁵ O advento da Primeira Guerra Mundial, em 1914, adiou temporariamente o desenvolvimento da IIEP. Seus líderes redefiniram sua missão e confirmaram as prioridades de saúde pública – era uma questão de restaurar rapidamente a dinâmica pré-guerra (BAZOGÉ; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2013).

desconsiderou o congresso de Odense (1911) como uma edição, isso porque, até então, tinham sido realizados três congressos (1900, 1905 e 1910), se 1911 fosse desconsiderado. Esse entendimento fica ainda mais evidente ao passo que, entre os organizadores, estavam G. Demeny e A. Fosséprez (*REVUE DES JEUX SCOLAIRES ET D'HYGIENE SOCIALE*, 1912).

Embora planejado para 1911, o congresso sofreu dois adiamentos: o primeiro para 21 a 23 de junho de 1912, e o segundo para 24 a 27 de outubro do mesmo ano (“Italie”, 1912a; “Italie”, 1912b)⁸⁶. Mesmo que o evento tenha sido adiado, a proposta inicial era que acontecesse em 1911, poucos meses após o congresso de Odense. Ambos os congressos tinham o mesmo nome. Todos esses elementos demonstram o rompimento dos grupos, isto é, no lugar de travarem disputas públicas nos congressos, cada um deles passou a se reunir nos seus próprios eventos com congressistas que partilhavam de ideias semelhantes. Nessa disputa, cada um desses grupos estava preocupado com a internacionalização do debate da educação física, mas sobretudo na internacionalização das ideias defendidas por cada um deles. Isso ficou evidente com a criação dos comitês internacionais, tanto o de 1900 quanto o de 1911.

No encerramento do congresso de Odense (1911), P. Tissié convidou os congressistas, em nome da Liga Francesa de Educação Física, para o *Congresso Internacional de Educação Física* a ser realizada em Paris no ano de 1913 (CIEP 1911, 1911). Segundo ele, a organização desse evento foi motivada, no ceio da Liga Francesa de Educação Física, pelas publicações na *Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale* sobre os conflitos travados no *Congresso Internacional de Educação Física* de Bruxelas em 1910 (TISSIÉ, 1911a, p. 43). Desde 1910, portanto, os membros da Liga Francesa estavam envolvidos nessa tarefa (TISSIÉ, 1911a).

Assim, alguns meses mais tarde, entre os dias 17 e 20 de março de 1913, em Paris, França, foi realizado o *Congresso Internacional de Educação Física*. Embora com o mesmo nome, na sessão de abertura, o presidente do comitê organizador, Dr. Gilbert⁸⁷, afirmou não se tratar de uma nova edição e sim de um novo congresso. No seu discurso, Dr. Gilbert contou que a proposta para a organização do evento tinha sido feita pelo Dr. P. Tissié, para quem o

⁸⁶ Não foram localizadas fontes que permitissem falar sobre o *Congresso Internacional de Educação Física* de Roma, além dos seus adiamentos e organizadores.

⁸⁷ No *compte rendu*, consta que Dr. Gilbert era professor de Clínica Médica no Hôtel-Dieu de Paris e membro da Academia de Medicina.

congresso deveria ser todo dedicado “aos métodos suecos”. O Dr. Georges Weiss⁸⁸, que viria a ser secretário-geral do evento, argumentou e convenceu P. Tissié de ampliar e convidar todas as Escolas. Por isso, Dr. Gilbert finalizou o seu discurso dizendo aos congressistas que era “para julgar e coroar métodos que convidamos vocês hoje à Paris⁸⁹” (CIEP III 1913, 1913, p. 29)⁹⁰.

Diante da decisão de realizar um evento para “julgar e coroar” os métodos, várias medidas foram tomadas para garantir a sua “neutralidade”. Entre elas, a composição da comissão organizadora.

A composição da Comissão de Honra e da Comissão Organizadora do Congresso constitui a melhor garantia da imparcialidade com que os trabalhos do Congresso serão orientados e mantidos em uma via científica e uma discussão cortês acima de todas as rivalidades (TISSIÉ, 1912, p. 5)⁹¹.

Nenhum dos nomes que estiveram à frente dos eventos analisados até aqui compuseram esse comitê. No lugar deles, vários médicos e professores em faculdades de medicina ocuparam esses lugares, além dos grupos que comumente faziam parte – militares, professores, inspetores, políticos, entre outros. Parte desses membros eram também componentes da Liga Francesa de Educação Física, instituição que iniciou o movimento de realização desse evento e tinha P. Tissié como seu presidente. Entretanto, durante a configuração dos grupos de trabalho, vieram as denúncias de parcialidade na condução do congresso.

A neutralidade, porém, foi quebrada na primeira reunião do Comitê, em 21 de junho de 1911, na Sorbonne, da qual participei. O Sr. Demeny foi nomeado vice-presidente da 1ª *Seção de Fisiologia do Exercício Físico* e o Sr. Tenente da Marinha, Hébert, segundo vice-presidente da 4ª *Seção de Preparação Militar e Ginástica Militar*, o Sr. Comandante Boblet, comandante da Escola de Joinville, sendo o primeiro vice-presidente. O Comitê do Congresso comunicou oficialmente em 12 de agosto de 1911 em uma circular à imprensa. A Liga Francesa então achou por bem pedir ao Comitê que restabelecesse a neutralidade repentinamente quebrada na

⁸⁸ No *compte rendu*, consta que Georges Weiss era professor de Física Médica na Faculdade de Medicina, engenheiro-chefe de pontes e estradas e membro da Academia de Medicina. Ele era membro da Sociedade Francesa de Eugenia.

⁸⁹ Tradução livre: *C'est à juger et à couronner des méthodes qu'à Paris nous vous convions aujourd'hui*.

⁹⁰ Os documentos do Congresso de 1913 são divididos em quatro volumes. O primeiro deles é sobre a Exposição realizada na ocasião do evento. O segundo reúne todos os trabalhos apresentados no seu formato “completo”. O terceiro apresenta os mesmos trabalhos, porém resumidos e traduzidos do francês para o alemão, inglês e o italiano. O quarto é a transcrição de todas as sessões de debate. Juntos, somam 1463 páginas.

⁹¹ Tradução livre: *La composition du Comité d'honneur et du Comité d'organisation du Congrès constitue la meilleure garantie de l'impartialité avec laquelle les travaux du Congrès seront orientés et maintenus dans une voie scientifique et une discussion courtoise au-dessus de toutes les rivalités*.

reunião de 21 de junho por sugestão do Presidente da *União das Sociedades de Ginástica*; seu pedido foi deferido, o Professor Sigalas, Decano da Faculdade de Medicina de Bordeaux, substituiu o Sr. Demeny, o Capitão Demongeot, instrutor da *École Normale Supérieure*, substituiu o Sr. Hébert (TISSIÉ, 1913, p. 10 grifos dos autor)⁹².

G. Hébert, um militar da marinha francesa, sistematizou uma prática corporal que chamou de Método Natural. O seu método ganhou notoriedade dentro do exército francês e G. Demeny começou a apoiá-lo após romper com defensores da ginástica sueca, entre eles o próprio P. Tissié (SARREMEJANE, 2006). A denúncia de parcialidade feita por P. Tissié contra Demeny e G. Hébert demonstra que, apesar da suposta neutralidade proposta no congresso, alguns vieses começavam a ser desenhados. Desde a organização do evento, portanto, já havia toda uma ambiência de disputas na condução e proposição da programação do evento.

Se, nos Congressos de 1905 e 1910, as disputas entre P. Tissié e G. Demeny estavam fortemente alinhadas com as polêmicas entre os belgas C. Lefébure e A. Fosséprez, o confronto de 1913 foi travado entre os dois. Desde 1900, quando começaram os desentendimentos entre eles, P. Tissié foi ganhando mais espaço e notoriedade no Ministério da Instrução Pública e no Ministério da Guerra da França em detrimento às ideias de G. Demeny (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012). Porém, a partir de 1910, a influência e o prestígio de P. Tissié começaram a declinar (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012). Isso porque, após uma intensa apologia ao método sueco, o resultado ruim da França nos Jogos Olímpicos de Estocolmo em 1912 foi muito criticado, fazendo com que a opinião pública defendesse cada vez mais um desenvolvimento esportivo (FROISSART; SAINT-MARTIN, 2014; LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012). Ao mesmo tempo, o Método Natural de G. Hébert vinha ganhando cada vez mais notoriedade na educação física francesa (DELAPLACE, 2005).

Essa inversão de forças e o alinhamento de G. Demeny com G. Hébert ajudam a explicar por que, tendo sido P. Tissié um dos propositores do Congresso de 1913, como relatado no discurso de abertura, ele mesmo precisou reivindicar contra os possíveis vieses de

⁹² Tradução livre: *La neutralité fut cependant rompue dès la première réunion du Comité, le 21 Juin 1911, à la Sorbonne, à laquelle j'assistai. M. Demeny fut nommé vice-président de la 1ère Section Physiologie des Exercices physiques et M. le lieutenant de vaisseau Hebert, deuxième vice-président de la 4e Section Préparation militaire et Gymnastique militaire, M. le commandant Boblet, commandant l'Ecole de Joinville, en étant le premier vice-président. Le Comité du Congrès communiqua officiellement le 12 août 1911 une circulaire à la presse. La Ligue française crut devoir alors demander au Comité de rétablir la neutralité rompue tout à coup dans la séance du 21 Juin sous la suggestion du Président de l'Union des Sociétés de gymnastique ; sa demande fut agréée, M. le professeur Sigalas, doyen de la Faculté de Médecine de Bordeaux, remplaça M. Demeny, M. le capitaine Demongeot, instructeur à l'Ecole normale supérieure, remplaça M. Hebert.*

um congresso que se propunha neutro. Vale lembrar que P. Tissié era também o presidente da Liga Francesa de Educação Física, uma das instituições envolvidas na organização do Congresso de 1913.

Ao mesmo tempo, os organizadores do Congresso de Roma (1912), entre eles G. Demeny, publicaram críticas ao *Congresso Internacional de Educação Física* que aconteceria em 1913. Nas publicações, afirmavam que seria um congresso de médicos, já que membros dessa profissão compunham grande parte dos organizadores. Faltavam praticantes, pedagogos e pessoas especializadas nesse ramo – a educação física –, que era muito novo para os médicos atuais (“Les Congrès de Rome et de Paris”, 1912).

Em resposta, os organizadores do Congresso de 1913 afirmaram que seria o único congresso internacional de educação física, e que os ecléticos, que já haviam provocado muitas confusões na área, poderiam participar e expor a sua teoria e o seu método (“Les Congrès de Rome et de Paris”, 1912). No evento, seria assegurada a todos a liberdade de ação, e eles desejavam que o mesmo fosse feito no congresso de Roma (“Les Congrès de Rome et de Paris”, 1912).

Nas fontes, é possível perceber que a comunidade médica assumiu um papel central na organização do congresso. Dentre os 38 membros do comitê organizador, 17 deles eram médicos, isto é, quase a metade dos membros. Esse número pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Lista de membros da comissão organizadora do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1913

-- 7 --	— 8 —
Comité d'Organisation du Congrès	Membres
Président	MM.
M. le Dr GILBERT, Professeur de Clinique Médicale à l'Hôtel-Dieu de Paris, Membre de l'Académie de Médecine.	LÉON AUSCHER, Président du Comité du Tourisme en montagne du Touring-Club de France.
Vice-Présidents	Le Capitaine de frégate BAUDRILLART.
MM.	Le Lieutenant-Colonel BOBLET, Directeur de l'École de gymnastique et d'escrime de Joinville.
Dr PAUL RICHER, Membre de l'Académie de Médecine et de l'Institut, Président de la 4 ^{re} Section.	Dr CARNOT, Médecin de l'Hôpital Tenon, Professeur agrégé à la Faculté de Médecine.
Dr LUCAS-CHAMPIONNIÈRE, Chirurgien honoraire de l'Hôtel-Dieu, Membre de l'Académie de Médecine et de l'Institut, Président de la 2 ^e Section.	M ^{lle} CHAUVEAU.
Dr MATHIEU, Médecin de l'Hôpital Saint-Antoine, Président de la Ligue d'Hygiène Scolaire, Président de la 3 ^e Section.	M ^{me} CRUPPI, Vice-Présidente de la Section féminine.
Dr CHAPPUIS, Sénateur, Président de la 4 ^e Section.	Le Commandant DEMONGEOT, Instructeur à l'École Normale Supérieure.
Comte CLARY, Président du Comité National des Sports, Président de la 5 ^e Section.	Le Capitaine DUBREUILH.
BAILLIF, Président du Touring-Club, Président de la 6 ^e Section.	Dr DUFESTEL, Médecin-Inspecteur des Écoles de la Ville de Paris.
M ^{me} G. COULON, Présidente de la 7 ^e Section.	Le Lieutenant DUMERCQ.
Secrétaire général	Dr DUREY, ancien Président de la Société de Cinésithérapie.
M. le Dr GEORGES WEISS, Professeur de Physique à la Faculté de Médecine, Ingénieur en chef des Ponts et Chaussées, Membre de l'Académie de Médecine.	FORESTIER, Conservateur des Jardins et Promenades de la Ville de Paris.
Secrétaire général adjoint	Dr FOURGOUIS.
M. le Dr HENRI DAUSSET.	Dr GUINON, Médecin de l'Hôpital Bretonneau.
Trésorier	Le Capitaine de vaisseau KERHUEL.
M. le Dr LAGARDE.	ÉMILE LAMBERT.
Directeur général de l'Exposition	Le Capitaine de vaisseau LAURENT.
M. le Dr ALBERT-WEIL.	M ^{lle} le Dr PARISSÉ.
	E. PETIT, Inspecteur général de l'Enseignement.
	P ^r PUISEUX, Membre de l'Institut, Membre du Comité directeur du <i>Club Alpin</i> .
	Le Capitaine QUINET, de l'École de Joinville.
	Le Lieutenant ROCHER, Adjoint au laboratoire de l'École de Gymnastique et d'Escrime de Joinville.
	PIERRE ROY, Vice-Président de l'Union des Sociétés françaises de Sports athlétiques, Membre du Comité national des Sports.
	Dr SAVORNIN, Médecin-major de l'École de Gymnastique et d'Escrime de Joinville.
	Dr SIGALAS, Professeur de Physique à la Faculté de Médecine de Bordeaux.
	Le Capitaine de frégate VOITOUX.

Fonte: (CIEP III, 1913, p. 7-8)

Porém, por se tratar de um evento de educação física, foi necessário fazer alianças para torná-lo possível. Ao invés de se posicionar favorável a P. Tissié ou G. Demeny, os médicos parecem ter administrado esse conflito com o objetivo de garantir a participação de ambos. Afinal, o principal intuito do congresso era “julgar e coroar” o melhor dos métodos. Formava-se, portanto, um novo grupo nesse debate. Ainda que P. Tissié fosse médico e tivesse relações com os médicos em questão, dedicou boa parte da sua vida ao desenvolvimento da educação física e, na dinâmica das disputas, eles não estavam no mesmo grupo.

A comunidade médica francesa demonstrou uma certa unidade no final do século XIX, ao criticar as vinculações patrióticas da educação física feita pelos militares e ao demandar uma formação para professores de educação física (DEFRANCE, 1998; DEFRANCE; EL BOUJJOUI, 2013). Os médicos que organizaram o *Congresso Internacional de Educação Física* de 1913 eram os expoentes da eugenia e o evento constituiu-se como um dos exemplos mais explícitos da orientação médica na educação física (BRAUER, 2012; DEFRANCE, 2000; REGGIANI, 2014). Esse evento foi uma iniciativa dos médicos alinhados às ideias

eugênicas, principalmente de orientação neolamarquista, provenientes de especialidades (BRAUER, 2012; DEFRANCE, 2000).

O *Congresso Internacional de Educação Física* contou com o apoio de diversas autoridades políticas da França. O então Presidente da República, Raymond Poincaré, e o Ministro da Instrução Pública e Belas Artes, Théodore Steeg, estiveram na abertura. Além deles, vários ministros e ex-presidentes da França enviaram seu apoio explicitamente (CIEP III 1913, 1913). A comissão organizadora recebeu a subvenção de 30 mil francos para realizar o congresso (TISSIÉ, 1913). Todos esses elementos sinalizam que não se tratava apenas de uma questão de educação física, mas também uma preocupação dos políticos franceses e um engajamento do Estado na resolução do embate.

O Congresso de 1913 foi o que reuniu o maior número de participantes e de países entre todos aqueles organizados desde 1900. O comitê esperava 700 e recebeu 2400 congressistas (TISSIÉ, 1913). Isso é quase cinco vezes mais pessoas do que o Congresso de 1911, por exemplo. Em relação aos países participantes, essa relação foi semelhante. Em 1913, estiveram representados 34 países⁹³. Em termos numéricos, 1913 teve quase o dobro de países representados em relação aos congressos anteriores. Embora faltem elementos para fazer essa relação, esse número expressivo de participantes, em relação aos outros Congressos, pode ser explicado não apenas pelo envolvimento da comunidade médica na organização do evento, mas também pelo entusiasmo, no período, pelas ideias eugênicas que foram muito difundidas no início do século XX e que tinham a educação física como um eixo importante na sua execução.

O Congresso de 1913 foi dividido em três grandes departamentos: a seção científica, a exposição e as demonstrações práticas de trabalho de ginástica. A seção científica tinha sete seções, sendo: 1ª – Fisiologia dos exercícios físico; 2ª – Cinesioterapia; 3ª – Educação Física Escolar; 4ª – Preparação Militar, Ginástica Militar, Equitação, Tiro e Esportes de Combate; 5ª – Jogos e Esportes; 6ª – Turismo, Alpinismo, Aeronáutica, Iatismo e Canoagem; 7ª – sessão (sem nome). Nos documentos oficiais, essas sessões aparecem agrupadas em 4 grupos: I – Grupo Científico (1ª e 2ª sessão); II – Grupo Pedagógico (3ª e 4ª sessão); III – Grupo de Aplicação (5ª e 6ª sessão); IV – Grupo Feminino (7ª sessão).

Os trabalhos apresentados nas sessões não poderiam ter mais de cinco mil palavras e deveriam ser acompanhados de um resumo de 500 a 1000 palavras. Para se inscrever, era

⁹³ Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria-Hungria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Egito, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Montenegro, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, Portugal, Romênia, Rússia, Sérvia, Suécia, Suíça e Uruguai.

preciso pagar 20 francos. Em relação ao idioma, apesar de não ser explícito, o francês foi o idioma oficial; todavia, em um dos volumes dos documentos oficiais, há um resumo dos trabalhos apresentados, publicados em francês, alemão, inglês e italiano (CIEP II 1913, 1913). Esse material foi entregue aos congressistas antes do evento (BERRY, 1913)⁹⁴. Diferente de todos os eventos até aqui, o Congresso de 1913 não aconteceu em plenário. As pessoas, de acordo com a programação, deveriam dirigir-se para a sessão que mais as interessava.

Além das sessões de debate, o Congresso de 1913 contou com a *Exposition de l'Éducation physique et des Sports* e com demonstrações, o único momento no qual os congressistas estavam juntos. Toda a programação do evento está descrita no Quadro 6.

Quadro 6 – Programação do Congresso Internacional de Educação Física (1913)

	Manhã	Tarde	Noite
17/03	Sessão solene de inauguração do grande anfiteatro da Sorbonne - Inauguração da Exposição de Educação Física e Esportes - Início das instalações das seções de debate	Demonstrações práticas (<i>Vélodrome d'Hiver</i>)	-
18/03	Demonstrações de nado - Sessões de debate por seção temática	Demonstrações práticas (<i>Vélodrome d'Hiver</i>)	Conferência do Prof. Pinard ⁹⁵ - Programa de esgrima - Demonstração de ginástica rítmica do Prof. Jaque-Dalcroze - Música do 103º Regime de Infantaria
19/03	Demonstração da corporação dos bombeiros - Sessões de debate por seção temática	Demonstrações práticas (<i>Vélodrome d'Hiver</i>)	Noite de gala no <i>Vélodrome d'Hiver</i>
20/03	Demonstrações práticas (<i>Gymnase Huyghens</i>)	Sessões de debate por seção temática - Sessões plenária de encerramento	Banquete no <i>Palais d'Orsay</i> e noite artística

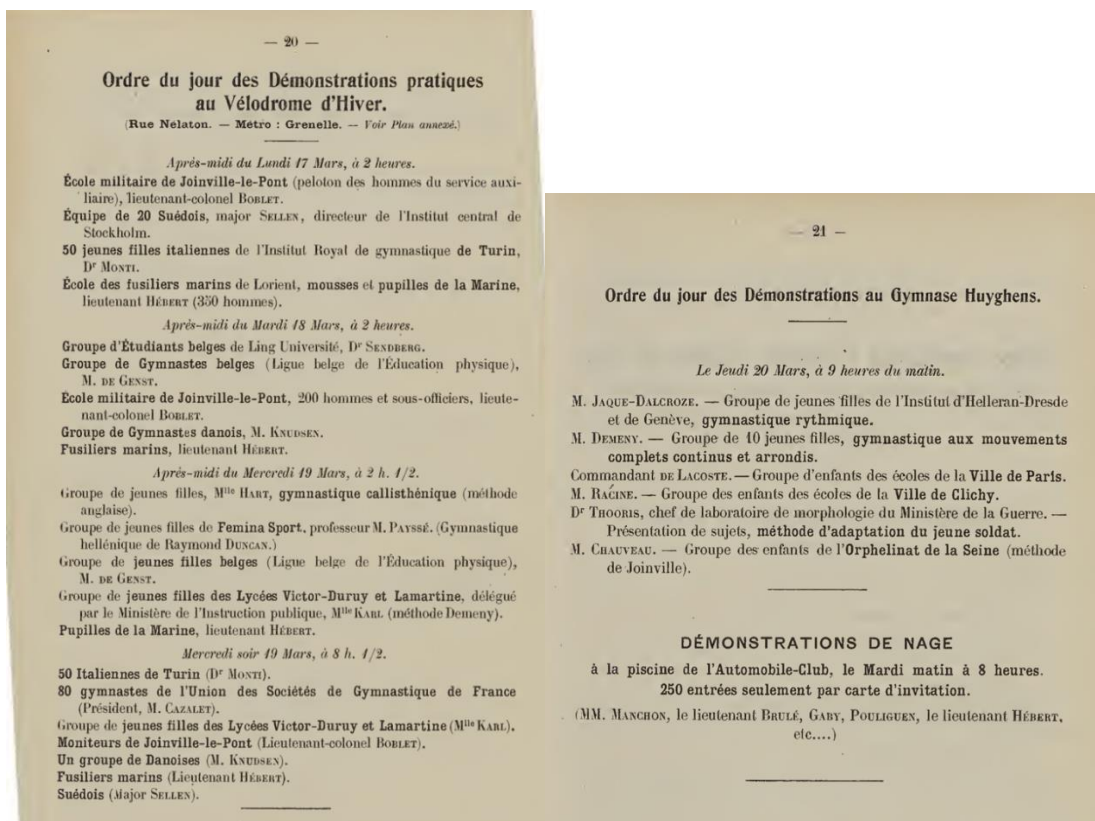
Fonte: Elaborado pela autora.

⁹⁴ Ao final desse volume, há uma nota indicando que foi traduzido pela *Uniono por la Lingue internaciona* (Suíça). Tratava-se de uma organização internacional para propagação da língua internacional (IDO), uma línguacriada com o objetivo de ser universal. Esse movimento teria sido iniciado nos Congressos Internacionais de 1900. Ou seja, a língua foi uma questão para vários eventos internacionais desse período.

⁹⁵ O Prof. Adolphe Pinard, vice-presidente da Sociedade Francesa de Eugenia, fez uma conferência intitulada “*L'avenir de la race humaine*” (O futuro da raça humana).

Em 1913, as exposições tiveram outra conotação. Se nos eventos anteriores não houve uma disputa entre as exposições, aqui o intuito era exatamente esse. A programação das demonstrações ficou organizada conforme a Figura 3.

Figura 3 – Programa das demonstrações práticas do Congresso Internacional de Educação Física de 1913



Fonte: (CIEP III, 1913, p. 20-21).

Embora cada uma das sessões de discussão devesse apresentar as suas próprias conclusões ao final do congresso, nem todas o fizeram. Isto é, apesar de o Congresso convocar os presentes para uma definição de qual seria o método mais adequado e privilegiar a exibição em detrimento ao debate, nenhuma conclusão foi apresentada ao final⁹⁶. Se, nas edições anteriores, o plenário dos congressistas demandava mais comprovações práticas, as demonstrações foram abundantes em 1913, mas ainda não suficientes para solucionar as querelas. Assim, o Congresso Internacional de Educação Física de 1913 foi finalizado sem

⁹⁶ A análise da disputa dos métodos será desenvolvida do capítulo 3.

conclusões, sem a definição do melhor método e sem novas proposições da realização de uma nova edição⁹⁷.

Nas fontes, localizamos registros que reivindicavam a continuidade da realização desses eventos. Entre eles, há um convite para a realização do *7º Congrès International de l'Éducation Physique*, a ser realizado em Bruxelas em 1935 sob a organização da Federação Belga de Ginástica Educativa (L'ÉCOLE & LA VIE, 1935). Nesse registro, é feito um retrospecto das outras edições: Paris (França) em 1900, Liège (Bélgica) em 1905, Bruxelas (Bélgica) em 1910, Odense (Dinamarca) em 1911, Paris (França) em 1913 e Estocolmo (Suécia) em 1930 (L'ÉCOLE & LA VIE, 1935)⁹⁸. Possivelmente, mais um evento com esse mesmo nome teria sido realizado em Estocolmo (1930), enquanto outro seria realizado em Bruxelas (1935).

Por considerarem a edição de Odense em retrospecto, em detrimento à edição de Roma, e por ter sido realizado em Bruxelas, acreditamos que o Congresso de 1935 tenha sido potencialmente organizado pelo Comitê criado em 1911, que defendia a ginástica sueca. Isso indicia para a continuidade das ações desse Comitê, sobretudo no que diz respeito à organização desses congressos. Ao mesmo tempo, chama atenção o fato de considerarem o Congresso de 1913 nessa retrospectiva, apesar dos organizadores terem dito que não se tratava de uma nova edição, e sim de um novo congresso. Ainda assim, todos os grupos que estavam se desentendendo até então estavam reunidos em 1913. Isso pode explicar a inserção desse congresso na retrospectiva, embora seja muito importante frisar que ele não foi organizado pelo mesmo grupo que os demais eventos.

CONCLUSÕES DO PRIMEIRO CAPÍTULO

Ao analisarmos esses quase 15 anos de realização do *Congresso Internacional de Educação Física*, desde a sua primeira edição em 1900, observamos que a alcunha desse evento esteve em disputa entre os diferentes grupos que foram se formando. Se, em 1900, o esforço de sintetizar e reunir permitiu que novas edições fossem realizadas, a edição de 1905 revelou os desacordos. A realização quase simultânea de três congressos de temáticas

⁹⁷ Foram localizadas algumas publicações em periódicos espanhóis que manifestaram o desejo de realizar a edição seguinte em Madrid, na Espanha, no ano de 1915 (GONZÁLEZ, 1913). Porém, acreditamos que o início da Primeira Guerra Mundial pode ter sido um entrave importante na continuidade da realização desse evento.

⁹⁸ Além desses dois, no acervo da *Université Paris Cité*, há o registro dos documentos oficiais de um congresso com o mesmo nome sendo realizado em Amsterdam, Holanda, entre os dias 1º e 4 de agosto de 1928. Disponível em: https://uspc-upde.primo.exlibrisgroup.com/permalink/33USPC_UPDE/onhbe0/alma991006783199705806. Acesso em: 01 ago. 2022.

semelhantes e os vieses de cada um tornaram mais difícil a ocorrência de uma nova edição. Contudo, em 1910, a partir da iniciativa do Comitê Internacional de Educação Física criado em 1900, realizou-se uma nova edição, na qual o conflito e a ruptura foram incontornáveis.

O rompimento em 1910 provocou desdobramentos. De um lado, o grupo formado principalmente por G. Demeny e A. Fosséprez, enfraquecido pelo conflito de 1910, permaneceu articulado a partir do Comitê Internacional de Educação Física e propôs a realização de uma nova edição do congresso em 1911 na cidade de Roma, mas que aconteceu apenas em 1912. Do outro lado, o grupo formado sobretudo por P. Tissié e C. Lefébure organizou-se a partir de novas instituições – Liga Francesa e Liga Belga de Educação Física – para a realização de novos congressos. Todavia, esses eventos receberam o mesmo nome dessa série de congressos realizados até 1910.

Ademais, um terceiro desdobramento que, embora tenha sido inicialmente proposto por P. Tissié e pela Liga Francesa de Educação Física, deu início à organização do Congresso de 1913 que, ao longo da sua elaboração, foi quase que completamente tomado pelos médicos e alterou significativamente a estrutura do evento que vinha sendo realizado até então. Além disso, logo no discurso de abertura, o Dr. Gilbert, presidente do comitê de organização, afirmou que não se tratava de uma nova edição e sim de um novo congresso. Porém, utilizou a mesma nomenclatura da série de congressos realizados até 1910. Vale lembrar ainda que o Congresso Olímpico em 1905 foi nomeado de forma muito semelhante ao Internacional de Educação Física, tendo como diferença somente o acréscimo do termo esporte, passando a se chamar *Congresso Internacional de Esporte e Educação Física*.

Assim, é possível falar em edições do *Congresso Internacional de Educação Física* apenas até 1910 e certamente excluindo o Congresso Olímpico dessa sequência. Os demais eventos (1911, 1912 e 1913), mesmo que intimamente relacionados, são desdobramentos dessa disputa de poder e de ideias travadas entre esses sujeitos. Por isso, não configuram novas edições em uma perspectiva de continuidade na sua organização, e sim uma disputa pela alcunha do Congresso. Consideramos que essa disputa não seja relativa apenas ao crescente número de congressistas ao longo dos anos – o que, em alguma medida, reuniria um público relativamente constante. Disputava-se também o uso de termos oportunos e apropriados em meio a essa ambiência marcada pelo desejo de realização de reuniões científicas (“Congresso”), de internacionalização (“Internacional”) e de construção de um campo de atuação chamado educação física (e “de Educação Física”). O nome do evento era muito atrativo principalmente para aqueles que não estavam a par desses conflitos.

Ao falar sobre o *Congresso Internacional de Educação Física* de 1900, Ramos do Ó e Carvalho (2009) afirmam que a comissão formada na ocasião teria sido responsável pela organização de outras três edições do congresso: a de Liège em 1905, a de Bruxelas em 1907 e a de Odense em 1911. Diferente disso, as fontes permitem afirmar que o congresso de Bruxelas foi realizado em 1910 e não no ano estipulado, e que o congresso de Odense, apesar de ter a mesma nomenclatura, não foi realizado pelo Comitê Internacional de 1900. Pelo contrário, foi organizado pelo grupo antagônico a esse. Para fazer essas afirmativas, Ramos do Ó e Carvalho (2019) utilizam uma publicação de Pierre Seurin no *Bulletin de la Fédération Internationale d'Éducation Physique*. Mesmo que não tenhamos tido acesso a esse documento, acreditamos que não apenas a análise dos documentos do congresso, mas também o entrecruzamento deles com outros documentos permitiram construir uma narrativa diferente sobre esses congressos.

Ao longo do período no qual o *Congresso Internacional de Educação Física* foi realizado, destacamos como as exposições permaneceram como parte quase indispensável desses eventos. Em cada um deles, com menor ou maior destaque, as demonstrações fizeram parte da programação. Nesse processo de constituir o que era educação física, a questão da prática constituiu um elemento central. Em 1913, por exemplo, foi eleita como o principal elemento para se definir o melhor método após anos dedicados ao debate tido como teórico e que não produziu soluções para os problemas em questão.

O desejo pela unificação das práticas, condutas e métodos a serem utilizados nos diferentes países esteve presente em todos os congressos analisados. Porém, as definições sempre esbarravam na defesa da especificidade de cada país. Apesar da ciência ter sido apresentada como o elemento unificador dessas práticas, em nenhum dos congressos foram produzidas respostas que convencessem a todos.

Estamos diante, portanto, de diversas edições desses eventos que, apesar de terem tido muitas mudanças na organização e proposição, reuniram um conjunto relativamente frequente de sujeitos e instituições que assumiram um certo protagonismo internacional no debate acerca da educação física. Ao longo do tempo, esse grupo foi ampliando-se a partir da presença de novos sujeitos e países representados e dividindo-se como consequência das disputas internas.

Por fim, salientamos o apoio e a participação expressiva de autoridades nos diferentes países e cidades nos quais foram realizados os *Congressos Internacionais de Educação Física*. Na maioria dos eventos, os congressistas foram recebidos por autoridades e, em algumas ocasiões, elas mesmas participaram da programação junto aos congressistas. Isso

demonstra a centralidade e a importância atribuída à educação física nesse período e o interesse por parte do poder público em debater, desenvolver e apresentar a educação física em seus países. Além dos Congressos, outras iniciativas pró-educação física foram feitas do mesmo modo, sendo um exemplo disso os intercâmbios entre pessoas de diferentes países. Essas iniciativas em prol da educação física demonstram também a sua importância naquele período.

2 OS EFEITOS: AS DIFERENTES FORMAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O objetivo desse capítulo é identificar e analisar os efeitos dos *Congressos Internacionais de Educação Física*. A escrita desse capítulo foi orientada pela literatura que destaca a potencialidade dos encontros internacionais na constituição de redes de difusão de ideias e na criação de instituições científicas internacionais. A investigação foi guiada pelo objetivo de compreender se essa tendência se confirma no caso dos *Congressos Internacionais de Educação Física*. No primeiro tópico, debruçamo-nos sobre a hipótese de que esses eventos constituíram uma rede internacional de difusão de ideias. Para isso, investigamos a construção dessa rede a partir das trajetórias dos sujeitos destacados no primeiro capítulo (principalmente G. Demeny, C. Lefébure, P. Tissié, A. Fosséprez, entre outros) que, de alguma maneira, já apontavam para a criação de diferentes grupos. No segundo tópico, a análise estará concentrada na criação e nas atividades das instituições internacionais criadas em duas edições distintas do *Congresso Internacional de Educação Física*: a *Comissão Internacional Permanente de Educação Física* (criada em 1900) e a *Instituição Internacional de Educação Física* (criada em 1911). Finalmente, no terceiro tópico, dedicamo-nos ao estudo da repercussão desses eventos no continente sul-americano. Isso porque, como todas as edições foram realizadas na Europa e a maior parte de seus participantes eram os representantes dos países desse continente, o que é uma contribuição importante para o entendimento de como essas ideias circularam e agregaram, ao longo de suas edições, um número cada vez maior de países representados.

2.1 A constituição de uma rede científica internacional

A cooperação internacional estabelecida a partir de meados do século XIX assumiu diferentes formas e incluía, entre outras ações, o intercâmbio de pessoas, a realização de exposições, a circulação de periódicos e revistas e a organização de congressos internacionais (MATASCI, 2016; RASMUSSEN, 1989; TAPIA; TAIEB, 1976). Para Eckhardt Fuchs (2004), os congressos internacionais foram a forma mais importante de internacionalização científica. A literatura destaca o advento dos congressos internacionais como um espaço de encontros e trocas entre pessoas que permitiram a realização de diferentes ações conjuntas em prol de uma ideia comum (MATASCI, 2016; PARK, 2008; RASMUSSEN, 1989; SANJAD, 2017). No âmbito da Educação, por exemplo, um dos principais efeitos desses eventos foram

a gênese de uma rede científica internacional e o estabelecimento de organizações científicas internacionais (FUCHS, 2004).

No capítulo anterior, foi possível compreender as dinâmicas e as disputas que permearam a organização dos *Congressos Internacionais de Educação Física*. Destacamos, sobretudo, a presença frequente de um conjunto de sujeitos, tanto na organização quanto no debate desses Congressos. Nesse sentido, o objetivo da nossa análise é investigar se esse encontro de pessoas promovido pelos Congressos contribuiu para estruturar uma rede científica internacional de difusão de ideias sobre educação física.

O ponto de partida dessa investigação é a constatação, também demonstrada no capítulo anterior, de que as pessoas reunidas no Congresso de 1900 não eram completamente desconhecidas umas das outras. Parte dos congressistas já havia se encontrado em outras ocasiões anteriores a 1900. Esse destaque é importante porque delimita o ponto de partida dessa investigação e busca compreender o que se alterou a partir da realização do *Congresso Internacional de Educação Física*, uma vez que o desafio de analisar essas relações em épocas anteriores, embora tenha potencial analítico, nunca foi investigado antes.

Nesse sentido, Delheye e Verschaete (2012) mostram, por exemplo, que P. Tissié e G. Demeny foram convidados para irem a Bélgica em 1898 para fazerem conferências no congresso local que estava sendo organizado por A. Fosséprez. Esse encontro permitiu uma aproximação entre P. Tissié e A. Fosséprez e ambos trocaram cartas ao longo dos anos, atualizando um ao outro sobre o desenvolvimento da educação física nos seus respectivos países (DELHEYE; VERSCHAETE, 2012). Algumas delas, inclusive, foram publicadas em diversos números da *Revue des jeux scolaires*⁹⁹. O *Congresso Internacional de Educação Física* de 1900 foi, portanto, mais um local de encontro desses sujeitos, que já vinham estabelecendo algum tipo de cooperação internacional entre eles.

Quando da organização do Congresso de 1900, G. Demeny retornou a Bruxelas e, na companhia de A. Fosséprez, convidou C. Lefébure para proferir uma conferência no evento em questão. Esse pedido teria sido feito com o objetivo de que C. Lefébure os ajudasse a defender a ginástica sueca no Congresso, já que ele tinha recém retornado de uma estadia de um ano de estudos no Instituto de Estocolmo (LEFÉBURE, 1910a).

O Sr. DEMENY esquece, além disso, que ele foi a Bruxelas com o Sr. FOSSÉPREZ para pedir ao aluno LEFÉBURE que os ajudasse a defender o

⁹⁹ Para citar alguns exemplos, apenas no ano de 1898 foram identificadas as seguintes publicações: *La Ligue Girondine en Belgique* (p. 171), *L'enseignement physique en Belgique* (p. 195-199), e *Les examens de Gymnastique en Belgique* (p. 213-215).

método sueco no Congresso de Paris em 1900, o que o aluno fez com a melhor graça do mundo, dando aos participantes do congresso uma palestra especial documentada pela projeção de imagens fotográficas trazidas da Suécia, onde o aluno teve a honra de ser enviado em missão por um ano pelo governo de seu país¹⁰⁰ (LEFÉBURE, 1910a, p. 181 grifos do autor).

No Congresso de 1900, G. Demeny, P. Tissié, A. Fosséprez e C. Lefébure estavam todos posicionados em favor da ginástica sueca e essa aparente harmonia parecia se consolidar, ao passo que C. Lefébure convidou G. Demeny para que ele escrevesse o prefácio do seu livro *L'éducation physique en Suède* (1903). No texto, G. Demeny demonstra o seu entusiasmo com o método sueco de Ling, o qual teve a oportunidade de conhecer quando da sua viagem até a Suécia, e relata a sua alegria com a publicação da obra de C. Lefébure porque nela ele poderia contar detalhadamente sobre o funcionamento do Instituto de Estocolmo. “O sistema sueco é notável em termos de simplicidade dos exercícios, sua gradação e sua classificação; ele preenche com precisão as graves lacunas em nossos sistemas educacionais¹⁰¹” (DEMENY, 1908, p. IX)¹⁰².

Essa “apologia” à ginástica sueca feita no Congresso de 1900 começou a produzir efeitos no pós-evento. O Ministério da Guerra da França, atento ao que aconteceu no Congresso, convocou a criação de uma comissão para a escrita de um novo regulamento dos exercícios físicos no exército com diretivas claras para que nele fossem contemplados os princípios da ginástica sueca¹⁰³ (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012). O regulamento foi redigido sob influência de G. Demeny, que defendia que a ginástica sueca deveria ser aprimorada conforme os avanços científicos. Esse entendimento já estava presente no prefácio escrito por ele na obra de C. Lefébure: “O método sueco tem toda a precisão da ciência; ele pode, sem dúvida, ser aperfeiçoado em detalhes, de acordo com o progresso futuro; mas seus princípios e plano permanecerão inalterados e merecerão a gratidão de todos os povos¹⁰⁴” (DEMENY, 1908, p. X).

¹⁰⁰ Tradução livre : *M. DEMENY oublie d'ailleurs qu'il est venu en compagnie de M. FOSSÉPREZ prier l'élève LEFÉBURE, à Bruxelles, de les aider à défendre la méthode suédoise au Congrès de Paris en 1900, ce que l'élève fit de la meilleure grâce du monde en donnant aux congressistes une conférence spéciale documentée par la projection des clichés photographiques rapportés de Suède, où l'élève avait eu l'honneur d'être envoyé en mission pendant une année par le gouvernement de son pays.*

¹⁰¹ Tradução livre: *Le système suédois est remarquable sous le rapport de la simplicité des exercices, de leur gradation, de leur classement; il remplit justement les lacunes graves de nos systèmes d'éducation.*

¹⁰² A publicação data de 1908 porque dispomos apenas da segunda edição da obra.

¹⁰³ A comissão era composta por G. Demeny, o Dr. Lachaud, C. Cazalet e E. Coste (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012).

¹⁰⁴ Tradução livre: *La méthode suédoise a toute la précision de la science; elle pourra, sans doute, se perfectionner encore dans les détails, se tenir d'accord avec les progrès futurs; mais les principes et le plan en resteront immuables et mériteront la reconnaissance des peuples.*

Por essa razão, o regulamento ficou marcado pelo ecletismo, isto é, não previa a aplicação exclusiva da ginástica sueca (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012; SARREMEJANE, 2006). Publicado em 1902, o documento foi fortemente criticado por P. Tissié que, ao contrário de G. Demeny, defendia a aplicação “pura” da ginástica sueca (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012). A publicação de vários artigos em 1903 com essas críticas foi o estopim para o primeiro rompimento: P. Tissié e G. Demeny¹⁰⁵.

As publicações de P. Tissié interessaram aos militares franceses e o seu prestígio com esse grupo foi ampliado com a chegada de Émile Coste como diretor da *École de Joinville-le-Pont* em 1905 (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012). Antes de assumir o cargo de diretor, E. Coste compôs uma comissão interministerial (Ministério da Guerra e Ministério da Instrução Pública), que tinha como objetivo unificar os métodos de educação física na França (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012; SARREMEJANE, 2006). Nessa ocasião, E. Coste era o único membro que defendia a ginástica sueca “pura” e opôs-se, entre outros, a G. Demeny. As oposições entre eles continuaram na *École de Joinville-le-Pont*, onde G. Demeny era professor de fisiologia, mas, dessa vez, por outras razões¹⁰⁶ (SARREMEJANE, 2006). Em um desses confrontos, E. Coste, apoiado por P. Tissié, acusou G. Demeny de plágio na criação do que ele afirmava ser o seu próprio método ginástico (SARREMEJANE, 2006). Por essa razão, E. Coste aproximou-se de P. Tissié e opôs-se a G. Demeny.

A. Fosséprez, assim como G. Demeny, defendia a ideia do ecletismo. Mas diferente dele, defendia que a educação física deveria compreender os princípios da ginástica de Ling e a ginástica alemã de Jahn (DELHEYE; VERSCHAETE, 2012). C. Lefébure, assim como P. Tissié, defendia a aplicação “pura” da ginástica sueca. O posicionamento de ambos é revelador de um debate que acontecia na Bélgica desde as últimas décadas do século XIX que, na virada do século, tomou novos contornos. Tratava-se do embate entre os ecléticos, os defensores da ginástica belga-alemã e os defensores da ginástica sueca (DELHEYE, 2005; DELHEYE; AMEYE, 2007; DELHEYE; VERSCHAETE, 2012). Os primeiros, com os quais A. Fosséprez se identificava, eram aqueles que acreditavam no método de Guillaume Docx (uma junção do método de Jahn e do método de Ling)¹⁰⁷. A ginástica belga-alemã, como o próprio nome sugere, era um sistema que reunia o método de Jahn e a ginástica que acontecia

¹⁰⁵ Infelizmente não tivemos acesso a essas fontes.

¹⁰⁶ G. Demeny era professor de fisiologia na *École de Joinville-le-Pont* desde agosto de 1902 (SARREMEJANE, 2006).

¹⁰⁷ Guillaume Docx, oficial da marinha belga e inspetor de ginástica, defendia uma ginástica eclética. O seu sistema consistia na combinação e modificação de elementos dos sistemas de Ling, Spiess e Jaeger. Cf. Pascal Delheye (2005).

na Bélgica. Por fim, os defensores da ginástica sueca posicionavam-se em favor da aplicação pura da ginástica Ling¹⁰⁸.

C. Lefébure, defensor da ginástica sueca, ao assumir a direção da Escola Normal de Ginástica e Esgrima de Bruxelas em 1903, iniciou uma campanha para a divulgação da ginástica sueca na Bélgica (DELHEYE, 2014). Entre as iniciativas, ele realizou um experimento no qual “dividiu sistematicamente os alunos em duas seções, uma sujeita ao método regulatório empírico atual e a outra aos exercícios do método científico sueco. Aqui estão os resultados fisiológicos médios obtidos no desenvolvimento torácico em um período de seis meses¹⁰⁹” (TISSIÉ, 1906a, p. 9). Esses foram os resultados encontrados por ele:

Figura 4 – Tabela de mensurações torácicas desenvolvidas por Clément Lefébure em seus experimentos comparativos

TABLEAU I. (Année scolaire 1902-1903.)					
<i>Mensurations thoraciques.</i>		<i>Gymnastique scientifique.</i>		<i>Gymnastique empirique.</i>	
		GAIN		GAIN	
Diamètre antéro-postérieur.....	+ 9,2	millimètres.	— +	4,2	millimètres.
Diamètre transverse.....	+ 4,2	—	— —	1,5	—
Périmètre thoracique.....	+ 29	—	— +	8,3	—
Volume pulmonaire.....	+ 40,5	centilitres.	— +	16,3	centilitres.

Fonte: (TISSIÉ, 1906a, p. 9)

A comprovação desses resultados também foi feita por meio de fotos nas quais Lefébure comparou cinco oficiais, antes e depois da aplicação da ginástica sueca, com idade entre 18 e 24 anos, durante um período de sete meses – de 1º de outubro de 1904 a 1º de maio de 1905 –, com seções de uma hora por dia (TISSIÉ, 1906a). “Esses homens haviam praticado ginástica empírica antes de irem para a escola [...]. Para estabelecer o valor do método sueco, o Sr. Lefébure escolheu homens que eram muito inferiores em termos de desenvolvimento físico¹¹⁰” (TISSIÉ, 1906a, p. 10). Na primeira imagem, estão os homens

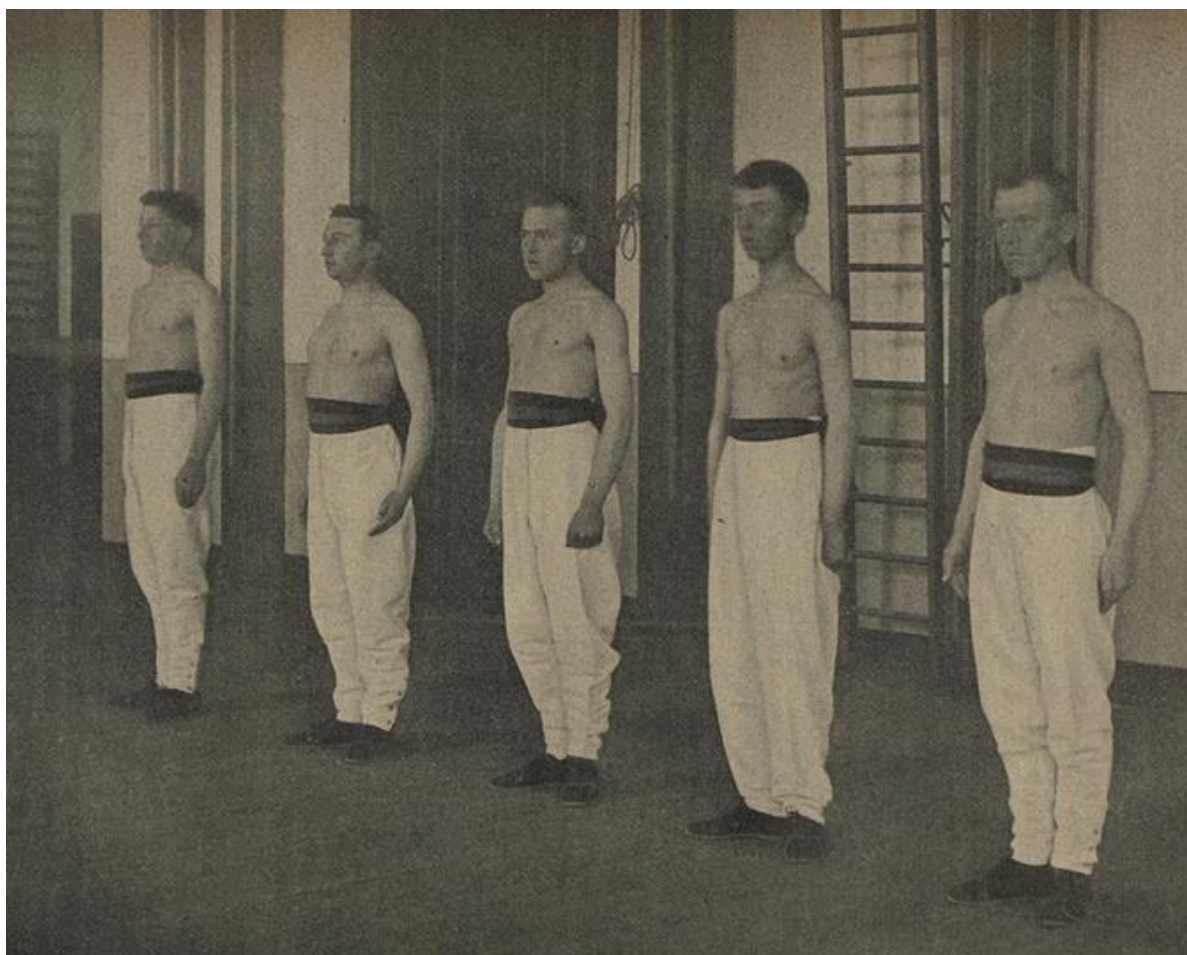
¹⁰⁸ Esses embates foram descritos por Pascal Delheye (2005) e, por isso, todas as informações sobre os sistemas citados no texto podem ser encontradas no referido texto.

¹⁰⁹ Tradução livre: *avait divisé systématiquement les élèves en deux sections, l'une soumise à la méthode réglementaire actuelle empirique, l'autre aux exercices de la méthode suédoise scientifique. Voici les résultats physiologiques moyens obtenus dans le développement thoracique pendant une période de six mois.*

¹¹⁰ Tradução livre: *Ces hommes avaient pratique, avant d'entrer à l'école, la gymnastique empirique [...]. Pour bien établir la valeur de la méthode suédoise, M. Lefébure a choisi des hommes très inférieurs au point de vue de leur développement physique.*

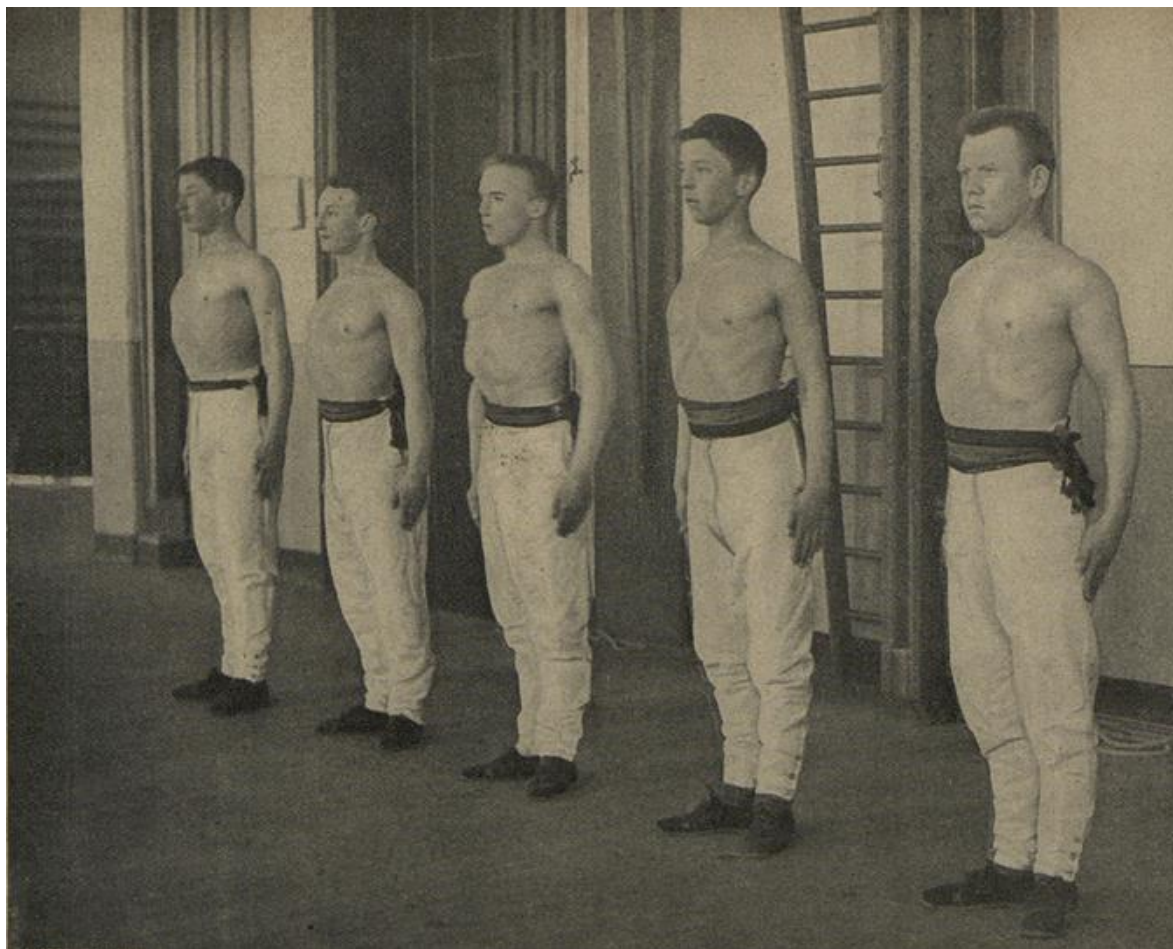
antes da ginástica sueca e na segunda imagem são os mesmos homens após as lições de ginástica sueca.

Figura 5 – Oficiais da experiência de Clément Lefébure antes das séries de ginástica sueca



Fonte : Revue des Jeux Scolaires, 1906, p. 12.

Figura 6 – Oficiais da experiência de Clément Lefébure antes das séries de ginástica sueca



Fonte : Revue des Jeux Scolaires, 1906, p. 12.

Os dados estatísticos, combinados com as fotografias dos resultados, segundo C. Lefébure, provavam a superioridade do método sueco. De acordo com Delheye (2014), esse foi um dos primeiros experimentos com o objetivo de comparar os métodos realizados em meio a esse período marcado pelas disputas travadas entre seus defensores.

Na divulgação de seus resultados, C. Lefébure fez críticas a G. Demeny, afirmando que as especulações teóricas nascidas nos laboratórios deveriam ser verificadas na prática (DELHEYE, 2014). Isso porque G. Demeny dirigia um laboratório junto a Étienne-Jules Marey, no qual fizeram diversos experimentos fisiológicos sobre os quais G. Demeny sustentava toda a sua argumentação contrária à ginástica sueca (DELHEYE, 2014). G. Demeny respondeu aos experimentos e as críticas de C. Lefébure questionando os parâmetros torácicos utilizados por ele e dizendo que as pessoas poderiam ter “posado” para as fotos e que, portanto, elas não seriam suficientes para provar o suposto desenvolvimento de tórax

promovido pela ginástica sueca (DELHEYE, 2014). Assim, a boa relação criada desde 1900 foi deteriorando-se ao longo desses confrontos.

P. Tissié, Émile Coste e C. Lefébure tinham, portanto, inimigos em comum: o ecletismo e G. Demeny. Essa percepção aproximou-os.

A Bélgica, assim como a França, está reformando seus métodos de educação física. O passado e o futuro estão se enfrentando, o que inevitavelmente leva a alguns confrontos. O passado é representado pelo método alemão de Jahn de suspensão em aparelhos, ainda usado pelas sociedades de ginástica; o futuro é representado pelo método sueco de Ling, um método racional que provou seu valor por cem anos. Entre o passado e o futuro, o presente compôs um método misto e híbrido, o Método Happel, na Bélgica; os Regulamentos de Ginástica Militar de 1902, na França. Nessa confusão de ideias, o atrito entre os homens é inevitável. Entretanto, a ciência logo colocaria todos em acordo. Essa ciência pode ser encontrada precisamente no Método Sueco, em direção ao qual talvez estejamos caminhando um pouco lentamente, mas com segurança, na França. Na Bélgica, o caminho foi percorrido pelo exército, graças ao Comandante Lefébure, comandante da *Ecole normale de gymnastique et d'escrime militaire* em Bruxelas¹¹¹ (TISSIÉ, 1905b, p. 5)

Tendo sido convidado pelo Comitê de Educação Física da cidade de Anvers, P. Tissié fez uma viagem pela Bélgica em janeiro de 1905, fazendo observações e conferências (TISSIÉ, 1905b). Nesse itinerário, foi a Bruxelas, onde foi recebido por C. Lefébure. Durante a estadia, P. Tissié assistiu a diversas lições da *École Normale de gymnastique et d'escrime militaires* e visitou um ginásio dirigido pela irmã de C. Lefébure, Emma Lefébure, que ministrava ginástica sueca para meninas em Vilvorde, uma cidade nas proximidades de Bruxelas (TISSIÉ, 1905b). Na programação, estava prevista também uma conferência de P. Tissié. Na ocasião da visita de P. Tissié, Émile Coste também estava presente (TISSIÉ, 1905b), já que, antes de assumir o cargo de Diretor da *École de Joinville-le-Pont*, ele visitou, além de Bruxelas, a Suécia e Pau, na França, onde foi recebido por P. Tissié (LEBECQ; SAINT-MARTIN, 2012). A partir dessa aproximação entre eles, P. Tissié escreveu o prefácio do livro *Méthode de Gymnastique Éducative* (1905) publicado por C. Lefébure.

¹¹¹ Tradução livre : « *La Belgique, ainsi que la France, réforme ses méthodes d'enseignement physique. Le passé et l'avenir se trouvent en présence, d'où forcément quelques heurts. Le passé est représenté par la méthode allemande de Jahn, de suspension aux agrès encore appliquée par les Sociétés de gymnastique ; l'avenir est représenté par la méthode suédoise de Ling, méthode rationnelle qui a fait ses preuves depuis cent ans. Entre le passé et l'avenir, le présent a composé une méthode mixte et hybride, la Méthode Happel, en Belgique ; le Règlement de gymnastique militaire de 1902, en France. Dans ce brassement d'idées, les frottements entre hommes sont inévitables. Cependant la science mettra bientôt tout le monde d'accord. La science se trouve précisément dans la Méthode suédoise vers laquelle on s'achemine peut-être un peu lentement, mais sûrement, en France. En Belgique le chemin est parcouru par l'armée, grâce au Commandant Lefébure, commandant l'Ecole normale de gymnastique et d'escrime militaire, à Bruxelles* ».

Esse encontro estreitou a parceria entre eles e, alguns meses mais tarde, em junho de 1905, E. Coste, P. Tissié e C. Lefébure reencontraram-se em Bruxelas (TISSIÉ, 1910). Na ocasião, eles estavam reunidos para os três grandes congressos de educação física que foram realizados na Bélgica em 1905: o Congresso Internacional de Esporte e Educação Física (Congresso Olímpico), o *Congresso Internacional de Educação Física* e o Congresso de Expansão Mundial. No primeiro deles, o Congresso Internacional de Esporte e Educação Física, organizado pelo comitê olímpico, todos estavam presentes e participaram da seção pedagógica.

[...] dois soldados e um médico se encontraram em Bruxelas, em um dia de junho de 1905, por ocasião do Congresso Olímpico [...]. Nenhum dos três tinha qualquer ilusão sobre as dificuldades que encontrariam. A questão era tão importante que a batalha merecia ser travada pela vida social e econômica de ambas as nações e perseguida com tenacidade, independentemente do que acontecesse com cada um deles pessoalmente. [...] A primeira grande batalha foi travada no Congresso Internacional de Expansão Mundial em Mons, em setembro de 1905. O Congresso Olímpico em Bruxelas e o Congresso de Educação Física em Liège, que o precederam, deram origem apenas a escaramuças de aproximação, em que os beligerantes se avaliaram com cautela¹¹² (TISSIÉ, 1910, p. 165).

No trecho, o médico era P. Tissié e os dois soldados eram C. Lefébure e E. Coste. Acreditamos que esse encontro narrado no trecho acima tenha acontecido logo após o Congresso Olímpico, já que as diferenças entre os puristas e os ecléticos foram debatidas. De um lado, G. Demeny defendia a ideia de que, apesar de ter sido uma sistematização importante, a ginástica sueca precisava ser aperfeiçoada pelos novos conhecimentos científicos. De outro lado, P. Tissié e C. Lefébure defendiam que todo método deveria ser aprimorado e a ginástica de Ling vinha adequando-se aos avanços científicos, porém não era incompleta como argumentava G. Demeny. Porém, o conflito começou quando A. Fosséprez sentiu-se pessoalmente insultado com a afirmação de C. Lefébure de que a Bélgica, do ponto de vista da educação física, era o país mais atrasado (DELHEYE; VERSCHAETE, 2012).

Esse desentendimento culminou na ausência de P. Tissié e C. Lefébure no *Congresso Internacional de Educação Física*, realizado pela seção belga da *Comissão Internacional de*

¹¹² Tradução livre: « [...] deux militaires et un médecin qui se rencontrèrent, à Bruxelles, un jour du mois de juin 1905 à l'occasion du Congrès Olympique [...]. Aucun des trois ne se lit illusion sur les difficultés qu'il rencontrerait. La question était si importante que la bataille méritait d'être engagée pour la vie sociale économique des deux nations et poursuivie avec ténacité, quoi qu'il advint personnellement pour chacun d'eux. [...] La première grande bataille fut livrée au Congrès international d'Expansion mondiale, à Mons, en septembre 1905. Le Congrès Olympique de Bruxelles et le Congrès de l'Education physique de Liège, qui l'avaient précédée, ne donnèrent lieu qu'à des escarmouches d'approche, ou les belligérants se tâtèrent ».

*Educação Física*¹¹³, instituição que tinha A. Fosséprez como secretário (DELHEYE; VERSCHAETE, 2012). Nesse movimento, ainda é possível observar que P. Tissié, C. Lefébure e E. Coste estavam considerando as próximas ações como uma batalha frente aos ecléticos e o Congresso de Expansão Mundial, realizado em Mons em 1905 e tido como a primeira ação de combate desse grupo articulado. Desse evento, afirmam terem saído vitoriosos (DELHEYE, 2005).

No ano seguinte aos congressos, em 1906, C. Lefébure foi a Pau, na França, conhecer o trabalho de P. Tissié (TISSIÉ, 1906b). Na ocasião da sua visita, C. Lefébure foi convidado para a inauguração do gramado e da pista de treinamento militar da Liga Girondina de Educação Física e para ministrar uma conferência (TISSIÉ, 1906b). Na estadia, C. Lefébure pôde conhecer toda a estrutura da seção dos Baixos Pirineus da Liga Girondina¹¹⁴ e ministrou uma conferência na qual defendeu a educação física racional sustentada pelos princípios de Ling em detrimento às ginásticas alemã e francesa que, segundo ele, provocavam deformidades corporais (TISSIÉ, 1906b). Tal movimento apresenta-se como mais uma demonstração da proximidade entre eles.

Nas páginas da *Revue des jeux scolaires*, foi possível observar que essa relação estava cada vez mais estreita. Notamos diversos artigos de C. Lefébure, de Emma Lefébure e de E. Coste¹¹⁵, além de muitos escritos de P. Tissié que mencionavam as publicações de seus parceiros, assim como as ações deles pró-ginástica de Ling. Ao mesmo tempo, observamos que não apenas deles, mas também publicações e biografias de outras pessoas que também defendiam o método da ginástica sueca foram publicadas ao longo desse período nas páginas

¹¹³ Sobre essa instituição, tratamos sobre ela no próximo tópico “O estabelecimento de organizações científicas internacionais”. Por ora, é importante evidenciar que A. Fosséprez era secretário da *Comissão Internacional Permanente de Educação Física* e da Seção Nacional belga dessa mesma instituição. Por essa razão, referimo-nos a “ambas as instituições”, porque as consideramos como duas organizações distintas, embora estritamente relacionadas.

¹¹⁴ É possível observar, nos vários números da *Revue des jeux scolaires*, que a Liga Girondina de Educação Física tinha diferentes seções em atividade pela França. Entre essas seções, estava a dos Baixos Pirineus, que fazia referência ao nome de um dos departamentos da França naquele momento.

¹¹⁵ No ano de 1906, por exemplo, além de inúmeras citações sobre os três, Clément Lefébure publicou os artigos *Les Jeux Olympiques d'Athenes en 1906 (Mission en Grece)* (p. 116 e p. 154) e *L'éducation physique rationnelle* (p. 111), sendo que o primeiro deles foi publicado em dois números diferentes no ano, primeira e segunda parte. Emma Lefébure, por sua vez, publicou o artigo *Leçon d'introduction au Cours d'éducation donne « aux Peupliers »* (p. 73). Por fim, Tissié publicou uma biografia sobre Emile Coste (p. 84) e uma foto de Lefébure (p. 107). A mesma lógica continuou em 1907: além das inúmeras citações a eles, também houveram publicações de textos. Lefébure e Coste publicaram notas informativas sobre o *Congrès de Dresde des Naturalistes et des Médecins* e o *Congrès de Berlin d'Hygiene et de Demographie*, respectivamente (ambos na p. 100). Clément Lefébure publicou o artigo *L'Education physique au College d'Eton* (p. 131) e à Emile Coste foram dedicados não só uma nova biografia (p. 61), dessa vez com foto, mas também uma longa resenha sobre o seu novo livro, *L'instituteur et l'Officier dans la Nation armée* (p. 32).

da *Revue des jeux scolaires*¹¹⁶. Para citar um exemplo, em 1907, a *Revue des jeux scolaires* noticiou a criação da Liga Nacional Belga de Educação Física (REVUE DES JEUX SCOLAIRES, 1907), considerada por P. Tissié uma “instituição irmã” da Liga Girondina de Educação Física que, a partir de 1910, passou a ser chamada de Liga Francesa de Educação Física.

Criada por Henri de Genst¹¹⁷, a Liga Nacional Belga de Educação Física reuniu pessoas que defendiam a aplicação da ginástica sueca “pura” na Bélgica e tinha como objetivo divulgar os princípios da ginástica de Ling (DELHEYE; AMEYE, 2007). As primeiras iniciativas da Liga foram a criação de uma revista, a *Revue Gymnastique*, e a realização do Congresso Internacional de Ginástica Pedagógica, Militar, Médica e Estética (DELHEYE, 2005; DELHEYE; AMEYE, 2007). O nome do congresso fazia referência à ginástica sistematizada por Ling, já que ela era dividida, assim como o nome do evento, em pedagógica, militar, médica e estética¹¹⁸. Esse congresso, tido como o primeiro congresso internacional sobre a ginástica de Ling, reuniu seus defensores: Lars Törngren, diretor do Instituto de Estocolmo; Alexis Sluys, diretor da Escola Normal de Bruxelas; C. Lefébure, diretor da Escola Normal de Ginástica e Esgrima de Bruxelas; Dr. P. Tissié, presidente da Liga Francesa de Educação Física; Knud Knudsen, inspetor de ginástica na Dinamarca; Henri de Genst, presidente da Liga Nacional Belga de Educação Física; L. Kuypers, professor da Escola Normal provincial de Charleroi (Bélgica); entre outros (KUYPERS, 1910). Todos os presentes já haviam participado de ao menos uma edição do *Congresso Internacional de Educação Física*.

O Congresso Internacional de Ginástica Pedagógica, Militar, Médica e Estética aconteceu no mesmo lugar, na cidade de Bruxelas, e poucos dias antes do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1910 organizado por G. Demeny e A. Fosséprez. C.

¹¹⁶ Para citar alguns exemplos, foi publicada uma biografia de Joaquín Cabezas (1909, p. 170), chileno que divulgou a ginástica sueca em seu país, e de Cyrille Van Overbergh (1907, p. 105), diretor geral do Ensino Superior, das Ciências e das Letras no Ministério de Artes e Ciências da Bélgica, que, nas palavras de P. Tissié, era o principal divulgador da ginástica sueca na Bélgica ao lado de C. Lefébure. Além das biografias, citamos um artigo do Dr. Gommaert (1909, p. 84), médico envolvido com a divulgação da ginástica médica na Bélgica e amigo de P. Tissié e C. Lefébure. Entre parênteses, colocamos os anos da revista e o número da página inicial das publicações.

¹¹⁷ Henri de Genst (1882-1951), nascido em Saint-Gilles (Bélgica), formou-se professor e atuou na Rússia e na Bélgica. Ele teve contato com a ginástica sueca pela primeira vez em 1902 e foi convencido dos seus princípios. Com o estabelecimento da *École Supérieure d'Éducation Physique* (Escola Superior de Educação Física) em Bruxelas, foi enviado para Estocolmo com o objetivo de se formar no Instituto de Estocolmo. Assim que retornou à Bélgica, foi responsável pelo ensino da ginástica em diferentes instituições de ensino belgas. Em 1907, criou a Liga Belga de Educação Física. Henri De Genst e sua esposa, Léa Leroy, foram enviados pelo governo da Bélgica para La Paz (Bolívia) com o objetivo de criar um Instituto superior de educação física. Após a morte de sua esposa, De Genst voltou à Bélgica, onde realizou diversas iniciativas em prol da ginástica sueca, muitas delas com Clément Lefébure. Cf. (DELHEYE; AMEYE, 2007).

¹¹⁸ Sobre essa divisão, Cf. (MORENO, 2015; MORENO; BAÍA, 2019).

Lefébure e P. Tissié não participaram desse último, mas a ginástica sueca foi defendida por A. Sluys, Léon Dupont¹¹⁹ e L. Kuypers, todos eles presentes no congresso organizado pela Liga Nacional Belga de Educação Física poucos dias antes. Embora ausente, C. Lefébure foi atacado por A. Fosséprez e G. Demeny, que o acusaram de alterar o prefácio escrito por G. Demeny no livro de C. Lefébure¹²⁰.

O Sr. FOSSÉPREZ tomou a palavra e declarou que o prefácio de 1903 não poderia ser citado, porque o Sr. LEFÉBURE havia falsificado e truncado o texto do Sr. G. DEMENY. Ele declarou que havia visto o manuscrito original na casa do Sr. Lefébure e que o Sr. LEFÉBURE o havia alterado completamente em tinta vermelha. Lefébure e que este último o havia alterado completamente com tinta vermelha, que havia excluído várias passagens, cortando o trabalho de M. DEMENY e declarando que só publicaria o que lhe conviesse. Ele até o repreendeu por esse ato. Essa declaração causou um alvoroço na assembleia. Protestei contra o procedimento incorreto do Sr. FOSSÉPREZ que, em uma questão que dizia respeito apenas às teses do Sr. G. DEMENY e apesar do fato de que este último havia declarado que havia de fato escrito em 1903 o que eu havia lido, introduziu no debate um ataque violento contra um terceiro que estava ausente e o acusou de ter deliberadamente falsificado e truncado um texto, sem que o Sr. LEFÉBURE, que estava ausente, pudesse responder a essa alegação naquele momento¹²¹ (SLUYS, 1910, p. 168).

A. Sluys, que defendeu C. Lefébure das acusações, já havia se desentendido com ele anteriormente, porém posicionou-se favoravelmente a ele a partir de então (DELHEYE, 2005). Do mesmo modo, a Liga Belga se colocou de forma favorável a C. Lefébure (DELHEYE, 2005). Esse confronto marcou a ruptura definitiva entre esses sujeitos.

O grupo pró-ginástica sueca reunido em 1910 propôs a criação de uma instituição internacional em prol da ginástica de Ling e a realização de um congresso no ano seguinte, em 1911, com o mesmo nome do evento realizado por G. Demeny e A. Fosséprez: *Congresso*

¹¹⁹ Léon Dupont foi um fervoroso defensor da ginástica sueca na Bélgica. Ele estudou no Instituto de Estocolmo durante um ano e, no seu retorno à Bélgica, fundou a *Société d'Education physique scientifique* e o *Institut de Gymnastique médicale suédoise*. Cf. Pascal Delheye (2005).

¹²⁰ Esse embate, que se estendeu até depois do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1910, foi publicado em diferentes números da *Revue des jeux scolaires* e da *Revue Gymnastique*, inclusive com a reprodução das cartas trocadas entre os envolvidos.

¹²¹ Tradução livre: *M. FOSSEPREZ prit la parole et affirma que la préface de 1903 ne pouvait être citée, parce que M. LEFEBURE avait falsifié et tronqué le texte de M. G. DEMENY. Il déclara qu'il avait vu le manuscrit primitif chez M. LEFEBURE même et que celui-ci l'avait modifié complètement à l'encre rouge, qu'il en avait supprimé plusieurs passages, sabrant à travers le travail de M. DEMENY et déclarant qu'il n'en publierait que ce qui lui convenait. Il lui aurait même reproché cet acte. Cette déclaration provoqua une vive agitation dans l'assemblée. Je protestai contre le procédé incorrect de M. Fosseprez qui, dans une question ne concernant que les thèses de M. G. DEMENY et malgré que celui-ci eut déclaré qu'il avait bien écrit en 1903 ce que j'avais lu, introduisait dans le débat une violente attaque contre un tiers absent et l'accusait d'avoir de propos délibéré, falsifié et tronqué un texte, sans qu'il fut possible à M. LEFEBURE, absent, de répondre sur l'heure à cette allégation.*

Internacional de Educação Física. Ambas as ações podem ser vistas como uma resposta clara de oposição aos “ecléticos”: organizaram um congresso com o mesmo nome e criaram uma instituição internacional nos mesmos moldes da Comissão criada em 1900¹²².

O *Congresso Internacional de Educação Física* de 1911 pode ser lido, então, como uma declaração de guerra. Embora previsto antes do confronto de 1910, a sua realização com o mesmo nome do congresso organizado pelo grupo adversário e a criação de uma instituição internacional nos mesmos moldes da criada por eles simboliza, portanto, um enfrentamento claro. O Congresso de 1911 aconteceu em Odense, na Dinamarca, reunindo um grande número de defensores da ginástica sueca pura – ao todo, foram 262 congressistas (TISSIÉ, 1911b, p. 109). Esse evento marcou a constituição de um grupo em favor da ginástica sueca, o qual realizou diversas iniciativas ao longo das primeiras décadas do século XX. A partir de então, outras Ligas Nacionais nos moldes das ligas francesa e belga foram criadas, entre elas, a Liga Chilena (1912), a Liga Espanhola e a Liga Suíça (1914). Em resposta, G. Demeny e A. Fosséprez organizaram uma nova edição do *Congresso Internacional de Educação Física* para 1911, porém o evento só aconteceu em 1912.

O confronto de 1910 também produziu efeitos na Liga Francesa de Educação Física (antiga Liga Girondina), ao passo que propuseram a organização de um congresso destinado exclusivamente à ginástica sueca (TISSIÉ, 1911a). Ao final, no entanto, essa proposição deu origem ao *Congresso Internacional de Educação Física* de 1913, que tinha como objetivo eleger o melhor método de educação física (CIEP III 1913, 1913). Desde o desentendimento de 1905, esses grupos somente voltaram a reunir-se no mesmo evento em 1913. E, mais uma vez, mediram forças. De um lado, P. Tissié colocou a *Instituição Internacional* fundada pelos defensores da ginástica sueca como parte da organização do Congresso de 1913 (REVUE DES JEUX SCOLAIRES, 1914). Por outro lado, G. Demeny e o seu novo aliado, G. Hébert, fizeram tentativas de entrar na comissão organizadora do Congresso de 1913 (TISSIÉ, 1913). G. Hébert era um militar da marinha francesa que estava sistematizando um método ginástico chamado Método Natural, tido como aquele que poderia superar a ginástica sueca¹²³ (SARREMEJANE, 2006).

No que diz respeito às relações estabelecidas entre G. Demeny e A. Fosséprez, A. Fosséprez assumiu certo protagonismo na condução da instituição criada no Congresso de 1900 e na organização das diferentes edições, enquanto G. Demeny parecia estar muito mais

¹²² No tópico seguinte, trataremos sobre essas instituições.

¹²³ G. Hébert e G. Demeny proximaram-se pelos conflitos que ambos tiveram com a *École de Joinville-le-Pont*. Sobre esse confronto, cf. Sarremejane (2006). Nessa aproximação, G. Demeny escreveu o prefácio do *L'éducation physique raisonnée* (1907) de G. Hébert.

dedicado aos seus experimentos fisiológicos e a criação do seu próprio sistema de ginástica. Isso pode ser observado, por exemplo, nos *Congressos Internacionais de Educação Física* de 1910 e 1913, nos quais Demeny fez demonstrações de movimentos do seu suposto método. Ainda assim, em todas as edições do *Congresso Internacional de Educação Física*, ele e A. Fosséprez defenderam as ideias um do outro, sendo endossadas também por um grupo relativamente frequente nos eventos. Podemos citar, por exemplo, Dr. Jean Demoor (Universidade de Bruxelas), que conduziu a abertura do Congresso Internacional de Educação Física de 1905 junto com A. Fosséprez; e o Dr. Jean Philippe e Charles Cazalet, ambos representantes da União das Sociedades Ginásticas da França (USGF)¹²⁴. Os dois últimos participaram junto com G. Demeny da criação do Curso Superior de Educação Física e J. Philippe ministrou aulas e se tornou diretor do Curso após a saída de G. Demeny (VEZIER, 2003).

Desse modo, foi possível observar que esse grupo específico, sem estender isso a todos os congressistas, se reuniu na primeira edição do *Congresso Internacional de Educação Física* em 1900 por uma certa afinidade construída a partir de cooperações internacionais anteriores. As dinâmicas e as disputas internas nos seus respectivos países, França e Bélgica, produziram os primeiros desacordos entre eles. Isso porque G. Demeny mudou de posição e deixou de defender a ginástica sueca, tornando-se desafeto de P. Tissié. Esse posicionamento incomodou, do mesmo modo, a C. Lefébure, sobretudo após trocarem críticas sobre os experimentos realizados pelo belga. Enquanto isso, A. Fosséprez permaneceu com o seu posicionamento eclético e dedicado às atividades de organização do Congresso e da Comissão.

Então, em 1905, esse cenário alterou-se. Ao longo do debate do Congresso Olímpico, A. Fosséprez e C. Lefébure desentenderam-se. Esse foi o estopim para o início de um longo embate e para a constituição de uma rede, já que, a partir de então, P. Tissié, C. Lefébure e E. Coste reuniram-se e articularam ações frente aos “beligerantes”, passando a se referir aos congressos como uma “batalha”. Então, pelo desafeto entre C. Lefébure e A. Fosséprez, consideramos que o Congresso internacional de esporte e educação física (o congresso olímpico) tenha sido, portanto, a agência de vínculo dessa rede. Em outras palavras, a partir do desentendimento entre os belgas cada um deles foi estabelecendo parcerias para se fortalecerem e divulgarem as suas ideias. É a partir desse momento que eles se movimentaram

¹²⁴ A União das Sociedades Ginásticas da França foi uma instituição criada em 1873 por Eugène Moïse Paz. No debate francês, a USGF defendia a ginástica enquanto prática corporal em detrimento aos esportes, sobretudo de origem inglesa. Cf. Gleyse e Dalben (2020).

de forma articulada e promovem intercâmbios internacionais, publicação de artigos e livros, participação em congressos, autoria de prefácios e citações. Tais ações foram, paulatinamente, reunindo cada vez mais pessoas. Podemos citar, por exemplo, Emma Lefébure, Cyrille Van Overbergh, Dr. Gommaertz, entre outros.

Aqui, utilizamos o termo “redes” e afirmamos a sua constituição para enfatizar a vinculação e a relação entre um conjunto de pessoas agrupadas por afinidades e que funcionou como uma coalização articulada contra um inimigo externo (GONZÁLEZ, 2016; MAÍZ; BRAVO, 2009). De forma mais específica, é possível dizer que inimigos eram todos aqueles que não defendessem a aplicação pura da ginástica sueca: os ecléticos. Portanto, adotamos esse termo em uma acepção mais fluida, e não como um conceito atrelado à teoria de redes.

Nesse processo, a criação da Liga Nacional Belga de Educação Física em 1907 ampliou ainda mais essa rede, que operou como uma estrutura relacional de intercâmbio de ideias. Isso é demonstrado ao passo em que, a partir de então, esse grupo organizou congressos, criou uma instituição internacional e previu a criação de uma revista e de um museu. Todas essas estratégias tinham como objetivo a promoção de um intercâmbio de ideias. Portanto, o delineamento dessa rede, que certamente poderá ser ampliado por outras pesquisas, é central para o desenvolvimento desse capítulo porque, de acordo com Maíz e Bravo (2009), são essas estruturas relacionais que darão condições para que transcorram os efeitos analisados a seguir.

Por fim, para responder ao questionamento inicial do capítulo sobre se os *Congressos Internacionais de Educação Física* constituíram uma rede internacional de difusão de ideias, acreditamos que eles tenham constituído duas redes. De um lado, a rede pró-ginástica de Ling, e de outro, uma rede mais fluida de intercâmbio de ideias sobre educação física, demonstrada pela participação contínua de diversas pessoas ao longo de todas as edições do Congresso. Embora esse grupo não tenha contornos tão bem delineados, ele constituiu outra rede. Isso pode ser visto, inclusive, na relação estabelecida entre G. Demeny, A. Fosséprez e seus aliados, que não era tão delineada e articulada como a pró-ginástica de Ling, mas permitiu a realização de quatro edições do Congresso. Nesse sentido, os *Congressos Internacionais de Educação Física* construíram mais de uma rede internacional.

2.2 O estabelecimento de organizações científicas internacionais

A primeira edição do *Congresso Internacional de Educação Física*, realizada em Paris no ano de 1900, foi finalizada com a criação da *Comissão Internacional Permanente de Educação Física*. Essa comissão reuniu um representante de cada país, os quais receberam a tarefa de compor um grupo nacional. A composição inicial deu-se a partir dos países representados na ocasião e, dentre os membros, nomearam Dr. Angelo Mosso (Itália) como presidente e Georges Demeny (França) e Auguste Fosséprez (Bélgica) como secretários para um mandato de dois anos (LA GYMNASTIQUE SCOLAIRE, 1900)¹²⁵. Ao final, firmou-se o compromisso de que representantes de outros países também seriam convidados para integrar a Comissão (CIEP 1900, 1900).

Em relação à organização, definiu-se que cada grupo criado pelos membros da Comissão seria chamado de Seção Nacional [nome do país] da Comissão Internacional Permanente de Educação Física (LA GYMNASTIQUE SCOLAIRE, 1900). Posteriormente ao Congresso de 1900, a comunicação entre os membros da Comissão aconteceu, sobretudo, por cartas e por circulares publicadas na *La Gymnastique Scolaire*, uma revista criada pela *Fédération des Propagateurs de la Gymnastique scolaire*¹²⁶. O uso desse impresso como uma espécie de porta-voz da Comissão pode ser explicado pelo fato de que A. Fosséprez, secretário da *Comissão Internacional Permanente de Educação Física*, era também membro da Federação Belga acima referida, tendo ocupado cargos importantes dentro dessa instituição¹²⁷.

Ficou a cargo da Comissão a organização das próximas edições do *Congresso Internacional de Educação Física* e a articulação da criação das seções nacionais com seus respectivos representantes. Caberia a cada seção nacional realizar debates científicos para dar conta de um dos principais objetivos que se tinha com a criação da *Comissão Internacional*: “acelerar a evolução da educação física opondo aos preconceitos do empirismo os fatos e as verdades científicas¹²⁸” (DEMENY et al., 1900, p. 18) e “produzir trabalhos com o objetivo

¹²⁵ Compunham a Comissão: Demeny (França), Dr. Gebhardt (Alemanha), Macdonald Smith (Inglaterra), Lucas (Áustria), Fosseprez (Bélgica), Dr. Johan Kier (Dinamarca), Dr. Serano Fatigati (Espanha), Dr. Wood (Estados Unidos), Chryssafis (Grécia), Van Aken (Holanda), Kovacs (Hungria), Dr. Mosso (Itália), Dr. Yamane (Japão), Bertram (México), Capitão Petersen (Noruega), Virgile Arion (Romênia), Törngren (Suécia) e Mathey- Gentil (Suíça).

¹²⁶ Em 1874, Guillaume Docx criou, junto ao governo belga, um curso temporário para capacitar o ensino da ginástica. Os alunos desse curso fundaram a *Fédération des Propagateurs de la Gymnastique scolaire*.

¹²⁷ É possível que outras revistas tenham feito circular informações sobre a Comissão; no entanto, não conseguimos localizá-las.

¹²⁸ Tradução livre: *hâter l'évolution de l'éducation physique en opposant aux préjugés de l'empirisme les faits et vérités scientifiques*.

de reformar e melhorar a condição física da juventude e influir sobre as autoridades para que a direção científica se estabeleça definitivamente¹²⁹” (LA GYMNASIQUE SCOLAIRE, 1900a, p. 387).

Notamos que, até o *Congresso Internacional de Educação Física* de 1905, oito seções nacionais foram criadas: a belga, a italiana, a grega, a dinamarquesa, a suíça, a francesa, a húngara e a espanhola (CIEPJ 1905, 1905). Em geral, as seções nacionais foram organizadas pelo Estado ou por grupos de pessoas organizadas que conduziram as ações da seção. Isto é, não havia, necessariamente, uma vinculação oficial com os governos nacionais de cada país. Foi possível perceber que as seções dinamarquesa, suíça e italiana eram vinculadas aos seus respectivos governos (LA GYMNASIQUE SCOLAIRE, 1902b). O governo da Dinamarca, por exemplo, destinou recursos para as atividades de sua seção nacional (LA GYMNASIQUE SCOLAIRE, 1903), enquanto as seções francesa, espanhola, belga e húngara eram consideradas livres, por não terem vínculos com seus respectivos governos (LA GYMNASIQUE SCOLAIRE, 1902b).

As decisões tomadas pela *Comissão Internacional Permanente de Educação Física* passavam pela aprovação das seções nacionais. Na definição do primeiro adiamento da segunda edição do *Congresso Internacional de Educação Física*, por exemplo, as seções nacionais foram consultadas (LA GYMNASIQUE SCOLAIRE, 1902a).

Essas dificuldades, agora quase totalmente superadas, atrasaram a criação de Seções nacionais em vários países, e o Conselho achava que a organização do segundo Congresso em 1902 seria compreendida e que o trabalho desse Congresso poderia ser afetado negativamente pela preparação insuficiente. Portanto, pediu aos delegados que dessem sua opinião, após consultar as Seções Nacionais, sobre a proposta de adiar a data desse Congresso para 1903. As respostas recebidas até o momento são todas favoráveis a esse adiamento; portanto, é de se supor que ele será definitivamente adotado¹³⁰ (“LA GYMNASIQUE SCOLAIRE”, 1902a, p. 37).

As dificuldades citadas por eles diziam respeito “[...] aos obstáculos enfrentados por qualquer nova criação¹³¹” (“LA GYMNASIQUE SCOLAIRE”, 1902a, p. 37) e, além delas,

¹²⁹ Tradução livre: *Il conviendra de diriger vos travaux vers les réformes qui pourront améliorer la condition physique de la jeunesse et d'influer sur les autorités pour que la direction scientifique s'établisse définitivement.*

¹³⁰ Tradução livre: *Ces difficultés, aujourd'hui presque entièrement vaincues, ayant retardé la constitution des Section nationales dans plusieurs pays, le Bureau a pensé que l'organisation du second congrès dès 1902 serait comprise et que les travaux de ce congrès pourraient être défavorablement affectés d'une préparation insuffisante. Il a donc prié MM. les délégués d'émettre leur avis, après avoir consulté les Section nationales, sur la proposition de reporter à 1903 la date de ces assises. Les réponses parvenues jusqu'à ce jour sont toutes favorables à cette remise; il est donc à présumer qu'elle sera définitivement adoptée.*

¹³¹ Tradução livre: *les obstacles auxquels se heurte toute création nouvelle.*

os próprios desafios encontrados na implementação das seções nacionais conforme relatado acima.

Para o funcionamento da Comissão, o governo sueco, em nome do Rei S. M. Oscar II, ofertou 500 francos com o objetivo de financiar trabalhos de estudos experimentais¹³² (LA GYMNASIQUE SCOLAIRE, 1902a). Além desse recurso, a seção francesa fez uma sugestão sobre a gestão dos recursos.

Outra decisão, que é de particular interesse para os membros do Congresso de Paris, foi tomada por iniciativa da seção francesa, a saber, pagar o restante das assinaturas, ou seja, cerca de mil francos, para o fundo destinado à criação do *Bulletin international de l'éducation physique*¹³³, cuja publicação foi decidida pelo mesmo Congresso. Sabemos que esse restante foi destinado à reprodução integral das discussões e dos trabalhos originais, mas sua extensão é tal que essa soma não seria suficiente para cobrir os custos¹³⁴ (“LA GYMNASIQUE SCOLAIRE”, 1902a, p. 37).

O acordo foi feito sob a dupla condição de que o primeiro número do Boletim teria 150 páginas destinadas à reprodução de partes essenciais do debate do Congresso de 1900 e que ele seria vendido aos congressistas com 50% de redução no valor em relação ao preço dos demais (LA GYMNASIQUE SCOLAIRE, 1902a).

Entre as seções nacionais, a seção belga foi a que teve atividades mais intensas. Como membros, dispunha de representantes do exército, médicos, delegados das sociedades ginásticas, representantes do ensino, entre outros (LA GYMNASIQUE SCOLAIRE, 1902a). A seção chegou a fazer algumas reuniões com o objetivo de discutir as questões que foram levantadas no Congresso de 1900. Foi ainda a responsável por organizar, junto a outras instituições, duas edições do *Congresso Internacional de Educação Física: 1905 e 1910*. Outra seção com atividade importante foi a da Itália, que fez uma enquete sobre a situação da educação física nas escolas italianas e propôs alterações nas leis para tornar obrigatório um exame das suas condições físicas a todos os estudantes (LA GYMNASIQUE SCOLAIRE,

¹³² Embora o governo sueco tenha financiado algumas atividades da Comissão Internacional, não foi constituída uma Comissão Nacional da Suécia.

¹³³ A criação do Boletim Internacional de Educação Física foi uma das definições do Congresso de 1900 e a sua concretização ficou a cargo da *Comissão Internacional Permanente de Educação Física*, embora não tenha sido localizado nenhum registro que permita afirmar que esse Boletim realmente tenha existido.

¹³⁴ Tradução livre: *Une autre décision, qui intéresse particulièrement les personnes qui avaient adhéré au Congrès de Paris, a été prise sur l'initiative de la section française, c'est de verser le reliquat des souscriptions, soit mille francs environ, au fonds de création du Bulletin international de l'éducation physique, dont la publication a été décidée par ce même congrès. On sait que ce reliquat était destiné à la reproduction in-extenso des discussions et des travaux originaux ; mais leur étendue est telle que cette somme ne suffirait pas à en couvrir les frais.*

1902b). A seção insistiu ainda na necessidade de um monitoramento mais ativo da educação física nas escolas privadas (LA GYMNASTIQUE SCOLAIRE, 1902b).

Chamou-nos bastante atenção que, ao longo dos cincos que separaram a fundação da Comissão e a segunda edição do *Congresso Internacional de Educação Física*, muito pouco foi falado da constituição da seção nacional francesa. Isso porque G. Demeny era o seu representante, o secretário da Comissão e o idealizador da primeira edição do Congresso. Embora a seção francesa tenha se posicionado sobre algumas questões, como pôde ser visto anteriormente, o posicionamento foi muito mais pessoal por parte de G. Demeny do que de um grupo organizado. A única ação relatada pela seção francesa foi a criação de um curso superior de educação física (CIEPJ 1905, 1905), do qual Demeny era o diretor, e isso só aconteceu a pedido de Charles Cazalet, presidente da USGF e um dos apoiadores das ideias de Demeny nos congressos (SARREMEJANE, 2006). Porém, não foi possível identificar qual seria a relação entre as atividades da seção nacional francesa e a criação desse curso.

No *Congresso Internacional de Educação Física* de 1905, houve um momento dedicado para que fossem relatados os avanços das seções nacionais. Apesar da Comissão contar, naquele momento, com 16 membros representando seu respectivo país, foram relatadas as atividades de apenas 7 seções nacionais: Suíça, Dinamarca, França, Hungria, Bélgica, Espanha e Grécia (CIEPJ 1905, 1905). Desse total, duas seções (Espanha e Grécia) ainda não estavam em funcionamento ou ainda não haviam enviado informações sobre as suas atividades.

A Comissão, em conjunto com a *Fédération des Propagateurs de la Gymnastique scolaire*, organizou a terceira edição do *Congresso Internacional de Educação Física* em Bruxelas no ano de 1910 (CIEPJ 1910, 1910). Na ocasião, foi realizada uma sessão dedicada exclusivamente à *Comissão Internacional Permanente de Educação Física*, na qual foram feitas diversas sugestões para o robustecimento dela e que, em sua maioria, foram aprovadas. As sugestões eram no sentido de que fosse feita uma documentação e unificação das ações desse grupo organizado: “O Sr. FOSSÉPREZ concluiu que a Comissão Internacional deveria ser reconstituída em uma base mais ampla do que a estabelecida há dez anos¹³⁵” (CIEPJ 1910, 1910, p. 64). Ele propôs-se, então, a fazer o trabalho de condensação de todas as iniciativas já realizadas pela instituição para preparar um projeto de regulamento (CIEPJ 1910, 1910). Essa proposta foi aceita por unanimidade (CIEPJ 1910, 1910).

¹³⁵ Tradução livre: *M. FOSSÉPREZ conclut qu'il y a lieu de reconstituer la Commission internationale sur des bases plus larges que celles qui ont été établies il y a dix ans.*

Apesar dessa iniciativa de reorganização, a última atividade da Comissão da qual localizamos registro foi a organização do *Congresso Internacional de Educação Física* de Roma, inicialmente previsto para acontecer em 1911, mas que só aconteceu em 1912. Possivelmente essa tenha sido a última atividade realizada pela instituição em questão.

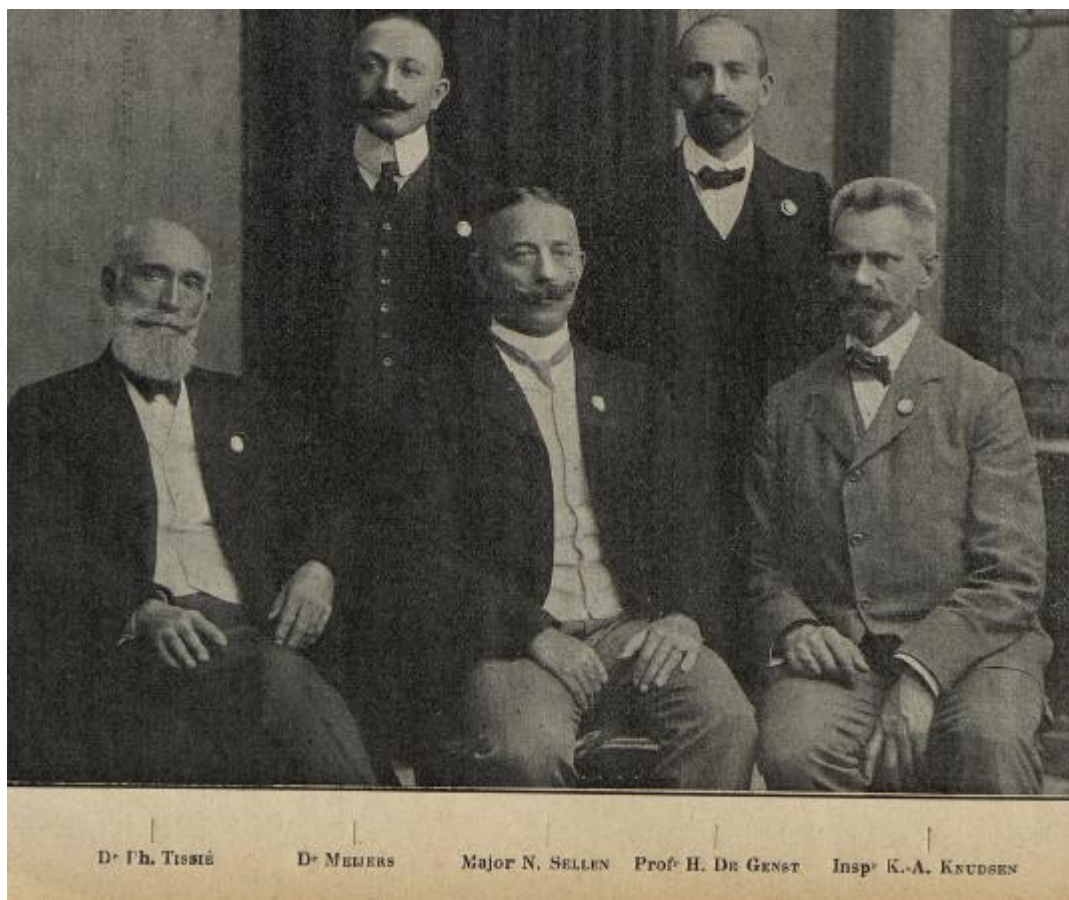
De acordo com Pascal Delheye (2005), a Comissão passou a defender, a partir de 1905, uma visão mais eclética da ginástica em detrimento à defesa da ginástica sueca pura que vinha sendo feita desde o Congresso de Paris em 1900. Essa mudança no posicionamento coincidiu com os conflitos travados, também em 1905, entre, de um lado, G. Demeny e A. Fosséprez, então secretários da Comissão, e, do outro, Phillipe Tissié e Comandante Lefébure. Embora o conflito tenha sido deflagrado em 1905, a ruptura definitiva entre eles deu-se em 1910, o que pode ajudar a explicar o enfraquecimento das ações da Comissão relatado na ocasião do Congresso.

Em reação ao embate, a Liga Belga de Educação Física organizou não apenas outro congresso, mas também criou uma nova organização internacional no *Congresso Internacional de Educação Física* realizado em 1911 na cidade de Odense. A intenção de criar essa instituição vinha sendo articulada desde 1910, quando a Liga Belga assumiu o compromisso de criar um plano de estruturação para a Comissão (CIEP, 1911). O plano foi apresentado e aprovado pelos congressistas em Odense. Em 1911, portanto, criou-se a *Instituição Internacional de Educação Física* (CIEP 1911, 1911)¹³⁶.

A *Instituição Internacional de Educação Física* tinha um comitê, que foi eleito no Congresso de Odense em 1911, composto da seguinte forma (Figura 7): Presidente: Major Professor Sellen, diretor do Instituto Central de Ginástica em Estocolmo (Suécia); primeiro vice-presidente: Dr. P. Tissié, presidente fundador da Liga Francesa de Educação Física (França); segundo vice-presidente: Sr. K. A. Knudsen, inspetor de ginástica na Dinamarca; secretário geral: Sr. De Genst, presidente da Liga Nacional Belga de Educação Física (Bélgica); e tesoureiro: Sr. Dr. Meijers, de Amsterdã (Holanda) (CIEP 1911, 1911).

¹³⁶ No *procès-verbal* do Congresso de Odense, a instituição é chamada de comitê, organização e associação internacional de educação física. O nome *Instituição Internacional de Educação Física* foi firmado por volta de 1913. Acreditamos que o uso do termo “instituição internacional” tenha relação com a vinculação dessa instituição com o *Office central des Institutions Internationales*. Trata-se de uma instituição com objetivo científico e sem fins lucrativos criada em 1907 em Bruxelas e que tem como objetivo reunir organizações e associações internacionais para promover a cooperação internacional. Diferencia-se, é claro, da *Comissão Internacional* que havia, em certa medida, fracassado em suas ações.

Figura 7 – Membros do Comitê de 1911 da *Instituição Internacional de Educação Física*



Fonte: (“IIEP”, 1912, p. 19).

Esse comitê representava a associação internacional (TISSIÉ, 1911b). Essa, por sua vez, reunia representações nacionais de diferentes países (TISSIÉ, 1911b). O conjunto do Comitê e a Associação compunham a *Instituição Internacional de Educação Física* (TISSIÉ, 1911b). A sua organização era sob a forma de uma Federação de agrupamentos nacionais. Para tornar-se membro, cada comitê nacional deveria pagar uma taxa anual de 100 francos para o Comitê Internacional (TISSIÉ, 1911b). Ao longo do seu período de atividade, foram estabelecidas 17 seções nacionais: Bélgica, Chile, Dinamarca, Egito, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Itália, Luxemburgo, Noruega, Polônia, Portugal, Suécia, Suíça e Turquia (TISSIÉ, 1911b).

O objetivo da *Instituição Internacional* era “o estudo conjunto da educação física e a organização da ação coletiva para a manutenção e a afirmação dos princípios do método

sueco de ginástica de Ling, o único reconhecido até hoje como o mais racional¹³⁷” (TISSIÉ, 1911b, p. 134). Entre outras ações, definiu-se que caberia a essa instituição a criação de uma revista e de um museu, a organização de congressos periódicos e internacionais de educação física e o estabelecimento de uma colaboração científica internacional e a sua regulamentação (TISSIÉ, 1911b). Propostas e ações muito semelhantes àquelas atribuídas à *Comissão Internacional* criada em 1900. A diferença fundamental, no entanto, era a declaração pública da afirmação dos princípios do método de ginástica criado por Ling.

A convite de P. Tissié, a *Instituição Internacional* contribuiu com a organização do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1913 tendo, por exemplo, sugerido ao comitê organizador do evento a realização de demonstrações comparativas entre os diferentes métodos e a Exposição Internacional de Educação Física (REVUE DES JEUX SCOLAIRES, 1914). Na programação do Congresso de 1913, a *Instituição Internacional* realizou quatro seções com diferentes objetivos. Em uma delas, por exemplo, o secretário geral Henri de Genst apresentou um relatório geral sobre as atividades da IIEP, no qual resumiu as ações de cada seção nacional. Outra seção foi dedicada às várias ações administrativas: a eleição de dois membros para compor o comitê nos cargos de segundo vice-presidente e de secretário-geral; a auditoria das contas; a fundação da Revista Internacional de Educação Física¹³⁸; e a revisão de um dos artigos do Estatuto da *Instituição Internacional* (REVUE DES JEUX SCOLAIRES, 1914).

Sobre o último tema, deu-se início a uma acalorada discussão visto que o artigo em questão afirmava que o programa de atividades da IIEP seria de acordo com uma ginástica baseada nos princípios científicos dos quais Ling era o principal iniciador (REVUE DES JEUX SCOLAIRES, 1914). Um grupo defendia que a supressão do trecho que mencionava Ling seria uma estratégia para tornar o método mais aceitável aos seus oponentes. O outro grupo defendia a manutenção do artigo, argumentando que era “preciso ir para a batalha com a bandeira aberta”. Ao final, a maioria votou pela manutenção da menção a Ling (REVUE DES JEUX SCOLAIRES, 1914).

O início da Primeira Guerra Mundial em 1914 adiou temporariamente o desenvolvimento da *Instituição Internacional de Educação Física*. Uma das primeiras iniciativas, quando do fim da guerra, foi a aproximação com o Comitê Olímpico Internacional

¹³⁷ Tradução livre: *elle a pour objet l'étude en commun de l'Education physique et l'organisation de l'action collective par le maintien et l'affirmation des principes de la méthode de gymnastique suédoise de Ling, la seule reconnue jusqu'à ce jour comme la plus rationnelle.*

¹³⁸ Embora tenha sido dito que nessa seção foi criada a revista, não localizamos fontes que permitissem corroborar essa informação.

(COI) (BAZOGÉ; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2013). Viktor Balck (1844-1928)¹³⁹ foi o principal mediador dessa relação. Ele já havia conseguido promover demonstrações de ginástica sueca nos Jogos Olímpicos de Londres (1908), Estocolmo (1912) e Antuérpia (1920) e conquistou, junto ao COI, a participação da *Instituição Internacional* nos Jogos Olímpicos de Paris (1924) (BAZOGÉ; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2013; SAINT-MARTIN, 2005).

Antes dessa participação, em 1923, a *Instituição Internacional* alterou o seu nome para Federação Internacional de Ginástica Educativa (IFEG) (BAZOGÉ; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2013; SAINT-MARTIN, 2005)¹⁴⁰. Porém, nas páginas da *Revue des jeux scolaires*, afirma-se que houve a criação de uma nova instituição, embora parte dos membros tenham permanecido os mesmos (DE GENST; LEFÉBURE, 1923). Um sinal do conservadorismo profundamente enraizado da instituição. Independentemente da dinâmica de criação, importa dizer que ela continuou a realizar ações no sentido de promover e divulgar a ginástica sueca pelo mundo e sofreu diferentes modificações em seu nome e funcionamento (DELHEYE; VERSCHAETE, 2012).

Diante do exposto, foi possível observar que, ao longo das edições do *Congresso Internacional de Educação Física*, foram realizadas duas iniciativas de criação de instituições com atribuições semelhantes ao que entendemos hoje como sociedades científicas. Havia uma preocupação não só com o debate baseado na ciência, mas também com as estratégias de divulgação desses conhecimentos, seja por meio de revistas, congressos e/ou viagens científicas. Apesar dos esforços, a *Comissão Internacional Permanente de Educação Física* foi descontinuada após os conflitos travados entre os congressistas e a desarticulação do grupo envolvido. A *Instituição Internacional de Educação Física*, por sua vez, teve uma vida mais longa; porém, dedicou-se à divulgação de um modo específico de se fazer a educação física: a partir da ginástica sueca de Ling. As iniciativas desse grupo alcançaram proporções internacionais importantes ao ponto de constituir uma rede internacional pró-Ling, a qual teve outros desdobramentos ao longo do século XX.

A criação dessas duas instituições, a *Comissão Internacional Permanente de Educação Física* e a *Instituição Internacional de Educação Física*, foram, portanto, dois

¹³⁹ Viktor Gustav Balk era um militar sueco que assumiu a direção do Instituto de Estocolmo entre 1907 e 1909 e dedicou suas atividades ao desenvolvimento da ginástica militar. Além disso, Balk ficou conhecido como o “pai dos esportes” na Suécia por suas iniciativas em favor do esporte.

¹⁴⁰ Nas fontes, foi possível observar que houve um conflito sobre o nome da Federação. Inicialmente, havia sido proposto que o nome seria Federação Internacional de Ginástica Sueca; porém, ponderou-se que, na Suécia, a ginástica era chamada de “educativa” e não de sueca. Por isso, ao final, a instituição foi nomeada Como Federação Internacional de Ginástica Educativa (SPIRIDIS, 1924, p. 78).

efeitos diretos do *Congresso Internacional de Educação Física*. Além delas, relembramos a criação das Ligas Nacionais (Belga, Suíça, Espanhola e Chilena) e as suas respectivas revistas, assim como o estabelecimento de um novo regulamento para a *École de Joinville-le-Pont* na França e a criação do curso superior em Paris. Todas essas ações podem ser vistas também como um efeito indireto das redes construídas nas diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física*. Isso porque, embora relacionados, os Congressos não foram eventos centrais e/ou definidores na realização dessas ações.

2.3 Os efeitos na América do Sul

Desde a primeira edição dos *Congressos Internacionais de Educação Física*, havia um discurso que reclamava a necessidade de que diferentes países estivessem representados nesses eventos. Embora, em todas as edições, os países da Europa tenham sido os mais numerosos, é possível observar que houve um aumento na participação de representantes de outros continentes ao longo do tempo (Quadro 7).

Quadro 7 – Países representados por edição no *Congresso Internacional de Educação Física*

	1900	1905	1910	1911	1913
América do Norte					
Canadá					
Estados Unidos					
México					
América Central					
Cuba					
El Salvador					
Guatemala					
América do Sul					
Argentina					
Bolívia					
Brasil					
Chile					
Colômbia					
Paraguai					
Uruguai					
Europa					
Alemanha					
Áustria					
Bélgica					
Bulgária					

Dinamarca					
Espanha					
Finlândia					
França					
Grécia					
Holanda					
Hungria					
Inglaterra					
Itália					
Luxemburgo					
Montenegro					
Noruega					
Polônia					
Portugal					
Romênia					
Rússia					
Sérvia					
Suécia					
Suíça					
Turquia					
Ásia					
China					
Japão					
Tailândia					
África					
Egito					
Oceania					
Austrália					
Nova Zelândia					

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 7, é possível observar que os únicos países representados em todas as edições foram Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, México, Suécia e Suíça. De fora da Europa, apenas Estados Unidos e México. Alguns países que se ausentaram em apenas uma das edições não tiveram uma participação ativa nos *Congressos*, como é o caso da Turquia, Romênia, Holanda, Alemanha e Inglaterra¹⁴¹. A Itália, por outro lado, embora tenha tido uma presença importante na criação da *Comissão Internacional Permanente de Educação Física*, pode ter a sua ausência em 1911 explicada pelo

¹⁴¹ Não é possível afirmar que a Alemanha enviou representantes oficiais ao Congresso de 1900. Contudo, ao final da reunião para a criação da Comissão Internacional de Educação Física, o Dr. Gebhardt foi mencionado como representante do país. Porém, não localizamos outros registros de sua participação no evento, isso não implica necessariamente que ele não esteve presente. Para todos os efeitos, consideramos que a Alemanha teve um representante em 1900, mas não teve uma participação ativa nos Congressos.

adoecimento e posteriormente a morte de seu principal representante, Angelo Mosso (1846-1910), já que, em 1910, o país foi representado apenas pelo seu cônsul.

Diante da impossibilidade de investigar os efeitos dos *Congressos* em todos os diferentes países neles representados, além do que já foi analisado até então, investigaremos esses efeitos na América do Sul. Nesse sentido, é possível observar no Quadro 7 que, no Congresso de 1900, não houve nenhum representante de países desse continente. Ao final do Congresso, contudo, houve um registro no qual se afirmou que deveriam ser convidados representantes de países que não estavam presentes no evento, mas nos quais “a educação física [era] assunto de estudo sério: Chile, República da Argentina e Uruguai¹⁴²” (CIEP 1900, 1900, p. 54). Chama a atenção o fato de que muitos outros países poderiam ser listados, sobretudo da Europa, mas enumerou-se apenas países da América do Sul.

Após essa sinalização, na segunda edição do Congresso, Argentina, Chile e Paraguai enviaram os seus representantes. Entre eles, o chileno Joaquín Cabezas (1867-1948), um professor normalista¹⁴³. Em 1889, ele foi enviado para a Suécia pelo governo chileno com o objetivo de estudar os vários sistemas de educação física (MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, 2017; SILVA, 2021). Inicialmente, estudou na Escola Normal de Trabalhos Manuais Educativos de Nääs e, alguns anos depois, em 1891, mudou-se para Estocolmo para fazer seus estudos no *Royal Central Institute of Stockholm* (MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, 2017; OVALLE LETELIER; BRIONES MOLINA, 2022; SILVA, 2021). Na biografia escrita por P. Tissié, Cabezas teria chegado ao Instituto de Estocolmo em 1889 e, após a Revolução Chilena de 1891, o governo teria cortado a sua bolsa de estudos e, por isso, ele foi trabalhar na Escola Normal de Nääs (TISSIÉ, 1909).

Ao concluir sua formação em 1893, Joaquín Cabezas realizou observações da educação física na Dinamarca e instalou-se posteriormente na Bélgica, onde fez uma complementação de estudos na Escola Normal de Bruxelas (VALENCIA, [s.d.]). Na ocasião, foi convidado por A. Sluys, que a dirigia, para ministrar alguns cursos na referida Escola, tendo em vista a sua experiência no Instituto de Estocolmo (DELHEYE, 2005). Antes de retornar ao Chile naquele mesmo ano, Joaquín Cabezas foi ainda à França, onde realizou cursos com Étienne-Jules Marey e G. Demyen (VALENCIA, [s.d.]).

De todos os representantes de países da América do Sul, apenas Joaquín Cabezas participou de mais de uma edição: esteve presente em 1905, 1911 e 1913. Ele não apenas

¹⁴² Tradução livre: *où cependant l'éducation physique fait l'objet d'études sérieuses ; tels, par exemple, le Chili, la République Argentine, l'Uruguay, etc.*

¹⁴³ Philippe Tissié publicou uma biografia de Joaquín Cabezas com a foto dele na *Revue des Jeux Scolaires et d'hygiène Sociale* do ano de 1909 (p. 167).

esteve presente, como também se envolveu com muitas das atividades dos *Congressos*; entre elas, tornou-se o representante da seção nacional chilena da *Comissão Internacional Permanente de Educação Física* criada em 1900. Até onde as fontes permitem-nos afirmar, essa foi a única seção nacional de um país sul-americano da CIEP. Apesar do seu envolvimento, Cabezas criticou o Congresso de 1905, afirmando que “não [era] necessário atravessar o oceano para ouvir as mesmas generalidades sobre as bases científicas da educação física, os mesmos ataques à ginástica sueca e, finalmente, os eternos elogios ao ecletismo¹⁴⁴” (CABEZAS, 1909, p. 175). Cabezas ainda afirmou que o resultado do congresso teria sido nulo se não fosse a oportunidade e o prazer de reencontrar alguns velhos amigos. Na ocasião da viagem, Cabezas comprou aparelhos para as pesquisas antropométricas e fisiológicas que realizava nos seus cursos no Chile (CABEZAS, 1909).

Ausente no Congresso de 1910, mesmo sendo membro da *Comissão Internacional Permanente de Educação Física*, uma das instituições organizadoras do evento, o Chile foi representado pelo professores Oscar Garcia e Leotardo Matus. Ambos fizeram uma comunicação no evento. Oscar Garcia falou da situação da educação física no Chile desde a deflagração de sua obrigatoriedade a partir de 1889. Nesse retrospecto, ele afirmou que as definições do Congresso de 1905 influenciaram a organização de um grupo que defendia a necessidade de ser criado um Método Chileno de educação física que levasse em consideração as especificidades da população local.

Por sua vez, Leotardo Matus fez uma comunicação ao Congresso sobre a influência dos exercícios físicos de acordo com as condições dos indivíduos e, para isso, descreveu diversos elementos climáticos, ambientais e culturais do Chile em comparação com outros países, sobretudo com a Suécia. Para Leotardo Matus, conhecer bem a condição das crianças era essencial para a aplicação de qualquer método. Segundo ele, a estatura, bem como as características antropométricas e fisiológicas das crianças, variam de acordo com a raça e as diversidades geográficas e climáticas. Ele defendeu a ideia de que o mesmo exercício, praticado por dois indivíduos de tamanhos diferentes, produziria resultados distintos. Matus afirmou ainda que, no Chile, a média de altura era de 1,64 m, o que significava que os chilenos estavam mais próximos da altura considerada ideal para bons ginastas (1,55 m) do que os saxões e escandinavos. Além disso, comparou o clima da cidade de Santiago, onde as

¹⁴⁴ Tradução livre: *il n'était pas nécessaire de traverser l'Océan pour entendre les mêmes généralités sur les bases scientifiques de l'éducation physique, les mêmes attaques à la gymnastique suédoise ; enfin, les éternelles louanges adressées à l'éclectisme.*

temperaturas variavam de 27° nos meses mais quentes a 8° nos mais frios, com o de Estocolmo, na Suécia, onde esses valores eram 16° e 2°, respectivamente.

Cabezas voltou a participar do Congresso na edição de 1911¹⁴⁵. No ano seguinte, em 1912, Joaquín Cabezas transformou em Liga Chilena de Educação Física a Federação dos professores de educação física criada por ele em 1909. Essa ação estava muito inspirada na Liga Francesa, Belga e demais instituições vinculadas ao movimento realizado no Congresso de 1911, as quais, “assim que estiver organizada, a Liga [Chilena] fará questão de cumprimentar suas irmãs mais velhas da Europa¹⁴⁶”(CABEZAS, 1912, p. 103). A criação dessa Liga foi acompanhada pela criação da *Revista de Educación Física* (MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, 2017).

A Liga Chilena de Educação Física realizou diferentes iniciativas para atrair o maior número possível de membros permanentes com o objetivo de financiar suas atividades (MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, 2017). A Liga reuniu cerca de cem professores de escolas primárias e secundárias de todo o Chile, um número expressivo de membros para o período (MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, 2017). Com a *Revista de Educación Física*, foram estabelecidas parcerias com jornais nacionais e estrangeiros, especialmente da Argentina, Uruguai e Suécia (MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, 2017). Isso permitiu a ampliação do alcance da distribuição da revista e, conseqüentemente, fez circular as ideias defendidas pelo grupo. Todas essas ações acima descritas indicam que Joaquín Cabezas estava posicionado em favor do grupo que defendia a ginástica sueca como método de ensino da educação física.

Esse posicionamento é central porque assim que retornou ao Chile, em 1893, ele teve que enfrentar a presença e a aceitação do método alemão (MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, 2017; SILVA, 2021). Após inúmeras iniciativas de divulgação da ginástica sueca e confrontos com os defensores do método alemão de ginástica, Joaquín Cabezas conquistou o cargo de Diretor do Instituto de Educação Física e Manual em 1906, uma instituição criada para formar professores de educação física sob a orientação científica e médica da ginástica sueca (SILVA, 2021). A partir de então, começou um novo momento na educação física chilena, que tinha a ginástica sueca como seu principal método.

No Chile, portanto, os efeitos do *Congresso Internacional de Educação Física* são mais evidentes a partir do Congresso de 1911 e, sobretudo, com a criação da Liga Chilena. Isso porque, mesmo que Joaquín Cabezas tenha sido nomeado presidente da seção chilena da

¹⁴⁵ Embora Joaquín Cabezas não tenha ido ao *Congresso Internacional de Educação Física* de 1910, o Chile foi representado por Oscar N. García G.

¹⁴⁶ Tradução livre: *À peine organisée, la Ligue se fera un devoir de saluer ses sœurs aînées d'Europe.*

Comissão Internacional na edição de 1905, não foram localizadas informações que nos permitissem dizer que essa seção tenha iniciado as suas atividades. Por outro lado, as ações de divulgação da ginástica sueca realizadas por Cabezas desde o seu retorno ao Chile foram potencializadas e articuladas com as ações da *Instituição Internacional de Educação Física* a partir de 1911. Entre os países da América do Sul, o Chile foi o país em que se pôde perceber os efeitos do *Congresso Internacional de Educação Física* de forma mais latente.

Embora não tenham participado com a mesma regularidade que o chileno, os representantes da Argentina participaram do *Congresso Internacional de Educação Física* em duas ocasiões: 1905 e 1913. Em 1905, o Dr. Juan G. Beltran, reitor do Colégio Nacional, localizado em Buenos Aires, representou a Argentina na ocasião. Assim como os representantes de outros países, inclusive o próprio Joaquín Cabezas, Juan Beltran fez uma fala no início do congresso relatando a situação da educação física em seu país. Nela, Beltran afirmou que, em 1899, houve uma reforma na Argentina que proporcionou um amplo desenvolvimento da educação física no país (CIEPJ 1905, 1905). Nesse momento, a ginástica tornou-se obrigatória em todos os estabelecimentos de educação oficiais e privados, primários e secundários, normal e especial – a educação física só não era obrigatória nos estudos superiores das universidades (CIEPJ 1905, 1905). Essa afirmação fez com que toda a assembleia o aplaudisse e o parabenizasse (SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013).

Além disso, Juan Beltran afirmou que foram criados cursos especiais e obrigatórios, de caráter científico, para professores (CIEPJ 1905, 1905). Naquele momento, estava sendo organizado um curso permanente e superior que seria a base de um curso universitário nos moldes do Instituto de Estocolmo (CIEPJ 1905, 1905). Para isso, ele tinha comprado aparelhos com G. Demeny em Paris para instalá-los no laboratório experimental de antropometria escolar (CIEPJ 1905, 1905). Além disso, ele comprou, para o governo argentino, jogos e aparelhos de ginástica em Paris e em Londres para os 63 estabelecimentos oficiais existentes naquele momento (CIEPJ 1905, 1905).

Após 1905, a Argentina foi representada novamente no Congresso de 1913 pelo Dr. Enrique Romero Brest. No evento, Brest fez uma apresentação sobre “o estado atual da educação física na Argentina”. Além da comunicação, não foi localizada nenhuma outra participação de Romero Brest no evento. No seu relatório de viagem, Brest enfatizou, entre outros temas, a constante presença do argumento sobre a impossibilidade de que fosse adotado um método único de educação física para todos os países (BREST, 1913). Essa ideia foi muito utilizada por ele para defender o seu próprio método, chamado de Sistema Argentino de Educação Física (SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013).

Após o Congresso, Romero Brest visitou a Escola Normal de Educação Física de Bruxelas, o Instituto Real de Educação Física para o Magistério de Roma, Nápoles e Turim, o Instituto de Estocolmo, o Curso Superior de Educação Física de Paris e a Escola Normal de Ginástica e Esgrima de Joinville-le-Pont (BREST, 1913). Além dessas instituições, visitou escolas primárias em Bruxelas, Estocolmo e Paris (BREST, 1913). Romero Brest valeu-se dessa viagem e de suas experiências para, mais tarde, reafirmar e consagrar o seu método de educação física na Argentina (SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013).

Diferentemente do chileno Joaquín Cabezas, os representantes da Argentina estavam mais concentrados na divulgação do desenvolvimento da educação física em seu país. As comunicações tinham esse objetivo nas duas participações, e em nenhuma delas os representantes envolveram-se com as ações propostas nos eventos ou mesmo nos debates e/ou exposições. Nesse sentido, o efeito dos congressos na Argentina pode ser entendido como uma validação ou legitimação daquilo que já vinha sendo feito. Vale destacar que o debate da educação física na Argentina tinha como uma das suas principais bases a literatura francesa daquele momento, isto é, os escritos de Georges Demeny, P. Tissié, Fernand Lagrange, entre outros (SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013). Assim, a repercussão positiva dessas comunicações era uma medida importante para a validação das ações realizadas naquele país.

Os bolivianos, por sua vez, tiveram representantes em 1910 e 1913. Acerca dessa primeira ocasião, não localizamos registros sobre os representantes. Eles foram apenas descritos como cônsul geral e vice-cônsul geral da Bolívia. Em 1913, Georges Rouma (1881-1976), um pedagogo belga, representou a Bolívia no Congresso. Rouma fez parte da “missão belga” na América do Sul, que enviou antropólogos, pedagogos e psicólogos para diferentes países sul-americanos (MARTINEZ, 1999; MARTINS, 2019). Ele chegou na Bolívia em junho de 1910 (MARTINEZ, 1999) e uma das suas principais responsabilidades era dirigir o processo de formação de professores bolivianos (MARTINEZ, 1999; MARTINS, 2019). A Escola Normal de Bruxelas, dirigida por Alexys Sluys, era a principal inspiração do governo boliviano para a criação, em Sucre, da sua primeira Escola Normal (MARTINEZ, 1999). Tendo sido considerado para o cargo, A. Sluys negou a proposta e indicou Georges Rouma, que tinha sido seu aluno, para o governo boliviano (MARTINEZ, 1999).

Henri de Genst, fundador da Liga Belga de Educação Física e secretário da *Instituição Internacional de Educação Física*, também fez parte dessa missão (MARTINS, 2019), mas só mudou-se para a Bolívia em 1913, após o *Congresso Internacional de Educação Física* (REVUE DES JEUX SCOLAIRES, 1914, p. 6). Apesar dos pontos de conexão entre o representante boliviano em 1913, Georges Rouma, e os sujeitos centrais na dinâmica de

organização do Congresso – Alexys Sluys e Henri de Genst – não foi possível observar efeitos do evento nesse país. A descontinuidade do Congresso a partir de 1913 pode ser um dos principais fatores que explica isso, uma vez que, com a chegada de um ex-membro da *Instituição Internacional de Educação Física* e que participou ativamente da organização do Congresso de 1913, esperava-se que ele, em alguma medida, fizesse circular essas ideias. Ademais, o grupo pró-Ling, do qual Henri de Genst era membro, dedicou-se muito mais às suas próprias iniciativas do que ao movimento mais amplo de organização dos Congressos.

Em relação aos brasileiros, só estiveram presentes em duas oportunidades: 1910 e 1913. Na primeira delas, o Dr. Manoel Curvelo de Mendonça (1870-1914) e o Dr. Eugênio Guimarães Rebelo (1848-1922) foram os representantes do Brasil (CIEPJ 1910, 1910). Ambos fizeram parte de uma comissão da Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal, enviada para a Europa com o objetivo de que seus representantes participassem de Congressos Pedagógicos em Bruxelas e Paris (JORNAL DO COMMERCIO, 1910). Embora tenham participado do *Congresso Internacional de Educação Física*, não localizamos nenhuma produção desses representantes que falasse sobre o evento. O mais próximo disso foram os debates pedagógicos e higiênicos realizados por eles em livros e jornais. O Dr. Curvelo de Mendonça dedicava-se mais às questões agrárias e econômico-financeiras, enquanto o Dr. Guimarães Rebelo era mais dedicado às questões das letras (GUARANÁ, 1925a, 1925b). Ambos ocuparam-se, ao longo da vida, tanto com a imprensa periódica impressa brasileira, quanto com o magistério (GUARANÁ, 1925a, 1925b).

Na segunda ocasião – o Congresso de 1913 –, o Brasil organizou uma comissão para participar do evento. Porém, pouco mais de um mês antes da data estabelecida, por falta de recursos, o governo brasileiro comunicou aos organizadores que a sua participação não seria mais possível (O IMPARCIAL, 1913). Ainda assim, o Brasil foi representado por Olinto Máximo de Magalhães (1867-1948), um diplomata brasileiro que morava em Paris naquele período e que lá residiu até a década de 1920 (RELATORIO MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 1913; ANNAES DA CAMARA DOS DEPUTADOS, 1913).

A respeito dos representantes do Paraguai (1905), Uruguai (1913) e Colômbia (1913), não foram localizadas informações além das descrições deles nos *compte-rendu* dos Congressos. Em sua maioria, esses sujeitos eram autoridades que representaram seus países na França e/ou Bélgica, a depender da edição do Congresso. Por exemplo, o representante do Paraguai, Cte. Dumonceau de Bergendael, é descrito como o cônsul do Paraguai em Bruxelas no *compte-rendu* do Congresso de 1905. Um dos representantes do Uruguai, Dr. Raphael de

Miero, é descrito como ministro plenipotenciário em Paris¹⁴⁷. Apesar de não haver nenhuma descrição do representante colombiano nesse sentido, logo após o seu nome – Dr. Don Juan E. Manrique –, é colocado um endereço em Paris.

Em suma, é possível afirmar que, com exceção de Chile e Argentina, os demais países da América do Sul representados no *Congresso Internacional de Educação Física* tiveram uma participação muito mais diplomática e representativa do que propriamente dedicada ao debate da educação física. Nesse sentido, a análise dos efeitos nesses países deve ser relativizada porque esses representantes não eram pessoas envolvidas com as questões em debate nos eventos em seus respectivos países ou nos países estrangeiros. Por outro lado, isso não significa dizer que as ideias debatidas no *Congresso Internacional de Educação Física* não tenham circulado nessas nações de outros modos, que não pelo trânsito de pessoas, e produzido efeitos nesses territórios.

Verticalizando essa análise no Brasil, é possível observar que a imprensa periódica brasileira noticiou a realização e as “conclusões” desses Congressos, sobretudo das edições que aconteceram na França, em 1900 e 1913¹⁴⁸. O jornal *A Notícia*, por exemplo, expõe que “o recente Congresso Internacional da Educação Physica, reunido em Paris, em 1900, concluiu, depois de longa discussão, coudemnando a gymnastica alemã e franceza, aprovando a sueca” (A NOTICIA, 1902, p. 3). Essa informação foi utilizada para convencer o leitor do jornal a comprar o manual publicado pelo professor Arthur Higgins, porque nele continham exercícios pertencentes à ginástica sueca¹⁴⁹. Na argumentação, foram citados ainda trechos escritos por P. Tissié, mas sem informações de onde foram retirados.

Os periódicos brasileiros também publicaram artigos nos quais eram utilizados trechos dos *compte-rendu* dos Congressos na argumentação sobre alguma questão. Um exemplo disso pôde ser observado em um artigo publicado no jornal *A Capital*, no qual foi transcrito um discurso proferido na Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Na argumentação, o articulista citou trechos do volume I do *compte-rendu* do Congresso de 1913¹⁵⁰:

¹⁴⁷ Um ministro plenipotenciário é o representante de um país autorizado a fazer negociações e procurar acordos, mas é considerado como um cargo inferior ao do embaixador.

¹⁴⁸ Afirmamos isso a partir de uma pesquisa feita na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Brasil. Buscamos pelos termos “congresso internacional de educacao physica” e “congresso educacao physica” no período de 1900 a 1919. Ao todo, foram localizadas 67 ocorrências, sendo que 47 delas correspondiam ao Congresso analisado. Desse total, 35 ocorrências (74,5%) eram sobre a edição de 1913 do *Congresso Internacional de Educação Física*, enquanto 6 (12,7%) eram sobre a edição de 1900, também realizada em Paris. Ou seja, quase 88% das publicações eram sobre os congressos realizados na França.

¹⁴⁹ Arthur Higgins foi jornalista e professor de ginástica no Rio de Janeiro que escreveu manuais ao longo da sua trajetória. Mais informações, Cf. Avelar (2018).

¹⁵⁰ Localizado na seção de “Sports” do jornal *A Capital*, a publicação era uma parte do discurso proferido pelo Dr. Francisó Eiras na Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Ele argumentava em favor do futebol e da

Congresso Internacional de Educação Physica - Volume I - Artigo: Sobre a responsabilidade civil dos instructores em materia de educacao physica por M. L. Pelletier, paginas 211 o 212: No decurso da minha carreira, tive muitas vezes ocasião de ouvir collegas affirmarem que desprezavam o ensino da gymnastica por temor de accidentes, por temer aborrecimentos [...] (SPORTS, 1918, p. 1).

O articulista também citou o livro *As Bases Científicas da Educação Física* de G. Demeny e o livro *A Educação Physica na Suécia* do Comandante Lefébure. Os dois excertos de jornal e as demais publicações localizadas na imprensa do Brasil indicam que, embora ausentes, os brasileiros tiveram contato com as ideias debatidas nos congressos de diferentes modos: pela publicação e circulação dos *compte-rendu* dos congressos, pelas publicações em jornais, pelos livros que mencionavam o debate dos congressos, pelos relatos publicados por congressistas após o evento, entre outros modos. Em ambos os trechos de jornal acima transcritos, é possível observar que as ideias desses congressos foram utilizadas para legitimar e justificar os posicionamentos de seus autores. Essa argumentação vinha acompanhada também de citações de importantes nomes da educação física francesa.

A pequena repercussão desses eventos no Brasil pode ser explicada pelo fato de que, nesse período, a educação física ainda era muito incipiente, ao menos no que diz respeito à sua institucionalização. Ela ficava muito concentrada na prática de atividades físicas em instituições estrangeiras com sede no Brasil e/ou nas ações e discursos de pequenos grupos que defendiam a importância da ginástica/educação física dentro e fora do espaço escolar e que delinearam estratégias para a sua institucionalização (MELO, 1998; MORENO, 2001; PERES; MELO, 2014; QUITZAU, 2022; QUITZAU; SOARES, 2010; SANTOS, 2021; SOARES, 2009). Essa discussão só vai se intensificar na década de 1920 com a efervescência de reformas educacionais nos diferentes estados brasileiros.

Por outro lado, no Brasil, os “homens de ciência”, nos termos de Schwarcz (1993), estavam dedicados ao desenvolvimento de uma ciência positivista e determinista com o objetivo de encontrar saídas para essa nação “miscigenada” (SCHWARCZ, 1993). Esses “homens de ciência” – cientistas, políticos, pesquisadores, literatos, acadêmicos e missionários – estavam envolvidos em diversas instituições, entre museus e universidades, que colocaram a questão racial como o centro do debate brasileiro nesse período (SCHWARCZ, 1993).

educação física, afirmando que, apesar dos riscos que se tinha na prática dessas atividades, não era possível controlá-los nem mesmo fora dessas práticas. A publicação estende-se por, pelo menos, mais uma edição do jornal, visto que, embora seja anunciada sua continuação, não localizamos seu final.

Essa análise transversal dos efeitos dos *Congressos Internacionais de Educação Física* na América do Sul destaca que a educação física não se organizou da mesma forma em cada um desses países. Chile e Argentina estavam, sem dúvidas, envolvidos nos debates sobre o desenvolvimento da educação física há muito mais tempo do que os outros países sul-americanos. Essa situação pôde ser observada tanto na importância dada aos eventos pelos governos chileno e argentino, quanto nos efeitos que os Congressos produziram nesses países. Nesse sentido, torna-se mais compreensível o convite, feito no Congresso de 1900, de que Chile e Argentina começassem a frequentar o evento.

Ademais, essa análise abre caminhos para que novas pesquisas sejam feitas. Entre as inúmeras possibilidades, analisar os documentos oficiais do *Congresso Internacional de Educação Física* como objeto, nos termos de Batista e Galvão (2009), pode ser revelador de um processo importante de difusão de ideias por meio dos impressos. Consideramos ainda que há potencialidade na análise dos impressos especializados em educação física que já estavam circulando pela América do Sul como, por exemplo, a *Revista de Educación Física* criada pela Liga Chilena e as suas respectivas revistas parceiras. Ambas as pesquisas podem ser reveladoras de redes de difusão de ideias sobre educação física na América do Sul.

CONCLUSÕES DO SEGUNDO CAPÍTULO

No presente capítulo, que tinha o objetivo de investigar os efeitos das diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física*, foi possível observar dois efeitos particularmente significativos: a criação de uma rede internacional e de instituições internacionais – além de outros efeitos mais difusos desses eventos a partir a circulação de ideias por meio de impressos (revistas, jornais, livros, relatórios dos congressos, entre outros). Nesse sentido, esse capítulo contribuiu com a construção de uma análise sobre a constituição, a estrutura e os efeitos da cooperação internacional na educação física no início do século XX.

Essa rede internacional articulou diferentes territórios; porém, alguns deles com mais destaque do que outros. Assim, foi possível identificar que essa rede teve como principais vértices a França, especialmente a cidade de Pau, e a Bélgica. De forma menos evidente, mas tão importante quanto, destacamos também o vértice da Suécia, mais precisamente do Instituto de Estocolmo. Isso porque esse lugar não apenas recebeu a maioria das pessoas que compuseram essa rede para períodos de estudo ou visitas, como também sempre enviou seus representantes em todas as edições do *Congresso Internacional de Educação Física* e contribuiu financeiramente com as instituições internacionais. Apontamos também a

Dinamarca que, além de ter sido sede do Congresso de 1911, enviou representantes em todos as edições do evento, inclusive com exibições ginásticas em 1911 e 1913, e financiou as atividades da seção dinamarquesa na *Comissão Internacional de Educação Física*. Dessa forma, essa rede constituída ao longo desses congressos pode ser caracterizada como transnacional e policêntrica, com vértices na França, Bélgica, Dinamarca e Suécia.

Em todos os efeitos analisados, a dimensão da internacionalização tornou-se evidente. Para Marcelo Caruso (2014), o processo de internacionalização de ideias tem duas dimensões dialéticas. Primeiro, envolve relações entre as unidades, isto é, os países produzem vínculos entre eles e tornam-nos mais complexos e relacionados. Em segundo lugar, a internacionalização sempre envolve relações entre o nacional e o internacional, sendo que as mudanças que acontecem no primeiro sempre têm impacto sobre a dinâmica do segundo. Assim, a internacionalização não se trata apenas de um processo de cruzamento de fronteiras nacionais, mas também de uma forma específica de agência nacional¹⁵¹ (CARUSO, 2014).

No mesmo sentido, Damiano Matasci (2016) argumenta que a lógica da internacionalização explica-se muito mais pela necessidade de resolução de problemas internos ao nacional do que pela vontade de promover a cooperação com outros países. Então, o impulso de fazer circular ideias e sujeitos teria a sua motivação primeiramente nos problemas identificados nos limites dos próprios países. Exemplo disso foram as inúmeras missões pedagógicas realizadas entre meados do século XIX e as primeiras décadas do século XX (MATASCI, 2016). A motivação pelas quais essas pessoas foram enviadas de um país ao outro era a constatação interna de que o sistema de ensino do seu país de origem era, de alguma forma, deficitária, ou que em outro país havia iniciativas muito melhor desenvolvidas (MATASCI, 2016).

Ambos os autores concordam que não é possível falar da internacionalização do conhecimento e das práticas educacionais como um processo homogêneo. Para tanto, Marcelo Caruso (2014) dividiu esse processo em quatro momentos. Dentre eles, reconhecemos que esse processo de internacionalização da educação física tenha sido caracterizado pelo período que ele chama de “entre”. Nele, a construção das relações internacionais era estabelecida por “entre” nações distintas e autônomas. A dimensão internacional era muito mais a adição de muitas nações do que a construção de uma estrutura “acima” das nações, o que seria a característica do último momento descrito pelo autor.

¹⁵¹ Diante do desafio de traduzir para o francês o termo em inglês “agency” no sentido de agenciamento, e não como uma instituição, evidenciamos que a ideia de Caruso afirma que a internacionalização é um processo no qual as nações exercem sua capacidade de se moldar, se configurar e se apresentar para os demais países.

Esse processo pôde ser observado em cada um dos efeitos analisados nesse capítulo. Embora todas as iniciativas descritas tenham sido internacionais – a organização do congresso, a criação de instituições e revistas, a publicação de livros e artigos, entre outros –, em todas elas, a nação foi o elemento organizador, o que pode ser observado, por exemplo, no modelo de organização das duas instituições criadas nos Congressos: era o conjunto de nações (seções nacionais) que culminava na organização internacional. Cada uma das seções tinha a sua própria autonomia de organização e debate. Caberia a elas reportar todas essas ações para a *Instituição Internacional*. A seção belga, por exemplo, teve muito mais iniciativas se comparada às demais seções nacionais. Por isso, para os belgas, nesse exemplo, o internacional era o espaço para promover-se enquanto uma nação que tinha a educação física bem desenvolvida, para demonstrar como a educação física era uma questão central e alvo de diversas iniciativas do governo e de outros grupos, ao passo que recebeu duas edições dos congressos internacionais, enviou representantes para a Suécia e França, promoveram reuniões periódicas de suas seções nacionais, entre outras ações descritas ao longo do capítulo.

Outro exemplo pode ser observado no Chile; à medida que o governo reconheceu a importância da educação física e a sua ausência no país, enviou um representante para formar-se em diferentes países da Europa (Suécia, Bélgica, Dinamarca e França). Além dele, enviou também representantes em quase todas as edições do evento, com exceção do Congresso de 1900. Porém, o objetivo primeiro de ambas as iniciativas era que cada uma dessas cooperações internacionais promovesse mudanças na educação física do Chile, não de outros países. Quer dizer, nos dois exemplos, embora a iniciativa tenha sido de internacionalização, o objetivo principal era a agência do nacional, seja na sua apresentação positiva para os outros países, seja na melhoria interna daquilo que estava sendo considerado uma fragilidade.

Consideramos, portanto, que esse processo de internacionalização de conhecimentos sobre educação física tenha sido estruturado pela agência do nacional, mais do que pela aspiração da cooperação internacional.

3 AS IDEIAS: A “GUERRA DOS MÉTODOS”

O objetivo desse capítulo é investigar os embates travados entre os métodos nas diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física*. Aqui, a intenção é identificar as maneiras que os congressistas caracterizavam cada um dos métodos defendidos por eles e como aconteceram, efetivamente, essas controvérsias. Quais argumentos eram utilizados para legitimar ou deslegitimar um método? Existiam parâmetros para definir o melhor método? Como se posicionavam os seus defensores? Esses argumentos se alteraram ao longo do tempo? Para isso, analisamos o debate dos Congressos, descritos nos seus documentos oficiais e nas publicações feitas pelos congressistas sobre os eventos. A análise está organizada em quatro tópicos, um para cada Congresso, com exceção do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1911, já que, como demonstrado nos capítulos anteriores, ele foi dedicado exclusivamente à ginástica sueca. Assim, não houve embate entre os métodos no Congresso de 1911, organizado pela Liga Nacional Belga de Educação Física, apenas discussões sobre os melhores modos pelos quais essa ginástica deveria acontecer dentre e fora das escolas.

3.1 “A oposição parecia tão completa que estava fadada a levar a uma discussão geral” (1900)

Ao falar sobre a primeira edição de 1900 na cidade de Paris, Charles Chabot (1900, p. 608) afirma que “a oposição parecia, no início, tão completa que estava fadada a levar a uma discussão geral”¹⁵². Nesse relato e no de outros participantes, foi possível notar a tensão presente nessa ocasião já que representantes de diferentes ideias estariam reunidos na ocasião do Congresso de 1900¹⁵³. Isso não seria exatamente uma novidade, visto que confrontos mais acirrados também aconteceram em diferentes congressos entre os séculos XIX e XX que tinham a educação física e/ou a ginástica como eixo de discussão (PARK, 2008).

As oposições mencionadas pelo congressista foram observadas em diversas ocasiões na primeira edição do *Congresso Internacional de Educação Física*, realizada em Paris no ano de 1900, embora não tenham se limitado apenas ao embate entre os métodos. Nos diferentes eixos de discussão – Fisiologia, Pedagogia, Técnica, Propaganda e Biologia –, que

¹⁵² Tradução livre: [...] *l'opposition semblait d'abord si complète qu'elle devait sur la moindre question entraîner une discussion générale.*

¹⁵³ No texto, Charles Chabot (1900) afirma que houve oposições entre: estudiosos e praticantes; ginastas e defensores dos jogos; e ginástica antiga e ginástica sueca.

ocorreram em plenárias, diversos pontos de divergência emergiram entre os congressistas¹⁵⁴. No que diz respeito ao embate entre os métodos, ele foi mais evidente no eixo pedagógico.

Na ocasião, A. Sluys, diretor da Escola Normal de Bruxelas, relatou uma experiência que tinha feito em uma escola com 400 alunos de 6 a 20 anos. Na sua comunicação, descreveu a divisão da turma (por idade), os exercícios realizados e o comportamento desses alunos nas atividades. Ao final, concluiu que:

- 1° Para crianças da escola primária, os jogos ao ar livre são a melhor ginástica; o dia escolar deve ser dividido em vários períodos e alternar o estudo e os jogos recreativos;
- 2° A ginástica com aparelhos que exige principalmente força muscular dos braços não é adequada para alunos das escolas primárias. É necessária uma ginástica que descongestione o cérebro, corrija as atitudes escolares viciosas, desenvolva a caixa torácica, alongue os músculos, corrija a posição da coluna vertebral, fortaleça os músculos de fixação dos ombros e os músculos abdominais, dê uma sensação de equilíbrio (CIEP 1900, 1900, p. 27)¹⁵⁵.

Para A. Sluys, a ginástica pedagógica sueca seria a prática que daria conta dessas demandas. Além dela, o autor afirma que seria útil a inserção de “movimentos cadenciados pela música”. O Sr. Dumontier, professor de ginástica em Paris, criticou o plano proposto por A. Sluys porque “a lição dividida em 7 partes não [era] uma coisa real, e não [seria] bom impor exercícios de ordem no final da aula onde a criança está imóvel e supervisionada por três a quatro horas (CIEP 1900, 1900, p. 37)¹⁵⁶”. Além disso, criticou a supressão dos aparelhos para as crianças até os 13 anos porque, nos termos de Dumontier, se isso acontecesse, a criança sairia da escola sem fazer toda a educação física.

A. Sluys declarou o seu apoio às ponderações feitas por Dumontier. Porém, A. Fosséprez defendeu a proposição de A. Sluys. Para A. Fosséprez, Dumontier não entendeu o que eram os exercícios de ordem previstos no início da lição: “São exercícios simples, feitos com ordem, mas que dão o impulso necessário para elevar o aluno abatido pelo trabalho

¹⁵⁴ Ao longo do documento oficial do Congresso, foi possível observar que houve confrontos entre os “praticantes” e o “estudiosos”, além dos defensores dos jogos. Houve também embates sobre o uso dos aparelhos, o uso da música, os trajes mais adequados nas aulas de educação física, a formação dos professores de educação física, entre outros aspectos. A análise de cada uma dessas divergências apresenta-se como um potencial tema de pesquisa para ser desenvolvido posteriormente.

¹⁵⁵ Tradução livre: *1° Pour les élèves des écoles primaires, les jeux en plein air sont la meilleure gymnastique ; il faut diviser la journée scolaire en plusieurs périodes et faire alterner l'étude et les jeux récréatifs ;*

2° La gymnastique avec des engins exigeant principalement la force musculaire des bras ne convient pas aux élèves des écoles primaires. Il faut une gymnastique qui décongestionne le cerveau, corrige les attitudes scolaires vicieuses, développe la cage thoracique, allonge les muscles, rectifie la position de la colonne vertébrale, fortifie les muscles fixateurs des épaules et les muscles abdominaux, donne le sentiment de l'équilibre.

¹⁵⁶ Tradução livre: *La leçon divisée en 7 parties n'est pas une chose bien réelle, de plus il est mauvais d'imposer des exercices d'ordre au sortir de la classe où l'enfant est immobile et surveille trois à quatre heures.*

intelectual” (CIEP 1900, 1900, p. 38)¹⁵⁷. A. Fosséprez completou dizendo que “subdividir a lição em 7 categorias de exercícios [era] para dar mais precisão aos objetivos que se [estava] buscando e para orientar o professor. Além disso, estes grupos eram indicações, eles [poderiam] ser fundidos” (CIEP 1900, 1900, p. 38)¹⁵⁸.

Dumontier respondeu que ficou surpreso ao assistir a palestra do Capitão Lefébure e ver a repetição dos exercícios desde o início da escola até a formação do soldado. Ele temia que essa repetição não fosse vantajosa. A partir de então, deu-se início ao embate. Em discordância, P. Tissié afirmou que “o argumento que visa a repetição do mesmo exercício não é sólido, pois é necessário considerar também o programa na intensidade e na dificuldade deste exercício” (CIEP 1900, 1900, p. 39)¹⁵⁹. Acrescentou ainda que a lição de Ling constituía a base da ginástica sueca e essa estrutura era quase obrigatória.

G. Demeny, por sua vez, defendeu que o esquema de uma lição do método sueco estabelecia a natureza dos efeitos do exercício e a ordem na qual esses exercícios deveriam ser executados. Portanto, realizar uma série era a garantia de fazer uma lição completa. Além dele, C. Lefébure também defendeu a ginástica sueca, afirmando que ela apresentava uma progressão calculada para as diferentes idades e os exercícios eram executados rápido ou lentamente. E completou: “é um erro dizer que a ginástica sueca não requer energia e vigor. Dos dois métodos, o alemão e o sueco, esse último é certamente o mais enérgico” (CIEP 1900, 1900, p. 39)¹⁶⁰.

Após essa defesa da estrutura da lição de ginástica sueca, o debate passou a pautar o caráter e o temperamento dos praticantes como um elemento central no “sucesso” desse método ginástico. O Sr. Mathey-Gentil, representante da Suíça, afirmou que, para falar dos benefícios da ginástica sueca, deveria ser levada em conta a diferença de caráter entre as crianças suecas e as demais. Segundo ele, “elas são ovelhas ao lado de cabras. A população sueca é mais disciplinada e é uma questão de temperamento” (CIEP 1900, 1900, p. 39)¹⁶¹. Completou a sua fala dizendo que “não [acreditava] que a criança possa se interessar por exercícios repetidos; o plano é esplêndido, magnífico, o método admirável, mas devemos

¹⁵⁷ Tradução livre: *Ce sont des exercices simples, faits avec ordre, mais qui donnent le coup de fouet nécessaire à relever l'élève affaibli par le travail intellectuel.*

¹⁵⁸ Tradução livre: *Il vaut mieux aussi subdiviser la leçon en 7 catégories d'exercices pour donner plus de précision aux buts que l'on cherche et guider le professeur. Du reste, ces groupes sont des indications, on peut les fusionner.*

¹⁵⁹ Tradução livre: *L'argument qui vise la répétition d'un même exercice n'est pas solide, car il faut considérer aussi le programme dans l'intensité et la difficulté de cet exercice.*

¹⁶⁰ Tradução livre: *C'est une erreur de dire que la gymnastique suédoise ne demande pas d'énergie et de vigueur. Des deux méthodes allemande et suédoise, la plus énergique est certainement la seconde.*

¹⁶¹ Tradução livre: *Ce sont des moutons à côté de cabris. La population suédoise est plus disciplinée et c'est affaire de tempérament.*

pegar os princípios sem procurar a letra do ensinamento sueco” (CIEP 1900, 1900, p. 39–40)¹⁶². Inclusive, sugeriu o uso de equipamentos suecos porque eram mais baratos. O Sr. Allavoine, instrutor de ginástica em uma sociedade de ginástica em Reims (França), argumentou que o temperamento seria o resultado da educação, sendo o papel do educador orientar as crianças e não seguir suas aspirações.

P. Tissié combateu essa ideia de que os suecos seriam calmos e gentis destacando que “eles têm sangue quente como os franceses” e que “a reação das crianças depende do mestre” (CIEP 1900, 1900, p. 40). A essencialização de comportamentos presentes em várias das posições assumidas destaca uma relação com a ciência que é específica desse período. A. Fosséprez complementou dizendo que o importante era o interesse que a criança tinha pela lição, e a ginástica sueca interessava aos alunos, como ele pôde constatar por experiência. O sucesso, segundo ele, dependia principalmente do professor e da sua maneira de fazer.

Além do seu posicionamento sobre temperamento e caráter, G. Demeny argumentou em favor da ginástica sueca quando foi criticada por sua monotonia: “Sempre falamos que a ginástica sueca é chata, mas não se pode falar sobre isso sem vê-la praticada na própria Suécia, onde em nenhum outro lugar há tanta animação e alegria” (CIEP 1900, 1900, p. 39)¹⁶³. Na exibição de ginástica sueca coordenada pela Prof.^a Martina Bergman-Osterberg, embora não tenha tido nenhum debate durante a apresentação e visto que aconteceu antes da discussão descrita, é possível perceber que, de algum modo, ela abarcava algumas das críticas feitas ao método, sobretudo aquelas relacionadas à monotonia, falta de vigor e energia. Isso porque foram realizados, por um grupo de mulheres, exercícios sem aparelhos e com a maioria dos gestos executados lentamente e outros excessivamente rápidos com a manutenção de um mesma atitude (DE VARIGNY, 1900). Tratava-se de movimentos de braço, tronco, pernas, extensões, flexões e caminhadas (DE VARIGNY, 1900). Durante a demonstração, a Sra. Osterberg afirmou: “com o meu método, diz ela, dança-se. A minha ginástica é alegre” (DE VARIGNY, 1900, p. 3)¹⁶⁴.

Ademais, C. Lefébure apresentou o seu acordo com a adoção dos princípios fisiológicos da ginástica sueca, mas afirmou que era dispensável a aplicação estrita do método. Em outras palavras, defendeu a possibilidade de que cada nação fizesse suas

¹⁶² Tradução livre: [...] *ne croit pas qu'on puisse intéresser l'enfant avec des exercices répétés ; le plan est splendide, magnifique, la méthode admirable, mais on doit prendre les principes sans chercher la lettre de l'enseignement suédois.*

¹⁶³ Tradução livre: *On dit toujours la gymnastique suédoise ennuyeuse, il ne faut pas en parler sans la voir pratiquer en Suède même, ou nulle part n'existe autant d'entrain et de gaieté.*

¹⁶⁴ Tradução livre: *Avec ma méthode, dit-elle, on danse. Ma gymnastique est gaie.*

adaptações de acordo com as suas especificidades. G. Demeny também se manifestou favorável a esse entendimento.

Assim, até aqui, foi possível perceber que aqueles que defenderam os princípios da ginástica sueca no *Congresso Internacional de Educação Física* de 1900 foram P. Tissié, G. Demeny, M. Bergman-Osterberg, C. Lefébure, A. Fosséprez, L. Törngren e A. Sluys. Ao longo do debate, outros congressistas também se posicionaram favoráveis à ginástica sueca, tais como Jean Chryssafis, representante da Grécia, e Lars Törngren, então diretor do Instituto de Estocolmo. Como principais críticas a esse método, estavam: a divisão da lição em várias partes, a realização de exercícios de ordem no início da lição, repetição dos exercícios desde a idade escolar até a formação do soldado, a lentidão e a monotonia.

Além da ginástica sueca, outros métodos foram representados no Congresso de 1900. G. Demeny afirmou que os congressistas estavam na presença do método sueco, do “dito método francês” e do método inglês.

Nós estamos na presença do método sueco, do dito método francês e do método inglês. O primeiro é o que se aproxima mais da precisão científica. Seus princípios correspondem à organização do homem, que é a mesma em todos os lugares; devemos aceitá-los. A forma como são postos em prática depende do estado psicológico do indivíduo e da raça; isto deve ser levado em conta e o método adaptado a cada nação, mantendo os princípios (CIEP 1900, 1900, p. 40)¹⁶⁵.

Ao método inglês, foram feitas algumas menções dispersas sobre o esporte. Angelo Mosso, representante da Itália, fez uma comunicação sobre a educação física nos Estados Unidos. Tendo feito uma viagem ao país, Mosso destacou a inserção expressiva dessa técnica nas universidades e o fato de que “os próprios professores são seus propagadores mais fervorosos [do esporte], e as universidades mais famosas são aquelas em que essa educação é mais honrada” (CIEP 1900, 1900, p. 16)¹⁶⁶.

O uso do termo “esporte” apareceu ainda como parte de uma lição de ginástica sueca na exibição de Martina Bergman-Osterberg¹⁶⁷, na conferência de C. Lefébure¹⁶⁸ e na fala de

¹⁶⁵ Tradução livre: *Nous sommes en présence de la méthode suédoise, de la méthode dite française et de la méthode anglaise. La première est celle qui se rapproche le plus de la précision scientifique. Ses principes répondent à l'organisation de l'homme, la même partout ; il faut les accepter. La façon de les mettre en pratique dépend de l'état psychique de l'individu et de la race, il faut en tenir compte et adapter la méthode a chaque nation en en conservant les principes.*

¹⁶⁶ Tradução livre: *Les professeurs eux-mêmes en sont les propagateurs les plus ardents, et les universités les plus célèbres sont celles où cette éducation est le plus en honneur.*

¹⁶⁷ No documento oficial do Congresso, relata-se que a exibição contou com “jogos esportivos” (CIEP 1900, 1900, p. 27). Esses jogos foram caracterizados por T. D. Wood como “basket ball” (WOOD, 1900, p. 272).

G. Demeny quando, ao defender que a ginástica sueca não era feita apenas de movimentos lentos, afirmou que a lição era composta por “movimentos de velocidade e vários esportes” (CIEP 1900, 1900, p. 39)¹⁶⁹. Johan Kier, representante da Dinamarca, relatou que o esporte, além de outras práticas, estava previsto no manual proposto pelo governo dinamarquês em 1889, sendo adotado em diversos estabelecimentos.

As críticas ao esporte ficaram a cargo, principalmente, do representante da Grécia, Jean Chryssafis. Ele afirmou que a educação física deveria basear-se nos princípios da higiene, da pedagogia e da estética, porém “o treinamento em esportes, a especialização em ginástica em aparelhos, [são] prejudiciais à criança” (CIEP 1900, 1900, p. 23)¹⁷⁰. Além disso, afirmou que a tendência do esporte era destruir a bela estrutura do corpo (CIEP 1900, 1900, p. 37).

Quanto ao método francês, foi possível identificar menções a Francisco Amoros quando se debateu a possibilidade de inserção da música e do canto na ginástica. Na ocasião, ele foi citado como um dos precursores, reconhecido por ter feito essa introdução de maneira adequada. Além disso, na própria programação do evento estava prevista uma exibição de ginástica quando da visita à *École de Joinville-le-Pont* e um festival de ginástica no qual se apresentaram as instituições ligadas à Associação das Sociedades Ginástica do Sena. Nenhuma dessas duas programações foi mencionada como “método francês”, mas podem ser interpretadas como o sistema que acontecia na França¹⁷¹.

Diante disso, é possível perceber que, ao longo de todo o evento, o método sueco teve um destaque intencional em relação aos demais métodos. À ginástica sueca coube não apenas esse longo debate descrito acima, como também outras menções ao longo da discussão, uma exibição coordenada pela Prof.^a Martina Bergman-Osterberg e uma conferência ministrada por C. Lefébure. A conferência foi resultado de um convite feito por G. Demeny e A. Fosséprez para C. Lefébure, em Bruxelas, para que ele os ajudasse a defender o método de ginástica sueca no Congresso de Paris em 1900, já que havia recém retornado de uma missão na Suécia (LEFÉBURE, 1910a). Mesmo que tenham sido feitas duas exibições da ginástica praticada na França (o festival de ginástica e a exibição em *Joinville-le-Pont*), em nenhum momento se referiu a elas como método francês e nem sequer foram mencionadas no debate.

¹⁶⁸ No documento oficial do Congresso, relata-se que Lefébure, em sua conferência, mostrou a “prática dos esportes utilizados nos países do Norte” (CIEP 1900, 1900, p. 28).

¹⁶⁹ A presença dos esportes nas lições de ginástica sueca será abordada no tópico sobre o Congresso de 1905.

¹⁷⁰ Tradução livre: *l'entraînement aux sports, la spécialisation a la gymnastique aux appareils est nuisible à l'enfant*.

¹⁷¹ Falaremos sobre isso mais adiante.

Nas discussões, o destaque dado a ginástica sueca pôde ser igualmente observado. Houve posicionamentos favoráveis à adoção da ginástica sueca, posicionamentos adversos a ela, e ainda colocações mediadoras no sentido de aproveitar aquilo que havia de vantajoso e modificar o que era desfavorável. Além disso, foram feitas menções frequentes ao Instituto de Estocolmo, tendo-o como uma referência para a criação de uma formação de professores em educação física. Independente do teor, a ginástica sueca foi frequentemente mencionada. Os outros métodos foram citados pontualmente, como demonstrado nos excertos acima, enquanto a ginástica sueca ganhou espaço em muitas páginas. A fala de C. Lefébure transcrita no documento é sintomática dessa tendência: “O Comandante LEFÉBURE constata o acordo sobre a questão da adoção dos princípios suecos do ponto de vista fisiológico” (CIEP 1900, 1900, p. 40) ¹⁷². Isto é, dá a entender que houve um acordo entre os congressistas sobre a adoção dos princípios suecos, embora isso não tenha sido evidenciado no documento como uma resolução oficial do Congresso.

Possivelmente, o destaque dado a ginástica sueca é devido aos interesses de G. Demeny, o principal organizador do evento, de promovê-la naquele momento enquanto método de educação física. É importante ressaltar que essas observações são baseadas na análise do *procès-verbaux sommaires* do Congresso, o documento oficial do evento redigido por G. Demeny, que se posicionou, naquele momento, favoravelmente à ginástica sueca. É possível pensar que aquilo que foi registrado pode não condizer, necessariamente, com o que aconteceu no evento. Em outras palavras, é possível que esses e outros métodos tenham sido mencionados ou debatidos em outros momentos, mas a escrita do documento oficial privilegiou o registro daquilo que dizia respeito à ginástica sueca.

Mesmo que nem todos os presentes tenham saído do Congresso convencidos dos benefícios da ginástica sueca, observamos que todo o evento tinha sido constituído no sentido de apresentá-la, tanto em forma de ideias, quanto em forma de prática. Os pontos de maior apelo eram a possibilidade de ser praticada por todos, a ausência de aparelhos (ainda que alguns pudessem ser usados), as progressões de aprendizagem e intensidade dos exercícios. Todos esses elementos podem ter contribuído para a afirmação constante na literatura de que o *Congresso Internacional de Educação Física* de 1900 foi uma apologia à ginástica sueca (SARREMEJANE, 2006; SOARES, 1998).

Embora o ambiente fosse favorável à ginástica sueca, isso não significava que os seus defensores concordassem sobre todas as questões debatidas na ocasião.

¹⁷² Tradução livre: *M. le commandant LEFEBURE constate l'accord sur la question d'adopter, au point de vue physiologique, les principes suédois.*

O grave conflito, que estava sempre à beira de ressurgir, eventualmente resolvido ou descartado, deveria ocorrer por causa da técnica. E de fato, houve muita discussão sobre aparelhos, pelo menos sobre certos aparelhos de suspensão – barras paralelas, argolas, *reck*, trapézio – defendidos pelos ginastas da velha escola, condenados pelos adeptos da ginástica sueca, admitidos com reservas pelos ecléticos (CHABOT, 1900, p. 614)¹⁷³.

O uso de aparelhos de suspensão como os acima descritos, principalmente as barras paralelas, estava relacionado com uma prática considerada acrobática, e essa suposta similaridade era muito criticada por aqueles que defendiam uma ginástica científica (TORREBADELLA-FLIX; MONTES, 2018). Essa crítica foi feita em diferentes países e o *Turnen* (a ginástica alemã) era um dos principais alvos, já que as barras paralelas eram um dos símbolos do método. Alguns autores mostram que os argumentos que sustentavam essa crítica eram que as barras paralelas colocavam os praticantes em risco (QUITZAU; MORENO; BAÍA, 2019), promoviam o treinamento excessivo e formavam acrobatas e atletas (PFISTER, 2003), além do método não ter um fundamento científico sistemático (PFISTER, 2003).

Por esses motivos, havia sempre conflitos em relação ao uso e proibição da ginástica alemã. Como pode ser observado no trecho acima, isso não foi diferente no Congresso de 1900. Charles Chabot (1900), o congressista que relatou esse conflito, descreveu três posicionamentos distintos entre os congressistas – favoráveis, contrários e favoráveis parcialmente – e vinculou cada um deles aos defensores de determinados métodos – velha escola, ginástica sueca e ecléticos, respectivamente. Embora não tenha especificado o que estava chamando de velha escola, é possível afirmar que ele estava se referindo àquelas pessoas que defendiam os princípios da ginástica alemã, não apenas pela aprovação completa do uso dos aparelhos, mas também porque o Sr. Nicolaas Jan Cupérus, presidente da Federação belga e da Federação Internacional de Ginástica, foi descrito por Chabot (1900, p. 614) como o representante “mais ardente e intrépido” da velha escola, sendo um dos principais defensores da ginástica alemã na Bélgica (DELHEYE, 2005).

Na França, por sua vez, essa “velha ginástica” se manifestava pela ginástica desenvolvida por Francisco Amoros, que se inspirou, sobretudo, na ginástica alemã sistematizada por Jahn (ULMANN, 1997). Assim, o uso dos aparelhos fazia parte desse método, os quais estiveram presentes na exibição promovida pela *École de Joinville-le-Pont*

¹⁷³ Tradução livre: *Le grave conflit, toujours près de renaître, finalement apaisé ou écarté, devait se produire à propos de la technique. Et en effet, on a beaucoup discuté sur les agrès et appareils, du moins sur certains agrès de suspension – barres parallèles, anneaux, reck, trapèze – défendus par les gymnastes de l'ancienne école, condamnés par les partisans de la gymnastique suédoise, admis sous réserves par les éclectiques.*

(argolas, barra fixa, trapézio) e na Festa da Ginástica (argolas e barras paralelas) realizada em Vincennes, uma cidade nas proximidades de Paris (TISSIÉ, 1900; WOOD, 1900). Ambos os momentos ilustravam a “teoria da ginástica francesa” (CHABOT, 1900, p. 615).

Entre as principais argumentações favoráveis ao uso indistinto dos aparelhos, estava o entendimento de que “a melhor ginástica é aquela que se faz”, como afirmou o Sr. Cupérus, o qual preferia uma ginástica ruim do que não praticar nada e defendia que não existia um método que fosse inofensivo (CHABOT, 1900, p. 614)¹⁷⁴. Tal posicionamento dialoga com as críticas descritas anteriormente sobre as barras paralelas. No mesmo sentido do posicionamento do Sr. Cupérus, isto é, favorável ao uso dos aparelhos, estavam ainda

Os ginastas franceses e suíços (Srs. Séhé, Cruciani, Mathey-Gentil, Allavoine, Crinon, Dumontier, etc.) se limitaram, acima de tudo, a pedir um lugar, não todo o lugar, para aparelhos suspeitos, e a opinião deles parece estar resumida nesta fórmula: “Não existe aparelho ruim: existem apenas maneiras ruins de usá-lo; vamos manter o aparelho e modificar os exercícios” (CHABOT, 1900, p. 615)¹⁷⁵.

Esse posicionamento em prol do uso dos aparelhos foi defendido pelo Sr. Allavoine, por exemplo, com o argumento de que poderiam ser usados, mas “não [queria] usá-los para fazer atletas e acrobatas” (CIEP 1900, 1900, p. 20). O Sr. Mathey-Gentil, por sua vez, acreditava que as ressalvas no uso dos aparelhos deveriam ser feitas de acordo com a idade e o objetivo. Ou seja, eles não eram o problema, o seu uso era. Essa ideia era semelhante à defendida por Dumontier, para quem “todos os aparelhos são bons, somente os exercícios podem ser ruins” (CIEP 1900, 1900, p. 38). De forma geral, todo esse grupo e o Sr. Cupérus estavam favoráveis ao uso dos aparelhos. A diferença entre eles era que esse grupo fazia algumas ponderações quanto aos usos e, para Cupérus, eles poderiam ser utilizados de todas as formas, já que o mais importante era praticar a ginástica.

Contrário ao uso desses aparelhos, nos termos de Chabot (1900), estavam os defensores da ginástica sueca. Para eles, “a ginástica é um meio, não um fim; não é o aparelho que é necessário, mas o movimento. E muitos movimentos úteis e saudáveis podem ser feitos sem aparelhos” (CHABOT, 1900, p. 615)¹⁷⁶. Apesar disso, reconheciam as vantagens de se

¹⁷⁴ Tradução livre: *En tout cas, il préfère une mauvaise gymnastique à rien du tout : « La meilleure gymnastique est celle qu'on fait. » ; et il proteste contre l'erreur d'une gymnastique sans danger.*

¹⁷⁵ Tradução livre: *Les gymnastes français ou suisses (MM. Séhé, Cruciani, Mathey-Gentil, Allavoine, Crinon, Dumontier, etc.), se sont bornés surtout à réclamer une place, non toute la place, pour les engins suspects, et leur opinion semble bien se résumer en cette formule : « Il n'y a pas de mauvais engins : il n'y a que de mauvaises façons de s'en servir ; conservons les engins et modifions les exercices ».*

¹⁷⁶ Tradução livre: *la gymnastique est un moyen, non un but ; ce ne sont pas les appareils qui sont nécessaires, mais le mouvement. Et beaucoup de mouvements fort utiles et salutaires peuvent se faire sans appareils.*

utilizar alguns aparelhos, como o espaldar e a trave, mas não aqueles de suspensão. Entre os congressistas adeptos a essa ideia, pode-se citar Sr. Törngren, o Capitão Lefébure, e o Sr. A. Sluys (CHABOT, 1900).

Por fim, entre aqueles que eram favoráveis parcialmente ao uso dos aparelhos considerados “suspeitos”, tem-se os ecléticos, assim chamados por Charles Chabot (1900). Eles acreditavam, “em nome da ciência”, que “todo exclusivismo e pedantismo devem ser descartados e que deve haver espaço, com aplicação criteriosa, para as várias ginásticas e jogos físicos”¹⁷⁷ (CHABOT, 1900, p. 616). Assim, não descartavam nenhuma ideia, apenas defendiam que se deve ter cuidado nos usos e nos objetivos. Entre eles, estavam: A. Fosséprez; Chrysaffis, o delegado grego; Dr. Seuvre; Demény; Romano Guerra; e o próprio Dr. Tissié – que, mais tarde, passou a condenar alguns aparelhos (CHABOT, 1900).

Podemos observar que, embora defendessem a ginástica sueca enquanto método, P. Tissié, G. Demeny, C. Lefébure, A. Fosséprez, L. Törngren, J. Chrysaffis e A. Sluys¹⁷⁸ assumiram posicionamentos diferentes sobre aspectos que compunham uma lição de ginástica – nesse caso, o uso dos aparelhos. Diferentemente disso, a literatura, em geral, aponta os defensores de cada método como um grupo harmônico e coeso quanto a essa opinião, enquanto Chabot indica para a desconstrução dessa ideia de homogeneidade na defesa dos métodos. O que observamos aqui são convicções distintas entre defensores de um mesmo método sobre uma mesma questão. É importante dizer ainda que esses sujeitos se repositionaram mais adiante no debate sobre os métodos; mas, sobre isso, abordaremos oportunamente.

3.2 “Se um método tem mérito científico real, sua aplicação geral não pode apresentar nenhuma dificuldade séria” (1905)

3.2.1 A música e a complexificação do método: a oposição entre a ginástica sueca e a ginástica eurrítmica

O debate entre os métodos permaneceu na segunda edição do *Congresso Internacional de Educação Física*, realizada em 1905 na cidade de Liège, na Bélgica. Organizada em plenária, assim como em 1900, a segunda edição organizou o debate em sete eixos e, no

¹⁷⁷ Tradução livre: *au nom même de la science, qu'il faut écarter tout exclusivisme, toute pédanterie, et faire place, en les appliquant avec discernement, aux diverses gymnastiques comme aux jeux physiques.*

¹⁷⁸ Por exemplo, em determinado momento do debate, Sluys previa, no seu plano, a adoção de outro método junto com a ginástica sueca, o método de Froebel (CIEP 1900, 1900, p. 49).

terceiro deles – as bases científicas da educação física –, registra-se o início do embate entre os métodos¹⁷⁹. De forma geral, foi possível observar que, nessa edição, a discussão estava muito concentrada na definição de aspectos científicos relativos não apenas aos métodos, mas também à educação física. O excerto que nomeia esse tópico é sintomático da dinâmica das discussões travadas nessa edição: a todo momento, foram reclamados argumentos científicos para refutar ou aceitar um determinado método.

O Dr. Jean Demoor tratou da influência da ginástica no desenvolvimento da criança, mais especificamente sobre os benefícios do exercício para o desenvolvimento do cérebro. Destacou a importância de que todos os músculos fossem estimulados, já que cada um deles tinha uma conexão com o cérebro. Para isso, defendeu a introdução do “movimento complexo, associado a outros e fundido com eles, apresentando-se com todas as suas modulações de ritmo e energia, com seu caráter de contração balística¹⁸⁰ em particular”¹⁸¹ (CIEPJ 1905, 1905, p. 43–44). Embora partidário da ginástica sueca, o Dr. J. Demoor afirmou:

Acredito que, desse ponto de vista, a ginástica permaneceu incompleta e imperfeita em quase todas as escolas e sistemas. Sou partidário da ginástica sueca, porque ela compreendeu melhor que era necessário, por meio de exercícios metódicos, racionais e precisos, educar cada músculo e, assim, agir sobre o cérebro [...]; mas acredito que ela seja defeituosa do ponto de vista da influência que o movimento deve ter sobre a formação do cérebro¹⁸² (CIEPJ 1905, 1905, p. 44).

¹⁷⁹ Os eixos estão descritos no capítulo 1.

¹⁸⁰ Em determinado momento do Congresso, foi pedido ao Dr. Demoor que explicasse o que ele estava querendo dizendo com a palavra “balística”. Então, ele explicou da seguinte forma: “A palavra balística é um termo usado atualmente na fisiologia muscular, cujo significado científico foi parcialmente definido por Demyen. Em uma contração comum, o músculo se contrai durante toda a duração do movimento do segmento mobilizado. Em uma contração balística, o músculo se contrai violentamente, provocando o deslocamento do segmento do corpo, e já encerrou sua fase de atividade quando esse segmento, por inércia, ainda continua o movimento que lhe foi transmitido. Exemplos: arremessar uma bola, chutar etc.” (CIEPJ 1905, 1905, p. 46). Tradução livre: *Le mot balistique est un terme employé aujourd'hui en physiologie musculaire et dont la signification scientifique a été en partie définie par M. Demyen. Dans une contraction ordinaire, le muscle se contracte pendant toute la durée du déplacement du segment mobilisé. Lors de la contraction balistique, le muscle se contracte violemment en provoquant le déplacement du segment du corps et a déjà cessé sa phase d'activité quand ce segment, par inertie, continue encontre le mouvement qui lui a été imprimé. Exemples : jeter une balle, donner un coup de pied, etc.*

¹⁸¹ Tradução livre: *le mouvement compliqué, associé à d'autres et fusionné avec eux, se présentant avec toutes ses modulations de rythme, de puissance, avec leur caractère ce contraction balistique notamment.*

¹⁸² Tradução livre: « *Je crois qu'à ce point de vue la gymnastique est restée incomplète et imparfaite dans presque toutes les écoles et tous les systèmes. Je suis partisan de la gymnastique suédoise, parce que c'est elle qui a le mieux compris qu'il fallait, par des exercices méthodiques, rationnels et précis, faire l'éducation de chaque musculature et ainsi agir sur le cerveau [...]; mais je crois qu'il est en défaut au point de vue de l'influence que doit avoir le mouvement sur la formation du cerveau* ».

A Sra. Ballet, inspetora de educação física em Genebra, respondeu que as combinações que o Dr. J. Demoor afirmou estarem faltando na ginástica sueca existiam na vida prática e, por isso, ela acreditava que era suficiente realizar a forma “pura” e simples dos movimentos, visto que ela não era encontrada na vida cotidiana. Ela considerava que era por meio dessa pureza de formas que, com o método sueco, se educava a vontade. A Sra. Ballet terminou a sua fala questionando o Dr. Demoor sobre o uso da música porque, na experiência dela, quando a música era utilizada, a criança não conseguia dar a pureza e a precisão necessárias ao trabalho muscular.

O Dr. Demoor respondeu concordando que a ginástica sueca, ao exigir a pureza do movimento, exercia a disciplina e a vontade. Porém, discordou da Sra. Ballet quando ela defendeu que seria desnecessário ensinar os exercícios combinados em uma seção de ginástica porque as crianças o faziam na vida cotidiana. Sobre a música, ele afirmou que a pureza dos movimentos poderia até ser comprometida, mas os benefícios obtidos com a associação entre ginástica e música superariam os prejuízos em proporções significativas. Dr. Demoor terminou a sua fala dizendo:

Quando fazemos os exercícios analíticos do método sueco, fazemos isso com um objetivo bem determinado; quando executamos movimentos ginásticos sintéticos e eurítmicos, o objetivo é diferente. As duas ordens de movimento não se excluem; elas se completam. É por isso que repito que sou defensor do método sueco, mas que gostaria de vê-lo completado (CIEPJ 1905, 1905, p. 45)¹⁸³.

O Sr. Chryssafis¹⁸⁴ defendeu a ginástica sueca, afirmando que se tratava de uma ginástica completa que ela contemplava, inclusive, a dimensão estética criticada por Dr.

¹⁸³ Tradução livre: « *Quand nous faisons les exercices analytiques de la méthode suédoise, nous le faisons dans un but bien déterminé; quand nous faisons exécuter des mouvements de gymnastique synthétique et eurythmique le but poursuivi est autre. Les deux ordres de mouvements ne s'excluent pas, ils se complètent. C'est pourquoi je répète que je suis partisan de la méthode suédoise, mais que je désire la voir compléter* ».

¹⁸⁴ Em seu posicionamento, o Sr. Chryssafis discordou da definição de “balístico” dada pelo Dr. Demoor. “Devo dizer que não concordo totalmente com ele, pois, em primeiro lugar, a maioria dos exercícios balísticos são movimentos absolutamente voluntários. Sempre notei que, ao arremessar uma bola, você se concentra completamente em si mesmo para evitar que qualquer pequeno movimento involuntário estrague o movimento primitivo; é uma combinação extrema de toda uma série de movimentos. Você pode até sentir se foi bem-sucedido ou não, em outras palavras, se os mínimos detalhes do movimento balístico foram submetidos à sua vontade. Portanto, quando você chuta uma bola, o movimento que faz para isso é totalmente voluntário e determinado” (CIEPJ 1905, 1905, p. 46). Tradução livre: *Je dois dire que je ne suis pas tout à fait de son avis, parce que tout d'abord la plupart des exercices balistiques sont des mouvements absolument volontaires. J'ai bien souvent remarqué que lorsqu'on lance une balle, on est tout à fait concentré sur soi-même afin d'éviter qu'un petit mouvement involontaire quelconque ne vienne gêner le mouvement primitif; c'est une extrême combinaison de toute une série de mouvements. On sent même si l'on a réussi ou non, c'est-à-dire si les plus petits détails du mouvement balistique ont été soumis à la volonté. Ainsi quand on donne un coup de pied au ballon, le mouvement que l'on fait pour donner ce coup est complètement volontaire et déterminé.*

Demoor: “Os sucessores de Ling foram capazes de associar completamente essa tendência [estética] à ginástica pedagógica e, se você examinar essa última com cuidado, verá que ela inclui totalmente movimentos estéticos” (CIEPJ 1905, 1905, p. 46)¹⁸⁵. Por isso, no entendimento de Chryssafis, não haveria necessidade de modificar a ginástica sueca a partir do gosto das pessoas, pois deveria apenas se adaptar a situações particulares, aos costumes e ao caráter do país, tudo isso sob a condição de, desde o início, ser baseada nos seus princípios.

Joaquin Cabezas, professor em Santiago, no Chile, afirmou que concordava com o Dr. Demoor sobre a necessidade de levar-se em conta as contrações balísticas, mas discordava dele quando afirmou que o sistema sueco não as possuía – acreditava que o sistema sueco teria muito mais do que qualquer outro. Afirmou, por fim, que as danças estavam sendo adotadas na Suécia e que havia um grande movimento em favor delas. Inclusive, naquele momento, estavam sendo introduzidas na ginástica sueca.

O Sr. Demoor defendeu-se afirmando que concordava sobre a grandiosidade da escola de Estocolmo e que ele não a estava desonrando, mas acreditava que poderia sinalizar os seus erros e imperfeições: “Nada na ciência é perfeito”. Completou a sua argumentação dizendo que os próprios suecos afirmavam que o sistema de Estocolmo poderia ser aperfeiçoado, sendo exatamente isso que ele estava propondo: aperfeiçoar a ginástica sueca com a junção da ginástica eurrítmica¹⁸⁶.

O Sr. Lars Törngren, então diretor do Instituto de Estocolmo, respondeu diretamente ao Dr. Demoor que o método continuava em progresso, mas que a Suécia nunca tentou impô-lo a nenhum país; pelo contrário, a nação sueca sempre recebeu estrangeiros interessados todos os anos. Além disso, Törngren respondeu a uma afirmação do Dr. Demoor de que Ling não pôde conhecer todos os princípios científicos porque a ciência ainda não os havia descoberto: “Eu poderia dizer que o oxigênio também não havia sido descoberto na época em que Ling nasceu e, ainda assim, Ling utiliza esse grande princípio, esse princípio fundamental do desenvolvimento da caixa torácica, em todo o seu sistema (CIEPJ 1905, 1905, p. 49)¹⁸⁷”.

O Dr. Demoor, então, perguntou a Lars Törngren como ele interpretava a ginástica eurrítmica, e se ele conhecia o que era feito sob o ponto de vista psíquico. Ele, então, o respondeu que não a conhecia particularmente, mas que na Suécia já havia iniciativas para

¹⁸⁵ Tradução livre: *Les successeurs de Ling ont su associer complètement cette tendance avec la gymnastique pédagogique, et si vous examinez bien celle-ci, vous verrez qu'elle comprend des mouvements tout à fait esthétiques.*

¹⁸⁶ Não foi possível localizar o que era a ginástica eurrítmica.

¹⁸⁷ Tradução livre: *Je pourrais dire que l'oxygène n'était pas découvert non plus au moment où Ling naquit, et cependant Ling fait percevoir dans tout son système ce grand principe, ce principe fondamental du développement de la cage thoracique.*

utilizar o ritmo. Porém, afirmou que não acreditava que o ritmo era conveniente em todas as formas de exercícios, pois seria preciso aprender bem as lições antes de passar para uma execução rítmica. Isto é, assim que a forma estivesse bem aprendida, seria possível começar a combinar exercícios.

Nessas primeiras décadas do século XX, o Instituto de Estocolmo passava por um processo de mudanças e disputas sobre as formas de desenvolver a ginástica de Ling (BAÍA, 2019; MORENO; BAÍA, 2019). Disputavam, naquele momento, os chamados ortodoxos, que defendiam a manutenção da base de Ling como princípio que guiava a formação e desenvolvimento do método, e os heterodoxos, que propunham o desenvolvimento da ginástica a partir de influências diversas (BAÍA; MORENO, 2020; BAÍA, 2019). Uma das questões muito presentes nesses embates era, inclusive, a possibilidade de se usar a música e o ritmo nas sessões de ginástica (BAÍA; MORENO, 2020; BAÍA, 2019). Lars Törngren, então diretor do Instituto, estava alinhado com os ortodoxos e, por isso, é possível que não fosse favorável à inserção do ritmo e da música nas lições de ginástica sueca (BAÍA; MORENO, 2020; BAÍA, 2019; MORENO; BAÍA, 2019).

Esse alinhamento ajuda a compreender o posicionamento de Lars Törngren frente aos questionamentos relativos ao uso do ritmo e da música, e a citação dos dizeres de Ling como uma referência para os princípios que guiavam o método. Ou seja, sua resistência ao uso da música e ao conhecimento de outros métodos são reveladores dos posicionamentos dele dentro do próprio Instituto que, embora estivesse sofrendo influências de outras práticas, fazia um esforço para se manter fiel aos princípios de Ling. Ademais, esse processo permite compreender ainda as falas que indicavam o aperfeiçoamento do método, sobretudo quando Cabezas afirmou haver um momento favorável à inserção da dança na ginástica sueca. É possível que Cabezas estivesse se referindo exatamente a esse período de renovação pelo qual passava o Instituto de Estocolmo.

Retomando o *Congresso Internacional de Educação Física* de 1900, foi possível observar que tanto Martina Bergman-Osterberg quanto C. Lefébure fizeram o uso ou relataram o uso dos esportes em lições de ginástica. Isso pode ser explicado também por esse processo pelo qual o Instituto de Estocolmo passava. Antes de Lars Törngren ser o diretor, o cargo foi assumido por Gustav Nyblaeus entre os anos de 1862-1887 (MORENO; BAÍA, 2019), que se posicionava favoravelmente à inserção do esporte nas sessões de ginástica sueca (BAÍA, 2019). Mesmo que Törngren fosse o diretor quando da visita de C. Lefébure – ele dirigiu essa instituição entre os anos de 1887-1907 –, acredita-se que o esporte já vinha se tornando presente dentro do Instituto de Estocolmo e isso explica os relatos de C. Lefébure na

sua conferência. Martina Bergman-Osterberg, por sua vez, ex-aluna do Instituto, formou-se no período em que Nyblaeus era o diretor. Assim, faz-se compreensível o fato de ela ter inserido “*basket-ball*” na sua demonstração.

Até aqui, portanto, foi possível perceber que o sistema sueco de ginástica estava sendo criticado no *Congresso Internacional de Educação Física* de 1905 por sua suposta incompletude, sobretudo no que diz respeito à ausência dos movimentos combinados e do ritmo/música. Essa última crítica vai ao encontro de posicionamentos observados no Congresso de 1900 que condenavam a monotonia e lentidão do referido método. Em um sentido diferente, no Congresso de 1905, a incorporação do ritmo e da música estavam conectados com uma ideia de complexificar os exercícios do método, sobretudo ao privilegiar as “contrações balísticas”, embora os defensores da ginástica sueca tenham defendido que essa complexidade já fazia parte da ginástica sueca ou da vida cotidiana das pessoas. Nenhum acordo sobre a questão foi relatado nas fontes.

Nesse debate, destaca-se ainda a afirmação repetida sobre a possibilidade de que a ginástica sueca fosse aperfeiçoada, uma ideia que também foi discutida no Congresso de 1900. Diferentemente do primeiro Congresso, essa possibilidade foi utilizada por uns em 1905, no sentido de incorporar outras ginásticas ao método, isto é, incorporar a ginástica eurítmica. Por outros congressistas, o aperfeiçoamento da ginástica sueca foi visto como algo que estava a cargo do Instituto de Estocolmo. Isso pode ser observado principalmente no posicionamento de Törngren, mas também nos de outros congressistas, como Cabezas e Chryssafis – já que ambos reconheciam a necessidade de aperfeiçoamentos, mas diziam que o Instituto já estava lidando com essa questão e isso não deveria ser feito “a partir do gosto de ninguém”. Na contramão dos posicionamentos de 1905, em 1900, essas melhorias se referiam a uma ideia de adaptar o método às especificidades dos países nos quais ele seria praticado.

3.2.2 As leis da fisiologia e as bases científicas: a argumentação científica no debate dos métodos

O *Congresso Internacional de Educação Física* de 1905 também foi palco de novas críticas ao método sueco. O Dr. Jean Philippe¹⁸⁸ disse que havia uma fórmula bem aceita pelos fisiologistas da época: “os movimentos devem proporcionar o máximo de circulação

¹⁸⁸ No documento oficial do Congresso de 1905, o Dr. Jean Philippe é descrito como um dos representantes da *Union des Sociétés de gymnastique* (União das Sociedades de Ginástica) da França. Além disso, ele era membro da Sociedade Francesa de Eugenia e colaborador de Georges Demeny no curso superior de educação física da cidade de Paris (DEFrance, 2000).

com o mínimo de intoxicação” (CIEPJ 1905, 1905, p. 82)¹⁸⁹. Ele, então, perguntou a Lars Törngren se era possível encontrar, nos princípios de Ling, fórmulas das quais fosse possível tirar esse princípio. Perguntou ainda como era possível saber quais seriam os movimentos puros e os movimentos não puros. O Dr. Philippe justificou as perguntas dizendo que as respostas poderiam resolver os impasses que estavam sendo postos naquele momento.

Lars Törngren afirmou não ser possível responder àquelas perguntas naquele momento e propôs uma conversa em particular com Dr. Jean Philippe que, por sua vez, respondeu que seria melhor se essa ideia fosse desenvolvida junto ao congresso, de forma que todos pudessem estar a par das respostas. Törngren, então, respondeu que poderia dar as respostas, mas em sueco e não em francês.

Diante do impasse, Chryssafis respondeu que o movimento puro era um movimento que, ao encontro do natural, se fosse extrapolado seu limite, deixaria de ser puro. Como exemplo, ele citou a elevação do braço: até uma determinada altura, trata-se de um movimento puro; se ultrapassá-la, por exigir mais energia, deixa de ser um movimento puro, porque é contrário à natureza e demanda o exercício de outras musculaturas, como a do tórax, por exemplo.

O Dr. Philippe pediu então que Chryssafis fosse mais específico sobre esses limites, perguntando sobre os fundamentos das suas afirmações. Ele questionou, por exemplo, como seria possível saber, durante uma sessão de ginástica, que seus alunos ultrapassaram algum limite e, por isso, o exercício seria prejudicial para a sua circulação. Perguntou ainda qual era a diferença entre o bom movimento e o movimento prejudicial à respiração. O Dr. Philippe justificou esses vários questionamentos dizendo que essas informações eram muito importantes para o ensino dos movimentos e que essa era uma questão que estava posta no debate e “se a resposta estava formulada, era necessário que ela fosse precisa” (CIEPJ 1905, 1905, p. 84)¹⁹⁰.

Chryssafis respondeu dizendo que, para ter uma boa respiração, era preciso que as costas permanecessem coladas contra a caixa torácica; se ela fosse forçada para frente, ela iria se enrijecer, o que acontecia quando se eleva o braço mais alto do que o ombro. O Dr. Philippe, por sua vez, pediu desculpas e disse que não gostaria que a conversa virasse uma discussão, mas disse não ter entendido a explicação dada por Chryssafis. Então, Törngren interveio dizendo que se sentia como se estivessem sendo submetidos a exames e propôs

¹⁸⁹ Tradução livre: *les mouvements doivent fournir le maximum de circulation avec le minimum d'intoxication.*

¹⁹⁰ Tradução livre: *si la réponse est formulée, il faut qu'elle soit précise.*

novamente uma conversa privada com o Dr. Philippe, afirmando que o Congresso não era o melhor lugar para prolongar esse debate.

Diante disso, Dr. Philippe disse que esse não era o objetivo dele e nem gostaria tornar a questão pessoal. Para ele, aquilo nada mais era do que uma questão científica e que se esse limite fosse ultrapassado, ele seria o primeiro a retirar a pergunta. E completou:

Mas não vamos nos esquecer dos motivos pelos quais estamos todos aqui. Ao lado do cientista, que examina as coisas em seu laboratório e no repouso da reflexão, temos os praticantes, aqueles que devem e querem implementar os dados fornecidos pela ciência [...]. Não somos obrigados a lhes dar uma resposta?

Estou bem ciente de que não podemos resolver completamente todas as questões de uma só vez, mas longe de nós recusar nossas respostas (CIEPJ 1905, 1905, p. 84–85)¹⁹¹.

Após essa provocação direta, Lars Törngren escreveu uma nota respondendo ao Dr. Philippe, que foi lida na seção de encerramento do Congresso. No entanto, Törngren não permitiu que ela fosse publicada. A fala do Dr. Philippe, além de demonstrar o clima de acirramento entre métodos, demonstra também que havia uma demanda, por parte dos praticantes, de que respostas científicas fossem produzidas para as questões postas por eles¹⁹². Além disso, é preciso destacar que Jean Philippe vinha defendendo as ideias de G. Demeny desde o Congresso Olímpico, realizado alguns meses antes desse, o que ajuda a compreender o posicionamento dele em relação aos defensores da ginástica sueca.

A busca por essa cientificidade permaneceu ao longo do evento, e a ginástica sueca foi novamente questionada sob esse aspecto, dessa vez por Macdonald Smith, representante da Inglaterra.

Dizem-nos que o sistema sueco é a base científica da ginástica; isso deve ser claramente demonstrado. Às vezes, imaginamos que o fato de um sistema existir há vários anos é suficiente e que, com a idade, ele se torne científico. Isso é um grande erro. Não estou dizendo que o sistema sueco não seja científico, mas ele precisa ser comprovado (CIEPJ 1905, 1905, p. 63)¹⁹³.

¹⁹¹ Tradução livre: *Mais il faut songer aux raisons qui nous ont tous réunis ici. À côté du savant qui, lui, examine les choses dans son laboratoire et dans le repos de la réflexion, nous avons les praticiens, ceux qui doivent et veulent réaliser les données fournies par la science [...]. Ne sommes-nous pas obligés de leur donner une réponse ?*

Je sais bien que nous ne pouvons pas résoudre complètement d'emblée toutes les questions, mais loin de nous la pensée de refuser nos réponses.

¹⁹² A questão dos praticantes será desenvolvida no capítulo 4.

¹⁹³ Tradução livre: *On nous dit que le système suédois est la base scientifique de la gymnastique ; il faudrait le démontrer clairement. On s' imagine parfois que lorsqu'un système existe depuis plusieurs années, cela suffit et qu'avec l'âge il devient scientifique. C'est là une grosse erreur. Je n'affirme pas que système suédois n'est pas scientifique ; mais il faut le prouver.*

Na sequência, Henri de Genst e Jean Chryssafis fizeram uma longa defesa da ginástica sueca, falando sobre seus princípios, aplicações e vantagens. Ainda assim, Macdonald Smith insistiu que essa base científica não havia sido provada e que “[acreditava] que, se um método tem mérito científico real, sua aplicação geral não pode apresentar nenhuma dificuldade séria” (CIEPJ 1905, 1905, p. 105)¹⁹⁴.

Diante do exposto, foi possível observar que a ginástica sueca foi muito questionada sobre seus aspectos científicos. Foi pedido que comprovassem o porquê de ela ser considerada científica, foram questionados os parâmetros utilizados para definir alguns conceitos – o de movimento puro, por exemplo –, e se os princípios de Ling estavam de acordo com as leis da fisiologia. Os defensores do método não responderam a todos os questionamentos, ou, ao menos, as respostas dadas por eles não satisfizeram aos presentes.

Além de novas críticas à ginástica sueca, outros métodos foram defendidos no *Congresso Internacional de Educação Física* de 1905. O presidente da Federação belga de ginástica, o Sr. Cupérus, afirmou que a federação já havia experimentado todas as ginásticas. Porém, o que lhes convenceu foram os princípios do sexlateralismo desenvolvidos pelo mestre Happel¹⁹⁵.

A base de seu método é a seguinte: o princípio do sexlateralismo que, em nossa opinião, ainda é a melhor maneira de desenvolver o indivíduo como um todo, de forma fácil e completa. O que você faz para a frente, deve fazer para trás; o que você faz para a direita, deve repetir para a esquerda; dessa forma, você desenvolve a pessoa como um todo (CIEPJ 1905, 1905, p. 74)^{196,197}.

¹⁹⁴ Tradução livre: *Je crois que si une méthode a un réel mérite scientifique, son application générale ne peut présenter de difficulté sérieuse.*

¹⁹⁵ Jacob Johann Happel (1833-1916) era alemão e mudou-se para a Antuérpia, na Bélgica, em 1857. Partidário do *Turnen*, Happel assistiu a um desfile de Jahn em sua cidade natal, Mainz (Alemanha) e, a partir de então, envolveu-se com as instituições de *Turnen* na sua cidade e nas excursões promovidas por ela. Em uma dessas ocasiões, conheceu Spiess, com quem teve uma relação de proximidade. Tal contato entre Jahn e Spiess teve um grande impacto na atuação de Jacob Happel com a ginástica. Happel viajou ainda para diferentes países para conhecer as suas ginásticas, entre eles, a Suécia. Para ele, a ginástica sueca dava mais atenção à anatomia, à fisiologia, à ética e à filosofia do que à ginástica em si. Além disso, afirmou que os suecos praticavam a ginástica de GutsMuths. Na Bélgica, ele realizou diversas iniciativas em prol da divulgação do *Turnen*: escreveu livros e artigos, editorou revistas, participou de associações, entre outras. Cf. (DELHEYE, 2005).

¹⁹⁶ Tradução livre: *La base de sa méthode est celle-ci : le principe du sexlatéralisme qui, à notre avis, est encore la meilleure voie à suivre pour développer facilement et complètement l'individu entier. Ce que l'on exécute en avant, on doit le faire en arrière ; ce que l'on fait à droite, il faut le répéter à gauche ; on développe ainsi l'homme d'une façon complète.*

¹⁹⁷ Ao longo da discussão, Sr. Cuperus afirmou que o método sexlateral foi proposto por J. Happel e não por Spiess, como alguns outros congressistas disseram. Ele conta que esse método foi o último aperfeiçoamento dado ao método alemão. Foram feitos aperfeiçoamentos técnicos, de aplicação e de gradação dos exercícios. O método sexlateral continuou a utilizar os aparelhos do método alemão.

Jacob Happel definiu seis conceitos básicos para o seu método: posição básica, desenvolvimento de seis lados, desenvolvimento proporcional, série, frequência e gradação (DELHEYE, 2005). Cada um desses conceitos tinha três níveis de gradação: inferior, moderado e superior (DELHEYE, 2005). Chamado de método sexlateral e proporcional, o nome fazia referência aos “seis lados (*six-lateral*)” – para frente, para trás, esquerda, direita, rotação para a esquerda e rotação para a direita – e “proporcional” porque, em sua classificação, os movimentos proporcionais de seis lados eram favorecidos (DELHEYE, 2005). Assim como na ginástica de Spiess, os exercícios em grupo eram a peça principal de Happel (DELHEYE, 2005).

O Dr. Ley, professor da Universidade de Bruxelas, teceu muitas críticas ao método de Jacob Happel, defendido por Cupérus. Para ele, essa ideia de que todos os movimentos devem ser realizados sucessivamente em todas as direções é um aforismo e criava uma concepção de que o nosso corpo é uma “república de membros iguais”. Todos os movimentos possíveis não necessariamente devem ser executados pois, além de inúteis, eles são nocivos, afirmou o Dr. Ley.

O método Spiess-Happel, que postula a igualdade de todos os músculos de nosso corpo e conclui que todos eles devem ser exercitados nas seis direções, é insustentável. Ling protestou contra essa teoria quando escreveu: não podemos comer tudo o que podemos engolir. [...] Bem, senhores, declaro que esse movimento é desastroso do ponto de vista fisiológico e, se eu estender o princípio às outras partes do corpo, verei imediatamente que é, desse mesmo ponto de vista fisiológico, um erro colossal (CIEPJ 1905, 1905, p. 78)¹⁹⁸.

O Sr. Cupérus afirmou que a forma como o Dr. Ley falou sobre a ginástica sexlateral não foi respeitosa e que era preciso estudar no ginásio por pelo menos um ano inteiro para poder dizer que essa ou aquela parte dos exercícios não pode ser feita. O Dr. Ley respondeu dizendo que em nenhum momento teve a intenção dele caçoar do método, mas manteve a sua posição contrária.

Na sequência do evento, o método voltou a ser pauta. Fabry, professor de Liège e membro da Federação Belga de Ginástica, reivindicou que as especificidades de cada país deveriam ser consideradas para a criação de um método. Caberia aos congressistas, portanto,

¹⁹⁸ Tradução livre: *La méthode Spiess-Happel, qui pose en principe l'égalité de tous les muscles de notre corps et conclut qu'il faut les exercer tous dans les six directions, est insoutenable. Ling a protesté contre cette théorie lorsqu'il a écrit : nous ne pouvons pas manger tout ce que nous pourrions avaler. [...] Eh bien, Messieurs, je déclare que ce mouvement est désastreux au point de vue physiologique, et si j'entends le principe aux autres parties du corps, je constate immédiatement qu'il est à ce même point de vue physiologique, une erreur colossale.*

definir as bases científicas da educação física e cada nação deveria adaptá-las para a definição de seu próprio método¹⁹⁹. Fabry posicionou-se contrariamente à ginástica sueca, afirmando que Ling elaborou um sistema nacional e que os defensores desse método estavam equivocados ao defender que todos os homens tinham o mesmo organismo. “Com base nesse princípio, nos diriam também que temos o mesmo estômago, então por que a dieta é tão diferente de um país para outro?”(CIEPJ 1905, 1905, p. 100)²⁰⁰. Finalizou sua fala defendendo o método sexlateral porque ele tinha por base princípios científicos, pedagógicos e práticos bem estabelecidos, assim como é simples, atraente, completo e educativo.

Em tom sarcástico, o Sr. Joaquín Cabezas pediu que fossem mais bem explicitadas as condições que um método de educação física deveria preencher para que ele pudesse responder com as necessidades regionais. “Essa questão é muito interessante para o país que eu tenho a honra de representar porque ele se estende do paralelo 18 ao 56” (CIEPJ 1905, 1905, p. 104)²⁰¹, explica Cabezas. O professor chileno continuou dizendo que, em função do clima, a ginástica de Ling seria mais adequada para o sul do Chile porque nessa região vive-se em latitudes semelhantes. Na zona central do país, que tem um clima mais quente, o sistema Happel ou o método alemão poderiam ser aplicados. Para o norte do Chile, pediu indicações de método ao Sr. Fabry, afirmando que a sugestão seria útil, não apenas para ele, como também para os compatriotas argentinos que estavam na seção.

Ele questionou ainda quais seriam as bases científicas que Fabry utilizava para as mudanças de método de acordo com a temperatura. Cabezas finalizou a sua fala dizendo: “Se os defensores dos métodos de ginástica regional não nos derem motivos sólidos para pensarmos como eles pensam, eu, por exemplo, continuarei a fazer campanha para que a ginástica sueca seja ensinada em todo o país” (CIEPJ 1905, 1905, p. 105)²⁰². O professor Fabry respondeu brevemente que acreditava que a questão fosse mais sobre a quantidade de exercícios do que sobre qualidade ou forma.

¹⁹⁹ Essa proposição foi posta em votação por Fabry, mas foi negada pelos congressistas. Os congressistas afirmaram que não poderiam votar na proposição de Fabry porque cada um deles representava um grupo e não poderiam desrespeitar essa “hierarquia”. Dr. Philippe afirmou ainda que o objetivo do Congresso não era determinar o que cada país deve fazer e sim emitir princípios que possam servir de acordo com a sua necessidade.

²⁰⁰ Tradução livre: *partant de ce principe, nous dirons que nous avons aussi le même estomac, pourquoi alors le régime alimentaire est-il si différent parfois d'un pays à l'autre ?*

²⁰¹ Tradução livre: *Cette question est très intéressante pour les pays que j'ai l'honneur de représenter, car il s'étend du parallèle 18 jusqu'au 56^e.*

²⁰² Tradução livre: *Si les partisans des méthodes régionales de gymnastique ne nous donnent pas de raisons solides qui puissent nous conduire à penser comme eux, je continuerai, pour ma part, à faire de la propagande pour que la gymnastique suédoise soit enseignée dans tout notre pays.*

Na seção seguinte, o Dr. Ley retomou o discurso do Sr. Fabry para criticar o método sexlateral e o seu discurso “cheio de afirmações e sem nenhuma demonstração” (CIEPJ 1905, 1905, p. 130). Ele afirmou que os estudiosos belgas não estavam do lado sexlateral, e sim do lado sueco. Isso porque os professores belgas não foram enviados para a escola sexlateral e sim para a Suécia. Além disso, afirmou que Fabry não poderia chamar o método sexlateral de belga porque, além de não ser aceito pelos médicos e estudiosos do país, não era aplicado nem nas escolas normais da Bélgica, nem no exército.

Ao finalizar a sua fala, Dr. Ley deixou algumas orientações para os professores ensinarem os exercícios nas escolas. Ele afirmou que essas orientações não estavam baseadas em nenhum método; tratava-se apenas de uma linha de condução. Tal afirmação gerou, então, um novo embate. O Dr. Philippe criticou a divisão feita pelo Dr. Ley, dizendo que não se faz a educação do homem por partes ou fragmentos. Ele respondeu que não estava falando sobre o método sueco e que, se o citou, foi porque foi levado pelas circunstâncias.

G. Demeny e Cupérus entraram na discussão ao lado do Dr. Philippe; da mesma forma, Henri de Genst começou a defender o Dr. Ley. Naquele momento, G. Demeny declarou: “A ginástica puramente estética é uma ginástica completamente incompleta, e é nesse ponto que não concordamos **mais** com os suecos, porque a questão da economia não é tratada em seu sistema ou é considerada apenas de forma incompleta e até mesmo falsa” (CIEPJ 1905, 1905, p. 134 grifos nossos)²⁰³. Essa posição marca um ponto de virada. Portanto, G. Demeny declarava que não era mais partidário da ginástica sueca.

Essa mudança de posicionamento por parte de G. Demeny foi tornada pública no Congresso Olímpico de Bruxelas, realizado poucos meses antes do *Congresso Internacional de Educação Física* de Liège em 1905 (SARREMEJANE, 2006). Isso ajuda a explicar os posicionamentos contrários à ginástica sueca proferidos pelos seus aliados no Congresso de Liège de 1905, mas, sobretudo, auxilia a compreensão da criação desse clima de crítica direcionado ao método sueco de ginástica. Ao mesmo tempo, G. Demeny proferiu uma conferência no Congresso na qual ele expôs tabelas e instrumentos utilizados por ele nas suas pesquisas para ensinar aos seus alunos o mecanismo dos movimentos. Ou seja, além de uma conferência na qual ele demonstrava a “cientificidade” das suas iniciativas, a ginástica sueca, antes defendida por ele, passou a ser criticada exatamente por essa ausência de bases

²⁰³ Tradução livre: *La gymnastique purement esthétique est une gymnastique tout-à-fait incomplète, et c'est en cela que nous ne sommes plus d'accord avec les suédois, parce que la question d'économie n'est pas traitée dans leur système ou n'est envisagée que d'une façon incomplète et même fausse.*

científicas. Ademais, ele tinha um médico, o Dr. Jean Philippe, entre os seus principais aliados nessa crítica. O título de médico lhe conferiu uma legitimidade e um convencimento.

Na sequência do debate, Henri de Genst perguntou a G. Demeny se, do ponto de vista da ciência, ele apoiava então o método sexlateral. A seção foi tomada por diversas falas que tentavam negociar o texto final das resoluções do Congresso, ao mesmo tempo que os congressistas que ainda não tinham feito suas comunicações tentavam fazê-la. Ao final, G. Demeny não respondeu ao questionamento ou, ao menos, a sua resposta não foi registrada. Embora G. Demeny não tenha se posicionado favoravelmente a nenhum dos métodos, sueco ou sexlateral, A. Sluys (1910) relatou que, no livro *Mecanisme et de l'Éducation du mouvement* (Mecanismo e da Educação do Movimento), publicado por G. Demeny em 1907, ele havia criticado o método sexlateral e apoiado os princípios da ginástica sueca, apesar de ter tecido críticas quanto à sua aplicação. O Congresso foi encerrado no dia seguinte com a conferência de G. Demeny sobre suas tabelas e instrumentos de ensino e pesquisa, a leitura da nota de Törngren e a apresentação do método de Macdonald Smith.

Diante do exposto, é possível observar que novas críticas foram feitas à ginástica sueca: era um método exclusivamente nacional e, por isso, só poderia ser utilizado na Suécia; exercitava o corpo de forma fragmentada; e, por fim, a sua parte estética era incompleta e a economia de forças não era tratada. Se, em 1900, os outros métodos defendidos no evento foram o método francês e alemão, naquele momento, em 1905, foi o método sexlateral, uma derivação do método alemão. Além dele, Macdonald Smith apresentou seu próprio método, um congressista defendeu a esgrima como um método de educação física e o método de Müller²⁰⁴ que, embora tenha havido uma conferência sobre ele, não foram identificadas menções no debate.

Diferentemente de 1900, não foi possível identificar uma tendência tão evidente na programação do evento, mas destacamos que, embora a ginástica sueca tenha sido criticada e defendida por diferentes congressistas, não houve nenhuma exibição dela. Por outro lado, a programação previa uma exibição do método de J. P. Müller e uma conferência feita por G. Demeny. Isto é, aquela apologia observada em 1900 não aconteceu em 1905; pelo contrário, foram feitas diversas críticas e novos métodos foram apresentados ao mesmo tempo que G. Demeny demonstrava os seus “novos” conhecimentos científicos desenvolvidos no seu

²⁰⁴ Jørgen Peter Müller (1866–1938) era um dinamarquês que sistematizou um método de ginástica chamado de método de Müller ou ginástica dinamarquesa. Müller criou um sistema individual de ginástica doméstica com foco na saúde, realizada por meio de exercícios e da limpeza do corpo e que incluía duchas frias. O sistema de Müller combinava a ginástica com um banho diário, ar fresco, luz solar e a preservação da pele por meio de exercícios de fricção. Em 1912, Müller mudou a grafia do seu sobrenome para Muller. Cf. (BONDE, 2017).

laboratório. Os argumentos científicos, por sua vez, foram a tônica do evento já que, a cada crítica, os defensores de cada método reclamavam uns aos outros quais eram as sustentações científicas dos seus argumentos.

Vale destacar que os congressistas que se posicionaram favoravelmente à ginástica sueca foram Lars Törngren, Jean Chryssafis, Henri de Genst, Dr. Ley, Sra. Ballet e J. Cabezas. Contrariamente a ela foram G. Demeny, Cupérus, Dr. Jean Demoor, Dr. J. Philippe e Fabry. Mesmo tendo se declarado favorável à ginástica sueca, Dr. Jean Demoor fez uma argumentação incisiva, no sentido de marcar a incompletude da ginástica sueca a partir da defesa pela incorporação de outro método. Esse evento marcou, portanto, a mudança de posicionamento de G. Demeny.

3.3 Dos argumentos científicos aos embates pessoais (1910)

Ao contrário das duas edições anteriores, os jogos e esportes tiveram certo destaque no *Congresso Internacional de Educação Física* de 1910, sendo um eixo do evento dedicado a essas práticas. No debate, os congressistas apontaram algumas ressalvas quanto à sua pertinência na escola, mas não houve nenhuma proposição que defendia a sua proibição. Para alguns, “os esportes não [poderiam] ser praticados antes dos 18 anos, nem antes dos 20 ou dos 25, a depender do caso” (CIEPJ 1910, 1910, p. 23)²⁰⁵. Essas ressalvas estavam sustentadas sob o argumento de que os riscos de acidentes eram altos e essa responsabilidade ficaria a cargo dos professores. Além dessa, outras críticas foram feitas.

A ginástica [...] é o desenvolvimento progressivo completo, enquanto o esporte é o uso da força adquirida para ganhar prêmios. É possível transformar a ginástica em um esporte; também é possível usar esportes para a educação física, mas os esportes nunca serão uma forma integral de exercício (CIEPJ 1910, 1910, p. 26)²⁰⁶.

Embora os esportes não tenham sido condenados, houve um forte posicionamento contrário à prática do futebol na escola em função “dos vários acidentes que ele já presenciou, acidentes mais numerosos do que os publicados nos jornais”. Como alternativa a ele, foi proposta a inserção de outras modalidades como o “*basket-ball*” e o “*handball*”. O futebol também foi criticado pela especialização dos jogadores, pois argumentava-se que uma pessoa

²⁰⁵ Tradução livre: *les sports ne peuvent être pratiqués avant 18 ans, même 20 ou 25 dans certains cas.*

²⁰⁶ Tradução livre: *La gymnastique [...] est le développement progressif intégral, tandis que le sport est l'emploi de la force acquise pour acquérir des prix. On peut faire de la gymnastique un sport ; on peut aussi se servir des sports dans un but d'éducation physique, mais les sports ne constitueront jamais un exercice intégral.*

que jogava pelo lado direito iria desenvolver mais um lado do que o outro e isso não promoveria o desenvolvimento normal do corpo.

Em defesa do futebol, outro congressista posicionou-se, dizendo que “o perigo era inerente ao jogo”. A violência no futebol, segundo o congressista, só acontecia na ausência do espírito esportivo, da condução inadequada por parte dos árbitros e pela rivalidade excessiva entre os jogadores e as equipes.

Não há nenhum jogo que possa ser comparado a ele como resultado moral da formação do caráter.

Ele exige, por parte daqueles que o jogam, uma aplicação contínua de inteligência para garantir que estejam sempre cientes da fisionomia do jogo; um sacrifício de qualquer desejo pessoal de brilhar por meio do belo chute. Em uma equipe, é preciso jogar com e para os companheiros, a ponto de o jogo pessoal ser motivo de exclusão.

Uma decisão rápida e julgamento imediato do que é melhor para a equipe; submissão absoluta ao árbitro (que escola de disciplina!), mesmo que ele cometa um erro;

Resistência contra o sofrimento físico; e, por fim, aceitação do resultado por meio de uma aclamação vigorosa dos vencedores.

Nenhum jogo tem esses efeitos. Então, por que recusar esse método educacional na idade em que o caráter está sendo formado, dos 15 aos 18 anos, por exemplo (CIEPJ 1910, 1910, p. 25)²⁰⁷.

Para solucionar a questão, foi proposta a exclusão de competições dentro da escola porque isso, segundo eles, acabaria com quase todos os acidentes. Além disso, diferentes congressistas argumentaram que os torneios não poderiam ter medalhas, nem publicações nos jornais, visto que isso contribuiria com a competitividade e com a violência. Alguns posicionamentos defenderam que os concursos esportivos fossem feitos somente a partir dos 18 anos enquanto outros defenderam a ideia de que seria melhor regularizar o jogo do que o proibir.

Ao final, os congressistas votaram as seguintes definições: “Considerando que os concursos esportivos com jogos, medalhas, taças e publicações nos jornais são antipedagógicas e desenvolvem nos jovens uma glória vã e ocasionalmente uma perda de

²⁰⁷ Tradução livre: *Il n'y a pas un seul jeu qui puisse lui être comparé comme résultat moral de formation de caractère.*

Il demande, de la part de ceux qui s'y livrent, une application soutenue de l'intelligence pour avoir toujours en vue la physionomie du jeu ; un sacrifice de toute envie personnelle de briller par le beau coup. Il s'agit dans une équipe de jouer avec et pour ses coéquipiers, au point que le jeu personnel est une cause d'exclusion.

Une promptitude de décision, ainsi qu'un jugement immédiat de ce qu'il vaut le mieux de faire en faveur de l'équipe ; une soumission absolue à l'arbitre (quelle école de discipline !) même s'il se trompe ;

Une endurance contre la souffrance physique ; enfin l'acceptation du résultat par une vigoureuse acclamation des vainqueurs.

Aucun jeu n'a de pareils effets. Alors pourquoi refuses ce moyen éducatif à l'âge où le caractère se forme, de 15 à 18 ans, par exemple.

tempo de estudo. Eles devem ser banidos” (CIEPJ 1910, 1910, p. 29)²⁰⁸. Votou-se ainda que, “considerando o futebol assim como outros jogos com bola têm um caráter educativo superior, é desejável que eles sejam mantidos, mas submetidos a uma direção científica e pedagógica” (CIEPJ 1910, 1910, p. 29)²⁰⁹.

No Congresso de 1910, os congressistas indicaram as suas ressalvas sobre o esporte e o futebol, principalmente a preocupação com a segurança dos praticantes e a possibilidade de que os esportes não permitissem uma formação “normal” e “integral” do corpo, mas sim especializada; ambas as críticas também foram preferidas no Congresso de 1900, mas não especificamente ao futebol, como em 1910. Naquele momento, essas eram críticas recorrentes aos esportes, sobretudo sob o argumento de que levavam os praticantes à fadiga.

A nova crítica presente no Congresso de 1910 foi relativa à formação do caráter, tendo sido, inclusive, o principal alvo das conclusões da sessão de debate. Nesse sentido, esse posicionamento corrobora o entendimento de Jacques Ulmann de que os esportes, nesse período, foram utilizados como uma “escola de moralidades” (ULMANN, 1997, p. 326). Essa moral esportiva, que consistia em assegurar, por meio da equipe, o desenvolvimento individual, foi muito aclamada nessa época (ULMANN, 1997) e estava ilustrada na fala do congressista citada acima. Isso pode ser visto ainda na fala de outro congressista que afirmou que, se os esportes não fossem praticados de uma forma excessiva, teriam uma influência incontestável na formação do caráter. “Ora, um braço quebrado é concertado mais rápido do que um caráter defeituoso” (CIEPJ 1910, 1910, p. 27)²¹⁰. Ou seja, a formação do caráter supostamente realizada pelo esporte superaria os riscos da sua prática, como um braço quebrado, por exemplo.

Até então, o *Congresso Internacional de Educação Física* de 1910 trouxe a questão dos esportes, que não tinha sido discutida nas edições anteriores. A partir desse ponto, o debate entre os métodos foi retomado. G. Demeny fez uma comunicação na qual, ao menos no texto do documento oficial do Congresso, não fazia nenhuma menção à ginástica sueca²¹¹. Entretanto, fez diversas críticas no seguinte sentido: “os dados da anatomia são de uma

²⁰⁸ Tradução livre: *Considérant que les concours sportifs avec matches, médailles, coups, publication dans les journaux sont anti-pédagogiques parce qu'ils développent chez les élèves une vaine gloriole et occasionnent des pertes de temps dans les études, il y a lieu de les interdire.*

²⁰⁹ Tradução livre: *Considérant que le football ainsi que les autres formes de jeux de balle ont un caractère éducatif supérieur, il est désirable qu'ils soient maintenus, mais qu'on les soumette à une direction scientifique et pédagogique.*

²¹⁰ Tradução livre: *Or, un bras cassé est plus vite remis qu'un caractère faussé n'est redressé.*

²¹¹ A escrita do documento oficial do Congresso é muito resumida e omite muitas informações. Em outras fontes, localizamos que Georges Demeny apresentou um relatório intitulado *Os Erros do Método Racional na Educação Física*, que foi distribuído de forma impressa a todos os participantes do evento (SLUYS, 1910).

insuficiência evidente para servir de base a um sistema de educação física” (CIEPJ 1910, 1910, p. 33)²¹², “a decomposição dos movimentos em tempos separados é contrária a toda educação baseada na fisiologia” (CIEPJ 1910, 1910, p. 33)²¹³, “quanto ao esforço estático, ele é um sofrimento; o músculo se envenena” (CIEPJ 1910, 1910, p. 34)²¹⁴, “a educação deve proporcionar o pleno desenvolvimento a todos os elementos musculares. O mesmo pode ser dito sobre os centros nervosos” (CIEPJ 1910, 1910, p. 34)²¹⁵ e “é um erro fazer movimentos em um plano e não em outros” (CIEPJ 1910, 1910, p. 34)²¹⁶.

Em todas essas falas de G. Demeny, é possível observar que ele critica a ginástica sueca por considerar que ela seria baseada nos conhecimentos da anatomia e, por isso, previa movimentos estáticos e decompostos, isto é, separados por membros. Criticava ainda a realização dos movimentos em um mesmo plano e a necessidade de que os movimentos desenvolvessem os centros nervosos. Algumas dessas críticas, sobretudo as duas últimas, puderam ser observadas no Congresso de 1905 quando do posicionamento, principalmente, do Sr. Demoor no que diz respeito aos centros nervosos, e dos defensores do método sexlateral no que diz respeito aos planos. Vale destacar que, quando G. Demeny foi questionado se concordava com o referido método, ele não respondeu.

A partir da década de 1880, G. Demeny trabalhou na Estação Fisiológica do *Parc-des-Princes*, um laboratório anexo ao *Collège de France*, sob a supervisão de Etienne-Jules Marey, que dedicou seus esforços para o desenvolvimento da fisiologia por entendê-la como uma ciência “positiva” (SARREMEJANE, 2006; SOARES, 1998). G. Demeny, então, utilizou-se de muitas criações de Etienne-Jules Marey para as suas análises, assim como produziu os seus próprios instrumentos, com o objetivo de desenvolver habilidades motoras não apenas ginásticas e esportivas, mas também musicais (ele era violinista) (“Projet Demeny”, 2014).

Ao criticar a ginástica sueca por ser anatômica e estática, G. Demeny estava defendendo a ideia de que ela deveria ser fisiológica e dar importância ao movimento porque, para ele, o objetivo principal da ginástica era assegurar o funcionamento do organismo (ULMANN, 1997). Para isso, deveriam ser feitos movimentos fisiológicos e naturais de acordo com as leis do organismo (ULMANN, 1997). Por natural, G. Demeny entendia que

²¹² Tradução livre: *Les données de l'anatomie sont d'une insuffisance évidente pour servir de base à un système d'éducation physique.*

²¹³ Tradução livre: *La décomposition de nos mouvements en temps séparés est donc contraire à toute éducation basée sur la physiologie [...].*

²¹⁴ Tradução livre: *Quant à l'effort statique il est une souffrance ; le muscle s'empoisonne.*

²¹⁵ Tradução livre: *L'éducation doit donner à tous les éléments musculaires leur développement entier. On peut en dire autant des centres nerveux.*

²¹⁶ Tradução livre: *C'est encore une erreur de faire de mouvements dans un plan et non dans un autre.*

eram os movimentos dos animais observados por ele no laboratório e que não eram nem angulares e nem fragmentados; pelo contrário, eram arredondados e contínuos. “A ginástica deve então se esforçar em refazer artificialmente a síntese do movimento arredondado e contínuo, se desenvolvendo em todos os sentidos e em todos os planos, em forma de cone, de espiral e de oito” (ULMANN, 1997, p. 319)²¹⁷. Assim, “para realizar o equilíbrio fisiológico, o bom funcionamento do orgânico, a ginástica deve exercer uma ação sobre os centros nervosos, os educar” (ULMANN, 1997, p. 319)²¹⁸.

Assim, é possível compreender as críticas tecidas por G. Demeny em relação aos conhecimentos anatômicos e a ausência de elementos musicais e ritmados na prática da ginástica. Tal compreensão é validada não apenas nas críticas de G. Demeny, mas também nas do Dr. Jean Philippe, em 1905, quando fez diversos questionamentos relativos à ginástica sueca, demandando dos seus defensores as leis fisiológicas utilizadas por Ling na sistematização da ginástica sueca.

Após a comunicação de G. Demeny, o Sr. A. Sluys, diretor da Escola Normal de professores de Bruxelas, pediu a palavra e declarou sua surpresa acerca do posicionamento de G. Demeny, uma vez que tinha lido o relatório dele de regresso de uma missão na Suécia, em 1890, e as conclusões eram claramente favoráveis ao método de Ling; os livros publicados por G. Demeny e o prefácio no livro de C. Lefébure corroboravam com esse posicionamento (SLUYS, 1910).

Você escreveu coisas excelentes durante todo este período fecundo da sua carreira; ajudou poderosamente a destruir o sistema de ginástica francesa que AMOROS compôs e que fez com que a educação física no seu país durante quase um século. Com as suas obras provou o carácter científico e pedagógico da obra de Ling e dos seus discípulos do Instituto Central de Estocolmo (SLUYS, 1910, p. 167 grifos do autor)²¹⁹.

Além da fala, A. Sluys leu trechos de obras publicadas por G. Demeny que, por sua vez, se defendeu dizendo que tinha mudado muito desde 1903 (ano da publicação do livro de C. Lefébure) e que o prefácio estava incompleto. O debate entre os dois permaneceu até que

²¹⁷ Tradução livre: *La gymnastique doit donc s'efforcer de refaire artificiellement la synthèse du mouvement arrondi et continu, se développant dans tous les sens et dans tous les plans, en forme de cône, de spirale ou de huit.*

²¹⁸ Tradução livre: *Pour travailler, par conséquent, à réaliser l'équilibre physiologique, le bon fonctionnement organique, la gymnastique doit exercer une action sur les centres nerveux, les éduquer.*

²¹⁹ Tradução livre: *Vous avez écrit des choses excellentes pendant toute cette période si féconde de votre carrière ; vous avez puissamment aidé à détruire le système de gymnastique française qu'AMOROS a composé et qui a fait dévier l'éducation physique dans votre pays pendant près d'un siècle. Vous avez, par vos ouvrages, prouvé le caractère scientifique et pédagogique de l'œuvre de Ling et de ses disciples de l'Institut central de Stockholm.*

A. Fosséprez tomou a palavra e fez acusações contra C. Lefébure, ausente no Congresso em questão (SLUYS, 1910). A. Fosséprez afirmou que C. Lefébure havia falsificado e truncado o prefácio escrito por G. Demeny e que ele próprio (Fosséprez) tinha visto a versão original supostamente adulterada pelo capitão belga (SLUYS, 1910). Nesse momento, todo o congresso agitou-se e uma discussão foi iniciada, na qual A. Sluys defendeu C. Lefébure das acusações proferidas, já que ele estava ausente na oportunidade, enquanto A. Fosséprez o acusava (C. Lefébure). Na sequência, a sessão foi encerrada abruptamente.

No documento oficial do Congresso, por outro lado, esse momento foi descrito apenas como relatado a seguir. Ao final da comunicação de G. Demeny, o Sr. A. Sluys afirmou que G. Demeny mudou muito de ponto de vista desde 1903, citando algumas obras dele e o trecho do prefácio de uma delas como exemplo, afirmando que “Demeny emitiu um parecer diferente do que ele havia lido aos congressistas” (CIEPJ 1910, 1910, p. 36)²²⁰. O Sr. A. Sluys finalizou a sua fala reafirmando a superioridade da ginástica sueca sobre os outros métodos e disse estar de acordo com o G. Demeny de 1903 (CIEPJ 1910, 1910). G. Demeny respondeu que a opinião de um homem não pode ser traduzida por extratos incompletos dos seus escritos e afirmou que já havia se explicado sobre isso (CIEPJ 1910, 1910). Então, pediu que o Sr. A. Sluys o respondesse sobre suas doutrinas com argumentos científicos.

O Sr. Nils Sellen, diretor de Estocolmo na ocasião, protestou contra os ataques de G. Demeny à ginástica sueca, dizendo que o francês não teria sido capaz de conhecer todo o método, considerando o pouquíssimo tempo que passou na Suécia (CIEPJ 1910, 1910). Ao menos no documento oficial do evento, a seção foi encerrada para que os congressistas fossem visitar as demonstrações de ginástica rítmica (método Jacques-Dalcroze) e a ginástica sintética (*gymnastique synthétique*) segundo os princípios de G. Demeny.

Assim, é possível perceber que a comissão organizadora do evento omitiu trechos específicos desse embate: a acusação de que C. Lefébure havia manipulado o prefácio escrito por G. Demeny no seu livro e a descrição de que houve, de fato, uma acalorada discussão que foi encerrada pela comissão organizadora que tinha A. Fosséprez, aliado de G. Demeny, como um dos membros mais importantes.

Na seção seguinte, de acordo com o documento oficial do Congresso, o Sr. Dupont afirmou que era um admirador dos trabalhos de G. Demeny, mas que continuava partidário da ginástica sueca (CIEPJ 1910, 1910). Para ele, as conclusões de G. Demeny não deveriam ser rejeitadas e era preciso examiná-las, mas isso deveria ser feito no terreno científico e em um

²²⁰ Tradução livre: [...] M. Demeny émettait à l'égard de cette méthode, des sentiments tout opposés à ceux qu'il a insérés dans le rapport distribué aux congressistes.

tom pacificador. Dupont afirmou que estavam sendo propagadas muitas ideias falsas sobre a ginástica sueca e eram exatamente essas ideias que G. Demeny estava combatendo (CIEPJ 1910, 1910).

Apesar da tentativa de Dupont em amenizar o conflito, G. Demeny respondeu questionando: “onde está a verdade?” Isso porque, segundo ele, nem Dupont e nem A. Sluys haviam o respondido cientificamente (CIEPJ 1910, 1910, p. 38). A. Fosséprez, então, endossou as falas de G. Demeny e comunicou ao congresso um resumo das proposições que ele acreditava ter descoberto na “interessante comunicação” feita por G. Demeny no dia anterior (CIEPJ 1910, 1910, p. 38). Se, no Congresso de 1905, a mudança de posicionamento de A. Fosséprez não foi observada, em 1910, ela tornou-se evidente. A. Fosséprez apoiava as ideias de G. Demeny e isso significou, naquele momento, tecer críticas à ginástica sueca e a seus defensores.

Diante das informações das fontes, não foi possível saber como esse embate foi desenvolvido. No documento, há apenas a narrativa de algumas discussões sobre os termos usados em algumas definições feitas pelo congresso. Mais adiante, foi descrita uma fala aparentemente conciliadora feita por parte de A. Sluys, sendo apoiada por outros congressistas. Nela, ele defendeu:

Vamos rejeitar, diz ele, as palavras sueco, belga, alemão, etc., e vamos dizer que qualquer exercício que não tenha um objetivo fisicamente bom deve ser rejeitado. É a ciência que deve ser considerada antes de tudo. [...] Sabemos que errar é humano; mas sejamos científicos e deixemos a metafísica de lado. Que os experimentos realizados no laboratório da vida estejam ao lado daqueles realizados no laboratório experimental, porque devemos levar em conta os resultados produzidos em homens, mulheres e crianças que fizeram ginástica ou suas aplicações. Uma vez que esses resultados tenham sido estabelecidos, podemos nos afastar do empirismo. Não deve haver mais ataques de escola contra escola (CIEPJ 1910, 1910, p. 39)²²¹.

Embora em um primeiro momento a fala de A. Sluys possa parecer conciliadora, é possível observar que ele faz críticas a G. Demeny ao defender a importância de que os testes dos laboratórios experimentais estivessem ao lado dos laboratórios da vida. Isso porque todos os experimentos feitos por G. Demeny eram realizados no laboratório e não nas escolas ou sociedades ginásticas, por exemplo. Assim, ao concluir que somente com esses resultados

²²¹ Tradução livre: *Rejetons, dit-il, les mots suédois, belge, allemand, etc., et disons seulement que tout exercice qui n'a pas un but physiquement bon, doit être rejeté. C'est la science qu'il faut envisager avant tout. [...] Nous savons que l'erreur est humaine ; mais soyons scientifiques et laissons la métaphysique. Que les expériences faites dans le laboratoire de la vie soient à côté de celles du laboratoire expérimental, car il faut tenir compte des résultats produits chez ceux, hommes, femmes ou enfants, qui auront fait de la gymnastique ou des applications de celle-ci. Ces résultats fixés, on sortira de l'empirisme. Il ne faut plus d'attaques d'école à l'école.*

“nos afastaremos em empirismo”, ele quis dizer, em outros termos, que somente quando os experimentos de G. Demeny produzirem resultado na vida real é que seria possível dizer que ele saiu do empirismo.

Por outro lado, outras fontes que descrevem a sessão posterior ao embate afirmam que, quando retomado, um dos presentes, em posse do guia oficial sueco, mostrou que as críticas do fisiologista francês não tinham fundamento (SLUYS, 1910). Não foi possível identificar em nenhuma das fontes quem fez essa defesa e quais foram os termos, mas, de todo modo, o clima de disputa permaneceu até a sessão de encerramento, a qual é brevemente descrita no documento oficial. O relatório completo não ocupa uma página inteira do documento, enquanto o texto de A. Sluys apresenta uma descrição em detalhes.

A sessão de encerramento “foi uma sessão lamentável. Durou apenas alguns minutos. O gabinete tinha claramente o desejo de abafar o debate sobre o incidente, de tal forma que era embaraçoso a situação em que tinha colocado o seu secretário-geral” (SLUYS, 1910, p. 169)²²². Diante disso, os membros da organização procederam com o encerramento do evento de forma rápida. Os representantes oficiais estrangeiros ficaram espantados, já que não puderam ler os seus agradecimentos ao governo que os patrocinava. Como comentado por A. Sluys, “O 3º Congresso terminou em uma infeliz debandada de seus organizadores” (SLUYS, 1910, p. 169).

Quando da acusação de A. Fosséprez a C. Lefébure, A. Sluys enviou um telegrama ao Capitão belga, comunicando-o do ocorrido. Em posse da resposta de C. Lefébure, A. Sluys levou o telegrama a Fosséprez, que se recusou a lê-lo para todo o Congresso (SLUYS, 1910). Em meio ao encerramento e à retirada dos membros do gabinete do Congresso, Sr. A. Sluys iniciou a leitura do telegrama de C. Lefébure para que todos pudessem ouvir. Esse é um trecho do telegrama:

O senhor me garante que o Sr. G. Demeny fez questão de declarar ao Congresso que o prefácio que aparece em minha obra é realmente dele, mas que parte do manuscrito havia sido suprimida.

Não há dúvida quanto a isso, e foi o próprio Sr. Demeny quem decidiu suprimir de seu prefácio o parágrafo relativo às aplicações militares da ginástica, como mostram as duas cartas, das quais lhe apresento uma reprodução fotográfica.

O Sr. Demeny nunca me expressou qualquer arrependimento por ter excluído uma passagem da qual desejo fornecer o texto literal.

[...]

²²² Tradução livre: *Cette séance fut lamentable. Elle ne dura que quelques minutes. Le Bureau avait visiblement le désir d'étouffer le débat sur l'incident, tant était gênante la situation dans laquelle il avait été mis par son secrétaire général.*

Eu achava, e havia contestado o Sr. Demeny, que uma boa ginástica facilita as aplicações militares e esportivas com uma boa atitude geral, sendo esta última o resultado de um bom equilíbrio muscular que a ginástica sueca proporciona, assim como uma boa educação literária dá correção ao discurso, mesmo ao discurso improvisado. O Sr. Demeny discordou, mas não insistiu; ele excluiu o texto polêmico como uma medida conciliatória. Devo acrescentar que o Sr. Demeny também me deu o prazer de excluir outra parte do texto de seu primeiro prefácio, a meu pedido e por consideração ao Sr. Fosséprez, o inspetor de ginástica da escola²²³ (LEFÉBURE, 1910b, p. 170–171).

Enquanto A. Sluys lia a resposta de C. Lefébure, os membros da mesa e os seguidores de A. Fosséprez gritavam, batiam os pés e sacudiam as cadeiras na tentativa de cobrir a voz de A. Sluys (SLUYS, 1910). O Sr. A. Fosséprez, em meio ao barulho, gritou que mantinha o que tinha dito (SLUYS, 1910). Antes de irem embora, muitos delegados estrangeiros tiraram cópias do telegrama para colocar em seus relatórios de viagem (SLUYS, 1910).

As páginas da *Revue des Jeux Scolaires et d'hygiène Sociale* da edição de outubro, novembro e dezembro de 1910 foram tomadas por cartas trocadas entre os envolvidos na briga, além de manuscritos nos quais cada uma das partes buscava se defender (Anexo I e II). Entre as cartas, há uma escrita por G. Demeny (Anexo III). Ele não nega o ocorrido e afirma que seu pensamento mudou ao longo do tempo. Diz ainda que C. Lefébure pediu modificações, e que ele não se opôs por educação. Desde essa época, segundo ele, tem restrições quanto à ginástica sueca.

No *Congresso Internacional de Educação Física* de 1910, foi possível observar que o esporte aparece, pela primeira vez, de forma destacada e, embora tenham sido feitas críticas a ele, que a sua prática foi estimulada desde que não fosse feita no sentido da competição e dos concursos com prêmios e reconhecimentos públicos. Acreditamos que essa presença tenha relação com o expressivo desenvolvimento do esporte moderno intermediado, sobretudo pelas ações do Comitê Olímpico Internacional (COI) (BAZOGÉ; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2013; GROSSET; ATTALI, 2009). É importante destacar que, em 1910, já haviam sido

²²³ Tradução livre: *Vous m'assurez que M. G. Demeny a tenu à déclarer au Congres que la préface qui figure dans mon ouvrage est bien de lui, mais qu'une partie du manuscrit en avait été supprimée.*

Il n'y a aucun doute à cela, et c'est M. Demeny lui-même qui a décidé de supprimer de sa préface le paragraphe relatif aux applications militaires de la gymnastique, comme en témoignent les deux lettres, dont je vous sou mets également la reproduction photographique. M. Demeny ne m'a jamais exprimé le regret d'avoir fait lui-même la suppression d'un passage dont je tiens à donner le texte littéral. [...]

Je pensais, et j'avais objecte à M. Demeny, qu'une bonne gymnastique rend aisée les applications militaires et sportives dans une bonne attitude générale, celle-ci étant le résultat d'un bon équilibre musculaire que procure la gymnastique suédoise, de même qu'une bonne éducation littéraire donne de la correction au discours, même improvisé. M. Demeny n'était pas de cet avis, mais n'a pas insisté ; il a supprimé le texte controversé par mesure de conciliation. Je dois ajouter que M. Demeny m'a également fait le plaisir de supprimer de sa première préface une autre partie du texte, à ma demande et par égard pour M. Fosseprez, inspecteur de la gymnastique dans les écoles.

realizadas quatro edições dos Jogos Olímpicos, sendo a próxima prevista para 1912, em Estocolmo, na Suécia²²⁴.

Em relação aos embates entre os métodos, o esporte permaneceu nas margens da discussão. No que diz respeito à ginástica, o mesmo não pode ser dito, pois foi possível identificar uma escalada nas críticas à ginástica sueca, principalmente relativas à sua cientificidade e os princípios de realização dos seus exercícios. Embora tenham sido utilizados argumentos supostamente científicos, foi o campo pessoal que obteve maior notoriedade no evento. A acusação de C. Lefébure de que havia adulteração no prefácio escrito por G. Demeny foi o estopim para um confronto e a divisão desse grupo. Se, em 1905, o debate reivindicava uma sustentação científica, em 1910, esses embates adentraram o terreno pessoal.

3.4 “É para julgar e coroar métodos que convidamos vocês hoje à Paris” (1913)

3.4.1 As novas críticas à ginástica sueca

O *Congresso Internacional de Educação Física* de 1913, realizado na cidade de Paris, teve algumas diferenças em relação aos eventos anteriores. A primeira delas é que a proposição desse Congresso, ao contrário dos anteriores, era definir qual seria o melhor método de educação física. Isso ficou evidente não apenas no convite, como também no discurso de abertura: “é para julgar e coroar métodos que convidamos vocês hoje à Paris”, declarou, na ocasião, o presidente do comitê organizador, Dr. Gilbert (CIEP III 1913, 1913, p. 29). Mesmo que, em muitos momentos, a questão dos métodos fosse retomada, até aquele momento, os Congressos buscavam debater temas mais amplos e gerais – para citar alguns exemplos: as bases da educação física, a organização do ensino da ginástica na escola, o equilíbrio humano (intelectual, moral e físico), entre outros. Assim, as exposições, diferente das outras edições, foram promovidas, de acordo com o Dr. Gilbert, com o objetivo de que os congressistas pudessem assistir a cada um dos métodos e emitir a sua própria opinião sobre eles.

Da França e do exterior, convocamos os mais renomados mestres de exercícios físicos e seus alunos para submetê-los ao seu julgamento. Durante quatro dias, você terá esses mestres sob seus olhos. Assistirá às aulas deles;

²²⁴ Em 1910, já haviam sido realizados os Jogos Olímpicos de Atenas (1896), Paris (1900), St. Louis (1904) e Londres (1908).

verá seus movimentos, analisará o ritmo, a graça ou a força, o efeito, o objetivo. Vocês verão os resultados. Em suma, cada um de vocês poderá formar uma opinião com pleno conhecimento de causa (CIEP III, 1913, p. 29)²²⁵.

Outra diferença do Congresso de 1913 foi a presença de muitas pessoas, as quais, até então, não tinham participado dos eventos anteriores. Esse foi o Congresso que reuniu o maior número de participantes; o comitê, que esperava 700 congressistas, recebeu 2400 (TISSIÉ, 1913, p. 3), e o número de países representados quase dobrou em relação aos outros eventos. Além dos novos participantes, a própria composição da comissão organizadora alterou-se. Nenhum dos nomes que estiveram à frente dos eventos analisados até aqui compuseram esse comitê. Ao invés deles, vários médicos e professores das faculdades de medicina ocuparam esses lugares; além de militares, professores, inspetores, políticos, entre outros²²⁶. Parte desses membros eram também componentes da Liga Francesa de Educação Física, instituição que iniciou o movimento de realização desse evento.

A terceira diferença foi que o Congresso de 1913 não aconteceu em plenário. Os congressistas foram divididos em eixos temáticos e as seções aconteceram simultaneamente. Toda essa nova configuração do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1913 alterou a dinâmica dos debates, assim como dos embates. Logo no discurso de abertura, o Dr. Gilbert relatou o “estado atual” da disputa entre os métodos, assim como o posicionamento de cada país em relação a eles. Na sua fala, foi possível observar quem a comissão organizadora elegeu como “os mais renomados mestres dos exercícios físicos”.

Na verdade, até os últimos anos, além do método inglês baseado exclusivamente no uso de jogos e esportes, apenas dois métodos principais de Educação Física eram bem aceitos pelo público: o método sueco baseado na ginástica de Ling e o método francês e alemão baseado na ginástica de Jahn e Amoros.

A esses dois métodos se juntaram recentemente outros: métodos ecléticos e métodos totalmente novos, como os do Sr. Dalcroze, do Sr. Demeny e do Tenente Hébert.

A Suécia não só permaneceu fiel à ginástica de Ling, vista como o alfabeto da educação física, como também conquistou vários países do norte, incluindo Noruega, Dinamarca, Holanda e Bélgica. Outros países, como a França, a acolheram, mas sem abandonar os exercícios e aparelhos elementares da ginástica amorosiana e sem desistir da busca pelos melhores

²²⁵ Tradução livre: *De France et de l'étranger nous avons appelé pour les soumettre à votre jugement les maîtres les plus réputés en exercices physiques et leurs élèves. Pendant quatre jours, vous aurez ces derniers sous les yeux. Vous assisterez à leurs leçons ; vous verrez leurs gestes, vous en analyserez le rythme, la grâce ou la force, l'effet, te but. Vous vous rendrez compte des résultats. Bref, chacun de vous pourra se faire une opinion en pleine connaissance de cause.*

²²⁶ A composição da comissão organizadora do Congresso pode ser no Capítulo 1.

métodos de educação física em novas formas. Portanto, embora em alguns países a questão do método pareça ter sido resolvida, em outros está claro que ela continua sem solução (CIEP III 1913, 1913, p. 29)²²⁷.

Em seu discurso, pode-se observar que a novidade em relação aos outros Congressos foram os métodos de G. Demeny e o de G. Hébert, já que o método Dalcroze, apesar do pouco destaque, esteve presente no Congresso de 1910. Aos esportes, no *Congresso Internacional de Educação Física* de 1913, foram destinados ao menos três eixos da seção científica²²⁸, nos quais, em geral, muitas associações esportivas apresentariam e discutiram sobre as suas respectivas modalidades e, entre outros temas, defendiam os benefícios de praticá-las dentro e fora das escolas. Embora não tenham entrado efetivamente no debate dos métodos, os esportes foram criticados por alguns congressistas. Um deles afirmava que, no exercício esportivo, “os músculos são usados principalmente para adução, o que acentua a compressão da coluna vertebral, ou seja, os arcos dorsal e lombar, e a postura dos ombros para frente” (CIEP III 1913, 1913, p. 144)²²⁹. Além disso, a prática do esporte criava “efeitos de sinergia” e as suas desvantagens disso foram listadas.

Exagera o desenvolvimento de músculos fortes em detrimento dos músculos fracos, que vivem como parasitas.

Ela envolve todas as funções da economia simultaneamente.

Se o trabalho for violento, ele prejudica a capacidade do corpo de se reparar. O coração tem de trabalhar demais para suprir todos os motores que trabalham ao mesmo tempo, e os pulmões não conseguem atender às necessidades do esforço muscular, que exige uma quantidade muito grande de oxigênio.

As vias de eliminação são capazes de evacuar o excesso de toxinas de forma imperfeita. O sistema nervoso sofre com o excesso de trabalho causado pela força de vontade.

²²⁷ Tradução livre: *En fait, jusque dans ces dernières années, mise à part la méthode anglaise exclusivement fondée sur l'emploi des jeux et des sports, deux grandes méthodes d'Éducation physique seulement se partageaient les faveurs des peuples, à savoir la méthode suédoise ayant pour fondement la gymnastique de Ling et la méthode à la fois française et allemande reposant sur la gymnastique de Jahn et d'Amoros.*

A ces deux méthodes s'en sont ajoutées d'autres dans ces derniers temps, à savoir, des méthodes éclectiques et des méthodes entièrement nouvelles, telles celles de M. Dalcroze, de M. Demeny et du lieutenant Hébert.

Non seulement la Suède est restée fidèle à la gymnastique de Ling, envisagée comme l'alphabet de l'Éducation physique, mais encore elle lui a conquis un certain nombre de pays du Nord, la Norvège, le Danemark, la Hollande, la Belgique. D'autres pays, telle la France, l'ont accueillie, mais sans abandonner les exercices élémentaires et les agrès de la gymnastique amorosienne et sans renoncer à chercher dans les voies nouvelles la meilleure des méthodes en Éducation physique. Si donc, pour certains pays, la question de la méthode semble résolue, dans d'autres, il est manifeste qu'elle reste posée.

²²⁸ Foram elas: 4ª - Preparação Militar, Ginástica Militar, Equitação, Tiro e Esportes de Combate; 5ª Jogos e Esportes; 6ª Turismo, Alpinismo, Aeronáutica, Iatismo e Canoagem. Elas faziam parte do Grupo Pedagógico (4ª sessão) e do Grupo de Aplicação (5ª e 6ª sessão).

²²⁹ Tradução livre: *Les muscles sont surtout sollicités à l'effort d'adduction, ce qui accentue le tassement de la colonne vertébrale, c'est-à-dire les voussures dorsale et lombaire, le maintien des épaules en avant.*

Esses são os principais motivos que comprovam cientificamente os perigos do esporte para adolescentes e homens que não foram treinados por um método de exercício localizado (CIEP III 1913, 1913, p. 144)²³⁰.

O congressista finalizou a sua argumentação dizendo que o esporte pode ser um meio de aperfeiçoar o organismo, porém não deveria ser praticado durante o período de desenvolvimento – o que não estava ligado, necessariamente, a uma questão de idade e sim de experiência com as práticas corporais. Assim, não foi feita uma condenação do esporte e sim uma defesa de que a sua prática deveria acontecer em um período mais avançado do amadurecimento corporal.

As demais críticas foram no mesmo sentido daquelas observadas no Congresso de 1910: de que as práticas corporais não deveriam ser praticadas em formato de competições, concursos ou prêmios porque “esses meios artificiais são mais prejudiciais do que úteis, principalmente do ponto de vista moral” (CIEP III 1913, 1913, p. 315)²³¹. Mesmo que esse juízo não seja exclusivo ao esporte, os Jogos Olímpicos foram o principal alvo porque “na antiguidade eles ruíram a ginástica grega e contribuíram com a decadência da civilização helênica. O olimpismo moderno [...] arruinará a educação física se não for interrompido pela abolição radical dos subsídios públicos e por uma opinião pública mais esclarecida” (CIEP III 1913, 1913, p. 316)²³².

Embora, em 1913, o esporte tenha tido muito mais espaço do que em qualquer outra edição, sobretudo nos eixos dedicados a modalidades específicas, ele não fez parte da disputa dos métodos. Os principais embates foram travados entre defensores da ginástica sueca e do Método Natural de G. Hébert.

O Comandante Baudrillart, um oficial da marinha francesa e colega de G. Hébert, declarou que pôde “observar os resultados maravilhosos obtidos em um espaço de tempo

²³⁰ Tradução livre: *Elle exagère le développement des muscles forts au détriment des muscles faibles qui vivent en parasites.*

Elle met en œuvre simultanément toutes les fonctions de l'économie.

Si le travail est violent, il nuit à la réparation de l'organisme. Le cœur se surmène pour irriguer tous les moteurs qui agissent à la fois, les poumons ne peuvent subvenir aux besoins du tirage musculaire qui nécessite une très grande quantité d'oxygène.

Les voies éliminatrices n'évacuent qu'imparfaitement l'excès de toxines. Le système nerveux se ressent du surmenage que lui occasionne la volonté.

Voilà les principales raisons qui prouvent scientifiquement les dangers du sport chez les adolescents et les hommes qui n'ont pas été formés par une méthode d'exercices localisés.

²³¹ Tradução livre: *Ces moyens artificiels sont plus nuisibles qu'utiles, surtout au point de vue moral.*

²³² Tradução livre: *Les jeux olympiques ont, dans l'antiquité, ruiné la gymnastique grecque et contribué à la décadence de la civilisation hellénique. L'olympisme moderne [...] ruïnera l'éducation physique s'il n'est pas enrayé par la suppression radicale des subventions des pouvoirs publics et par l'opinion publique mieux éclairée.*

muito curto, com menos de uma hora de trabalho por dia (CIEP III 1913, 1913, p. 375)²³³” com a aplicação do método de G. Hébert em 300 crianças durante quatro anos na *École des Pupilles de la Marine*. Tais crianças seriam “órfãos de marinheiros, foram criadas em condições deploráveis de pobreza e higiene, às vezes agravadas por uma hereditariedade lamentável” (CIEP III 1913, 1913, p. 375)²³⁴. O Comandante Baudrillart concluiu, então, que se o método funcionou para elas, com certeza funcionaria para outras pessoas.

Em resposta, o Sr. Racine, professor de ginástica em Paris, elogiou o método e a sua adequação para os marinheiros e para os adultos, apesar de possuir ressalvas em relação ao público infantil: “Mas, para crianças, tenho minhas reservas. Já vimos crianças com músculos antes do tempo, suportando um gasto acima de suas possibilidades” (CIEP III 1913, 1913, p. 376)²³⁵. Para ele, “faltam nos seus exercícios esse caráter de delicadeza no trabalho muscular, o lado artístico dos exercícios que afetam diretamente nossos centros psicomotores e ajudam o desenvolvimento da inteligência tanto quanto o desenvolvimento do corpo²³⁶” (CIEP III 1913, 1913, p. 376). Finalizou o seu posicionamento dizendo-se contrário também “à ginástica em que tudo é regulado, fixado milimetricamente e em que não há gastos, quanto somos aos gastos excessivos do método G. Hébert para crianças²³⁷” (CIEP III 1913, 1913, p. 376) e defendendo o método que estava no *Manuel de l'Instruction Publique* utilizado no curso superior de educação física²³⁸.

O documento ao qual o Sr. Racine se referia corresponde ao *Le Manuel complet d'exercices et de jeux scolaires*, publicado em 1895. Embora tenha sido o resultado do trabalho de uma comissão, ele foi tido como o trabalho pessoal de G. Demeny, que era também diretor e professor do curso superior ao qual o congressista fez referência (SARREMEJANE, 2006).

²³³ Tradução livre: *Il m'a été donné, en effet, de constater les merveilleux résultats obtenus dans un délai très court, avec un travail de moins d'une heure par jour.*

²³⁴ Tradução livre: *Je fais remarquer tout de suite que les pupilles, tous orphelins de marins, ont été élevés dans des conditions de pauvreté et d'hygiène déplorables, aggravées parfois d'hérédité regrettable.*

²³⁵ Tradução livre: *Mais pour des enfants, je fais mes réserves, nous avons vu des enfants ayant des muscles avant l'âge, supportant une dépense au-dessus de leurs moyens.*

²³⁶ Tradução livre: *Il manque aussi dans leurs exercices, ce caractère de finesse dans le travail musculaire, ce côté artistique d'exercices qui touche directement nos centres psychomoteurs et aident autant au développement de l'intelligence qu'au développement du corps.*

²³⁷ Tradução livre: *Nous sommes aussi opposé à la gymnastique où tout est réglé, fixé au millimètre où il n'y a pas de dépense, qu'à la dépense excessive de la méthode Hébert pour l'enfant.*

²³⁸ O curso superior de educação física foi criado em 1903 pela iniciativa de Georges Demeny e o corpo militar que o apoiava, principalmente da *École de Joinville-le-Pont*, e da *Union des Sociétés de Gymnastiques de France* (USGF) [União das Sociedades de Ginástica da França] e de seu presidente, C. Cazalet (VEZIER, 2003). No início, Demeny foi o diretor do curso e contou com a colaboração do Dr. Jean Philippe entre 1903 e 1917, depois ele se tornou o diretor do curso até 1920 (BRAUER, 2012).

O Sr. A. Sluys posicionou-se contrariamente a essa proposição de que o método de G. Hébert fosse adotado nas escolas “porque esse método não tem caráter científico e eu demonstraria isso facilmente se me fosse dado o tempo necessário. Essa ginástica não é fisiológica nem pedagógica, e não é desejável que seja adotada nas escolas”²³⁹ (CIEP III 1913, 1913, p. 376). Além disso, afirmou que um jornal parisiense teria publicado que a aplicação do método de G. Hébert nas escolas era muito onerosa, já que o custo de cada aluno da marinha de Lorient era de 580 francos por ano.

O Dr. Jean Philippe declarou-se surpreso com o fato de que, no meio de um Congresso, alguém tenha tomado a liberdade de alegar que o método G. Hébert não era científico nem fisiológico, porém acrescentando, sem mais explicações, que não tinha tempo para provar isso. “Não estamos aqui para ouvir afirmações gratuitas”, disse ele. Na sequência, outras comunicações foram proferidas e, quando o debate foi retomado, o Sr. Oscar Delaive, delegado da cidade de Anvers (Bélgica), questionou a afirmação de A. Sluys de que a Bélgica havia adotado a ginástica de Ling e citou a cidade de Anvers como um exemplo do contrário.

Disse ainda que “se os suecos pensavam que tinham alcançado seu objetivo, ficariam desapontados” porque a reação estava em toda parte, citando G. Hébert e G. Demeny como exemplos. Declarou que as críticas feitas por A. Sluys aos outros métodos, por serem acrobáticos e causarem acidentes, não se sustentava. Isso porque “graças ao método de Ling, ocorreram casos de membros quebrados, até mesmo um caso fatal. Portanto, se os franceses quiserem evitar acidentes, o método que devem escolher não é o introduzido pelo Sr. A. Sluys para esse fim²⁴⁰” (CIEP III 1913, 1913, p. 388). Por fim, o Sr. Oscar Delaive criticou os resultados do método sueco:

Suecos e Dinamarqueses exibem escápulas salientes. Os tipos torácicos de plasticidade que eles parecem ser em um primeiro momento, logo se tornam o contrário, mostrando músculos abdominais alongados, inadequados às suas funções.

São precisamente os métodos que não pretendem o tipo torácico verdadeiro e prático que o mostraram: cito os instrutores de Joinville e os homens de Hébert (CIEP III 1913, 1913, p. 388)²⁴¹.

²³⁹ Tradução livre: *Car cette méthode n'a aucun caractère scientifique et je le démontrerais aisément si l'on m'accordait le temps nécessaire. Cette gymnastique n'est ni physiologique ni pédagogique, il n'est pas désirable qu'elle soit adoptée pour les écoles.*

²⁴⁰ Tradução livre: *Grâce à la méthode de Ling, les cas de membres brisés, même le cas mortel, se sont produits. Si donc les Français veulent éviter les accidents, la méthode qu'ils doivent choisir n'est pas celle qui a été introduite dans ce but chez M. Sluys.*

²⁴¹ Tradução livre: *Suédois et Danois montrent des omoplates saillantes. De types thoraciques qu'ils semblent être dans les premiers moments de plastonage, ils deviennent bientôt tout le contraire, montrant des muscles abdominaux allongés, non adéquats à leurs fonctions.*

Outra crítica feita à ginástica sueca dizia respeito aos exercícios que seriam capazes de combater a insuficiência dos músculos responsáveis pela posição em pé. O congressista afirmou que era de se esperar que todos os métodos cumprissem com esse objetivo, sobretudo a ginástica sueca “pura ou modificada de acordo com os métodos ou o país”. Porém, segundo o congressista, não era esse o caso. “A ginástica sueca inspira-se muito na hiperextensão do corpo e essa hiperextensão, que curva os rins, quase sempre leva à permanência do arqueamento²⁴²” e isso, segundo ele, pode ser observado nos “excelentes atletas suecos” que se apresentaram no Congresso (CIEP III 1913, 1913, p. 259).

Por outro lado, o Dr. Paul Barbarin relatou que havia examinado noventa e seis alunos da marinha treinados pelo método de G. Hébert e “em nenhuma dessas crianças, observei lordose lombar, abdômen proeminente ou costas arredondadas. Apenas pude notar em três ou quatro deles uma leve saliência das escápulas²⁴³” (CIEP III 1913, 1913, p. 259). Assim, ele concluiu que esse era o “método do futuro” porque tinha movimentos simples e naturais capazes de alterar profundamente a estrutura muscular das crianças.

De todas as críticas relativas à ginástica sueca descritas até o momento, destacamos dois elementos. Contrastando com os Congressos anteriores, nota-se que a reprovação da ginástica sueca em 1913 estava construída em uma argumentação que utilizava termos e parâmetros médicos ortopédicos. Isto é, ela foi criticada pelos riscos de quebrar membros, pelas escápulas salientes, músculos abdominais alongados, lordose lombar, abdômen proeminente ou costas arredondas. Nenhum desses julgamentos tinha sido feito até então. Essa mudança na linguagem não ficou restrita à ginástica sueca, mas pode ser observado também na crítica aos esportes. Embora os argumentos tenham sido sustentados por conhecimentos supostamente fisiológicos, é possível notar uma alteração nos termos e nos argumentos que vinham sendo apresentados até então.

Essa nova abordagem estava muito conectada com a expressiva presença de médicos no Congresso, visto que, ao utilizar esses elementos e vocabulários, seria possível dialogar com essa classe e, possivelmente, conquistar o seu apoio. Ao mesmo tempo, é sintomática da presença dos médicos nesse evento que até então não estiveram presentes de forma tão expressiva em nenhum dos *Congressos Internacionais de Educação Física*.

Ce sont précisément les méthodes qui n'y prétendent pas qui ont montré le type thoracique véritable et pratique : je cite les instructeurs de Joinville et les hommes d'Hébert.

²⁴² Tradução livre: *La gymnastique suédoise s'inspire beaucoup de l'hyperextension du corps et cette hyperextension qui creuse les reins, entraîne presque toujours à sa suite la permanence de l'ensellure.*

²⁴³ Tradução livre: *Or, chez aucun de ces enfants je n'ai constaté d'ensellure lombaire, de ventre proéminent, de dos rond. A peine ai-je pu noter chez trois ou quatre d'entre eux un soupçon de saillie des omoplates.*

Outro elemento que destacamos é que todas as críticas feitas à ginástica sueca foram acompanhadas de uma argumentação favorável ao método de G. Hébert, ao método de G. Demeny ou a ambos. Isto é, eles não se opuseram um ao outro, eles se opuseram apenas à ginástica sueca. Ao fazermos referência ao método de G. Demeny, estamos falando não apenas da ginástica apresentada por ele na ocasião do Congresso, mas também das suas ideias marcadamente presentes em outras iniciativas realizadas por ele como, por exemplo, a formação dos instrutores de *Joinville-le-Pont*, local no qual G. Demeny foi professor de fisiologia. Não estamos dizendo que a ginástica de *Joinville-le-Pont* era a ginástica de G. Demeny, mas houve uma influência mútua entre eles nas primeiras décadas do século XX. Outro exemplo da presença dessas ideias foi a defesa, feita por um congressista, da utilização do método presente no manual escrito por G. Demeny.

3.4.2 Os embates e os desafios na definição do melhor método de educação física

G. Hébert e G. Demeny compartilhavam de entendimentos semelhantes em relação à educação física. Ambos acreditavam que a educação física deveria ser baseada nas leis da fisiologia e na observação, e que era necessário realizar os movimentos naturais inspirados na natureza, mas sobretudo nos animais (ULMANN, 1997). O desacordo entre eles era que, para G. Hébert, a natureza não apenas ensinava os movimentos aos animais (nadar, voar, correr), mas atendia às suas necessidades da melhor forma possível, ou seja, ela, e não a ciência, os adaptava ao mundo (ULMANN, 1997). Por outro lado, para G. Demeny, a ciência, mais especificamente a fisiologia, seria aquela que atenderia a essas necessidades (ULMANN, 1997). Além das ideias, eles foram unidos também por “inimigos” em comum na *École de Joinville-le-Pont* (SARREMEJANE, 2006).

Por sua vez, os defensores da ginástica sueca também teceram as suas críticas. Além daquelas feitas por A. Sluys de que o método de G. Hébert não era nem fisiológico e nem pedagógico, além de oneroso, O Dr. Dupont, diretor do Instituto Sueco de Ginástica de Bruxelas, apresentou novas reprovações. Ele afirmou que a respiração exclusivamente nasal, de acordo com o Dr. Rosenthal, não deveria ser barulhenta, e sim silenciosa. Na demonstração do dia anterior, a respiração do método de G. Hébert havia sido um “exagero respiratório” e tinha como objetivo “mostrar ao público que se estava respirando”. Por outro lado, a respiração dos suecos era “absolutamente silenciosa e sem exigir nenhum movimento dos ombros, torção dos braços, etc.”.

A respiração barulhenta certamente é inferior àquela que chamarei de silenciosa para facilitar as trocas gasosas nos pulmões (ver as experiências espirométricas); além disso, o método fisiológico do exercício respiratório deve visar a uma educação precisa do ato respiratório. Na vida, é óbvio que nossa respiração deve ser absolutamente silenciosa; então, por que na educação respiratória educar para uma respiração barulhenta? Por que não ensinar a respirar exatamente como deve ser feito na vida cotidiana? (CIEP III 1913, 1913, p. 215)²⁴⁴.

Assim como nas críticas anteriores, pode ser observado aqui que novos elementos e até parâmetros são utilizados como referência. O congressista citou, por exemplo, as experiências espirométricas, capazes de mensurar a movimentação de ar nos pulmões. Quem fez essa crítica foi um médico, o Dr. Dupont, o qual utilizou parâmetros desenvolvidos por outro médico, o Dr. Rosenthal. Esses elementos ajudam a compreender as mudanças do Congresso de 1913 em relação aos demais.

P. Tissié, por sua vez, fez uma longa comunicação e nela desaprovou todos os métodos e praticantes – atletas no geral, atletas olímpicos, defensores da estética, naturistas e equilibristas. Entre seus comentários, destacamos as objeções feitas aos defensores da estética – isto é, do método Dalcroze e do método de G. Demeny – e aos naturistas – defensores do método de G. Hébert.

Os esteticistas sacrificam o ritmo, o ajustando musicalmente ao gesto. O ritmo musical é para o cérebro o que os aparelhos dos acrobatas amorosianos são para o músculo. Os músicos só veem música a ser introduzida no ato físico e não o ato fisiológico a ser introduzido no ato musical. Eles abordam a questão de maneira equivocada, resultando em exercícios e posturas frequentemente antifisiológicos e antipsíquicos, provocando fadiga física, intelectual e emocional (CIEP III 1913, 1913, p. 53)²⁴⁵.

Esse posicionamento sobre a incorporação da música ao exercício, muito discutido no Congresso de 1905, foi retomado por P. Tissié. Para ele, a música era tão prejudicial aos praticantes quanto os aparelhos, os quais foram criticados na ocasião do Congresso de 1900 pelos defensores da ginástica sueca. Já em relação aos naturistas, ele afirmou:

²⁴⁴ Tradução livre: *La respiration bruyante est certes inférieure à la respiration que je dénommerai silencieuse pour favoriser les échanges gazeux dans les poumons (voir les expériences spirométriques), de plus, la méthode physiologique de l'exercice respiratoire doit viser à faire une éducation exacte de l'acte respiratoire. Dans la vie, il est évident que notre respiration doit être absolument silencieuse, pourquoi alors dans l'éducation respiratoire faire l'éducation d'une respiration bruyante ? Pourquoi ne pas enseigner à respirer exactement comme il faut le faire dans la vie courante ?*

²⁴⁵ Tradução livre: *Les Esthètes sacrifient au rythme, en réglant musicalement le geste. Le rythme musical est au cerveau ce que l'agrès des acrobates amorosiens est au muscle. Les musiciens ne voient que de la musique à introduire dans l'acte physique et non l'acte physiologique à introduire dans l'acte musical. Ils prennent la question à rebours, d'où des exercices et des attitudes le plus souvent antiphysiologiques et antipsychiques, provoquant la fatigue physique, intellectuelle et émotive.*

Os Naturistas, ao reproduzirem o máximo possível os mesmos movimentos ditos “naturais”, estão se sacrificando à *repetição de movimentos indisciplinados* em vez de *movimentos disciplinados*. O movimento não se basta por si só, como também admite a escola “eclética”. Assim como a resolução de um problema matemático depende da *qualidade* e não da *quantidade* repetida dos números, ou do formato da página escrita; na ginástica racional, cada movimento deve ser colocado *qualitativamente* no conjunto dos movimentos para o problema fisiológico a ser resolvido. O Naturismo parte, portanto, de um princípio falso e excessivamente simplista ao tomar como modelo o movimento do animal, homem e besta, geralmente produzido pelo ato *impulsivo e agradável*. O homem transformou o *menor esforço natural e animal* em *um esforço voluntário e racional mais significativo*, daí o progresso e a separação entre humanidade e animalidade. Além disso, o animal é quadrúpede e o homem é bípede; o papel desempenhado pelo centro de gravidade de seus corpos e de suas colunas vertebrais difere completamente (CIEP III 1913, 1913, p. 54 grifos do autor)²⁴⁶.

P. Tissié questiona, em sua análise, a qualidade dos movimentos chamados de “naturais”, assim como a repetição excessiva deles. Para ele, não seriam necessárias tantas repetições, assim como não existiriam esses movimentos chamados de naturais porque a comparação feita entre homens e animais é incorreta. Ou seja, ao passo que G. Hébert se inspirou nos movimentos dos animais para definir o que era natural, ele cometeu um equívoco, na interpretação de P. Tissié, porque os movimentos naturais dos animais não são os mesmos dos homens.

Ademais, para P. Tissié, a principal prova de superioridade dos suecos foi que, recém apresentados aos esportes atléticos, mas tendo sido treinados pelo método de Ling ao longo da vida, eles chegaram em primeiro lugar nas provas dos Jogos Olímpicos de Estocolmo em 1912.

Além de críticas, foram feitas também acusações. O Dr. Danjou, um médico da cidade de Nice (França), por exemplo, após fazer uma defesa da ginástica sueca, afirmou que as demonstrações práticas feitas pelas jovens do Instituto Normal de Educação Física de Turim,

²⁴⁶ Tradução livre: *Les Naturistes, en reproduisant le plus possible les mêmes mouvements dits « naturels », sacrifient à la répétition des mouvements indisciplinés et non du mouvement discipliné. Le mouvement ne se suffit pas à lui-même, ainsi que l'admet également l'école « éclectique ». De même que la solution d'un problème de mathématique dépend de la qualité et non de quantité répétée des chiffres, pas plus que du format de la page d'écriture noircie ; en gymnastique rationnelle, chaque mouvement doit être qualitativement placé dans l'ensemble des mouvements pour le problème physiologique à résoudre. Le Naturisme part donc d'un principe faux et par trop simpliste en prenant pour modèle le mouvement de l'animal, homme et bête, le plus souvent produit par l'acte impulsif et agréable. L'homme a transformé le moindre effort naturel et animal en plus grand effort volontaire et raisonné, d'où le progrès et la séparation entre l'humanité et l'animalité. D'autre part, l'animal est quadrupède et l'homme est bipède ; le rôle joué par le centre .de gravité de leur corps et celui de leur colonne vertébrale diffère complètement.*

com os alunos, marinheiros e fuzileiros navais do tenente G. Hébert, “Tudo isso não [passou] de uma imitação de Ling!” (CIEP III 1913, 1913, p. 538). A afirmação iniciou um debate no qual G. Demeny foi porta-voz do grupo opositor, afirmando que, antes de Ling, a ginástica já era feita e que a corrida e o salto não eram invenções suecas. Essa crítica pode ter sido motivada pelo fato de que a ginástica sueca foi uma das inspirações de G. Hébert na sistematização do seu método natural, apesar de criticá-la (PHILIPPE-MEDEN, 2012).

Essa acusação foi feita na 7ª seção do grupo científico, no eixo destinado ao debate da educação física feminina. Nela, houve uma concentração da discussão acerca do método Dalcroze, do método G. Demeny e do método de Ling. Isso porque tanto P. Tissié quanto G. Demeny aplicaram os métodos que defendiam em grupos femininos de ginástica e aproveitaram esse espaço para compartilhar as suas experiências, mas, sobretudo, os seus posicionamentos. Ao mesmo tempo, os defensores do método Dalcroze estavam presentes porque, em sua maioria, eram mulheres e, mesmo que o método não fosse exclusivamente feminino, tinha um forte apelo às questões estéticas e de graça, como descreveu uma das suas defensoras.

Apesar das inúmeras comunicações em defesa de um ou de outro método, a todo momento houve falas que defendiam a adoção conjunta dos métodos. Em uma delas, por exemplo, o congressista questionou uma afirmação de que o método Dalcroze teria sido derivado do método de Ling e, se fosse o caso, ele só havia adotado o que havia de ruim na ginástica de Ling: o estado estático prolongado. E, já que o Congresso estava na presença de dois métodos, “um que produz a pieguice, e o outro que produz uma força bruta, entre os dois há espaço para um terceiro, o método de G. Demeny que combina a força com a graça e a flexibilidade²⁴⁷” (CIEP III 1913, 1913, p. 551).

Em seguida, outro congressista posicionou-se dizendo que, ao invés de substituir Ling e Dalcroze por G. Demeny, seria melhor unir Ling a G. Demeny. Ambas as propostas foram recusadas pelo Dr. Danjou, que afirmou que isso “era o casamento da carpa com o coelho!” (CIEP III 1913, 1913, p. 193). Ainda assim, novas proposições foram feitas. Outro congressista defendeu que o método de Ling fosse a base para a educação física masculina e o método Dalcroze a base da educação física feminina. Ao final, nenhuma das propostas foi aceita.

Como pode ser observado em todo o debate acima descrito, assim como nos outros Congressos, o debate entre os métodos ficava muito restrito a uma troca de acusações, críticas

²⁴⁷ Tradução livre: *l'une produit la mièvrerie, l'autre une force trop brutale, entre elles deux, il y a place pour une troisième, celle de M. Demeny, qui allie à la fois la force à la grâce et à la souplesse.*

e posicionamentos, sem que se chegasse a nenhuma definição. Isso fica evidente ao final de cada debate, pois nem sempre é possível saber o que se concluiu com o seu desfecho. As exposições de ginástica no Congresso de 1913 tinham como objetivo superar isso. Por isso, em 1913, deu-se prioridade “[...] às sessões de demonstração experimental em detrimento das sessões de discussão, às lições em coisas em detrimento das lições em palavras” (CIEP III 1913, 1913, p. 29)²⁴⁸.

Embora tenha sido esse o objetivo, ele não foi alcançado. Na programação das demonstrações, nota-se a presença de exposições da ginástica sueca, da *École militaire de Joinville-le-Pont*, ginastas belgas, ginastas dinamarqueses, ginastas italianos, grupos femininos, militares da marinha e o “método Demeny” (CIEP III 1913, 1913, p. 20–21). A partir das discussões analisadas até aqui, é possível afirmar que, de um lado, estavam os defensores da ginástica sueca (suecos, belgas e dinamarqueses) e, do outro, os defensores de G. Demeny e Hébert (*École de Joinville-le-Pont*, ginastas italianos, grupos femininos, militares da Marinha e o “Método Demeny”).

Cada um desses grupos se apresentou mais de uma vez ao longo dos quatro dias de evento, tendo uma hora para fazer a sua apresentação. As exposições aconteceram no Velódromo de Inverno, em uma estrutura provisória montada para o Congresso, e no *Gymnase Huyghens*²⁴⁹. Em geral, as demonstrações aconteceram na parte da tarde, após as seções temáticas, e contaram com o ginásio lotado; o interesse era tanto que em um dos dias, o ginásio permaneceu lotado até uma hora da manhã (BERRY, 1913).

Nos relatos dos congressistas, as exposições foram marcadas pelas disputas entre os métodos. De acordo com Elmer Berry (1913, p. 385), “a competição parecia mais acirrada entre o sistema sueco, representado pelos suecos, dinamarqueses e belgas, e o sistema ou sistemas franceses, para este último, deveria ser dividido em pelo menos três: o de Joinville-le-Pont, o do tenente Hebert, e o de Sr. Demeny”²⁵⁰.

Para alguns expectadores, houve dificuldades para definir qual teria sido o melhor método apresentado. Para Romero Brest (1913, p. 59), por exemplo, “a opinião do Congresso parece, nesta ordem de ideias, encontrar-se muito dividida no terreno da prática, sem que seja possível afirmar que haja preferência por qualquer sistema, fora do raio de ação dos

²⁴⁸ Tradução livre: *Dans ce but, nous avons donné le pas aux séances de démonstration expérimentale sur les séances de discussion, aux leçons de choses sur les leçons de mots.*

²⁴⁹ O centro esportivo Huyghens foi construído em 1892 com os pórticos de metal da Exposição Universal de Paris do ano de 1889. A sala de ginástica do centro esportivo é um monumento histórico. O local foi completamente reformado em 2019.

²⁵⁰ Tradução livre: *The competition seemed keenest between the Swedish system, represented by the Swedes, Danes and Belgians, and the French system or systems-for the latter should be divided into at least three: that of joinville-le-Pont, Lieutenant Hebert's, and that of M. Demeny.*

partidários sistemáticos de um ou de outro método”²⁵¹. O grande problema, para Brest, foi que as exposições não provaram nada sobre seus resultados, já que isso só poderia ser resolvido mediante estudo sério e metódico dos fundamentos científicos, da experimentação racional e dos resultados obtidos pela própria escola. O pesar de Brest foi que esses fundamentos não foram discutidos nas sessões (BREST, 1913).

Elmer Berry (1913, p. 386), por sua vez, afirmou que “o trabalho feito pelos dinamarqueses e suecos deve ter enchido os adeptos do sistema de orgulho, e o crítico certamente não poderia deixar de admirar a perfeição dele, qualquer que seja a opinião que ele possa ter sobre o sistema sueco”²⁵². Ao mesmo tempo, o mesmo autor disse que o conjunto de apresentações de G. Hébert foi, em muitos momentos, “espetacular”, e que a demonstração de G. Demeny teria sido “a mais bela e recebeu grande ovação” (BERRY, 1913, p. 386-387). Esses excertos, assim como os descritos anteriormente, demonstram que nem o debate, nem as exposições, foram capazes de fazer com que os congressistas mudassem de opinião ou chegassem a um acordo sobre a pertinência de uma crítica ou outra.

Na literatura, há um certo consenso na afirmação de que o Método Natural de Georges Hébert teria prevalecido em detrimento aos demais, principalmente em relação à ginástica sueca (ANDRIEU, 2003, 2012; FROISSART, 2014; FROISSART; SAINT-MARTIN, 2014; JUBÉ, 2017; PHILIPPE-MEDEN, 2012; SARREMEJANE, 2006; SCHARAGRODSKY; GLEYSE, 2013; TORREBADELLA-FLIX, 2016). Entretanto, ao analisar as fontes, nos questionamos sobre quais teriam sido os critérios utilizados para definir essa prevalência já que, nos documentos oficiais do Congresso, não é possível identificá-la.

Certamente, foi expressivo o número de congressistas que se posicionaram favoravelmente ao método de G. Hébert, o que nos causou certa surpresa porque, até o Congresso de 1913, ele não havia sido citado em nenhuma ocasião. Porém, é verdade que grande parte dos congressistas presentes eram não só franceses, como também pessoas envolvidas com G. Hébert – desde os oficiais da marinha, até os médicos, como aquele citado anteriormente que examinou os alunos de G. Hébert, por exemplo.

Nem mesmo ao olhar para as definições finais do congresso é possível identificar a supremacia de um método ou outro. Coube a cada seção apresentar as suas próprias conclusões para todo o Congresso, mas isso não foi feito por todas elas. Um dos

²⁵¹ Tradução livre: *La opinión del Congreso parece, en este orden de ideas, encontrarse muy dividida en el terreno de la práctica, sin que sea posible afirmar que haya preferencia por ningún sistema, fuera del radio de acción de los partidarios sistemáticos de uno o de otro método.*

²⁵² Tradução livre: *The work done by the Danes and Swedes must have filled the adherents of the system with pride, and the critic certainly could not but admire the perfection of it, whatever opinion he might hold regarding the Swedish system.*

congressistas, por exemplo, afirmou que, na sessão pedagógica, a opinião expressa foi a de que o sistema sueco era o mais adequado para a educação de meninos e meninas de todas as idades escolares (“Public Health”, 1912, p. 281). Essa definição não foi observada nos documentos oficiais.

Nesse sentido, o que poderia ter levado a essa afirmação de que houve uma supremacia do método de G. Hébert em detrimento aos demais? P. Tissié, durante a organização do evento, fez denúncias sobre a parcialidade na condução do Congresso por parte da comissão organizadora que, em tese, deveria ser “a melhor garantia da imparcialidade com que os trabalhos do Congresso serão orientados e mantidos de forma científica e de discussão cortês acima de todas as rivalidades²⁵³” (“Congrès International de l’Éducation Physique - Paris 1913 -”, 1913, p. 5).

Apesar dessa denúncia, com a análise das fontes, observamos algumas tendências sutis ao método hebertiano, como, por exemplo, a inserção de uma seção de natação e salvamento na programação do Congresso, que teve a assistência pessoal de G. Hébert e seus assistentes e, ao longo de toda a seção, além de defender com afinco a importância de inserir a natação nas escolas, o conferencista agradeceu a G. Hébert por inseri-la no seu método (CIEP III 1913, 1913, p. 459). Mesmo que, em alguns momentos, ele tenha dito que seu posicionamento não era tendencioso, o congressista apontou que, apesar das diferentes iniciativas, os resultados dos métodos, até aquele momento, eram medíocres. Porém, essa programação contou com a participação de 250 congressistas, uma parte pequena do total de 2400. Além dessa sutil tendência ao Método Natural, foi possível observar um certo destaque dado ao método de Jacques Dalcroze pois, enquanto os demais estavam inseridos na programação das exposições de ginástica, o referido método teve um momento exclusivo para ele na noite do segundo dia do Congresso.

P. Tissié (1913) declarou ainda que, antes mesmo do início do Congresso de 1913, já havia, na imprensa francesa, uma certa tendência em afirmar que o Método Natural de G. Hébert triunfaria no evento em função da proximidade do comitê organizador e alguns periódicos franceses: “A Comissão do Congresso estava doravante na presença de uma força formidável, *a da Imprensa*. Ela ia preparar a opinião pública para que a *Voz Popular* impusesse sua vontade no Congresso em favor dos Srs. Demeny e Hébert” (TISSIÉ, 1913, p. 11 grifos do autor). Na literatura, grande parte dos trabalhos que afirmam a supremacia do

²⁵³ Tradução livre: *La composition du Comité d'honneur et du Comité d'organisation du Congrès constitue la meilleure garantie de l'impartialité avec laquelle les travaux du Congrès seront orientés et maintenus dans une voie scientifique et une discussion courtoise au-dessus de toutes les rivalités.*

método de G. Hébert utilizaram como fontes publicações de jornais e revistas. Isso pode apontar para um certo viés desse conjunto documental e, conseqüentemente, das análises feitas pelos referidos autores. Por essa razão, esse argumento nos parece mais razoável na explicação sobre essa perspectiva de superioridade.

Além disso, fica claro, em vários momentos do Congresso, que os congressistas franceses utilizaram esse espaço para debater a educação física nacional. Nesse sentido, essa afirmação da supremacia pode fazer sentido no contexto francês; isto é, entre as pessoas que estavam pensando uma educação física para a França, houve um convencimento e/ou a construção de uma narrativa favorável ao Método Natural de G. Hébert. Entretanto, essa ideia não pode ser estendida, ao menos de forma tão direta, aos demais territórios, indiciando para uma disputa mais interna à França do que no cenário mais amplo da educação física. Consideramos ainda que as poucas definições aprovadas ao final do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1913 são um sintoma importante dos embates travados na ocasião, visto que, ao não se estabelecer acordos e definições entre os congressistas, fica evidente o desacordo presente no Congresso.

CONCLUSÕES DO TERCEIRO CAPÍTULO

O objetivo desse capítulo foi analisar a “guerra dos métodos” nos *Congressos Internacionais de Educação Física*, mobilizando, principalmente, os seus documentos oficiais como fontes. Ao mencionar os Congressos, a literatura sempre os destaca como palco da “guerra dos métodos” e a análise desenvolvida nesse capítulo nos permitiu corroborar com essa afirmativa. Todavia, diferente do que a literatura frequentemente destaca, não foi possível observar os métodos que saíram “vitoriosos” desses eventos, com exceção do Congresso de 1900 que foi, de fato, uma apologia à ginástica sueca e do Congresso de 1911 realizado em Odense que, desde a sua proposição, deixou evidente que seria um evento baseado nas ideias de Ling, o precursor da ginástica sueca.

Esses conflitos travados entre os defensores de cada um dos métodos ficavam, na maioria das vezes, restritos ao debate retórico no qual, apesar dos esforços das partes, ninguém estava disposto a mudar o seu posicionamento. Tratava-se muito mais de defender o seu próprio método do que efetivamente debater qual era o melhor. Assim, essa suposta “superioridade” de um método em relação ao outro, muito presente na literatura, estaria muito mais vinculada ao processo de organização e registro dos Congressos (sobretudo os documentos oficiais) do que efetivamente a uma suposta “vitória” anunciada de um método.

Isso pôde ser visto com mais ênfase na edição de 1900, na qual toda a programação do evento e o registro oficial do debate foram em prol da ginástica sueca. Ao mesmo tempo, isso também pôde ser observado nas demais edições, ao passo que possibilitaram a G. Demeny realizar conferências e exibições de seus experimentos e/ou de seu método desde a edição de 1905. Da mesma forma, enquanto havia um grande apelo pela incorporação da música e do ritmo na ginástica, os métodos que tiveram exibições nas edições de 1905 e 1910 foram exatamente aqueles que utilizavam esses elementos.

No Congresso de 1913, essa tendência foi menos marcada na programação do evento porque seu objetivo era exatamente definir qual seria o melhor método. Para isso, estabeleceu estratégias para diminuir o conflito: criou seções de discussão simultâneas no lugar de plenárias, permitiu que todos os métodos fossem exibidos e valorizou o espaço das exibições, convidou os médicos (isto é, os homens de ciência e, portanto, imbuídos de uma suposta neutralidade). Apesar disso, nenhuma dessas estratégias conseguiu impedir os conflitos e diversas críticas apontaram os vieses dessa edição tanto na composição da comissão organizadora quanto nas publicações dos jornais que afirmavam a “vitória” do Método Natural de G. Hébert, mesmo que nenhuma aclamação nesse sentido tenha sido registrada nos documentos oficiais. Assim, esse argumento que fala sobre a vitória de um método sobre o outro é mais uma questão de retórica do que de qualquer predominância sobre o estabelecimento de critérios, parâmetros ou acordo entre as partes. Essa confiança nos congressos enquanto um espaço de ciência e nos médicos enquanto homens de ciência, não foi suficiente para resolver os embates.

Então, se essa suposta “vitória” de um método em relação aos outros era muito mais uma construção de narrativas do que efetivamente uma definição dos Congresso, porque buscava-se esse triunfo? Diante da importância dos *Congressos Internacionais de Educação Física* na época, o triunfo de um método em detrimento aos demais não significava uma vitória qualquer, tratava-se de uma luta pelo poder sobre a educação física. O fato de isso provocar debates tão intensos e longevos revelam a importância dessa definição porque se não fosse uma questão relevante, eles não teriam despendido tanta energia nessa discussão.

Nessa análise, foi possível perceber ainda que a ginástica sueca e os esportes foram os únicos métodos presentes em todos os eventos, tendo o esporte menos evidência do que a ginástica sueca, mas ambos representados. Em relação à ginástica sueca, após ter sido aclamada na primeira edição do Congresso, passou a ser fortemente criticada ao longo das edições por diferentes congressistas – eles criticaram desde a sua monotonia até as suas bases científicas anatômicas. Apesar disso, em todas as edições, era esse o método que os opositores

buscavam superar. Isso demonstra não apenas a sua perenidade, mas também sua relevância naquele período. Assim como surgiram novas críticas, novos protagonistas ligados à sua preeminência estavam agindo na ausência de C. Lefébure e P. Tissié nos Congressos de 1905 e 1910, em especial os diretores do Instituto de Estocolmo.

Os esportes, por sua vez, ficam em segundo plano nos *Congressos Internacionais de Educação Física*. As presenças mais significativas foram nos Congressos de 1910 e 1913, mas, mesmo assim, seus defensores não participaram do embate entre os métodos. As principais críticas relativas ao esporte eram pelo fato de que ele não promovia o desenvolvimento integral e simétrico do corpo, assim como pelos seus valores, que privilegiavam a competição, a conquista de prêmios e o reconhecimento pela vitória. A despeito disso, a sua prática não foi rejeitada, mas se recomendava que fosse realizada em conjunto com a ginástica para mitigar os prejuízos promovidos pelo esporte. Ademais, com o advento dos Congressos Olímpicos, é possível que os embates entre os defensores da ginástica e do esporte possam ter ocorrido nesses eventos ou que a intensificação desse embate tenha ocorrido após a Primeira Guerra Mundial, com a consolidação dos Jogos Olímpicos como um evento internacional.

Outro elemento importante nesse embate foi o processo de construção do que, no Congresso de 1913, foi chamado de método de G. Demeny. Os treze anos de realização desses eventos mostraram como, ao longo do tempo, o fisiologista francês foi alterando o seu posicionamento, ao mesmo tempo que desenvolvia, em seu laboratório, análises e observações sobre o movimento natural, tanto das pessoas quanto dos animais. A partir da edição de 1905, ele realizou conferências e/ou demonstrações em todas as edições culminando, em 1913, na exibição do seu método de ginástica chamado de “ginástica com movimentos completos, contínuos e arredondados”, um nome revelador da crítica que fazia ao método sueco de ginástica. Embora ela tenha realizado importantes experimentos científicos em seu laboratório, não acreditamos que ele tenha sistematizado um método e os posicionamentos e as críticas que ele fez, principalmente à ginástica sueca, estavam centrados nos desafios pessoais que construiu e no interesse em criar e definir o seu próprio método.

Na historiografia da Educação Física no Brasil, esse suposto método sistematizado por G. Demeny é frequentemente chamado de ginástica francesa. Todavia, nos *Congressos Internacionais de Educação Física*, ginástica francesa foi utilizado no Congresso de 1900 para se referir ginástica sistematizada por Francisco Amoros e que era praticada na *École de Joinville-le-Pont*. Nas demais edições, embora tenham sido apresentadas ginásticas sistematizadas na França, elas não foram nomeadas como ginástica francesa ou método

francês. Entre elas, o próprio Método de Demeny e o Método Natural de G. Hébert mencionados pela primeira vez nos Congressos de 1910 e 1913, respectivamente. Portanto, nesse período, primeiras décadas do século XX, não é possível se falar de uma ginástica francesa, e sim de métodos que estavam sendo sistematizados na França; com exceção da ginástica de Amoros.

A ginástica de Amoros era inspirada no *Turnen* (ginástica alemã) e utilizava exercícios complexos com canto e aparelhos, porém havia uma grande dificuldade em se definir o que ela realmente era (ULMANN, 1997). A *École de Joinville-le-Pont*, o principal local da sua prática, foi incorporando paulatinamente os princípios da ginástica sueca, inclusive sob a influência de G. Demeny, de suas ideias ecléticas e do Regulamento de 1902. Portanto, a definição do que deveria ser a ginástica francesa naquela época foi influenciada por várias correntes e não tinha os mesmos fundamentos epistemológicos que os outros métodos que pudemos identificar durante os sucessivos Congressos.

Por fim, ao falar sobre a “guerra dos métodos”, a literatura frequentemente destaca a ginástica sueca, a ginástica alemã e a escola inglesa de esportes como os principais métodos em disputa nesse momento. A análise dos Congressos nos permitiu verificar diversos outros que estavam sendo sistematizados, praticados e defendidos nesses eventos: o Método Sexlateral (de Jacob Happel), o Método de Jørgen Müller e o Método de Jacques-Dalcroze.

4 ENTRE OS TERMOS E OS SUJEITOS: ALTERNATIVAS E CONTROVÉRSIAS

O objetivo desse capítulo é analisar as ideias e as disputas presentes nos *Congressos Internacionais de Educação Física* para além dos embates entre os métodos, que foram largamente mencionados na literatura como um eixo central desses eventos. A análise das fontes conduziu-nos a observar que outras questões também foram debatidas ao longo dos Congressos e, por isso, nos propomos a analisar três delas. A primeira diz respeito aos diferentes usos e sentidos atribuídos aos termos ginástica, educação física e cultura física. A segunda refere-se aos embates travados entre os estudiosos e os praticantes e o começo da oferta de cursos de educação física que deram início a um novo grupo, os professores. Por fim, a terceira dá conta da presença das mulheres nos Congressos, assim como a educação física que foi pensada para elas. Sendo o objetivo geral da tese compreender o processo de construção de conceitos e práticas de educação física – isto é, como, a cada edição, os congressistas estabeleciam acordos e divergências sobre a organização da educação física nos diferentes espaços –, todos os tópicos de análise serão importantes para o entendimento de como esse fazer (seus termos, conhecimentos, pessoas, espaços de atuação) foi sendo debatido e construído ao longo dos *Congressos Internacionais de Educação Física*.

4.1 Ginástica, Educação Física e Cultura Física: os diferentes usos e sentidos dos termos

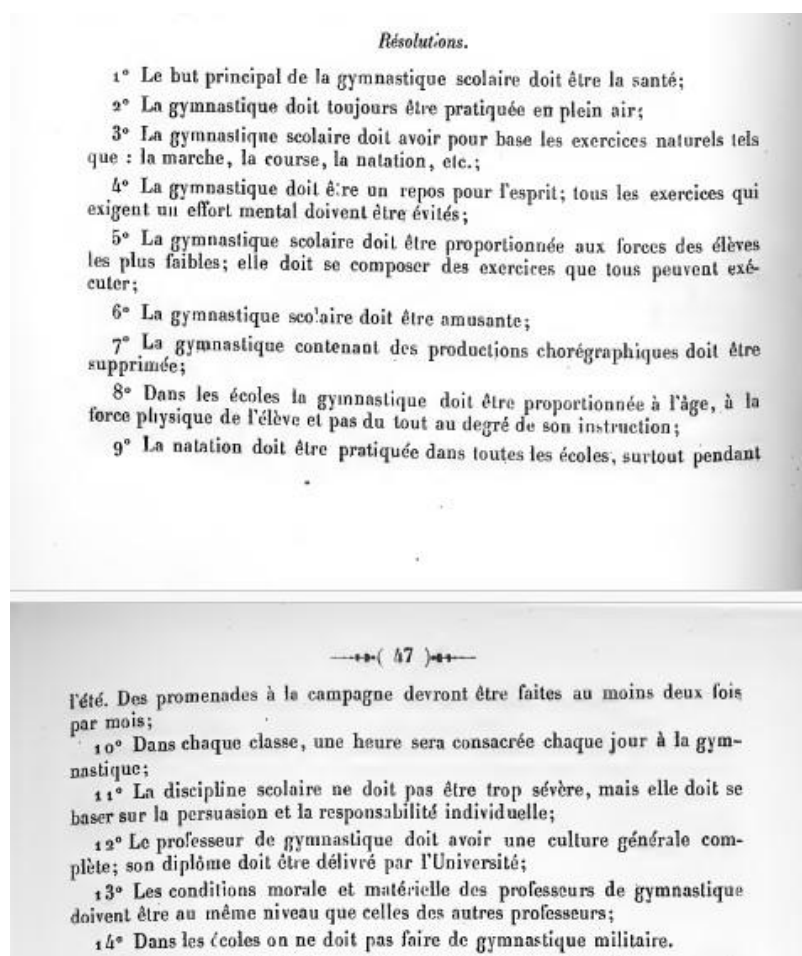
O objetivo do presente tópico é analisar os usos dos termos ginástica, educação física e cultura física ao longo dos *Congressos Internacionais de Educação Física*²⁵⁴. A literatura aponta que, na transição do século XIX para o XX, os termos ginástica e educação física foram utilizados na maior parte das vezes como sinônimos (ANDRIEU, 1999; SOARES, 1994; ULMANN, 1997). É muito difícil precisar o momento em que o termo ginástica foi substituído por educação física (ANDRIEU, 1999), mas essa substituição relacionava-se com a crescente cientificidade empregada aos exercícios físicos e a sua mudança de status para disciplina (ANDRIEU, 1999; SOARES, 1994; ULMANN, 1997). Roberta Park (2008), ao falar sobre os congressos e as reuniões de educação física que aconteceram nesse período, também considera os termos ginástica e educação física como sinônimos.

²⁵⁴ A análise dos sentidos e significados atribuídos aos termos ginástica e educação física foi resultado do parecer recebido quando da submissão do projeto de pesquisa que deu origem a essa tese de doutorado. O parecerista, na ocasião, considerou ser importante essa definição, já que, no período de realização dos Congressos, início do século XX, o uso dos termos ginástica e educação física ainda não era uma questão bem resolvida. Ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, foi-nos sugerido ainda a investigação de outros termos: cultura física e esportes.

Antes dos *Congressos Internacionais de Educação Física*, já existiam instituições que utilizavam tanto ginástica quanto educação física em seus nomes. Com o primeiro termo, podemos citar a Federação dos Propagadores de Ginástica Escolar (*Fédération des Propagateurs de la Gymnastique scolaire*), criada em 1878 na Bélgica, e a União das Sociedades de Ginásticas da França, criada em 1873 na França. Utilizando o segundo termo, temos a Liga Nacional de Educação Física e a Liga Girondina de Educação Física, ambas criadas em 1888 na França. O uso de ambas as expressões também foi observado nos congressos, entre eles, podemos citar o *Congrès des Propagateurs de la Gymnastique Scolaire Beige* (1898) na Bélgica e o *Congrès de l'Éducation physique de Naples* (1900) na Itália.

Durante a organização do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1900, a comissão organizadora anunciou que um dos objetivos do evento era “ampliar e esclarecer a noção de educação física, vinculando-a às condições científicas do desenvolvimento humano: físico, intelectual e moral²⁵⁵” (DEMENY et al., 1900, p. 17). Esse propósito revela que, embora o termo “educação física” fosse conhecido, havia a necessidade de que ele fosse esclarecido e ampliado. Por essa razão, possivelmente, observamos que o uso do termo ginástica foi preponderante ao longo do evento. Um exemplo disso pode ser observado nas definições do Congresso, que utilizaram apenas o termo ginástica.

²⁵⁵ Tradução livre: *Il a pour but d'étendre et de préciser la notion d'éducation physique en la rattachant aux conditions scientifiques du perfectionnement humain : physique, intellectuel et moral.*

Figura 8 – Resoluções do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1900

Fonte: (CIEP 1900, 1900, p. 46–47).

Ainda assim, o termo educação física fez-se presente no evento, sendo o relato do congressista Charles Chabot revelador disso: “é preciso que o professor de ginástica, ou melhor de educação física, não seja um sargento, mas um professor, um educador e um estudioso, ao menos um homem instruído cientificamente em anatomia, fisiologia, etc.”²⁵⁶ (CHABOT, 1900, p. 619). Ao utilizar a expressão “ou melhor”, ele indica uma mudança: se anteriormente ele falaria “um professor de ginástica”, após o evento, ele passou a dizer “professor de educação física”. Outro exemplo disso foi a criação da *Comissão Internacional de Educação Física* que, assim como o próprio nome do congresso, utilizou o termo educação

²⁵⁶ Tradução livre: *Et il faut que le professeur de gymnastique, ou mieux d'éducation physique, ne soit pas un sergent, mais un professeur, un éducateur et un savant, du moins un homme instruit scientifiquement en anatomie, physiologie, etc.*

física, e não ginástica. No discurso de abertura, G. Demeny, o secretário geral do evento, defendeu a importância da educação física:

O egoísmo, o ceticismo, a indiferença e a moleza são a fonte dos piores males, provocam todos os vícios e acabam por nos levar à nossa ruína. A educação física é uma questão de vida ou morte para as populações urbanas que não se revigoram mais na vida no campo.

Em meio a todos esses obstáculos ao nosso desenvolvimento, precisamos recuperar nosso equilíbrio, voltar à normalidade e, para isso, não há mais dúvidas quanto à necessidade de exercícios; a pessoa mais ignorante sabe que precisa agir e lutar para existir, para conservar a integridade de suas faculdades e de sua energia²⁵⁷ (DEMENY, 1900a, p. 160).

A denúncia feita por Demeny dos males que assolavam a sociedade é indicadora do seu acordo com as ideias do movimento higienista²⁵⁸, que buscava promover hábitos saudáveis para o aprimoramento da saúde coletiva e individual. Essa crítica estava pautada nas intensas transformações sofridas pelas cidades motivadas pelo desenvolvimento das indústrias e da manufatura, e que provocaram, nos espaços urbanos, altos índices de mortalidade infantil, epidemias de doenças, entre outros. Nesse contexto, e conforme pode ser observado na fala de G. Demeny, a educação física era vista como um dos instrumentos do higienismo para a recuperação do equilíbrio e da normalidade da população, além de um instrumento ainda mais importante para as populações urbanas.

Apesar do amplo uso dos termos ginástica e educação física, nenhuma comunicação proferida pelos congressistas em 1900 buscou definir ou diferenciá-los. Essa questão foi retomada no programa do *Congresso Internacional de Educação Física* de 1905, no qual estava previsto o debate sobre a “unificação da terminologia ginástica”. Na ocasião, a ginástica foi assim definida pelo Sr. Cooreman, professor na Escola Normal de Bruxelas: “A ginástica é a ciência do movimento regulado e coordenado. Ela abrange toda a gama de

²⁵⁷ Tradução livre: *L'égoïsme, le scepticisme, l'indifférence et la mollesse sont la source des pires maux, engendrent tous les vices et finissent par nous mener à notre ruine. L'Education physique est une question de vie ou de mort pour les populations urbaines qui ne se retremont plus dans la vie champêtre. Au milieu de tous ces obstacles à notre développement, nous devons retrouver notre équilibre, redevenir normaux, et pour cela la nécessité de l'exercice n'est plus à démontrer ; le plus ignorant sait qu'il faut agir et lutter pour exister, pour conserver l'intégrité de ses facultés et de son énergie.*

²⁵⁸ O higienismo foi um movimento médico-científico que teve início na transição do século XVIII para o século XIX em diferentes países da Europa (Inglaterra, França, Alemanha). O higienismo buscava promover práticas de assepsia coletiva e individual respaldadas pelo conhecimento científico, sobretudo o conhecimento médico. Nesse contexto, a educação física foi vista por muitos como uma dessas práticas higienizadoras que poderia combater todos os problemas sociais denunciados pelo movimento higienista. Mais informações, cf. (GÓIS JÚNIOR, 2003; GONDRA, 2003, 2004; SCHWARCZ, 1993).

obstáculos e dificuldades a serem superados em uma ordem progressiva e metódica. [...] A ginástica é a anatomia, fisiologia e higiene aplicadas²⁵⁹” (CIEPJ 1905, 1905, p. 85).

Em relação à educação física, falou-se muito sobre os seus objetivos, mas nenhuma definição do termo foi proposta além de alguns jargões como “a educação física é uma ciência”²⁶⁰. Para exemplificar, o Sr. Blomart, professor de St-Gilles (Bélgica), afirmou que o objetivo da educação física era “fazer do homem, no ambiente em que ele vive, um ser tão perfeito quanto possível²⁶¹” e a ginástica era o meio para se chegar a esse fim (CIEPJ 1905, 1905, p. 49). Para o Dr. Johan Kier, representante da Dinamarca, o objetivo da educação física era “o melhoramento físico, intelectual e moral do gênero humano²⁶²” (CIEPJ 1905, 1905, p. 118).

Descontente com o debate, o Sr. Blomart questionou “o que nós entendemos por educação física?”. Isso porque, segundo ele, o congresso só tinha discutido sobre os métodos ginásticos até aquele momento, “mas a ginástica não era toda a educação física” (CIEPJ 1905, 1905, p. 76)²⁶³. Para ele, era preciso discutir sobre outros conhecimentos que também eram importantes, e defendeu, sobretudo, a necessidade de que fossem estabelecidas “as bases práticas da educação física”. Além disso, a “ginástica [deveria] ser baseada não apenas nos conhecimentos anatômicos e fisiológicos, mas também sob as regras da higiene e da pedagogia²⁶⁴” (CIEPJ 1905, 1905, p. 50). Em sentido semelhante, o Sr. MacDonald Smith, representante da Inglaterra, defendeu que “a ginástica constitui apenas uma parte, e não a mais importante, da educação física, o ar e a respiração, por exemplo, se encontraram entre os de maior importância²⁶⁵” (CIEPJ 1905, 1905, p. 150).

Embora os termos educação física e ginástica tenham sido utilizados como sinônimos no Congresso de 1905, os excertos acima demonstram que, também nessa ocasião, começou a ser estabelecida uma certa diferenciação entre eles. Nos posicionamentos dos congressistas, a ginástica estava sendo entendida como uma parte da educação física a qual, por sua vez, seria

²⁵⁹ Tradução livre: *La gymnastique est la science du mouvement réglé et coordonné. Elle comprend toutes les gammes d'obstacles et de difficultés à vaincre dans un ordre progressif et méthodique. [...] La gymnastique c'est l'anatomie, de la physiologie et de l'hygiène appliquées.*

²⁶⁰ Trecho proferido no discurso de abertura do Dr. Jean Demoor, Cf. (CIEPJ 1905, 1905, p. 8).

²⁶¹ Tradução livre: *Ce but est de faire de l'homme, dans le milieu où il doit vivre, un être aussi parfait que possible.*

²⁶² Tradução livre: *[...] but final de l'éducation physique : l'amélioration physique, intellectuelle et morale du genre humain.*

²⁶³ Tradução livre: *Qu'entend-t-on par éducation physique ? [...] mais la gymnastique n'est pas toute l'éducation physique.*

²⁶⁴ Tradução livre: *La gymnastique doit donc être basée non seulement sur les connaissances anatomiques et physiologiques, mais encore sur les règles de l'hygiène et de la pédagogie.*

²⁶⁵ Tradução livre: *La gymnastique ne constitue qu'une partie, et non la plus importante, de l'éducation physique, l'air et la respiration, par exemple, se trouvant être de plus grande importance.*

composta por outros conhecimentos que não exclusivamente a ginástica. Nos Congressos seguintes, não foram previstos eixos de discussão sobre a questão dos termos, o que, em alguma medida, indicia para um certo acordo sobre o uso do termo educação física em substituição ao termo ginástica, mas o debate sobre o sentido permaneceu.

Independentemente das nuances que diferenciavam esses termos, é possível observar que os congressistas, assim como proferido por G. Demeny no discurso de abertura, compartilhavam do entendimento de que a educação física e a ginástica eram instrumentos higiênicos na constituição do melhoramento do gênero humano, conforme dito por um dos congressistas. A ginástica deveria ser a “aplicação” da higiene, cujos preceitos deveriam ser a base para organizar a sua prática.

No Congresso de 1913, falou-se muito também sobre os propósitos da educação física. Um deles, comunicado pelo Dr. Rochu-Méry, um médico de Paris, defendia que o “desenvolvimento normal do corpo, equilíbrio das funções do corpo, harmonia da forma, perfeição do indivíduo, melhoria da saúde: esse é o objetivo da educação física²⁶⁶” (CIEP III 1913, 1913, p. 532). Suas bases, assim como nos demais congressos, foram assim definidas pelo Dr. Rochu-Méry: “o movimento e o exercício, orientados e dirigidos cientificamente, formam a base; a ginástica, os jogos e os esportes são os meios²⁶⁷” (CIEP III 1913, 1913, p. 532). Esse entendimento corrobora com o discurso proferido pelo Dr. Gilbert, presidente do comitê organizador, quando da abertura do evento. De acordo com ele,

Para atingir seus objetivos, a Educação Física utiliza a ginástica propriamente dita, jogos e esportes e trabalho manual. Mas o trabalho manual é infinitamente variável, os jogos e esportes são inúmeros e a ginástica tem muitos sistemas diferentes. Portanto, é fácil ver como a educação física pode assumir formas muito diferentes²⁶⁸ (CIEP III 1913, 1913, p. 29).

Tanto em 1905 quanto em 1913, permaneceu a compreensão de que caberia à educação física o desenvolvimento “normal” do corpo e que as práticas eram os seus meios. Isto é, permaneceu a construção do sentido de que a ginástica era uma parte da educação física, apesar da permanência dos usos desses termos como sinônimos. A diferença em 1913 é

²⁶⁶ Tradução livre: *Développement normal du corps, équilibre des fonctions organiques, harmonie des formes, perfectionnement de l'individu, amélioration de la lacer : tel est le but de l'éducation physique.*

²⁶⁷ Tradução livre: *Le mouvement, l'exercice, visés et dirigés scientifiquement en constituent la base ; gymnastique, jeux, sports, les moyens.*

²⁶⁸ Tradução livre: *Pour parvenir à ses fins, l'Éducation physique emploie la gymnastique proprement dite, les jeux et les sports, les travaux manuels. Mais les travaux manuels sont variables à l'infini, les jeux et les sports sont innombrables et la gymnastique présente de multiples systèmes. Aussi conçoit-on que l'Éducation physique puisse se manifester sous des aspects très divers.*

que os jogos, os esportes e os trabalhos manuais foram citados, assim como a ginástica, como parte da educação física, o que não aconteceu em 1905. Naquele momento, além da ginástica, os congressistas defenderam as “bases práticas”, o ar e a respiração, mas nenhuma outra prática foi mencionada.

O termo educação física já era utilizado desde 1900, mas as primeiras definições proferidas pelos congressistas foram localizadas no Congresso de 1913. P. Tissié, em sua comunicação, definiu a educação física da seguinte forma:

Treinamento físico é o conjunto de meios que servem para fazer com que o corpo humano produza o máximo de trabalho com o mínimo de fadiga. O estado de saúde, força, flexibilidade, resistência e duração a que o treinamento submete o corpo é chamada de *Forma*. O conjunto dos procedimentos empregados constitui uma ciência altamente complexa: a *Educação Física*.

A *Educação Física* compreende: 1º Ginástica de formação; 2º *Jogos e Esportes*; esses constituem a *Ginástica de Aplicação*²⁶⁹ (CIEP III 1913, 1913, p. 49 grifos do autor).

Vale destacar que P. Tissié já havia proposto essa definição desde 1905, quando criticou o nome do Congresso Olímpico (Congresso Internacional de Esporte e Educação Física) porque, segundo ele, a educação física já compreendia os esportes e, portanto, não havia necessidade de que o termo estivesse presente no título do evento²⁷⁰. A novidade na definição foi a adição dos conceitos de treinamento físico e de forma, ambos tidos como componentes da “ciência da educação física”. A mesma crítica que P. Tissié fez ao esporte nessa ocasião foi retomada por ele em 1913 para definir o que entendia como ginástica e esporte.

A ginástica é a *ciência* que consiste em saber *imobilizar* o centro de gravidade do corpo sobre um ponto de apoio *estável*, em uma atitude *fixa e fundamental*, *buscada previamente* com vistas ao *maior esforço racional e educativo* a ser produzido *progressivamente*, por meio de movimentos *disciplinados, classificados e impessoais, aplicados racionalmente, independentemente* da idade, do sexo e da estrutura anatômica, aos diversos segmentos do corpo, com busca direta de seus efeitos fisiológicos sobre as principais funções da vida.

²⁶⁹ Tradução livre: *L'Entraînement physique est l'ensemble des moyens qui servent à faire produire au corps humain le maximum de travail avec le minimum de fatigue.*

L'état de santé, de force, de souplesse, de résistance, de durée dans lequel l'entraînement place le corps s'appelle la Forme. L'ensemble des procédés employés constitue une science très complexe : l'Éducation physique.

L'Éducation physique comprend : 1º La Gymnastique de formation ; 2º les Jeux et les Sports : ceux-ci constituent la Gymnastique d'application.

²⁷⁰ Sobre essa crítica, retornar ao capítulo 1.

A ginástica é baseada na *análise* e na *razão*.

O esporte, uma especialização do jogo, é a *arte* que consiste em *saber mobilizar* o centro de gravidade do corpo sobre um ponto de apoio *estável* ou *instável*, ou sem apoio, *sem* uma atitude predeterminada, tendo em vista o *menor esforço instintivo e não educativo* a ser produzido *subitamente*, por meio de movimentos *livres*, não *classificados* e *pessoais*, *adaptados de acordo com* a idade, o sexo e a estrutura anatômica aos diversos segmentos do corpo, sem busca direta de seus efeitos fisiológicos sobre as principais funções da vida.

O esporte é baseado na *síntese* e na *emoção*²⁷¹ (CIEP III 1913, 1913, p. 50 grifos do autor).

Essas definições e diferenciações entre ginástica e esporte também foram observadas no Congresso de 1910. O Sr. Dupont²⁷², ao propor uma classificação fisiológica dos jogos, exemplificou as diferenças de formas e objetivos para se realizar uma prática determinada: a corrida.

Correr, por exemplo, é um exercício de ginástica, se estivermos tentando desenvolver a respiração e aperfeiçoar o ritmo; torna-se um exercício de aplicação, se treinarmos uma determinada distância; mas quando o objetivo é vencer um adversário, bater um recorde, a corrida se torna um esporte. Na prática, passamos de um desses graus para o outro sem suspeitar. Mas a diferenciação entre as formas desse exercício não pode escapar ao educador por causa dos resultados absolutamente diferentes que ele proporciona, dependendo de considerarmos o exercício como um meio ou como um fim²⁷³ (CIEPJ 1910, 1910, p. 23).

O Sr. Cupérus posicionou-se favorável às ideias de Dupont e complementou a diferenciação entre ginástica e esporte:

²⁷¹ Tradução livre: *La Gymnastique est la science qui consiste savoir immobiliser le centre de gravité du corps sur un point d'appui stable dans une attitude fixe, fondamentale, recherchée d'avance en vue du plus grand effort raisonné et éducatif à produire progressivement, par des mouvements disciplinés, classifiés et impersonnels, appliqués rationnellement quels que soient l'âge, le sexe et la structure anatomique, aux divers segments du corps avec la recherche directe de leurs effets physiologiques sur les grandes fonctions de la vie.*

La Gymnastique est basée sur l'analyse et sur la raison.

Le Sport, spécialisation du jeu, est l'art qui consiste à savoir mobiliser le centre de gravité du corps sur un point d'appui stable ou instable ou sans appui, sans attitude recherchée d'avance, en vue du moindre effort instinctif et non éducatif à produire subitement, par des mouvements libres, non classifiés et personnels adaptés d'après l'âge, le sexe et la structure anatomique aux divers segments du corps sans la recherche directe de leurs effets physiologiques sur les grandes fonctions de la vie.

Le Sport est basé sur la synthèse et sur l'émotivité.

²⁷² Não dispomos de informações biográficas sobre ele. Não foram descritas informações nos documentos oficiais do Congresso. Na edição de 1913, há alguns trechos de fala do Sr. Dupont e depois do Dr. Dupont, descrito como diretor do Instituto Sueco de Ginástica de Bruxelas. Não foi possível identificar se são a mesma pessoa.

²⁷³ Tradução livre: *La course, par exemple, est un exercice de gymnastique, si l'on cherche à développer sa respiration, à perfectionner son allure ; elle devient un exercice d'application si l'on entraîne sur une distance donnée ; mais quand il s'agit de vaincre un adversaire, d'abaisser un record, la course devient un sport. Dans la pratique on passe d'un de ces degrés à l'autre sans s'en douter. Mais la différenciation entre les formes de cet exercice ne peut échapper à l'éducateur à cause des résultats absolument différents qu'il donne selon qu'on considère l'exercice comme moyen ou comme but.*

A ginástica, disse o palestrante, é o desenvolvimento progressivo completo, enquanto o esporte é o uso da força adquirida para ganhar prêmios. Podemos transformar a ginástica em um esporte; também podemos usar os esportes para fins de educação física, mas os esportes nunca serão um exercício integral²⁷⁴ (CIEPJ 1910, 1910, p. 26).

A conceituação de P. Tissié estabelece uma relação comparativa entre esporte e ginástica, colocando-os em lados opostos: a ginástica é ciência, o esporte é arte; a ginástica é razão e o esporte é emoção; a ginástica é análise e o esporte é síntese. Fica evidente na fala de P. Tissié que ele buscava colocar a ginástica como uma prática superior ao esporte já que, ao longo de todos os Congressos, o que se pretendia era exatamente a cientificização e a racionalização da educação física e, em contraste, ele coloca o esporte como uma arte e como representante da emoção. Ao mesmo tempo, P. Tissié estabelece uma oposição tão absoluta entre as práticas que fica difícil identificar, como apontado por Cupérus e Dupont, pontos de encontro entre elas.

Diferente de P. Tissié, Cupérus e Dupont apontam que o limite entre o esporte e a ginástica estaria mais vinculado ao objetivo que se tem com a prática: se for para ganhar prêmios, superar o adversário ou bater um recorde, é esporte. Se for, por outro lado, para desenvolver o corpo, trata-se da ginástica. O entendimento sobre esporte defendido por Cupérus e Dupont divergia daquele preconizado por Pierre de Coubertin, para quem a prática esportiva deveria acontecer de forma altruísta, regular e desinteressada (ATTALI, 2023; ULMANN, 1997; VIEILLE MARCHISET; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2015b). Nessa perspectiva, a prática do esporte não necessariamente visava a conquista de prêmios ou na obtenção de recordes; era um agente moral e social, isto é, não tinha esses objetivos como base da sua prática (ULMANN, 1997; VIEILLE MARCHISET; SAINT-MARTIN; ATTALI, 2015b). Portanto, observamos que, independentemente do entendimento que se tinha, havia uma evidente diferenciação do que era ginástica e do que era esporte e, a partir de 1913, ambos foram entendidos como partes ou meios da educação física.

Nessa investigação, verificamos também aquilo que deixou de ser considerado, ao longo dos Congressos, como parte da educação física. No Congresso de 1900, por exemplo,

²⁷⁴ Tradução livre : *La gymnastique, dit l'orateur, est le développement progressif intégral, tandis que le sport est l'emploi de la force acquise pour acquérir des prix. On peut faire de la gymnastique un sport ; on peut aussi se resservir des sports dans un but d'éducation physique, mais les sports ne constitueront jamais un exercice intégral.*

uma das comunicações falava sobre os métodos de escrita²⁷⁵ das crianças nas escolas criticando aqueles que produziam “atitudes viciosas” nas crianças (CIEP 1900, 1900, p. 30). Em nenhum outro Congresso essa questão foi retomada. Isto é, a partir daquele momento, esse tema não foi mais considerado como sendo parte da educação física.

Outro exemplo pôde ser observado no Congresso de 1913. “É muito difícil traçar a linha entre o que é educação física e o que é higiene escolar; mas, no entanto, não estamos aqui como um Congresso de higiene escolar, mas de educação física²⁷⁶” (CIEP III 1913, 1913, p. 290), defendeu um congressista. Na condição de presidente de uma das sessões de debate, ele fez essa diferenciação para dizer que “não [poderia] permitir que a discussão se [concentrasse] em cantinas escolares, inspeção escolar, vestiários, etc., mas apenas sobre educação física, jogos, espaços de jogos, etc.²⁷⁷” (CIEP III 1913, 1913, p. 290). Esse trecho demonstra que havia uma certa indefinição nos limites entre a educação física e a higiene escolar, e o congressista definiu, então, que caberia à educação física apenas os jogos e os espaços destinados à sua prática. Em outras palavras, ele afirmou que cantinas escolares, inspeção escolar e vestiários não faziam parte da educação física, mesmo que outros congressistas pensassem dessa forma.

4.1.1 Aproximações e distanciamentos nos usos dos termos educação física e cultura física

No que diz respeito ao conceito de cultura física, o seu uso foi pontual nos Congressos de 1900 e 1910 –não sendo mencionado em 1905 e 1911 –, até que, em 1913, passou a ser utilizado com frequência pelos congressistas. Em 1900, a única vez em que se observou o seu

²⁷⁵ No documento oficial do Congresso, a comunicação foi descrita da seguinte forma: “O Sr. Desnoyers apresenta um relatório sobre as deformidades escolares causadas por atitudes viciosas com relação à escrita. Ele chamou a atenção dos membros do Congresso para os métodos de escrita que forçam as crianças a adotar atitudes viciosas e lamentou a indiferença demonstrada pelos diretores de educação em relação a essa questão que diz respeito à saúde das crianças em idade escolar, deixando em suas mãos métodos que são reconhecidos como perigosos; e isso, apesar dos conselhos vindos de todos os lados, apesar do desejo do Congresso para a Proteção das Crianças (Bordeaux, 1895)” (CIEP 1900, 1900, p. 30).

Tradução livre: *M. Desnoyers présente un rapport sur les déformations scolaires provenant des attitudes vicieuses prises pour écrire.*

Il attire l'attention des membres du Congrès sur les méthodes d'écriture qui obligent les enfants à prendre des attitudes vicieuses, Il exprime ses regrets causes par l'indifférence que témoignent les directeurs de l'enseignement a regard de cette question qui intéresse la sante des écoliers, en laissant entre leurs mains des méthodes reconnues dangereuses ; et cela, malgré les avis venus de toutes parts, malgré le vœu du Congrès de la protection de l'enfance (Bordeaux 1895).

²⁷⁶ Tradução livre: *il est très difficile de marquer les limites entre ce qui est l'éducation physique et l'hygiène scolaire; mais, cependant, nous ne sommes pas ici Congrès d'hygiène scolaire, mais d'Éducation physique.*

²⁷⁷ Tradução livre: *il me sera impossible de laisser la discussion s'engager sur les cantines scolaires, l'inspection des écoles, les vestiaires, etc., mais seulement sur ce qui est éducation physique, jeux, terrains de jeux, etc.*

uso foi na comunicação proferida pela Professora Julia King, representante dos Estados Unidos, na qual abordou a relação entre a cultura física e a formação do caráter. O termo cultura física foi empregado por ela como um sinônimo de educação física²⁷⁸. O termo voltou a ser mencionado no Congresso de 1910 quando da comunicação do Dr. Meyers, de Amsterdã, representante da Holanda²⁷⁹. Assim como em 1900, cultura física foi utilizada em 1910 como um sinônimo de educação física.

No Congresso de 1913, além do termo cultura física ter sido utilizados diversas vezes pelos congressistas, notamos que duas instituições o tinham em seus nomes: a *École de Culture physique de Lyon* (Escola de Cultura Física de Lion) e a *École de Culture physique de Genève* (Escola de Cultura Física de Genebra). Além disso, o Dr. Grangée, um médico de Paris, fez a seguinte comunicação:

Em primeiro lugar, o que significa a palavra “educação física”?
Educação, sem mais, é a ação de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais.
Portanto, deve-se compreender que a educação física é a parte da educação voltada especificamente para o corpo, a fim de alcançar seu desenvolvimento integral.
Mas, ao fazer isso, estamos restringindo de forma particular a extensão desse vocábulo, como é quase universalmente entendida. Sem dizer que a “educação física” é voltada exclusivamente para a infância e a adolescência, pode-se afirmar que ela deveria se concentrar especialmente neles, como em geral faz a “educação” em seu sentido mais amplo.
Sem dúvida, é possível reeducar um indivíduo, parcial ou totalmente, em qualquer idade.
No entanto, é verdade que o significado da palavra Educação parece incluir algo relacionado ao desenvolvimento de seres jovens e normais.

²⁷⁸ Para exemplificar, em um determinado momento da comunicação, a Prof. Julia King afirmou: “A cultura física deve fazer mais do que excitar o corpo. Como no trabalho manual, há uma grande diferença entre a educação, que é a busca de um ideal, e os exercícios dos atletas; o corpo deve aprender a subjugar seus apetites e paixões à força moral e então a conduta adequada da vida está implícita na verdadeira cultura física” (CIEP 1900, 1900, p. 29).

Tradução livre: *La culture physique doit faire plus que d'exciter le corps. Comme dans le travail manuel, il y a une grande différence entre l'éducation qui est la recherche d'un idéal et les exercices des athlètes ; le corps doit apprendre à assujettir ses appétits et ses passions à la force morale et ainsi la bonne conduite de la vie est impliquée dans la véritable culture physique.*

²⁷⁹ A título de exemplo, em sua comunicação, o Dr. Meyers afirmou que: “Tida em alta estima na antiguidade, a educação física era reservada à nobreza na Idade Média, para declinar ainda mais após a Reforma, quando apenas a atividade intelectual era valorizada, enquanto o ascetismo e o desdém pelo corpo se tornaram generalizados.

A Revolução Francesa, sob a influência dos escritos de J. J. Rousseau, Voltaire e Adam Smidt, mudou a opinião, enquanto Basedow, Guthsmuts e Ling reavivaram a cultura física” (CIEPJ 1910, 1910, p. 60).

Tradução livre: *Tenu en haute estime dans l'antiquité, l'éducation physique fut réservée au moyen-âge à la noblesse, pour déchoir encore après la réforme, époque où l'activité intellectuelle seule fut prisee, tandis que l'ascetisme et le dédain du corps se généralisaient.*

La Révolution française, sous l'influence des écrits de J. J. Rousseau, de Voltaire, d'Adam Smidt, modifia l'opinion, tandis que Basedow, Guthsmuts, Ling ressuscitaient la culture physique.

Embora muitas vezes sejam causa de erro, não devemos discutir muito sobre as palavras. O termo mais abrangente “cultura física”, mais compreensivo, que permite considerar o conjunto e a codificação dos meios capazes de levar o corpo ao desenvolvimento perfeito e mantê-lo assim, também inclui em seu escopo as formas e os meios capazes de restaurar a forma de corpos patologicamente alterados.

Alguns ainda consideram a educação física como um meio de contribuir para a tonificação da moral do indivíduo, enquanto outros, afastando-se do ponto de vista estritamente individual, vislumbrando o aprimoramento da raça²⁸⁰ (CIEP III 1913, 1913, p. 110–111).

A comunicação do Dr. Grangée revela a presença de um outro entendimento sobre os objetivos da educação física: o aprimoramento da raça. O uso desse termo nesse período, sobretudo na comunidade médica francesa, dizia respeito a um sistema de classificação humana, desenvolvido desde o século XIX, que partia do pressuposto da existência de grupos com características biológicas comuns definidas não apenas fisicamente, como também moralmente²⁸¹. Esse sistema de classificação previa não só diferentes raças humanas, mas também uma hierarquia entre raças superiores e inferiores. A heterogeneidade de práticas produzidas a partir desse entendimento fez com que a educação física tivesse diversas funções, uma delas sendo o aprimoramento da raça, de acordo com a comunicação do Dr. Grangée.

Nesse excerto, o congressista defende ainda o uso do termo cultura física por ser, segundo ele, mais abrangente do que educação física, já que esse último, pela presença da palavra “educação”, traria uma ideia restritiva que contemplaria apenas os jovens e os “normais”, de acordo com os seus próprios termos. Com esse mesmo entendimento, o Dr.

²⁸⁰ Tradução livre: *Que signifie d'abord le mot « Education physique? »*

L'«éducation», sans plus, est l'action de développer les facultés physiques, intellectuelles et morales.

Il faut donc comprendre que l'éducation physique est la partie de l'éducation qui s'adresse particulièrement au corps pour en obtenir son développement intégral.

Mais, à ce compte, nous restreignons singulièrement l'étendue de ce vocable telle qu'on la conçoit à peu près universellement. Sans dire qu'ainsi comprise « éducation physique » s'adresse exclusivement à l'enfance et à l'adolescence, on pourrait prétendre qu'elle doit s'y attacher particulièrement, comme d'ailleurs l'« éducation » dans son sens le plus large.

Sans doute on peut à tout âge refaire l'éducation partielle ou totale de l'individu.

Il n'en reste pas moins vrai que le sens du mot Éducation semble comporter quelque chose qui soit relatif au développement des êtres jeunes et normaux.

Quoiqu'ils soient trop souvent une cause d'erreurs, il ne faut pas trop discuter sur les mots. Aussi bien celui de « culture physique », plus compréhensif, qui permet d'envisager l'ensemble et la codification des moyens susceptibles d'amener le corps à son parfait développement et de l'y maintenir, admet aussi dans ses attributions les voies et moyens propres à rétablir dans la forme le corps altéré pathologiquement.

Certains, considèrent encore l'éducation physique comme un moyen de contribuer à la tonification du moral de l'individu, d'autres, se dégageant du point de vue étroitement individuel, envisagent l'amélioration de la race.

²⁸¹ Nesse ponto, estamos referindo-nos à eugenia, um termo criado por Francis Galton (1822-1911) em 1883 que significava “boa geração”. Ele buscava provar que a capacidade humana era função da hereditariedade e não da educação. Na década de 1880, a eugenia foi transformada em um movimento científico e social que incentivava uma administração científica e racional da hereditariedade. Cf. (CAROL, 2019; SCHWARCZ, 1993; SILVA, 2008; SILVA; SILVA, 2005).

Rochu-Méry, ao defender quais cuidados os médicos deveriam ter com seus pacientes desde a infância, mencionou os conhecimentos necessários para cuidar da sua condição física.

[...] devemos nos esforçar para conservar a “normalidade física” pelo maior tempo possível: esse é o papel do que pode ser chamado, por analogia, de “cultura física” em seu sentido mais amplo e científico.

A educação física “deve ser médica ou não deve ser”. Controlar e monitorar o indivíduo, os exercícios e as condições em que são realizados: é disso que se trata a intervenção médica²⁸² (CIEP III 1913, 1913, p. 263).

Em ambos os trechos, o uso do termo cultura física está vinculado a uma ideia de que é necessário estabelecer uma normalidade física, sobretudo naqueles que dispõem de “corpos patologicamente alterados”, como alegava Dr. Grangée. Há também uma marcada preocupação na conservação, pelo maior tempo possível, dessa normalidade física estabelecida, a qual parece, nos dois excertos, que apenas a cultura física seria capaz de manter. Grande parte dos organizadores do Congresso de 1913 eram médicos eugenistas, sendo que alguns deles, inclusive o próprio Dr. Méry, eram membros da recém criada Sociedade Francesa de Eugenia (BRAUER, 2012; DEFRANCE, 2000; REGGIANI, 2014). A maior parte deles era de orientação neolamarquista, o que significa dizer que eles acreditavam que os pais transmitiam seus caracteres – tantos as suas características biológicas quanto intelectuais, morais e física – para os seus filhos no momento da reprodução (BRAUER, 2012).

Para eles, o Congresso de 1913 era o espaço para divulgar essas ideias de modo que elas não parecessem impositivas, autoritárias (BRAUER, 2012). A estratégia utilizada foi, portanto, a promoção de iniciativas relativas às culturas visuais do corpo (BRAUER, 2012). No Congresso de 1913, por exemplo, eles realizaram a Exposição Internacional de Educação Física²⁸³ na qual as ideias eugênicas estavam implícitas e a conferência de abertura ministrada pelo professor Pinard, vice-presidente da Sociedade Francesa de Eugenia e um dos principais eugenistas da época (BRAUER, 2012).

²⁸² Tradução livre: [...] *on doit s'efforcer de conserver et ce, le plus longtemps possible, la « normalité physique » : c'est le rôle de ce que l'on peut appeler par analogie la "culture physique" prise dans son acception la plus large et la plus scientifique.*

L'éducation physique « doit être médicale ou ne pas être ». Contrôler et surveiller l'individu, les exercices et les conditions, dans lesquelles il les exécute : ainsi se résume l'intervention médicale.

²⁸³ A Exposição fazia uma retrospectiva histórica de diversas práticas corporais do século XV ao século XX. Ela contou com quase duas mil pinturas, esculturas, tapeçarias, gravuras e impressões que ilustravam jogos esportivos, caça, tiro e pesca, bem como ginástica atlética, boxe, esgrima, luta livre e patinação. Entre as esculturas instaladas para a exposição, estavam aquelas que manifestavam a regeneração a partir da foça: *L'Homme qui marche, Adam*, de Rodin; *Les Lutteurs* de Félix Charpentier, *Sprinter, Athlete e Boxer*, as três de Tait McKenzie; e quinze esculturas de Richer, entre elas *Footballers* (BRAUER, 2012, p. 53).

Além disso, nesse período havia uma tentativa dos médicos de se tornarem aqueles sujeitos autorizados a prescrever os exercícios físicos. Na transição do século XIX para o século XX, muitos médicos de diferentes países da Europa Ocidental, na ausência de medicamentos eficazes, recorreram a vários tratamentos terapêuticos no tratamento de doenças, entre eles a ginástica, a massagem e a hidroterapia (MONET; QUIN, 2013; QUIN, 2014). Em diversas nações, os usos desses tratamentos deram-se de formas diferentes, dando origem a outras especialidades além da educação física, como no caso da fisioterapia (MONET; QUIN, 2013; QUIN, 2014). Na França, para se ter uma ideia dos embates travados pela tutela dos usos desses recursos terapêuticos, a indicação da ginástica pelos médicos foi acusada, por alguns grupos, como uso ilegal da profissão (QUIN, 2014).

Poderíamos pensar que haveria aqui uma longa diferenciação entre os termos educação e cultura e os diversos sentidos e significados atribuídos a eles ao longo do tempo. Porém, esse não parece ser o caso. Em um Congresso como o de 1913, com uma presença expressiva de médicos eugenistas de orientação lamarckista e realizado na Faculdade de Medicina de Paris, acreditamos que a diferenciação de cultura física e educação física estava mais vinculada a um interesse médico na incorporação da educação física como um dos seus ramos de especialidades do que efetivamente na criação de um novo conceito “mais amplo e científico”. Essa amplitude, portanto, dizia respeito à inserção dos processos de conformação dos corpos no sentido eugênico, isto é, com o objetivo de torná-los aptos para o bom processo reprodutivo. Os sujeitos “patologicamente alterados”, como descrito na fonte, seriam, portanto, aqueles sujeitos que não dispunham de uma boa genética e que precisavam da cultura física como “remédio”. A proposta de alteração do termo educação física para cultura física dizia respeito, portanto, não só de um interesse médico nessa “especialidade”, mas também de fazer dela um importante instrumento de eugenia.

Esse interesse médico na educação física ficou mais evidente na fala do Dr. Rochu-Méry, ao defender o que era a intervenção médica e afirmar que a educação física deveria definir se seria médica ou não, isto é, se seria capaz de dar conta das atribuições médicas descritas por ele. Em outras palavras, o uso de cultura física por esses profissionais parecia ser mais uma estratégia retórica para justificar a incorporação da educação física ao domínio da medicina e utilizá-la como um instrumento da eugenia do que propriamente um debate sobre a adequação dos termos cultura ou educação no que diz respeito a educação do físico.

Na transição do século XIX para o século XX, o termo cultura física foi utilizado para dar “uma aparência de respeitabilidade antiga e clássica para práticas que eram populistas e vistas pela classe média como definitivamente ‘inferiores, de baixa qualidade’, como os atos

dos homens fortes do circo e o fisiculturismo²⁸⁴” (KIRK, 1999, p. 64). Ou seja, Kirk (1999) afirma que o uso termo cultura física buscava dar mais legitimidade à ginástica, além de outras práticas, e desvinculá-las das classes populares porque isso não era bem visto pela classe média. Isso ajuda a explicar outros interesses permeados pelo uso do termo cultura física já que esses homens fortes, do circo ou da musculação, eram considerados como anormais por esse grupo presente nos Congressos. Esse pensamento, comum aos congressistas, que combatia os excessos, pôde ser observado ao longo de todos os capítulos era preciso fazer os exercícios físicos, mas a demasia era sempre tida como nociva.

Ainda no Congresso de 1913, foi identificado um outro uso do termo cultura física. A Dra. Dora Teleky, representante da Áustria, em sua comunicação, afirmou que:

É absolutamente essencial que a educação física se torne obrigatória tanto para meninas quanto para meninos.

Além da ginástica, que é obrigatória para os meninos, a lei austríaca de 1905 recomenda que as escolas cultivem jogos esportivos, as ocupações nos jardins da escola (cultivo de flores).

As escolas superiores para meninas são privadas e, infelizmente, quase não se ocupam da cultura física.

Em contrapartida, as escolas estaduais para professoras ofereciam ginástica ordinária e rítmica acompanhada de música (estilo Dalcroze)²⁸⁵ (CIEP III 1913, 1913, p. 531).

Nesse trecho, a Dra. Dora Teleky utiliza cultura física em uma abordagem mais restrita, indicando que, nas escolas privadas para meninas, havia algum tipo de restrição de prática – isso fica evidente no uso dos termos “infelizmente” e “apenas” –, enquanto que, nas escolas estaduais para professores, eram oferecidas mais práticas. Se anteriormente os médicos estavam utilizando cultura física em um entendimento mais amplo do que educação física, aqui, o termo tem um uso mais restritivo.

David Kirk (1999) aponta que foram feitos diversos usos do termo cultura física. Em um desses, marcadamente presente na comunidade anglófona por volta dos anos 1890, o termo era utilizado para se referir aos sistemas ginásticos, embora naquele momento houvesse

²⁸⁴ Tradução livre: [...] *the term was widely used in the late nineteenth and early twentieth centuries to provide a veneer of ancient and classical respectability to practices that were populist and regarded by the middle classes as definitely 'down market', such as circus strong man acts and body building.*

²⁸⁵ Tradução livre: *Il est absolument indispensable que l'éducation physique devienne obligatoire aussi bien pour les filles que pour les garçons.*

En dehors de la gymnastique, qui est obligatoire aux garçons, la loi autrichienne de 1905 recommande aux écoles de cultiver les jeux sportifs, les occupations dans les jardins des écoles (la culture des fleurs).

Les écoles supérieures pour jeunes filles sont d'ordre privé et ne s'occupent malheureusement presque pas de la culture physique.

Par contre, les écoles pour institutrices de l'État exercent la gymnastique ordinaire et rythmique accompagnée de musique (genre Dalcroze).

uma emergente prática dos jogos nas escolas independentes de elite para meninas (KIRK, 1999). Na comunicação da Dra. Dora Teleky, parece ser exatamente esse o caso: o termo indica a presença da ginástica nas escolas estaduais para professoras, “em contrapartida” às escolas superiores privadas que quase não se ocupam da cultura física, ou seja, não ofereciam a ginástica.

Assim, podemos afirmar que os termos educação física e cultura física, embora tenham sido utilizados na maior parte das vezes como sinônimos, também foram mobilizados com sentidos diferentes. O primeiro deles foi na tentativa de substituir o termo educação física por cultura física sob o argumento de que esses segundo era mais amplo e contemplava uma dimensão da normalidade física que não era prevista na educação física, de acordo com os termos e os entendimentos dos congressistas. Já o outro uso do termo cultura física tinha o sentido de se referir exclusivamente à ginástica como um sinônimo, excluindo as outras práticas que, nesse entendimento, fariam parte da educação física, tais como os jogos e os esportes.

4.2 Estudiosos, praticantes e professores: uma disputa pelos conhecimentos da educação física

Em todas as análises realizadas, a controvérsia foi um elemento central, e as posições, sejam elas contrárias ou favoráveis a um determinado método, às vezes significavam o rompimento entre congressistas. Na análise das fontes, observamos que, além dos métodos, outras oposições tiveram espaço nos *Congressos Internacionais de Educação Física*. Um exemplo disso é o Congresso de 1900, onde, segundo Charles Chabot, “estudiosos” e “praticantes” protagonizaram embates²⁸⁶. O objetivo desse tópico, portanto, é analisar os embates travados entre “estudiosos” e “praticantes” nos *Congressos Internacionais de Educação Física*.

²⁸⁶ Em geral, o termo *savants* em francês é traduzido para o português como erudito ou sábio, no entanto acreditamos que ambos os termos podem, de alguma forma, produzir equívocos interpretativos para os lusófonos porque remetem a uma ideia de distinção pelo saber, sobretudo o saber científico. No contexto da pesquisa, os *savants* eram pessoas que tinham um diploma (sobretudo médicos e fisiologistas) e que estavam contribuindo para o avanço do conhecimento científico em educação física. Apesar disso, como será possível observar mais adiante, esses conhecimentos, nesse período, ainda estavam sendo construídos e o termo estudiosos contempla essa dimensão de elaboração, produção; enquanto sábios e eruditos remetem a um conhecimento mais profundo e mais bem desenvolvido. Além disso, o uso dos termos sábio ou erudito daria uma ideia de distinção pelo saber que privilegiaria o conhecimento científico em detrimento ao conhecimento prático sendo esse, exatamente, o ponto de confronto entre praticantes e estudiosos.

Como visto nos capítulos anteriores, diante desse cenário marcado pelos embates, G. Demeny, secretário geral do Congresso de 1900, proferiu um discurso conciliador na abertura do evento, afirmando que “a obra do Congresso não era uma obra de crítica ou de discórdia, mas de encorajamento²⁸⁷” (DEMENY, 1900b, p. 189). Entre os conflitos mencionados por ele, estavam os embates entre os estudiosos e os praticantes.

O educador, antes de raciocinar sobre sua arte, foi antes de tudo um praticante, e essa é sua força; o mais modesto praticante é interessante se trazer um fato novo e o resultado de sua experiência. No dia em que ficou curioso e quis saber o motivo de suas práticas ou a causa de seus fracassos, ele pediu explicações ao homem de ciência. Mas esse último nem sempre estava suficientemente preparado para responder, pois não havia sido treinado na prática e estava inclinado a raciocinar *a priori* em vez de levar em conta os resultados da experiência, e o praticante muitas vezes ficava desiludido por não encontrar no estudioso a direção que estava procurando. Ele então culpou a ciência pela impotência que era atribuída exclusivamente ao conhecimento inadequado do teórico²⁸⁸ (DEMENY, 1900a, p. 161 grifos do autor).

No trecho, é possível observar que os conhecimentos, prático e científico, eram o elemento central desse embate. Os praticantes, ao buscar explicações para as suas práticas, não encontraram respostas precisas com os estudiosos, que se baseavam em raciocínios abstratos que desconsideravam a prática. Esse desencontro levou a uma frustração mútua e fez com que os praticantes deixassem de acreditar na ciência de forma mais ampla, ao invés de deixarem de acreditar apenas naqueles estudiosos que não tinham respostas para os seus questionamentos.

Apesar de o termo praticante por si só remeter a uma pessoa envolvida com a prática e, nesse caso, com a prática dos exercícios físicos, vale destacar que diferentes autores já demonstravam a existência dos exercícios físicos antes mesmo de todos esses investimentos na sua sistematização em métodos ginásticos, por exemplo. Jacques Ulmann (1997), por exemplo, afirma a existência de partidários da educação física desde o século XVI e de uma certa harmonia entre eles. Os conflitos, ainda segundo o autor, só tiveram início no século

²⁸⁷ Tradução livre: *L'œuvre du Congrès n'est pas une œuvre de critique ni de discorde, c'est une œuvre de ralliement.*

²⁸⁸ Tradução livre: *L'éducateur, avant de raisonner sur son art, a d'abord été un praticien, c'est là sa force; le praticien le plus modeste est intéressant s'il apporte un fait nouveau et le résultat de son expérience. Le jour où lui vinrent la curiosité et le désir de connaître la raison de ses pratiques ou la cause de ses succès, il s'enquit auprès de l'homme de science et lui demanda des explications. Mais ce dernier n'était pas toujours suffisamment préparé pour répondre, n'ayant pas été rompu à la pratique, il était porté à raisonner a priori au lieu de se pénétrer des résultats de l'expérience, et, souvent, le praticien était bien désillusionné de ne pas trouver chez le savant la direction qu'il cherchait. Il mit alors au compte de la science l'impuissance qui n'était imputable qu'aux connaissances insuffisantes du théoricien.*

XIX quando a importância da educação física não precisou mais ser justificada, deixando-os mais sensíveis às diferenças entre eles do que outrora (ULMANN, 1997). Além disso, diversas sociedades ginásticas e/ou esportivas foram referenciadas ao longo de toda a tese, demonstrando que havia um conjunto expressivo de praticantes de ginástica. A tese *Faire nation en faisant de la gymnastique. La Société Fédérale de gymnastique : laboratoire pour la nationalisation du "sport" dans la Suisse moderne (1853-1914)*, defendida por Gil Mayencourt (2024), é um exemplo disso.

Em seu discurso, G. Demeny mencionou ainda a existência de um terceiro sujeito nessa relação: o educador. O educador também foi referido em outras fontes, embora não estivesse envolvido nesse embate. Por exemplo, P. Tissié relatou que, no Congresso de 1900, estavam reunidos cientistas e pedagogos que conversaram “com *grande interesse e simplicidade* com professores de ginástica, *simples praticantes* e [...] presidentes das Uniões das Sociedades de ginastica da Bélgica e da França²⁸⁹” (TISSIÉ, 1900, p. 135, grifos nossos). Charles Chabot, por sua vez, afirmou que

Os estudiosos foram muito corteses com os praticantes; e os professores de ginástica, vários dos quais *pareciam* ser altamente instruídos, declararam-se bastante *dispostos a aceitar* os ensinamentos de fisiologia, anatomia e mecânica biológica, pedindo apenas para serem informados e reclamando mais ou menos timidamente que não conseguiam encontrar as obras especiais e práticas de que precisavam²⁹⁰ (CHABOT, 1900, p. 609 grifos nossos).

As falas de P. Tissié e Chabot são reveladoras de que, nesse confronto, havia uma hierarquia entre os estudiosos, os praticantes e os professores. A condescendência de Chabot com a possibilidade de professores serem instruídos é um dos indícios mais fortes disso. O uso do termo “pareciam” sugere que ele não esperava encontrar esse nível de instrução nos professores de ginástica, assim como P. Tissié mostra quão “nobres” foram os cientistas e pedagogos ao conversar com “grande interesse e simplicidade” com os “simples praticantes”. Isso demonstra que os cientistas precisaram utilizar uma linguagem simplificada para ser possível o diálogo, ao mesmo tempo que demonstraram “interesse”, como se o pressuposto fosse que a conversa não seria atraente ao cientista.

²⁸⁹ Tradução livre: *avec grand intérêt et en toute simplicité avec des professeurs de gymnastique, simples praticiens et [...] présidents des Unions des Sociétés de gymnastique de Belgique et de France.*

²⁹⁰ Tradução livre: *les savants furent très courtois pour les praticiens ; et les professeurs de gymnastique, dont plusieurs ont paru fort instruits, se déclarèrent tout prêts à accepter les enseignements de la physiologie, de l'anatomie, de la mécanique biologique, demandant seulement à être renseignés et se plaignant plus ou moins timidement de ne pas trouver les ouvrages spéciaux et pratiques qui leur seraient nécessaires.*

A diferença entre as falas de G. Demeny e as de P. Tissié e Chabot demonstram o tom de conciliação empregados pelo secretário-geral do evento. G. Demeny havia feito uma espécie de “divisão de responsabilidades” entre praticantes e cientistas no que diz respeito ao desenvolvimento da educação física, isto é, a educação física não foi desenvolvida apenas pela ausência de conhecimento científico por parte dos praticantes, mas também pela ausência de respostas por parte dos estudiosos; apesar disso, é possível notar no discurso de G. Demeny essa mesma hierarquização empregada por P. Tissié e Chabot: caberia apenas ao praticante buscar o conhecimento científico, o estudioso não tinha o que aprender com o praticante.

O outro elemento importante nessa hierarquização era a questão do diploma. O Sr. Cupérus, no Congresso de 1905, afirmou que “o Sr. Dr. Ley recusa a minha competência porque não tenho o meu diploma de médico. Não creio que alguma vez procuraria a posse de um documento tão precioso. [...] Ling também não era médico²⁹¹”(CIEPJ 1905, 1905, p. 134–135). No trecho, o Sr. Cupérus desafia essa autoridade baseada nos diplomas e nos conhecimentos científicos e, para valorizar os conhecimentos práticos, utiliza Ling – um dos principais expoentes da educação física – e o fato de ele não ter sido médico e de ter construído um método de ginástica a partir da sua prática. Do mesmo modo, C. Lefébure, após fazer um experimento comparativo entre o *Turnen* e a ginástica sueca, foi criticado por não ser um cientista, mas sim um oficial da artilharia ou, ainda, por ser apenas “um treinador de cavalos que foi à Suécia” (DELHEYE, 2014, p. 5)²⁹². Em ambos os casos, então, o diploma seria aquilo que qualificaria e autorizaria ambos os sujeitos a defender as suas ideias e/ou a realizar experimentos científicos. Desse modo, além da valorização do conhecimento científico em detrimento ao conhecimento prático, observamos também que a questão do diploma contribuía na construção dessa hierarquia.

Ao formar a Comissão Internacional ao final do Congresso, foi feita uma proposta para que cada país tivesse quatro representantes – um fisiologista, um médico, um praticante e um pedagogo – com o objetivo de que os delegados não fossem tendenciosos. Um dos contra-argumentos feitos a essa proposta foi que:

²⁹¹ Tradução livre: *M. le Dr. Ley récuse ma compétence parce que je n'ai pas mon diplôme de médecin. Je ne crois pas que je briguerai jamais la possession d'un document aussi précieux. [...] Ling non plus n'était diplômé médecin.*

²⁹² Essa crítica foi feita pelos defensores do *Turnen* em meio à “guerra dos métodos” que acontecia na Bélgica. Cf. Pascal Delheye (2005, 2014).

Os temores do praticante em relação aos estudiosos são infundados. A ciência não despreza o praticante, ela o esclarece e precisa dele para executar os planos que determinou.

Os praticantes demonstraram extrema dedicação, prestaram um imenso serviço à causa da educação, mas os fisiologistas podem ensiná-los a alinhar seu ensino com a fisiologia²⁹³ (CIEP 1900, 1900, p. 52).

Mesmo que o tom geral fosse de encorajamento aos praticantes e defesa de que a prática e a ciência eram conhecimentos complementares, os estudiosos, representados pelos médicos e os fisiologistas, colocaram-se em um lugar de superioridade ao afirmar que o conhecimento científico “iluminava” a prática e ajudava a “alinhar o ensino”. Além disso, ao narrar um “receio” por parte dos praticantes, fica evidente que eles não estavam seguros de que suas ideias seriam defendidas pelos estudiosos, demarcando mais uma vez essa disputa entre eles.

A defesa dos praticantes, por sua vez, foi pouco descrita nos documentos oficiais do Congresso. O único ponto de resistência a essas ideias na edição de 1900 foi localizado na fala do Sr. Cupérus, presidente da Federação Belga e da Federação Internacional de Ginástica, uma vez que ele afirmou que via como incompetentes todos aqueles que não eram ginastas, especialmente os médicos e os fisiologistas (CHABOT, 1900). Em um sentido semelhante, G. Demeny reconheceu a importância das iniciativas feitas pelos praticantes e os “notáveis resultados” obtidos por eles e disse que “eles merecem ainda mais crédito porque muitas vezes os alcançaram sem orientação e sem um conhecimento profundo do ser humano; vamos ajudá-los a realizar sua tarefa: eles nos ensinaram muito e devemos caminhar com eles²⁹⁴” (DEMENY, 1900b, p. 189). Esse posicionamento de G. Demeny pode ser explicado pelos seus interesses em criar um curso de formação de professores na França e que tinha os praticantes como potenciais alunos, o que de fato aconteceu em 1903 a partir das iniciativas de G. Demeny (VEZIERS, 2003).

No *Congresso Internacional de Educação Física* de 1905, Ludvig Kumlien, professor de ginástica em Paris, fez uma comunicação dizendo que havia três categorias de congressistas presentes, “acadêmicos, praticantes e acadêmicos-praticantes. Os praticantes sem ciência são tão inúteis quanto os acadêmicos sem prática; ambos os tipos de

²⁹³ Tradução livre: *Les craintes du praticien à l'égard du savant ne sont pas fondées. La science ne méprise pas le praticien, elle l'éclaire, elle a besoin de lui pour réaliser les plans qu'elle a déterminés.*

Les praticiens ont montré un extrême dévouement, ils ont rendu un immense service à la cause de l'éducation, mais les physiologistes peuvent leur apprendre à mettre leur enseignement plus d'accord avec la physiologie.

²⁹⁴ Tradução livre: *Rendons justice aux praticiens à qui nous devons déjà de sérieux résultats : ils ont d'autant plus de mérite qu'ils les ont souvent obtenus sans guide et sans avoir la connaissance approfondie de l'être humain; aidons-les dans l'accomplissement de leur tâche : ils nous ont beaucoup appris, il faut marcher avec eux.*

conhecimento são necessários²⁹⁵” (CIEPJ 1905, 1905, p. 79). Ainda de acordo com Kumlien, apenas aqueles congressistas que estudaram e praticaram os métodos eram qualificados para julgar qualquer questão que dissesse respeito aos métodos e, por isso, questionou as críticas feitas pelo Sr. Jean Demoor à ginástica sueca²⁹⁶: “Na minha opinião, o Sr. Demoor é um estudioso, mas será que ele é um praticante? Não creio que seja²⁹⁷ (CIEPJ 1905, 1905, p. 79). Isto é, ele reivindicava a importância do conhecimento prático e não o considerava inferior ao conhecimento científico.

A reivindicação da importância do conhecimento prático pôde ser observada também nas críticas sofridas por G. Demeny ao realizar os seus experimentos científicos. Uma dessas críticas foi feita, inclusive, no Congresso de 1910, quando A. Sluys, após o confronto com G. Demeny e A. Fosséprez, declarou o desejo de “que os experimentos realizados no laboratório da vida [estivessem] ao lado daqueles realizados no laboratório experimental” (CIEPJ 1910, 1910, p. 39). Ou seja, mesmo que os conhecimentos científicos produzidos em laboratórios fossem importantes, não tinham validade alguma se não fossem “comprovados” também no laboratório da vida. Assim como A. Sluys, C. Lefébure teceu críticas nesse sentido a G. Demeny, afirmando que as “especulações teóricas” feitas por ele no laboratório deveriam ser verificadas na prática (DELHEYE, 2014).

No mesmo sentido, no Congresso de 1900, Angelo Mosso, representante da Itália, afirmou que, em Paris, tinha sido feita “uma tentativa de adaptar a educação física ao ambiente artificial; estudos neste sentido foram realizados na Estação Fisiológica. Seria lamentável ver esta influência local se espalhar para outras áreas²⁹⁸” (CIEP 1900, 1900, p. 16). A Estação Fisiológica era o local no qual G. Demeny realizava os seus experimentos fisiológicos e esse ambiente foi tido por Mosso como muito artificial. Mesmo que não tenha defendido explicitamente a importância dos conhecimentos práticos, é possível observar que os conhecimentos científicos produzidos nos laboratórios também foram criticados.

²⁹⁵ Tradução livre: *Il y a ici trois catégories de congressistes : des savants, des praticiens et des savants-praticiens. Les praticiens sans science sont nuls, aussi bien que les savants sans pratique ; il faut les deux connaissances.*

²⁹⁶ Sobre essa crítica, consultar o segundo tópico do terceiro capítulo.

²⁹⁷ Tradução livre: *A mon avis, M. Demoor est un savant, mais est-il un praticien? Je ne le crois pas.*

²⁹⁸ Tradução livre: *Au contraire, à Paris, on a cherché à conformer l'éducation physique au milieu artificiel; des études dans ce sens ont été faites à la Station physiologique. Il serait fâcheux de voir cette influence locale s'étendre à d'autres milieux.*

Em meio a essa disputa entre os conhecimentos científico e práticos, o Sr. Mignot, da Federação Belga de Ginástica, defendeu a ideia de que estudiosos, professores e propagandistas²⁹⁹, cada um deles tinham um papel na educação física.

Parece que os estudiosos devem nos guiar, devem ser para nós uma espécie de farol, em direção ao qual iremos; mas eles não devem esperar que suas ideias sejam imediatamente seguidas pela grande massa de educadores.

Nós, os propagandistas, podemos atuar como um elo entre os estudiosos e os educadores. Os professores de ginástica devem, obviamente, saber que estão lidando com jovens, alguns deles fortes, outros delicados; eles devem saber a direção a ser dada aos exercícios, a maneira de fazê-los funcionar; mas é certo que, se exigíssemos muito conhecimento deles, teríamos de esperar muito tempo até que eles o conhecessem.

Portanto, parece-me que os métodos de ensino da ginástica devem começar sendo simples e que a ciência tem seu papel, assim como a educação tem seu papel e os propagandistas têm o seu³⁰⁰(CIEPJ 1905, 1905, p. 62).

Embora Mignot reconhecesse a importância dos estudiosos, afirmou que “na época em que comecei a fazer essa propaganda, pouquíssimos cientistas haviam dado sua opinião sobre o assunto; apenas alguns, no silêncio do gabinete, haviam pensado em coisas boas, mas suas ideias foram pouco seguidas³⁰¹” (CIEPJ 1905, 1905, p. 61). Porém, admitia que, naquele momento, os estudiosos haviam avançado muito, como evidenciado pela quantidade deles enviados pelos diferentes países do mundo ao Congresso de 1905. A fala do Sr. Mignot demonstra que, durante um período, houve pouco interesse por parte dos estudiosos nas questões da educação física, e aqueles interessados não conseguiram fazer com que elas chegassem até os praticantes.

Esse tom mais conciliador por parte dos congressistas em 1905 ficou ainda mais explícito na resolução aprovada por eles: “Na prática de exercícios corporais educativos,

²⁹⁹ Vale destacar que, na comunicação do congressista, os praticantes são chamados de propagandistas. Acreditamos que esse termo pode ter sido empregado a partir do entendimento de que eram os praticantes que faziam os exercícios serem propagados entre as pessoas, já que eles estavam presentes em diversos ambientes, mas, sobretudo, nas Sociedades Ginásticas.

³⁰⁰ Tradução livre: *Il paraît que les savants doivent nous guider, doivent être pour nous une sorte de phare, vers lequel nous irons ; mais ils ne doivent pas espérer que leurs idées seront immédiatement suivies par la grande masse des éducateurs.*

Nous, propagandistes, nous pourrions servir de fil conducteur entre les savants et les éducateurs. Il faut que les professeurs de gymnastique sachent évidemment qu'ils ont affaire à des jeunes gens, les uns forts, les autres délicats ; il faut qu'ils sachent la direction à imprimer aux exercices, la façon de les faire exécuter ; mais il est certain que si nous exigeons d'eux une science trop étendue, nous devrions attendre longtemps avant qu'ils la connaissent.

Il me paraît donc que les méthodes d'enseignement de la gymnastique doivent commencer par être simples et que la science a son rôle, comme l'éducation a son rôle et comme les propagandistes on le leur.

³⁰¹ Tradução livre: *Du temps où j'ai commencé à faire cette propagande, bien peu de savants avaient donné leur avis à ce sujet ; quelques-uns seulement, dans le silence du cabinet, avaient pensé à des choses qui étaient bien, mais leurs idées étaient peu suivies.*

deve-se dar preferência aos meios cujo valor, do ponto de vista de higiene, estética, economia de força e efeito moral, tenha sido submetido ao CONTROLE EXPERIMENTAL combinado com a ANÁLISE CIENTÍFICA³⁰²” (CIEPJ 1905, 1905, p. 92 grifos do autor). O Sr. Blomart, membro da Federação Belga de Ginástica, viu essa resolução de forma positiva porque, no seu entendimento, ela representava “concessões mútuas, recíprocas, no sentido de que dar aos praticantes e aos estudiosos o lugar que lhes cabe³⁰³” (CIEPJ 1905, 1905, p. 126).

Em suma, ele acreditava que essa resolução estabelecia a união entre eles – um dos objetivos do Congresso – e, ao mesmo tempo, a justiça. Por outro lado, o Sr. Blomart estava preocupado com as consequências em termos de aplicação e defendeu que ela deveria estar na mesma linha da resolução: a das concessões mútuas.

Logicamente, é a experiência que chama a ciência, porque ela existe antes da intervenção da ciência. Os praticantes devem agora poder dizer aos estudiosos: “Este é o nosso orçamento, é o que obtivemos em anos de estudo e trabalho”.

E, por outro lado, se o estudioso nos disser: “Não é apenas aconselhável fazer tais e tais exercícios que são bons, mas eles devem ser apresentados ao organismo em uma determinada ordem”, os profissionais, por sua vez, podem muito bem aceitar essa indicação. Mas quem deve dar o primeiro passo para fazer uma concessão? É o praticante que deve ir primeiro ao estudioso ou é o contrário?

Bem, eu concordo que o praticante deve dar o primeiro passo, não em nome dos estudiosos em si, mas em nome da ciência que eles representam. Para atingir o objetivo proposto pela pauta votada ontem, precisamos primeiro examinar o que os praticantes têm, juntar tudo e depois esperar até que os estudiosos se reúnam no comitê e examinem o trabalho dos profissionais. Portanto, em minha opinião, precisamos dar aos estudiosos um trabalho geral, um pacote que os atraia à primeira vista, porque teria uma base científica³⁰⁴ (CIEPJ 1905, 1905, p. 26).

³⁰² Tradução livre: *Dans la pratique des exercices corporels éducatifs, on recherchera de préférence les moyens dont la valeur, au point de vue de l'hygiène, de l'esthétique, de l'économie de force et de l'effet moral, aura subi le CONTROLE EXPÉRIMENTAL uni à l'ANALYSE SCIENTIFIQUE.*

³⁰³ Tradução livre: *Tout ce qu'il contient me semble fait de concessions mutuelles, réciproque, en ce sens qu'il donne aux praticiens et aux savants la place qui leur revient.*

³⁰⁴ Tradução livre: *En bonne logique, c'est l'expérience qui appelle à elle la science, parce qu'elle existe avant que celle-ci intervienne. Les praticiens doivent à l'heure actuelle pouvoir dire aux savants : « Voilà notre budget, voilà ce que nous avons obtenu par une longue suite d'années d'études et de travail, voyez ce qui est mauvais et dites-le nous ».*

Et, d'autre part, si le savant nous dit : « il ne convient pas seulement de faire tels ou tels exercices qui soient bons, mais il faut encontre les présenter à l'organisme dans un ordre déterminé », à leur tour les praticiens peuvent très bien accepter cette indication. Mais qui doit faire le premier pas vers l'autre pour l'octroi d'une concession. Est-ce d'abord le praticien qui doit aller au savant ou est-ce le contraire ?

Eh bien ! je consens à ce que le praticien fasse la première démarche, non pour les savants eux-mêmes, mais pour la science qu'ils représentent. Pour arriver au but proposé par l'ordre du jour voté hier, il faut avant tout examiner ce que les praticiens possèdent, assembler tout cela et attendre alors que les savants se soient réunis en commission et aient examiné le travail des praticiens. Il faut donc, à mon avis, donner aux savants un travail d'ensemble, un bloc qui leur plaise à première vue, parce qu'il aurait une base scientifique.

Para o médico Dr. Jean Philippe, o papel dos estudiosos, que para ele eram os médicos e os fisiologistas, era ser um “conselheiro dos praticantes”: “O médico e o fisiologista devem examinar e julgar os exercícios para dizer ao educador físico: ‘faça isto porque tem esta ou aquela vantagem; deixe aquilo por esta ou aquela razão especial’. Essa é a função do estudioso; ele deve se ater a ela³⁰⁵” (CIEPJ 1910, 1910, p. 131). Além disso, ao longo de todo o evento, o Dr. Philippe sempre defendeu esse lugar dos estudiosos no aconselhamento dos praticantes. Ele inclusive utilizou esse argumento, conforme demonstrado no capítulo 3, quando das críticas à ginástica sueca: defendeu que os defensores da sua prática deveriam responder aos questionamentos dele, já que todos estavam no congresso para dar respostas científicas aos praticantes.

Diferente do que observamos em 1900, o Congresso de 1905 debateu mais sobre a questão dos estudiosos e dos praticantes e, em alguma medida, estabeleceu um acordo entre eles. A resolução aprovada previa que os exercícios deveriam ser submetidos ao controle experimental e à análise científica, isto é, considerou os conhecimentos dos praticantes (controle experimental) e dos estudiosos (análise científica). Porém, o receio do Sr. Blomart com a execução dessa resolução demonstra a dificuldade do diálogo entre esses grupos: a necessidade de se estabelecer um “pacote atraente” indicia para uma indisposição dos estudiosos aos conhecimentos dos praticantes.

Os Congressos de 1900 e 1905 parecem ter sido um dos poucos espaços de interlocução entre os dois grupos, estudiosos e praticantes, caracterizado por muitas assimetrias. Isso pode ser observado, por exemplo, no fato de que somente os praticantes ou os professores se posicionaram sobre essa questão, com exceção do Congresso de 1900, em que G. Demeny e P. Tissié se manifestaram sobre isso. No mais, todos os outros congressistas que falaram sobre esse assunto atuavam nas Sociedades Ginásticas ou nas escolas.

A ausência dessa questão – ao menos nos documentos oficiais – nos próximos congressos é sintomática da predominância dos estudiosos em detrimento aos praticantes. Aos poucos, os Congressos passaram a ser cada vez mais povoados por pessoas vinculadas à ciência – fisiologistas, médicos, professores universitários, entre outros. Isso não significa dizer que os praticantes deixaram de participar dos eventos, mas que a questão deixou de ser debatida, seja devido ao aparente acordo estabelecido em 1905 ou aos praticantes que deixaram de participar das sessões de discussão e se fizeram presentes apenas nas exposições.

³⁰⁵ Tradução livre: *Le médecin et le physiologiste doivent examiner et juger les exercices afin de dire à l'éducateur du corps : « prenez ceci parce qu'il a tel ou tel avantage ; laissez au contraire cela pour telle ou telle raison spéciale ». Voilà le rôle du savant ; il doit s'y tenir.*

Em todos os Congressos analisados até aqui, com menor ou maior destaque, as demonstrações fizeram parte da programação, sendo quase elementos indispensáveis da programação. Como vimos, a cada edição, foram feitos diferentes usos de apresentações, mas essa perenidade indica o reconhecimento da importância do conhecimento prático na educação física, embora ele quase nunca tenha sido um eixo de debate nos Congressos. Todos esses elementos apontam para as relações de poder que permearam as falas e os posicionamentos do Congresso, mas, principalmente, para os grupos que estavam representados nesses Congressos e tiveram mais espaço para expor seus posicionamentos.

4.2.1 “A tarefa do educador era realmente ingrata”: a formação dos professores em educação física e a chegada de um novo grupo

Nessa relação, “a tarefa do educador era realmente ingrata, uma vez que ele foi colocado entre o praticante e o teórico, e foi mal interpretado e às vezes desprezado por ambos³⁰⁶” (DEMENY, 1900a, p. 161). O lugar do educador ainda era pouco delineado porque naquele momento não existiam muitos cursos de formação civil de professores, com exceção do Instituto de Estocolmo e de um curso ofertado em Boston, no Estados Unidos³⁰⁷. De acordo com os escritos de G. Demeny (1901) quando da sua viagem à Suécia, os cursos do Instituto de Estocolmo tinham duração de três anos, sendo que cada ano era um curso³⁰⁸. As mulheres poderiam fazer os três cursos em apenas dois anos porque eram isentas de esgrima e ginástica militar (DEMENY, 1901). Ao se formarem, os alunos tinham diferentes títulos: aqueles que fizeram o primeiro curso tornavam-se instrutores nas escolas primárias e secundárias; aqueles que fizeram ginástica médica tinham o título de médico ginasta e poderiam administrar a terapêutica aos pacientes por meio do movimento, sob a direção de um médico; e, por fim, aqueles que fizessem os três cursos teriam o título de professor de ginástica, podendo dar aula em qualquer escola da Suécia³⁰⁹ (DEMENY, 1901).

³⁰⁶ Tradução livre: La tâche de l'éducateur était bien ingrate ; placé entre le praticien et le savant pur, incompris et quelquefois méprisé de l'un et de l'autre.

³⁰⁷ Esses dois cursos de formação foram relatados por Charles Chabot em seu relatório sobre o *Congresso Internacional de Educação Física* de 1900. Acreditamos que ele estivesse dando ênfase para os cursos de formação civil, já que existiam instituições militares de formação de professores inclusive na França como é o caso da *École de Joinville-le-Pont*, por exemplo.

³⁰⁸ A formação no Instituto de Estocolmo foi analisada em diferentes trabalhos, entre eles Moreno e Baía (2019), Baía (2019) e Bloomfield (2005).

³⁰⁹ De acordo com Demeny (1901), nos três anos de formação, eram ofertados cursos teóricos e práticos. No primeiro ano, os cursos teóricos eram de: anatomia, ginástica pedagógica, ginástica militar e esgrima (com exceção das mulheres) e fisiologia. Como cursos práticos, havia: exercícios de ginástica pedagógica, militar, manejo de armas e exercícios pedagógicos ou de ensino. No segundo ano, os cursos teóricos eram de: anatomia,

Em relação ao curso de Boston (Estados Unidos), Chabot (1900) relata que a formação durava dois anos e era composta por “cursos de física e química, histologia, anatomia, cinesiologia (ciência do movimento), ginástica médica e sintomatologia, psicologia e pedagogia³¹⁰” (CHABOT, 1900, p. 619). Os cursos eram ministrados por professores universitários ou de institutos e tinham, em sua maioria, mulheres como estudantes (CHABOT, 1900). A cada ano, formavam-se cerca de 20 estudantes. Entre os anos de 1899 e 1900, por exemplo, o curso de Boston teve aproximadamente 80 estudantes (CHABOT, 1900).

Se, por um lado, os praticantes foram perdendo espaço nos Congressos, por outro, os professores foram destacando-se cada vez mais. Os praticantes eram aqueles que aprenderam sobre ginástica e educação física em espaços associativos, como sociedades ou federações de ginástica. Isto é, aqueles que adquiriram conhecimentos sobre os exercícios a partir de suas experiências, sem necessariamente terem feito alguma formação formal. Mesmo que fosse possível ao praticante participar de algum curso (em geral de curta duração), ele não estava “no mesmo nível” hierárquico daqueles que fizeram cursos normais, universitários ou de longa duração, como era o caso dos cursos do GCI e de Boston, e dos demais que foram serem criados em diferentes países. Em 1900, por exemplo, a necessidade de se criar um curso de formação de professores foi uma questão muito presente. Entre os diversos posicionamentos, foi sugerida a criação de um “curso de educação física baseado na ciência” que pudesse ser feito por todos os professores em formação com o objetivo de atuarem com o ensino secundário. Essa medida dispensaria a necessidade de “professores especialistas” e “difundiria rapidamente a educação física” (CIEP 1900, 1900, p. 36).

Outras propostas previam a criação de uma formação universitária: “em cada país deve haver uma escola superior de ginástica completa, uma espécie de faculdade universitária onde se formariam professores; estes irão nas escolas normais formar professores primários que

fisiologia, higiene, mecânica dos movimentos, ginástica pedagógica, ginástica militar e esgrima, princípios fundamentais para dirigir o ensino e ginástica médica para crianças doentes. Como cursos práticos, havia: exercícios de ginástica pedagógica, militar, esgrima, exercícios para aprender a dar uma lição nas escolas e de ginástica médica. No terceiro ano, os cursos teóricos eram de: ginástica pedagógica (para mulheres, estudantes de medicina e médicos que não tivessem feito os primeiros cursos), anatomia, fisiologia, higiene e ginástica médica (regras fundamentais de sua prática e estudo das principais doenças que podem ser tratadas com sucesso pela ginástica). Como cursos práticos, havia: ginástica pedagógica, aplicações de ginástica médica, curso pedagógico. Para os estudantes de medicina, havia ainda o ensino da ginástica na escola caso eles não tivessem feito os dois primeiros cursos.

³¹⁰ Tradução livre: *cours de physique et chimie, d'histologie, anatomie, kinésiologie (science de mouvements), de gymnastique médicale et de symptomatologie, de psychologie et pédagogie.*

disseminarão seus métodos em todos os lugares³¹¹” (CIEP 1900, 1900, p. 36). Enquanto isso não fosse feito, esperava-se a criação de cursos temporários. Nos debates, o Instituto de Estocolmo foi citado repetidas vezes como uma referência para essa formação.

Entre os consensos desse debate, acordou-se que era “preciso que o professor de ginástica, ou melhor de educação física, não fosse um sargento, mas um professor, um educador e um estudioso, pelo menos um homem cientificamente instruído em anatomia, fisiologia, etc.³¹²” (CHABOT, 1900, p. 619). Os principais desafios dessas proposições eram os recursos financeiros e a instrução das primeiras pessoas que poderiam ensinar nesses cursos. Como solução, foi sugerido que a economia de recurso com a saúde e com exército, caso esse curso de formação fosse criado, compensaria os investimentos da sua criação, e os primeiros professores deveriam buscar formação nas experiências da Suécia e da América, referindo-se às duas formações citadas anteriormente³¹³ (CHABOT, 1900).

Nas resoluções do Congresso, definiu-se que “12º O professor de ginástica deve ter uma formação geral completa; seu diploma deve ser emitido pela Universidade³¹⁴” (CIEP 1900, 1900, p. 47). Embora genérica, é possível perceber que a resolução indica que os congressistas, em sua maioria, eram favoráveis à formação em nível superior. A resolução seguinte chama a atenção: “13º As condições morais e materiais dos professores de ginástica devem estar no mesmo nível que as de outros professores³¹⁵” (CIEP 1900, 1900, p. 47). A tentativa de equiparação dos professores de ginástica sinaliza para uma ambiência comum aos países representados de que os sujeitos dedicados ao ensino da ginástica/educação física nas escolas ainda buscavam o seu espaço e o seu reconhecimento, podendo a formação em nível superior ter sido uma estratégia de legitimar a sua inserção na escola.

Após essa ampla defesa, feita em 1900, da necessidade de se criar cursos de formação de professores em educação física, foi possível identificar a criação do Curso Superior Civil de Paris em 1903 (SARREMEJANE, 2006; VEZIER, 2003), da *École Supérieure d'Education Physique* de Bruxelas em 1904 (DELHEYE, 2005), do *Institut supérieur d'Education physique* (ISEP) dentro da Faculdade de Medicina da *State University of Ghent*

³¹¹ Tradução livre: *Il faut donc qu'il y ait dans chaque pays une école supérieure de gymnastique complète, sorte de faculté universitaire où l'on forme des professeurs ; ceux-ci iront dans les écoles normales former des instituteurs qui répandront partout de tonnes méthodes.*

³¹² Tradução livre: *Et il faut que le professeur de gymnastique, ou mieux d'éducation physique, ne soit pas un sergent, mais un professeur, un éducateur et un savant, du moins un homme instruit scientifiquement en anatomie, physiologie, etc.*

³¹³ No trecho, Chabot menciona ainda como exemplo a Suíça, embora não tenha citado exatamente o porquê.

³¹⁴ Tradução livre: *Le professeur de gymnastique doit avoir une culture générale complète ; son diplôme doit être délivré par l'Université.*

³¹⁵ Tradução livre: *Les conditions morale et matérielle des professeurs de gymnastique doivent être au même niveau que celles des autres professeurs.*

em 1908 (DELHEYE, 2005), o curso de formação de professores em educação no Instituto de Educação Física e Manual do Chile em 1906 (SILVA, 2021), entre outras iniciativas.

Como a criação dessas instituições formativas não aconteceu de forma homogênea nos diferentes países, a questão dos professores sempre era mencionada (como nas edições de 1905 e 1910) e por vezes debatida (assim como nos Congressos de 1911 e 1913). No *Congresso Internacional de Educação Física* realizado em Odense no ano de 1911, por exemplo, K. A. Knudsen, Inspetor de Ginástica na Dinamarca, protestou contra o fato de que as escolas haviam começado a permitir que o ensino da ginástica fosse feito pelos professores da escola “mas esses professores eram mais pedagogos do que especialistas, daí a mesma deficiência dos professores especialistas que não eram pedagogos³¹⁶” (CIEP 1911, 1911, p. 89). Para resolver a questão, Knudsen era partidário da ideia de que o professor de ginástica deveria ser pedagogo e especialista, não devendo ensinar apenas ginástica porque, segundo ele, o grande defeito da escola era a não compreensão fisiológica da criança, podendo esse tipo de professor resolver esse problema.

A discussão girou em torno da necessidade ou não do professor de ginástica ser um especialista. Apesar de muitos adeptos à proposta de Knudsen, diversos congressistas defenderam a necessidade de uma formação específica em ginástica, ainda que não desconsiderassem a importância da dimensão pedagógica na formação dos professores. Posicionamentos como “a especialização não impede o professor de ser um pedagogo³¹⁷” (CIEP 1911, 1911, p. 98) e “os resultados obtidos pelos especialistas são melhores do que os realizados pelos não especialistas³¹⁸” (CIEP 1911, 1911, p. 98) endossaram a defesa à formação especial em ginástica. Houve ainda a defesa de que o professor de educação física pudesse ensinar as ciências naturais.

No *Congresso Internacional de Educação Física* de Odense, o debate contemplou ainda definições dos modos pelos quais a ginástica aconteceria no espaço escolar. Discutiu-se sobre a quantidade de alunos por turma, a duração e o momento de uma sessão de ginástica e as formas de se atribuir notas à prática. Major Sellen, Diretor do Instituto de Estocolmo (GCI), afirmou que a questão da quantidade de alunos por turma estava na “ordem do dia” na Suécia porque eles trabalhavam com 200 alunos ao mesmo tempo e isso, no seu ponto de vista, tornava impossível cuidar individualmente de cada um (CIEP 1911, 1911, p. 43). A

³¹⁶ Tradução livre: *Mais ces professeurs étaient plus pédagogues que spécialistes, d'où même défaut que pour les professeurs spécialistes qui n'étaient pas pédagogues.*

³¹⁷ Tradução livre: *La spécialisation n'empêche nullement le professeur d'être avant tout un pédagogue.*

³¹⁸ Tradução livre: *les résultats obtenus par les spécialistes sont meilleurs que ceux réalisés par les non spécialistes.*

proposta de Sellen era que o congresso votasse para que o limite fosse 75 alunos ao mesmo tempo.

Grande parte dos congressistas concordou com a proposição, ainda que nenhum dos relatos tenha expressado realizar as suas aulas com esse número de alunos ao mesmo tempo. Demandou-se, a certa altura, que a única exceção para uma aula com mais de 75 alunos fosse para as aulas dos cursos normais, já que se tinha como objetivo preparar os futuros normalistas a trabalharem com grandes grupos. Alguns posicionamentos afirmaram que poderia ser difícil estabelecer esse número, visto que cada país tinha uma realidade, principalmente em relação ao tamanho dos espaços nos quais as aulas aconteciam (CIEP 1911, 1911, p. 48). Em relação à duração e ao momento de uma sessão de ginástica, muitos relatos e proposições foram proferidos. Foram citadas experiências com 1 a 3 horas de aula por semana, 15 a 20 minutos por dia, chegando até os 30 minutos, além de tentativas de sessões diárias. Um outro formato apresentado foi a realização de exercícios por 5 a 10 minutos durante uma aula de outra disciplina.

As formas de avaliação das aulas de educação física também foram discutidas. Um dos congressistas defendeu a ideia de que a ginástica deveria ser um ramo obrigatório nos exames porque isso poderia promover o “progresso” de ensino da ginástica. Além dele, outros professores da Noruega falaram como a atribuição de uma nota aos alunos nas aulas de ginástica havia aumentado o interesse deles pelas aulas. Iniciou-se, então, um debate sobre como essa nota seria atribuída: os critérios eram estabelecidos por aptidão, por dedicação/aplicação, ou por ambos? Outros questionaram essa afirmação de que ela desenvolve mesmo o gosto pela ginástica, argumentando que poderia fazer sentido para alguns níveis de ensino, mas não para outros.

No *Congresso Internacional de Educação Física* de 1913, a questão dos professores e sua formação também apareceu no debate. Um congressista, por exemplo, defendeu a ideia de que era “necessário introduzir nas escolas não instrutores de ginástica ignorantes e mal pagos, recrutados aleatoriamente, sem qualificações sérias, mas verdadeiros professores de educação física dignos desse nome³¹⁹” (CIEP III 1913, 1913, p. 271). Para o congressista, os médicos, inspetores e conselheiros de saúde escolar também deveriam receber autoridade total para dirigir e supervisionar a educação física.

³¹⁹ Tradução livre: *D'autre part, il faut arriver à introduire dans les établissements scolaires, non pas des moniteurs de gymnastique insuffisamment payés et ignorants, recrutés au hasard, sans titres sérieux, mais de véritables professeurs d'éducation physique dignes de ce nom.*

O grupo pedagógico do Congresso de 1913, mais especificamente a seção de educação física escolar, define, entre suas resoluções, que “III – É, pois, necessário que sejam colocados à disposição das escolas terrenos e instalações devidamente equipados e que a educação física seja dirigida por professores especiais com a colaboração dos professores ordinários e dos professores primários³²⁰”(CIEP III 1913, 1913, p. 559). Naquele momento, a questão dos professores especialistas parece mais bem resolvida do que em 1911. Caberia aos professores especiais a responsabilidade pelas aulas e, aos demais, apenas a colaboração.

Nas resoluções do grupo feminino, consta “II – Que os professores recebam uma sólida preparação científica e prática em uma ou em várias escolas normais de Educação física e de Educação doméstica, especialmente criadas para este efeito³²¹” (CIEP III 1913, 1913, p. 560). Aqui, é possível notar que, além de demandar uma formação em educação física, exigia-se também “especificidades” que julgavam pertencer ao público feminino, nesse caso, as atividades domésticas.

Portanto, observamos que, em 1900, a questão da formação dos professores ainda era embrionária: existiam poucos cursos de formação e algumas iniciativas pontuais estabelecidas há mais tempo, entre as quais se destacam em meio às principais o Instituto de Estocolmo e um curso de formação ofertado em Boston, nos Estados Unidos. Em 1911 e 1913, o debate iniciado estava mais relacionado aos desafios nas escolas: a pertinência ou não dos professores especialistas, a validade de pedagogos dando aulas de educação física, a qualidade e os conhecimentos necessários na formação, as condições de trabalho (salários, espaços físicos, respeito dos colegas de trabalho), entre outros aspectos. Ao mesmo tempo, no congresso de 1911, observamos que foram feitas diversas tentativas na padronização dessas ações, mas elas esbarravam sempre nos limites das experiências locais: estrutura dos espaços, organização da escola, diferentes níveis de ensino, entre outros. Assim, como cada país organizou a sua própria formação, foi possível perceber que, em alguns momentos, o debate era sobre situações que já estavam acontecendo e, em outros, acontecia para a implementação de ações, sobretudo a formação.

Para alguns congressistas, todas essas questões não eram muito bem debatidas nos Congressos porque, na maior parte das vezes, a discussão não chegava a um acordo, sobretudo na questão dos métodos: “Uma das principais causas do atraso na organização da

³²⁰ Tradução livre: *Il est nécessaire, en conséquence, que des terrains et des locaux convenablement aménagés soient mis à la disposition des écoles, et que l'éducation physique soit dirigée par des professeurs spéciaux avec la collaboration des professeurs ordinaires et des instituteurs.*

³²¹ Tradução livre: *Que les professeurs reçoivent une solide préparation scientifique et pratique dans une ou plusieurs écoles normales d'Éducation physique et d'Éducation ménagère, spécialement créées à cet effet.*

educação física nas escolas foi o conflito de métodos, para não falar das competições pessoais. Esperamos pela unificação das teorias antes de colocar qualquer uma delas em prática³²²” (CIEP III 1913, 1913, p. 270). No mesmo sentido, Romero Brest relatou que foram feitos “pedidos insistentes” pela formação de professores, mas, ao mesmo tempo, não se estabelecia um acordo entre “os homens de ciência” e os professores (BREST, 1913, p. 54). Isso pode ser confirmado ao passo que o Congresso que mais debateu sobre a forma como a educação física aconteceria nas escolas (tempo de aula, quantidade de alunos, avaliação, entre outros aspectos) e a formação dos seus professores foi o de 1911 (Odense), exatamente o evento que não teve o embate entre os métodos por ter sido destinado à ginástica sueca; enquanto que, em 1900 e 1913, mesmo que essa tenha sido uma questão presente, foi mais mencionada por alguns congressistas do que efetivamente debatida.

4.3 As mulheres e a educação física feminina

A análise dos *Congressos Internacionais de Educação Física* foi, até então, permeada quase que exclusivamente pela atividade dos homens que discutiram e debateram sobre as formas de se organizar a educação física. No entanto, os debates deixaram espaço, ainda que limitado, para as mulheres, bem como propostas de educação física para elas: Quais eram os objetivos da educação física para as mulheres? Existiam diferenças entre a educação física para os homens e para as mulheres? Quais conhecimentos e práticas estavam previstos?

A respeito do primeiro aspecto, observamos que as mulheres estiveram presentes em todos os *Congressos Internacionais de Educação Física*³²³. No Congresso de 1900, a Profa. Martina Bergman-Osterberg teve um destaque na programação do evento coordenando uma exibição de ginástica sueca para todos os congressistas. Além dela, as mulheres estavam presentes na comissão organizadora (Jenny Billoud, secretária adjunta do congresso e professora); foram delegadas oficiais dos governos (Julia King, Maud Hopkings e Emily Scarborough, todas representando os Estados Unidos); apresentaram trabalhos (Sra. Kauffmann, professora na França, e Julia King, representante dos Estados Unidos); e posicionaram-se ao longo de todo o evento (Sra. Lenoir-Boissier, representante das professoras de ginástica da cidade de Paris; Sra. Vernier; e Sra. De Pischof).

³²² Tradução livre: *Une grande cause de retard à l'organisation de l'éducation physique dans les écoles, a été le conflit des méthodes, pour ne rien dire des compétitions personnelles. On a attendu l'unification des théories avant de mettre l'une d'elle en pratique.*

³²³ Em alguns casos, não foi possível localizar mais informações biográficas de algumas mulheres além de seus nomes descritos nos documentos. Por essa razão, os nomes de algumas delas não serão acompanhados de mais dados sobre elas.

No Congresso de 1905, a Sra. Ballet, inspetora de ginástica nas escolas femininas da cidade de Genebra (Suíça) e representante oficial dessa cidade no evento, teve uma participação importante nos debates e na organização do Congresso quando ele ainda seria organizado na Suíça. Na lista dos representantes oficiais de cada país, identificamos igualmente a Sra. Jessie Noble, inspetora escolar e representante do Conselho de Educação de Londres (Inglaterra), e a Sra. Minnie Bronson, representante do Departamento de Educação de Washington (Estados Unidos). Apesar de mencionadas, não localizamos nenhum registro da participação delas no evento.

No Congresso de 1910, a organização do evento foi partilhada entre a Federação Real dos Propagadores da Ginástica Escolar e da Seção Belga da Comissão Internacional Permanente de Educação Física. Entre os membros da Federação, estavam: Sra. Hettema, Sra. Merckx e Sra. Nysten, todas regentes de uma Escola Normal, além da Sra. Robaye-Gérard, diretora da uma escola primária. Como representantes oficiais de seus países, podemos citar as Sras. Zénoïde Stolitza e Sra. Vera Volkovitck, ambas representantes da Rússia e professoras. Não identificamos a participação de nenhuma delas nos debates.

No Congresso de 1911, realizado em Odense, verificamos uma maior presença das mulheres no debate. Entre elas, podemos citar Louise Wikström (Suécia), Birgit Tillisch (Suíça) e Srta. Kucksalska (Polônia). Além delas, Ketty Jentzer (Suíça, delegada da Sociedade de Ginástica de Mulheres de Genebra) assumiu a presidência de uma das sessões de debate e participou das discussões, enquanto Ragna Angell (Noruega) apresentou um trabalho sobre ginástica feminina.

Em 1913, as mulheres estiveram à frente apenas da seção dedicada a elas, a Seção Feminina, que teve a Sra. Georges Coulon como presidente; Srta. Cruppi como vice-presidente; Srta. Chauveau, professora e presidente da Associação Feminina da Liga de Educação Física, como secretária; e a Dra. Parisse, secretária adjunta. Dos trabalhos apresentados na seção feminina, parte deles foram apresentados por mulheres, sendo elas a Dra. Girard-Mangin (diretora do Escritório de Combate à Tuberculose do Hospital Beaujon, em Paris), Srta. Chauveau (presidente da Associação Feminina da Liga de Educação Física), Srta. Leroy (regente de educação física na Escola Média Profissional de Liège e presidente da Seção de Liège da Liga Nacional Belga de Educação Física), Henriette Regnier, Anni Collan (professora adjunta de ginástica pedagógica no Instituto de Ginástica da Universidade de Helsingfors) e Dra. Dora Teleky (Viena, Áustria).

Para além da menção das mulheres que participaram dos *Congressos Internacionais de Educação Física* enquanto um importante registro histórico (e político), esse esforço de

citá-las aqui nos permite perceber como as mulheres tiveram pouca participação nesses eventos e quando isso aconteceu, em geral, elas falavam apenas sobre a educação física feminina e raramente sobre questões mais gerais. Ao mesmo tempo, a participação das mulheres nos Congressos nos permitiu perceber que as mulheres foram ganhando espaço na educação física. A cada edição, notamos que elas foram assumindo cargos importantes em diferentes instituições – professoras, inspetoras, diretoras, entre outros –, assim como foram criadas instituições específicas para as elas, sejam escolas femininas, sejam instituições associativas de educação física para mulheres. Esse processo estava estreitamente vinculado, em um cenário mais amplo, com a organização social e política das mulheres conhecida como o movimento feminista, que teve início no século XIX e se desenvolveu de formas diversas nos diferentes países. Esse movimento reivindica a igualdade política, social e jurídica entre homens e mulheres. Entre as suas principais pautas nesse período estavam o acesso à educação formal, o direito ao voto e às liberdades civis.

Ao olharmos para a educação física, de forma mais específica, identificamos, por exemplo, que o Instituto de Estocolmo, desde 1864, foi aberto para que as mulheres, suecas e estrangeiras, pudessem estudar e se formar (BOLLING; YTTERGREN, 2015). Essa formação permitiu que elas atuassem em institutos de ginástica e spas nos diferentes países, sobretudo aqueles da Europa Ocidental, enquanto que a atuação como professoras de educação física era mais frequente na Suécia³²⁴ (BOLLING; YTTERGREN, 2015). A formação, o aumento dos cargos que elas poderiam ocupar e o fato de poderem circular livremente entre os países, sem a necessidade de passaporte, até o início da Primeira Guerra Mundial, foram uns dos principais fatores que permitiram que essas mulheres assumissem cargos e funções importantes com e na educação física (BOLLING; YTTERGREN, 2015). Assim, podemos notar que essas mulheres formadas no Instituto de Estocolmo tiveram carreiras profissionais (BOLLING; YTTERGREN, 2015).

Dentre essas mulheres formadas no Instituto de Estocolmo, destacamos Martina Bergman-Osterberg, a coordenadora da exibição de ginástica sueca do Congresso de 1900. Ela teve uma importante atuação na Inglaterra, sobretudo em Londres, ao trabalhar o treinamento físico de meninas utilizando os princípios da ginástica de Ling (BLOOMFIELD, 2005). Formada em 1881, mudou-se para Londres e, após se estabelecer, recebeu e treinou diversas mulheres vindas de Estocolmo para atuarem em várias escolas do Império Britânico (BLOOMFIELD, 2005). Isto é, a sua formação permitiu não só a constituição de uma carreira

³²⁴ Em termos numéricos, 673 mulheres formaram-se entre os anos de 1865 e 1912. Em 1905, 35 delas atuavam na Inglaterra, 20 na Alemanha, 20 na França e 17 na Finlândia.

profissional em um país estrangeiro, como também estabeleceu uma rede de contatos com outras mulheres que tornou possível que elas fizessem o mesmo (BLOOMFIELD, 2005).

Outro elemento que ajuda a explicar os papéis assumidos pelas mulheres é a ideia predominante na época de que apenas mulheres poderiam ser professoras das meninas (BOHUON; LUCIANI, 2009). Como veremos mais adiante, a aceitação da importância da educação física também para as meninas trouxe à tona a questão de quem seriam seus professores. Nesse contexto, as mulheres foram vistas como ideais para ocupar esse papel. Isso é evidente na descrição acima dos cargos ocupados pelas mulheres, grande parte delas vinculada a instituições femininas.

No que diz respeito à educação física que foi proposta para as mulheres, observamos que, desde o Congresso de 1900, foram feitas algumas menções sobre isso, mas o debate só aconteceu no Congresso de 1913. Essa novidade foi celebrada com entusiasmo na abertura da Seção Feminina: “uma das originalidades desse Congresso foi que, pela primeira vez, ele contou com uma seção feminina muito importante³²⁵” (CIEP III 1913, 1913, p. 529). A importância da questão da educação física para as mulheres foi tida como uma mudança significativa no ideal que se tinha naquele momento.

A ginástica deveria se tornar obrigatória em todas as escolas femininas para produzir um desenvolvimento completo do corpo, fortalecer e manter a saúde, acostumar as crianças a movimentos harmoniosos, aumentar a força física e a destreza, a rapidez de percepção, a vigilância da mente, o frescor do corpo, a coragem e a resistência, o senso de ordem e de comunidade, e criar um interesse pelo exercício físico no futuro.

Os dias em que todas essas qualidades eram não eram consideradas femininas felizmente acabaram.

As mulheres que são fisicamente inferiores aos homens devem, entre 13 e 18 anos, fazer todo o possível para aumentar sua resistência, especialmente em uma idade em que a anemia, a miopia, a perda de cabelo e a escoliose são muito comuns³²⁶ (CIEP III 1913, 1913, p. 531–532).

Embora nenhum outro congressista tenha também defendido (e nem se oposto) a ideia de que as mulheres eram inferiores aos homens, foram prescritos ajustes nessa prática: “a

³²⁵ Tradução livre: *Une des originalités de ce Congrès était de posséder, pour la première fois, une section féminine très importante.*

³²⁶ Tradução livre: *La gymnastique devrait devenir obligatoire dans toutes les écoles féminines pour produire un développement complet du corps, pour raffermir et garder la santé, pour habituer les enfants aux mouvements harmonieux, pour augmenter la force physique et l'adresse, la promptitude de la perception, la vivacité de l'esprit, la fraîcheur du corps, le courage et l'endurance, le sens de l'ordre et de la communauté et pour créer un intérêt aux exercices physiques dans l'avenir.*

Les temps où toutes ces qualités étaient considérées comme non féminines sont heureusement passés.

La femme qui est physiquement inférieure à l'homme doit, entre sa 13e et 18e année, faire tout son possible pour augmenter sa résistance, surtout à un âge où commencent très souvent l'anémie, la myopie, la perte des cheveux et la scoliose.

ginástica para meninas deve ser idêntica à dos meninos, com uma pequena redução no esforço exigido³²⁷”, “a dança rítmica também é altamente recomendada³²⁸”, “a jovem deve ser poupada de muita fadiga, mas não deve ser poupada em demasia³²⁹”, “é absolutamente errado recomendar repouso absoluto durante a menstruação [...] recomenda-se a prática de exercícios físicos moderados nesse período³³⁰” (CIEP III 1913, 1913, p. 532). Ou ainda:

Acima de tudo, a ginástica para meninas deve evitar exercícios violentos; deve ser lenta, rítmica, flexível e elegante. Deve atuar sobre as principais funções fisiológicas, especialmente a respiração e a circulação, e dar força e flexibilidade aos músculos abdominais, que desempenham um papel tão importante³³¹ (CIEP III 1913, 1913, p. 533).

Esses “ajustes” previstos partiam do pressuposto de uma diferença entre homens e mulheres. Para as mulheres, portanto, por sua “inferioridade”, nos próprios termos da fonte, e por suas diferenças fisiológicas (a menstruação, no exemplo acima), os exercícios passaram a ter um papel central no desenvolvimento completo do corpo. Ao defenderem essa ideia, observamos a utilização de novos termos que até então não tinham sido mencionados: elegante, flexível, ritmo, crianças. Todos eles buscavam, de alguma maneira, dar conta das especificidades das mulheres ou, mais precisamente, construir um ideal de feminilidade muito atrelado à ideia de “retidão do seu comportamento, a pureza da sua alma e a beleza do seu corpo” (GOELLNER, 2001).

A recomendação para se evitar os exercícios violentos, sobretudo pelos médicos, estava conectada com um entendimento de que as práticas físicas tinham o risco de provocar danos aos órgãos reprodutivos das mulheres e, conseqüentemente, a esterilidade (BOHUON; LUCIANI, 2009). Se, até então, a ginástica, os jogos e os esportes foram tidos como “os meios” da educação física, nessa construção de uma feminilidade, a dança e os elementos rítmicos foram sugeridos como práticas para as mulheres.

A dança é a forma mais comum de brincadeira para as meninas. A criança mal está segura de seu andar quando já está tentando dançar; a menor

³²⁷ Tradução livre: *La gymnastique pour filles doit être identique à celle des garçons avec une légère diminution de l'effort demandé.*

³²⁸ Tradução livre: *la danse rythmique est très à recommandé.*

³²⁹ Tradução livre: *Il faut éviter à la jeune fille une trop grande fatigue, mais il ne faut pas trop la ménager.*

³³⁰ Tradução livre: *Il est absolument faux de recommander un repos absolu pendant la menstruation [...] Des exercices physiques modérés sont à recommander à cette époque.*

³³¹ Tradução livre: *La gymnastique des jeunes filles doit avant tout ne pas employer les exercices violents ; elle doit être lente, rythmée, souple et élégante. Elle doit agir sur les grandes fonctions physiologiques, surtout la respiration et la circulation, donner de la force et de la souplesse aux muscles abdominaux dont le rôle est si important.*

expressão de alegria provoca nela um passo de dança. Ela dança como um menino corre e pula (CIEP III 1913, 1913, p. 540–541).

Nesse trecho, é possível perceber que a diferenciação entre as práticas, dançar e correr e pular, foram atribuídas, respectivamente, as meninas e aos meninos como características “naturais”, isto é, uma ideia de que as crianças, a depender do seu sexo biológico, apresentam predisposições para alguma dessas práticas. A dança, portanto, era vista como uma forma de cultivar qualidades inerentes ao ser feminino e de aprimorar a saúde e a harmonia das formas corporais das mulheres³³².

Na educação física para as mulheres, os pressupostos higiênicos e eugênicos que norteavam o pensamento da época colocavam a questão da reprodução no centro do debate, já que o pressuposto era a mudança de hábitos e o aprimoramento da raça (BOHUON; LUCIANI, 2009; GOELLNER, 2001). Nesse sentido, a mulher era um alvo importante nas prescrições e nos discursos.

Pois, embora a jovem romântica, delicada e lânguida tenha estado na moda por muito tempo, não apenas na França, mas em toda a Europa, finalmente percebeu-se [...] que essa palidez poética não passa de anemia, que dá origem à neurastenia e à tuberculose, e que isso é fatal para a raça; – Percebemos que o papel da mulher, da mãe, exige não apenas força moral, mas também força física, e que sua saúde é uma fonte de saúde para toda a família³³³ (CIEP III 1913, 1913, p. 529).

Mulher e mãe, nesse excerto, são tidas como sinônimos e as suas atitudes em prol da sua própria saúde, portanto, seriam uma fonte de saúde para toda a família, visto que a mulher assume o duplo papel de mãe e de educadora. Nesse sentido, a educação física seria capaz de promover essa força moral e física necessária para desempenhar essas funções. Esse excerto demonstra, portanto, o entendimento marcadamente presente no discurso médico de que as mulheres estavam essencialmente ligadas às suas funções procriadoras. Todo o aparato

³³² A construção desse ideal feminino pôde ser observada ainda na programação do evento. Na Seção Feminina, foi reservada uma tarde para uma visita a *Printemps*, uma tradicional loja de roupas em Paris criada em 1865 e que tinha como as principais inovações para a época a venda de roupas prontas e a oferta de descontos para atrair os clientes. “A tarde terminou com uma visita aos *Magasins du Printemps*, onde as senhoras do congresso e as moças estrangeiras ficaram maravilhadas, em mais de uma ocasião, com a prodigiosa organização de um grande estabelecimento comercial” (CIEP III 1913, 1913, p. 542). Tradução livre: *L’après-midi se termina par une visite aux Magasins du Printemps, où les dames congressistes et les jeunes filles étrangères s’étonnèrent plus d’une fois devant la prodigieuse organisation d’un grand établissement commercial.*

³³³ Tradução livre: *car si la jeune fille romantique, délicate et languissante a été longtemps à la mode, non seulement chez nous, mais dans toute l’Europe, on s’est enfin aperçu [...] que cette pâleur poétique n’est que de l’anémie, qu’elle engendre des neurasthénies, des tuberculoses et que cela est fatal à la race ; — on s’est aperçu que le rôle de la femme, de la mère réclame non, seulement de la force morale, mais de la force physique, et que sa santé est source de santé pour toute la famille. Saluons donc avec joie la réaction salutaire qui a fait abandonner l’idéal romantique pour revenir à l’idéal grec de saine et vigoureuse Beauté.*

biológico feminino, sobretudo aqueles específicos à reprodução, eram vistos como a evidência inegável da “natureza” das mulheres e, portanto, do seu papel social de gerar filhos (BOHUON; LUCIANI, 2009; GOELLNER, 2001).

Esse pensamento foi reiterado nas resoluções da Seção Feminina do Congresso de 1913: “Que a luta contra a mortalidade infantil em todos os lugares comece com uma melhor educação física para as meninas da classe trabalhadora³³⁴” (CIEP III 1913, 1913, p. 557), “Cursos práticos, acompanhados de trabalhos de ensino doméstico, serão introduzidos em todos os estabelecimentos secundários³³⁵” (CIEP III 1913, 1913, p. 554), “Criação de uma escola normal de educação física, com uma seção de educação doméstica, para preparação de professores especiais³³⁶” (CIEP III 1913, 1913, p. 555). Como apenas nos cursos femininos estavam previstos os conhecimentos da vida doméstica, caberia, portanto, somente às mulheres essa dupla responsabilidade de mães e educadoras no espaço escolar e do lar.

Ao mesmo tempo, o excerto acima demonstra que houve uma mudança no entendimento nesse ideal de feminino. Anteriormente, a prática dos exercícios físicos não era recomendada para as mulheres pela questão da reprodução e os riscos de que essas práticas as tornariam estéreis, sobretudo pelos impactos que poderiam causar na região dos órgãos reprodutores. Esse entendimento alterou-se na medida em que os exercícios físicos passaram a ser vistos não mais como um risco, e sim como úteis para a procriação, principalmente a “boa procriação”; assim, as práticas físicas passaram a ser recomendadas (BOHUON; LUCIANI, 2009; GOELLNER, 2001).

CONCLUSÕES DO QUARTO CAPÍTULO

O objetivo desse capítulo foi analisar outras ideias e disputas que estiveram presentes nos *Congressos Internacionais de Educação Física* para além das controvérsias entre os métodos. No primeiro tópico, ao investigar os diferentes usos dos termos ginástica, educação física e cultura física, foi possível observar que ginástica e educação física foram utilizados majoritariamente como sinônimos. Mas, a partir de 1905, começou a ser estabelecida uma diferenciação na qual a ginástica seria uma parte da educação física, e não mais um termo equivalente. Nessa linha, junto com a ginástica, outros diferentes elementos foram tidos como

³³⁴ Tradução livre: *Que partout la lutte contre la mortalité infantile commence par une meilleure éducation physique des jeunes filles de la classe ouvrière.*

³³⁵ Tradução livre: *Des cours pratiques, accompagnés de travaux d'enseignement ménager, seront institués dans tous les établissements secondaires.*

³³⁶ Tradução livre: *Création d'une école normale d'éducation physique, avec section d'éducation ménagère, pour la préparation des professeurs spéciaux.*

parte da educação física: em 1905, foram os conhecimentos práticos, o ar e a respiração; e, em 1913, foram outras práticas, sobretudo o esporte e os jogos.

Entre cultura física e educação física, observamos que os usos do primeiro termo foram mais frequentes em 1913, apesar de ter sido utilizado pontualmente nos Congressos anteriores. Em sua maioria, a utilização do termo cultura física colocava esse conceito como um sinônimo de educação física, apesar de ter sido possível observar distinções nas comunicações de alguns médicos no Congresso de 1913. A primeira delas considerava que cultura física era um termo mais amplo do que educação física, sobretudo porque contemplava “os corpos patologicamente alterados”. Essa diferenciação estava vinculada a um interesse médico em tornar a educação física como uma de suas especialidades e utilizá-la enquanto um instrumento eugênico, um “remédio” para esses “corpos patologicamente alterados”. A segunda diferenciação utilizou o termo cultura física para se referir exclusivamente à ginástica, enquanto que o conjunto das outras práticas (jogos e esportes) e a própria ginástica seriam a educação física.

Concluimos, portanto, que a concepção dos três termos – ginástica, educação física e cultura física – estava sendo desenvolvida ao longo desses Congressos e não era uma questão estabelecida e definida, embora muitas permanências tenham sido observadas nos usos dessas expressões, especialmente em relação à ginástica e educação física. Os Congressos, enquanto espaço de encontro, permitiram-nos perceber que essas nuances nos sentidos de cada um dos termos são reveladoras de um período no qual se buscava definir o que era educação física, não apenas em sua nomeação, mas também os seus conhecimentos, suas bases científicas, quem seriam seus profissionais, espaços de atuação, entre outros aspectos.

No segundo tópico, ao investigar os embates entre os praticantes e os estudiosos, observamos que o ponto de desencontro entre eles era a valorização do conhecimento científico em detrimento ao conhecimento prático. Embora essa tenha sido a tônica do embate, em diversos momentos, a ausência de vivências práticas foi vista como limitante em experimentos científicos, ao mesmo tempo em que os praticantes reclamavam que as respostas dos estudiosos não eram suficientes para justificar ou explicar a sua prática cotidiana. Além disso, esse embate foi marcado pela assimetria entre praticantes e estudiosos, já que esses últimos dispunham não apenas do conhecimento científico, tido como o mais legítimo, como também da autoridade atribuída a eles pela obtenção de um diploma, principalmente no ramo da medicina.

Os professores, por sua vez, não estavam envolvidos nesse embate e foram conquistando espaço nos Congressos conforme foram sendo criadas instituições de formação

de professores de educação física/ginástica. Eles foram diferenciando-se dos praticantes pelo fato de terem uma formação, embora nem sempre ela tenha acontecido no espaço da universidade, como foi amplamente defendido nos Congressos. Inicialmente, debateu-se muito sobre como esses cursos deveriam acontecer – tempo, conhecimento, formato, entre outros aspectos – e, conforme eles foram sendo criados, passou-se a debater também os desafios dos professores na escola: quantidade de alunos por turma, a relação com os demais professores, os professores generalistas e especializados, etc.

Alguns congressistas queixavam-se do fato de que o embate entre os métodos não permitia que questões como essas, relativas à atuação dos professores na escola, fossem debatidas nos Congressos e isso, nos termos desse grupo, provocava o “atraso” no progresso da educação física. Isto é, mesmo que outras questões tenham sido debatidas em algum momento nos Congressos, o embate entre os métodos sempre voltava nas discussões e isso impedia o andamento do debate sobre outros assuntos.

Observamos também que, ao longo do tempo, as mulheres foram cada vez mais presentes nos Congressos, assim como assumiram cargos importantes em instituições diversas, mesmo que isso não tenha sido um fator que as permitiu participar mais do debate nos Congressos ou, ao menos, ter tido as suas falas registradas. A mudança no entendimento da importância da educação física para as mulheres e a oferta de formação feminina, sobretudo a do Instituto de Estocolmo, permitiu que tivessem uma profissão e assumissem esses cargos já que, em muitos casos, somente as mulheres poderiam das aulas para as meninas. Esse interesse foi tamanho que permitiu, inclusive, que fosse criada uma Seção Feminina no Congresso de 1913.

Acerca da educação física feminina, foram feitos “ajustes” nas práticas para torna-las adequadas às representações sociais vinculadas às suas funções. Todas essas adaptações tinham como pressuposto a construção de um ideal de feminilidade sustentado na beleza, saúde e maternidade. Para tanto, a dança era comumente prescrita e tida como uma prática inerente às mulheres. Além disso, as escolas de formação de professoras deveriam prever, de acordo com esse entendimento, cursos específicos que dessem conta das dimensões domésticas. O desenvolvimento de uma educação física feminina não foi, portanto, uma obra desinteressada: a mulher era vista como um elemento central no processo reprodutivo e, portanto, no processo de “regeneração da raça”.

Nesse capítulo, então, verificamos que estava sendo construída uma concepção de educação física baseada nos preceitos científicos médico-biológicos alinhados com os princípios do movimento higienista e, em alguns casos, do movimento eugenista. Ainda que

houvesse a heterogeneidade dos usos e das compreensões de cada uma dessas concepções, havia um apelo marcante pela mobilização dos conhecimentos anatômicos, fisiológicos, higiênicos, pedagógicos e morais, tanto na formação dos professores de educação física, quanto na execução das práticas nos diferentes ambientes. A educação física, portanto, era um instrumento central – como vem sendo observado em todos os capítulos dessa tese – na recuperação do equilíbrio dessa sociedade marcada pelos males e pelos vícios que poderiam levá-la a ruína, de acordo com os termos de G. Demeny.

Os debates e os embates presentes nos *Congressos Internacionais de Educação Física* diziam respeito, portanto, ao processo de constituição da educação física enquanto uma *disciplina*, um ramo do conhecimento, de acordo com as definições de Michel Foucault (1999). Em outras palavras, a educação física estava modificando o seu status: saindo do lugar de prática e configurando-se enquanto *disciplina*. Ao longo de todo o capítulo (e da tese) observamos conflitos em relação aos conceitos (ginástica, educação física e cultura física), às pessoas que estavam autorizadas ou não a dizer sobre a educação física, aos conhecimentos considerados ou não como legítimos, e mesmo quais eram os limites, isto é, aquilo que poderia ser considerado ou não como educação física. O que estava em jogo nessas oposições era o controle da produção dos discursos sobre a educação física, tanto no sentido de limitá-los quanto no sentido de propor novas formulações dentro do que foi sendo estabelecido como autorizado a fazer parte desse conjunto. A cada novo evento, essas regras e princípios foram sendo reatualizados e renegociados, mas sem perder o preceito da limitação.

Ao definir e disputar os usos dos termos ginástica, educação física e cultura física, o que se debatia não eram necessariamente os sentidos de cada um desses termos (mesmo que essa fosse uma dimensão importante), mas sim os limites daquilo que poderia ser autorizado ou não a compor essa disciplina. Além disso, a própria reunião dessas pessoas em formato de congresso científico e a criação das instituições internacionais científicas, demonstram que esse grupo reunido buscava constituir uma *disciplina* (objeto, métodos, *corpus* de proposições, jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos), nos termos de Foucault (1999).

Nesse processo, foi-se estabelecendo aquilo que Marilena Chauí (2000, 2014) chama de *discurso competente* – é o discurso instituído, aquele que pode ser proferido, ouvido e aceito como verdadeiro ou autorizado. Ao mesmo tempo, o discurso competente cria a sua contraface que, nos termos dessa autora (2000, 2014), são os *incompetentes sociais*. Enquanto o discurso competente afirma aquilo que é válido, científico e racional, os outros são vistos como incompetentes, incapazes de se relacionar com o mundo, tornando o discurso

competente indispensável já que é ele que vai ensinar os incompetentes sociais como viver no mundo (CHAUÍ, 2000). Em outras palavras, conforme somos tidos como incompetentes sociais, tudo precisa ser ensinado a nós cientificamente (CHAUÍ, 2000, 2014). Assim, a nossa relação com o mundo passa a ser mediada por pequenos modelos científicos nos quais a dimensão propriamente humana da experiência desapareceu (CHAUÍ, 2000, 2014).

A cada edição, foi sendo definido quem eram aquelas pessoas que tinham legitimidade para falar nesses Congressos e os lugares que cada um deles ocuparia nessa *disciplina*. O exemplo mais evidente disso é o embate entre os estudiosos e os praticantes. Os estudiosos, sobretudo médicos e fisiologistas, foram produzindo discursos e legitimidades que os colocava em lugar de autoridade tanto pela posse de um diploma, quanto pela posse do conhecimento científico, mesmo que lhes faltasse conhecimento prático. Colocaram-se sempre como quem poderia e deveria produzir respostas aos praticantes, mas nunca aprender com eles. Ao mesmo tempo, conforme foram sendo formadas pessoas habilitadas a atuar com a educação física (os professores), os praticantes foram perdendo cada vez mais espaço nos Congressos porque a legitimidade dos professores foi atribuída pela posse do diploma e pelo conhecimento científico acessado por eles na formação. Assim, a institucionalização do discurso da educação física enquanto *disciplina* conferiu-lhes poderes de exclusão e interdição daqueles que estavam autorizados ou não a dizer sobre o assunto.

CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi analisar a produção de conceitos e práticas de educação física nas edições do *Congresso Internacional de Educação Física* realizadas entre 1900 e 1913. Para tanto, investigamos esses eventos como lugar de debate, produção e circulação de ideias sobre educação física, assim como analisamos os seus efeitos em diferentes partes do mundo, especialmente em alguns países da Europa e da América do Sul. Além disso, foram objeto de investigação os debates entre os métodos, conhecidos comumente como “guerra dos métodos”, buscando identificar os argumentos utilizados em defesa ou discordância de cada um deles. Por fim, para além do debate entre os métodos, nos debruçamos na análise de outras ideias presentes nos Congressos, buscando compreender aquilo que ficou encoberto por essas oposições – os diferentes usos e significados atribuídos aos termos ginástica, educação física e cultura física; os embates entre praticantes e estudiosos, e a presença das mulheres nos Congressos e a educação física destinada a elas.

Para isso, mobilizamos os documentos oficiais produzidos sobre esses Congressos (*rappports, compte rendu, procès-verbaux*), assim como os escritos dos congressistas sobre os eventos e publicados em jornais, livros, revistas e/ou em formato de relatório de viagem. A utilização desse conjunto documental, reunido a partir da coleta em acervos físicos e digitais de diferentes países e idiomas, é uma das principais originalidades dessa pesquisa porque na literatura, embora tenha se falado muito sobre a “guerra dos métodos” e mencionado esses eventos como um dos seus palcos, os *Congressos Internacionais de Educação Física* não foram analisados, ainda que tenham sido citados como lugares importantes no qual esse embate poderia também ser observado.

Essa investigação demonstrou que havia uma ambiência favorável ao desenvolvimento dos processos de internacionalização, sobretudo por meio da realização de reuniões científicas internacionais. Essa configuração também era dada pelo fato de a educação física ser vista como uma questão importante. Não à toa, portanto, que em todos os Congressos analisados, observamos a presença de autoridades, políticos e representantes dos governos de diversos países, principalmente dos países sede. Aqueles que não estiveram presentes enviaram seu apoio ao evento e/ou representantes oficiais para participarem da programação. Além disso, várias edições fizeram parte da programação da Exposição Universal realizada na mesma ocasião e integraram um projeto nacional de demonstração de poder promovido pelos países organizadores. Todos esses elementos nos permitem afirmar que a educação física, no cenário

internacional, era uma questão central, em especial entre os países europeus, Estados Unidos e México.

Ao longo da realização desses eventos, foram travadas disputas pelo nome e pela sua organização, ao ponto de que em um intervalo de três anos foram realizadas quatro edições nomeadas da mesma forma e organizadas por grupos diferentes. Cada um desses grupos promoveu vieses nos Congressos, ora mais explícitos, ora menos explícitos – esses vieses foram percebidos na programação, nos registros oficiais, nos representantes de cada país, entre outros. Assim, concluímos que a junção do terreno fértil para a realização desses eventos com o fato de haver disputas pela sua alcunha e tendências, todos esses elementos demonstram que nas primeiras décadas do século XX, os *Congressos Internacionais de Educação Física* foram um lugar central no debate, circulação e produção de ideias sobre educação física que circularam em muitos países do mundo.

Os principais efeitos dos Congressos foram a criação de duas instituições internacionais – a *Comissão Internacional Permanente de Educação Física* e a *Instituição Internacional de Educação Física* – e a constituição de uma rede transnacional e policêntrica de circulação de ideias sobre educação física, com vértices na França, Bélgica, Dinamarca e Suécia. Em relação às instituições, elas tinham atribuições semelhantes ao que entendemos hoje como sociedades científicas. Nelas, e por meio delas foram promovidas diversas iniciativas para a produção de conhecimentos baseados na ciência, para a divulgação desses conhecimentos e principalmente para a organização dos Congressos. No que diz respeito às redes, verificamos que ela foi sendo tecida a partir das afinidades e da constatação da existência de um inimigo em comum: aqueles que defendiam a aplicação pura da ginástica sueca se opuseram àqueles que previam o ecletismo enquanto um método de educação física – essa ideia previa a mescla do que era mais relevante dos principais métodos.

Na América do sul, os efeitos mais expressivos do *Congresso Internacional de Educação Física* foram observados no Chile e na Argentina. Nesses países, foram criadas instituições de educação física vinculadas às duas instituições internacionais concebidas nos Congressos, os debates dos Congressos foram utilizados como uma forma de validação ou legitimação de iniciativas e argumentos, além do que, entre os países da América do Sul, chilenos e argentinos foram os únicos com presença regular de representantes oficiais nos eventos – diferente dos demais territórios que enviaram representantes diplomáticos e não pessoas que participavam efetivamente do debate. A partir da análise dos efeitos dos Congressos, construímos uma análise sobre a constituição, a estrutura e os efeitos da cooperação internacional na educação física no início do século XX.

Concluimos, portanto, que o processo de *internacionalização* de conhecimentos sobre educação física ocorrido nos Congressos foi estruturado pela agência do nacional no sentido de ter sido promovida por ele, isto é, ao se dispor a realizar iniciativas internacionais para debater a educação física, os países representados estavam mais preocupados em mostrar a qualidade, superioridade e relevância daquilo que era feito nacionalmente. Estabelecer uma cooperação internacional em prol da educação física acabava ficando em segundo plano. A cada evento, os congressistas compartilhavam, com o objetivo de se promoverem, as iniciativas desenvolvidas em seus países – criação de cursos de formação, obrigatoriedade da educação física nas escolas, criação de comissões para debate dos rumos da educação física no país, entre outras. Por isso, o processo de internacionalização foi marcado pelo processo por *entre* nações, nos termos de Marcelo Caruso (2014).

O estudo desses Congressos, principalmente mobilizando os seus documentos oficiais como fontes principais, nos permitiu corroborar com a literatura ao afirmar que os *Congressos Internacionais de Educação Física* foram palco importante da “guerra dos métodos”. Todavia, diferente do que a literatura frequentemente destaca, não foi possível observar quais métodos superaram outros nesses eventos, com exceção do Congresso de 1900 que foi, de fato, uma apologia à ginástica sueca e do Congresso de 1911 realizado em Odense que, desde a sua proposição, deixou evidente que seria um evento baseado nas ideias de Ling, o precursor da ginástica sueca. Diferente disso, observamos que embora tenha sido um debate retoricamente, ideologicamente e epistemologicamente intenso, não foi possível chegar a um consenso devido à oposição e ao peso dos contextos nacionais.

Dada a importância dos *Congressos Internacionais de Educação Física* no período, podemos considerar que o reconhecimento de um método se deveu a disputas de poder para obter poder sobre questões específicas da educação física. O triunfo de um método nesse lugar científico por excelência, como os congressos eram vistos naquele período, denotaria a “comprovação científica”, quase irrefutável, da superioridade de um método em relação aos demais e, portanto, de sua adoção oficial. Assim, a questão que estava posta nesse debate não era sobre as fragilidades e potencialidades dos métodos, e sim sobre quem seriam os atores capazes de convencer cientificamente, aos demais, de que o método sob sua defesa era capaz de atender às demandas de cada país e de promover, de acordo com os termos das fontes, “a regeneração da raça”.

Concluimos ainda que nesses Congressos a educação física foi mudando de status, deixando de ser vista apenas como uma prática e passando a ser vista, e defendida, enquanto uma *disciplina*, um ramo do conhecimento, nos termos de Foucault (1999). Essa mudança de

status promoveu diversos processos de inclusão e exclusão e definiu quem eram aqueles que tinham o *discurso competente*, nos termos de Marilena Chauí (2000, 2014), para falar sobre educação física. Essa disciplina teria como base os preceitos científicos médico-biológicos alinhados com os princípios do movimento higienista e, em alguns casos, do movimento eugenista. Nela, seriam mobilizados os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, higiênicos, pedagógicos e morais tanto na formação dos professores de educação física, quanto na execução das práticas nos diferentes ambientes. A educação física, portanto, era um instrumento central na recuperação do equilíbrio dessa sociedade marcada pelos males e pelos vícios que poderiam levar ao seu enfraquecimento, de acordo com os discursos presentes nos documentos.

Diante disso e buscando responder ao objetivo geral da tese – analisar as concepções teóricas e práticas de educação física produzidas e em circulação nas diferentes edições do *Congresso Internacional de Educação Física* – podemos afirmar que foi sendo produzida uma educação física que deveria ser praticada principalmente no espaço escolar, mas também nos espaços associativos (ligas, sociedades ginásticas, entre outros) e terapêuticos (spas, hospitais). Em termos de práticas corporais, embora não tenha sido estabelecido um método, a educação física deveria privilegiar a ginástica, mas era possível também praticar os jogos e os esportes. Caso esses últimos fossem praticados, era preciso fazer também a ginástica para garantir o desenvolvimento “normal” do corpo e o de uma moral desvinculada da busca por prêmios, reconhecimentos e recordes. Os seus professores, por sua vez, deveriam ter um diploma e preferencialmente uma formação “especializada” em educação física. Essa formação deveria prever conhecimentos científicos e privilegiar as ciências biológicas, a pedagogia e a higiene. Essa educação física também era destinada às mulheres, mas deveria ser adaptada a elas em termos de esforço e acrescida da dança, música e de cursos sobre as atribuições domésticas. Essa educação física descrita acima dizia respeito à produção mais preponderante e perene que observamos nos Congressos, mas, certamente, havia ideias dissonantes defendidas pelos congressistas.

Os resultados dessa pesquisa, ao destacar as dimensões da circulação e das trocas entre os sujeitos em um espaço pensado pelo e para o encontro (os congressos), contribuem para uma mudança no olhar sobre os processos de constituição da educação física. Esse novo olhar busca desconstruir uma ideia de que a educação física tenha sido uma construção exclusivamente nacional ao enfatizar as dinâmicas de trocas e circulação de sujeitos e impressos (livros, jornais, revistas) que, em contato, promoveram influências múltiplas uns aos outros. Mesmo que tenha havido reivindicações, argumentos e justificativas que

buscavam singularizar as características de cada país, a educação física foi construída por *entre* nações. As pessoas leram, escreveram, responderam, viajaram, fizeram experimentos científicos, debateram nos Congressos, isto é, estabeleceram trocas que, no encontro, foram construindo aquilo que chamamos de educação física, mesmo que até hoje essa ideia tenha múltiplas interpretações ao redor do mundo.

Para citar um exemplo, ao pensarmos na constituição da educação física na França, não é possível falar de ideias e processos “genuinamente” franceses porque esse processo foi marcado pelas trocas entre sujeitos e experiências de diferentes partes do mundo. O próprio governo francês enviou seus representantes diversas vezes para outros países com o objetivo de construir a sua educação física. Do mesmo modo, ao pensarmos na Inglaterra, comumente vinculada aos esportes, observamos não só a presença ativada dos seus representantes em Congressos destinados quase que exclusivamente à ginástica, como também a iniciativa de diversas mulheres suecas na promoção do método de ginástica de Ling em território inglês.

Com isso, não estamos desconsiderando a importância da nação enquanto uma importante estrutura analítica, o que estamos destacando aqui é a desconstrução de uma ideia de que há uma singularidade, quase que uma ideia de “pureza”, ao nos referirmos ao processo de constituição da educação física em um determinado país. Estamos, portanto, enfatizando a dimensão das trocas, da circulação e do estabelecimento de redes em detrimento a uma ideia de influência entre os países e que hierarquiza experiências e as colocam como um centro irradiador de conhecimentos.

Os resultados nos permitem ainda uma crítica sobre como, ao longo do tempo, as pesquisas sobre a História da Educação Física no Brasil privilegiaram a análise do *Turnen*, da ginástica francesa e dos esportes, e trataram a ginástica sueca quase que como uma prática ausente nesse debate. Diferente disso, essa tese mostrou como a ginástica sueca esteve presente de forma expressiva em diferentes países do mundo, como também foi o método de referência em todos os *Congressos Internacionais de Educação Física*. Entre os congressistas, a conduta era comparar as características das suas ideias com a ginástica sueca, considerando que um desvio muito grande desse método, que se tornou a norma, levaria ao descrédito das propostas dos jogadores em questão.

Evidentemente que essa tese não inaugura esse olhar. Ela faz parte de um conjunto de pesquisas que vêm, não apenas acessando outras fontes, até então, por múltiplas razões – idioma estrangeiro, recursos para a coleta das fontes em acervos, desconhecimento da existência de alguns acervos – pouco mobilizadas nas pesquisas, como também se apoiando em outros referenciais teóricos que enfatizam e destacam a dimensão transformativa e mestiça

dos objetos culturais. Faz-se necessário destacar ainda a importância dos impressos nos processos de circulação de ideias; o que permite matizar o pressuposto de que é preciso o encontro presencial para que as ideias circulem.

Os resultados dessa tese permitem ainda destacar o importante papel desenvolvido pelos belgas na conceitualização e na institucionalização da educação física. Ao longo da tese, observamos não apenas pessoas importantes no debate e na organização dos Congressos (Clément Lefébure, Auguste Fosséprez, Henri de Genst e Nicolaas Jan Cupérus), como também a criação de diversas instituições nacionais e internacionais que promoveram diversas iniciativas em prol da educação física (Liga Nacional Belga de Educação Física, Federação dos Propagadores da Ginástica Escolar, entre outras). Além disso, a Bélgica foi sede de duas edições dos *Congressos Internacionais de Educação Física* e o país que primeiro criou o curso de doutoramento em educação física.

Por fim, para a História da Educação, a principal contribuição dessa tese é a análise dos processos de internacionalização dos conhecimentos e das práticas educacionais. Nesse sentido, ela corrobora com o argumento de que, diferente de outras disciplinas científicas, a educação física se internacionalizou tardiamente e de forma muito fragmentada, dado que as associações profissionais se reuniam somente em congressos internacionais. A educação física, apesar de reivindicar os princípios e as bases pedagógicas, não estabeleceu diálogos com as ciências da educação, pelo menos no que diz respeito aos congressos, diferente disso, ela buscou diálogos científicos com as ciências médico-biológicas e outros movimentos.

Grande parte dos congressistas que tiveram um papel ativo ao longo de todos esses Congressos – G. Demeny, C. Lefébure, Auguste Fosséprez, P. Tissié, A. Sluys, Nicolaas Jan Cupérus, entre outros –, escreveram obras sobre os métodos, mas também sobre outras questões relativas à educação física. Embora a importância dessas contribuições para nossa compreensão dos processos estudados aqui deva ser enfatizada, não foi possível analisá-las a ponto de integrá-las a este trabalho. Portanto, esse é o principal limite desse trabalho. Ao mesmo tempo, a mobilização desse conjunto documental é potencial para novas pesquisas. A incorporação dessas produções poderia contribuir na compreensão dos argumentos tecidos por esses sujeitos a respeito das ideias analisadas ao longo da tese, de forma mais ampla e menos limitada do que somente os registros dos congressos. Outra limitação desta pesquisa que merece ser destacada é o fato de que o documento oficial do *Congresso Internacional de Educação Física* realizado em Roma em 1912 não pôde ser localizado e, portanto, analisado. O uso desse documento poderia ser importante para matizar a discussão, especialmente em

relação ao Congresso de Odense em 1911, a fim de identificar desenvolvimentos e inflexões na sequência desses eventos.

Para pesquisas futuras, acreditamos que seja possível estudar com mais profundidade a participação das mulheres nos Congressos e a relação entre essa participação e as organizações de mulheres que estavam se desenvolvendo na mesma época. Também há espaço para uma pesquisa mais específica sobre os efeitos desses Congressos nos países da América do Sul, especialmente na Argentina, no Brasil e no Chile, considerando os debates identificados nas fontes. Outro ponto que merece investigação é a imprensa francesa nos períodos anteriores e posteriores ao Congresso de 1913 com o objetivo de compreender a acusação proferida por P. Tissié de que os jornais tinham uma tendência anterior ao evento em determinar a superioridade do Método Natural de G. Hébert em detrimento à ginástica sueca.

Assim, ao analisar as concepções teóricas e práticas de educação física produzidas e em circulação nas diferentes edições do *Congressos Internacionais de Educação Física* demonstramos que a reunião de um grupo de pessoas em formato de congresso, um espaço científico por excelência, buscava definir a organização da educação física principalmente no espaço escolar, mas não apenas nele. Para isso, debateram-se sobre seus métodos, seus termos, suas práticas, conhecimentos e pessoal qualificado e autorizado a ensiná-la e praticá-la. A partir disso, constituiu-se uma rede internacional que permitiu, não sem conflitos, a produção e a circulação dessas ideias em diferentes partes do mundo. Todo esse processo permitiu que a educação física modificasse o seu status de prática para disciplina. Essa análise contribui, portanto, com a História da Educação e História da Educação Física dado que produz uma narrativa sobre os processos de produção e circulação dos conhecimentos e das práticas educativas.

BIBLIOGRAFIA

Referências

ANDRIEU, G. **La gymnastique au XIXe siècle ou la naissance de l'éducation physique (1789-1914)**. Paris: Les Cahiers ACTIO, 1999.

ANDRIEU, G. L'École de Joinville contrainte au changement (1872-1914). **Les Cahiers de l'INSEP**, v. 1, n. 1, p. 31–45, 2003.

ANDRIEU, G. Georges Hébert et l'éducation physique virile et morale par la méthode naturelle. **Inflexions**, v. 19, n. 1, p. 93–102, 2012.

ATTALI, M. Les valeurs olympiques : un enjeu et un héritage. Em: BANCEL, N. et al. (Eds.). **Une histoire mondiale de l'olympisme (1896-2024)**. Paris: Atlande, 2023. p. 91–103.

AVELAR, A. C. **Uma ginástica que também se lê: a produção do Compendio de Gymnastica Escolar de Arthur Higgins (1896-1934)**. Dissertação de Mestrado—Faculdade de Educação: Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

BAÍA, A. C.; MORENO, A. Revista Brasileira de Educação Física: a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952). **Cadernos de História da Educação**, v. 19, n. 3, p. 686–706, 20 ago. 2020.

BAÍA, A. D. C. **Revista Brasileira de Educação Física: A circulação das ideias de Ling e a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952)**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. DE O. O estudo dos manuais escolares e a pesquisa em história. Em: BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. DE O. (Eds.). **Livros Escolares de Leitura no Brasil. Elementos para uma história**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 11–40.

BAZOGÉ, N.; SAINT-MARTIN, J.; ATTALI, M. Promoting the Swedish method of physical education throughout France for the benefit of public health (1868–1954). **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 23, n. 2, p. 232–243, mar. 2013.

BLOOMFIELD, A. Martina Bergman-Osterberg (1849–1915): creating a professional role for women in physical training. **History of Education**, v. 34, n. 5, p. 517–534, set. 2005.

BOHUON, A.; LUCIANI, A. Biomedical Discourse on Women's Physical Education and Sport in France (1880–1922). **The International Journal of the History of Sport**, v. 26, n. 5, p. 573–593, abr. 2009.

BOLLING, H.; YTTERGREN, L. Swedish Gymnastics for Export: A Study of the Professional Careers and Lives of Swedish Female Gymnastic Directors, 1893–1933. **The International Journal of the History of Sport**, v. 32, n. 11–12, p. 1437–1455, 13 ago. 2015.

BONDE, H. *Gymnastics between Protestantism and Libertinism from 1880 to 1940: A Comparative Analysis of Two Internationally Renowned Danish Gymnastics Educators*. **Nordic Journal of Educational History**, v. 4, n. 2, p. 85–111, 2017.

BONIFÁCIO, I. M. DOS A. **Itinerários de Ludvig Gideon Kumlien e a (re)produção da ginástica sueca (1895-1921)**. Dissertação de Mestrado—Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

BONIFÁCIO, I. M. DOS A.; MORENO, A.; BAÍA, A. DA C. *Intelectuais mediadores e a internacionalização de saberes: Kumlien e a ginástica sueca (1895 - 1921)*. **Pro-Posições**, v. 33, p. e20200098, 2022.

BRAUER, F. “L’Art eugénique”: Biopower and the Biocultures of Neo-Lamarckian Eugenics. **L’Esprit Créateur**, v. 52, n. 2, p. 42–58, 2012.

BRUSCHI, M. **Entre a França e o Brasil: criação, circulação e apropriações do método francês de educação física (1931-1960)**. Tese—Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.

CAROL, A. **Histoire de l’eugénisme en France - Les médecins et la procréation (XIXe-XXe siècle): Les médecins et la procréation (XIX e -XX e siècle)**. [s.l.] Le Seuil, 2019.

CARUSO, M. *Within, between, above, and beyond: (Pre)positions for a history of the internationalisation of educational practices and knowledge*. **Paedagogica Historica**, v. 50, n. 1–2, p. 10–26, 4 mar. 2014.

CARUSO, M.; TENORTH, H. *Introducción: Conceptualizar e historizar la internacionalización y la globalización en el campo educativo*. Em: CARUSO, M. (Ed.). **Internacionalización: Políticas educativas y reflexión pedagógica en un medio global**. Buenos Aires: Granica, 2011. p. 13–35.

CARUSO, M.; VERA, E. R. *Pluralizing Meanings: The Monitorial System of Education in Latin America in the Early Nineteenth Century*¹. **Paedagogica Historica**, v. 41, n. 6, p. 645–654, dez. 2005.

CERTEAU, M. DE. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

CHAUÍ, M. **A ideologia da competência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Autêntica, 2014. v. 3

CRUZ, H. DE F.; PEIXOTO, M. DO R. DA C. *Na oficina do Historiador: conversas sobre História e Imprensa*. **Projeto História**, v. 35, n. 2, p. 253–270, 2007.

DARNTON, R. **O grande massacre de gatos e outros episódios da História Cultural Francesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DEFRANCE, J. La naissance de l'éducation physique: Entre médecine et enseignement. **Sociétés & Représentations**, v. N° 7, n. 2, p. 449–463, 1 dez. 1998.

DEFRANCE, J. « Les gymnastiques et l'idéologie eugéniste en France pendant la première moitié du 20e siècle ». **Stadion : internationale Zeitschrift für Geschichte des Sports**, n. 2, p. 155–177, 2000.

DEFRANCE, J.; EL BOUJJOUI, T. Qui a peur du pouvoir médical ? : À propos du mythe de la médicalisation de l'éducation physique, et de la mission d'Éducation pour la santé. **Movement & Sport Sciences – Science & Motricité**, n. 80, p. 5–13, 2013.

DELAPLACE, J.-M. **Georges Hébert: Sculpteur de corps**. Paris: Vuibert, 2005.

DELHEYE, P. La patrie régénérée ? Clément Lefébure, l'École normale de Gymnastique et d'Escrime de l'Armée et la percée de la gymnastique suédoise en Belgique (1885-1908). **Les Cahiers de l'INSEP**, v. 1, n. 1, p. 335–357, 2003.

DELHEYE, P. **Struggling for gymnastics. The scientisation and institutionalisation of physical education in Belgium (1830-1914)**. Tese—Leuven: Katholieke Universiteit Leuven, 2005.

DELHEYE, P. La naissance de la gymnastique en Belgique (1830-1860). Em: ARNAL, T.; TERRET, T. (Eds.). **Aux origines de la gymnastique moderne**. 2. ed. Valenciennes: Presses Universitaires de Valenciennes, 2011. p. 143–165.

DELHEYE, P. Statistics, gymnastics and the origins of sport science in Belgium (and Europe). **European Journal of Sport Science**, v. 14, n. 7, p. 652–660, 3 out. 2014.

DELHEYE, P.; AMEYE, T. De la création de la Ligue Nationale Belge de l'Education Physique à la scission de la Fédération Belge d'Education Physique (1907-1977). Em: DE BOEVER, E. et al. (Eds.). **Corpus Movens : Centennium 1907-2007**. Gent: PVLO, 2007. p. 44–73.

DELHEYE, P.; VERSCHAETE, V. « La France battue par la Belgique » : Philippe Tissié et l'exemplarité belge avant la Première Guerre mondiale. Em: SAINT-MARTIN, J. et al. (Eds.). **L'oeuvre du Dr Philippe Tissié : une croisade sociale en faveur de l'éducation physique (1888-1914)**. Bordeaux: Presses Universitaires de Bordeaux, 2012. p. 165–180.

ESQUINSANI, R. S. S. As atas de reuniões enquanto fontes para a história da educação: pautando a discussão a partir de um estudo de caso. **Educação Unisinos**, v. 2, n. 11, p. 103–110, 2007.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1917**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FROISSART, T. Le Collège d'athlètes de Reims et la presse quotidienne de l'Est. Em: FROISSART, T.; SAINT-MARTIN, J. (Eds.). **Le Collège d'athlètes de Reims : institution pionnière et foyer de diffusion de la Méthode naturelle en France et à l'étranger**. Épure: Éditions et presses universitaires de Reims, 2014. p. 95–116.

FROISSART, T.; SAINT-MARTIN, J. Le Collège d'athlètes : entre pratiques, observations et démonstrations. Em: FROISSART, T.; SAINT-MARTIN, J. (Eds.). **Le Collège d'athlètes de Reims : institution pionnière et foyer de diffusion de la Méthode naturelle en France et à l'étranger**. Épure: Éditions et presses universitaires de Reims, 2014. p. 121–144.

FUCHS, E. Educational sciences, morality and politics: international educational congresses in the early twentieth century. **Paedagogica Historica**, v. 40, n. 5–6, p. 757–784, out. 2004.

GLEYSE, J.; DALBEN, A. Conflitos entre esporte e ginástica na França: a criação de um método nacional de educação física entre o final do século XIX e início do século XX. **Conexões**, v. 18, p. e020043–e020043, 26 nov. 2020.

GOELLNER, S. V. A educação física e a construção do corpo da mulher: imagens de feminilidade. **Motrivivência**, n. 16, p. 1–15, 2001.

GÓIS JÚNIOR, E. **O Século da Higiene: uma história de intelectuais da saúde (Brasil, século XX)**. Tese de Doutorado—Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2003.

GÓIS JÚNIOR, E.; SOARES, C. L.; TERRA, V. D. S. Corpo-máquina: diálogos entre discursos científicos e a ginástica. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 973–984, 2015.

GOMES, A. DE C. Essa gente do Rio... os intelectuais cariocas e o modernismo. v. 6, n. 11, p. 62–77, 1993.

GONDRA, J. G. Homo hygienicus: educação, higiene e a reinvenção do homem. **Cadernos CEDES**, v. 23, n. 59, p. 25–38, abr. 2003.

GONDRA, J. G. Combater a “Poética Pallidez”: a questão da higienização dos corpos. **Perspectiva**, v. 22, p. 121–161, dez. 2004.

GONZÁLEZ, A. C. La Educación Física. **La correspondencia de España**, p. 1, 22 fev. 1913.

GONZÁLEZ, A. P. Introdução. Em: **Redes intelectuales transnacionales en América Latina durante la entreguerra**. Ciudad de México: Miguel Ángel Porrúa, 2016. p. 05–23.

GOULD, S. J. **A Falsa Medida do Homem**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

GROSSET, Y.; ATTALI, M. The French Initiative towards the Creation of an International Sports Movement 1908-1925: An Alternative to the International Olympic Committee. **Journal of Sport History**, v. 36, n. 2, p. 245–262, 2009.

GRUZINSKI, S. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GRUZINSKI, S. O historiador, o macaco e a centaura: a “história cultural” no novo milênio. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 49, p. 321–342, dez. 2003.

HOBSBAWN, E. J. **A Era dos Impérios 1875-1914**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. v. 3

HOFMANN, A. R. From Jahn to Lincoln: Transformation of *Turner* Symbols in a New Cultural Setting. **The International Journal of the History of Sport**, v. 26, n. 13, p. 1946–1962, out. 2009.

HOLT, R. Le destin des «sports anglais» en France de 1870 à 1914 : imitation, opposition, séparation. **Ethnologie française**, v. 41, n. 4, p. 615–624, 2011a.

HOLT, R. Le destin des « sports anglais » en France de 1870 à 1914 : imitation, opposition, séparation: **Ethnologie française**, v. 41, n. 4, p. 615–624, 20 set. 2011b.
Institution Internationale de l'Éducation Physique. **Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale**, p. 16–19, mar. 1912.

JUBÉ, C. N. **Educação, educação física e natureza na obra de Georges Hébert e sua recepção no Brasil (1915-1945)**. Doutora em Educação—Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 9 nov. 2017.

KIRK, D. Physical Culture, Physical Education and Relational Analysis. **Sport, Education and Society**, v. 4, n. 1, p. 63–73, mar. 1999.

KUHLMANN JÚNIOR, M. **As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições internacionais (1862-1922)**. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

LEBECQ, P.-A.; SAINT-MARTIN, J. La Belle Époque de Philippe Tissié (1898-1914)? Em: SAINT-MARTIN, J. et al. (Eds.). **L'oeuvre du Dr Philippe Tissié : une croisade sociale en faveur de l'éducation physique (1888-1914)**. Bordeaux: Presses Universitaires de Bordeaux, 2012. p. 47–70.

LUNDEVALL, S. From Ling Gymnastics to Sport Science: The Swedish School of Sport and Health Sciences, GIH, from 1813 to 2013. **The International Journal of the History of Sport**, v. 32, n. 6, p. 789–799, 13 abr. 2015.

MAÍZ, C.; BRAVO, Á. F. Introducción. Los sistemas de religación en la literatura. Em: MAÍZ, C.; BRAVO, Á. F. (Eds.). **Episodios en la formación de redes culturales en América Latina**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2009. p. 11–46.

MARTINEZ, F. ¿Qué nuestros indios se conviertan en pequeños suecos ! La introducción de la gimnasia en las escuelas bolivianas. **Bulletin de l'Institut Francais d'Etudes Andines**, v. 28, n. 3, p. 361–386, 1999.

MARTÍNEZ FERNÁNDEZ, F. **Hacia una pedagogía del cuerpo. La educación física en Chile 1890-1920**. Santiago: Ministerio de Salud, 2017.

MARTINS, E. C. Faria de Vasconcelos na esteira de Georges Rouma na (re)organização da educação pública boliviana: das ideias da Escola Nova à formação de professores. Em: MARTINS, E. C. (Ed.). **Antônio S. Faria de Vasconcelos nos meandros do movimento da Escola Nova: pioneiro da educação no futuro**. Castelo Branco: Câmara Municipal de Castelo Branco, 2019. p. 543–573.

MATASCI, D. A França, a escola republicana e o exterior: perspectivas para uma História Internacional da Educação no século 19. **História da Educação**, v. 20, n. 50, p. 139–155, dez. 2016.

MAYENCOURT, G. **Faire nation en faisant de la gymnastique. La Société Fédérale de gymnastique : laboratoire pour la nationalisation du “sport” dans la Suisse moderne (1853-1914)**. Tese de Doutorado—Lausanne: Université de Lausanne, 2024.

MELO, V. A. DE. A Educação Física nas escolas brasileiras do século XIX: esporte ou ginástica? Em: FERREIRA NETO, A. (Ed.). **Pesquisa Histórica na Educação Física**. Aracruz: Editora da Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz, 1998. p. 48–68.

MELO, V. A. DE. A presença do esporte no cinema: de Étienne-Jules Marey a Leni Riefenstahl. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, v. 19, n. 2, p. 115–125, 2005.

MELO, V. A. D. Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 1, p. 107–120, mar. 2010.

MOLLIER, J.-Y. O surgimento da cultura midiática na Belle Époque: a instalação de estruturas de divulgação de massa. Em: MOLLIER, J.-Y. (Ed.). **A leitura e seu público no mundo contemporâneo: ensaios sobre História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 175–195.

MONET, J.; QUIN, G. L’invention de la rééducation motrice. Em: QUIN, G.; BOHUON, A. (Eds.). **L’exercice corporel du XVIIIe siècle à nos jours. De la thérapeutique à la performance**. Paris: Édition Glyphe, 2013. p. 107–133.

MORENO, A. **Corpo e ginastica num Rio de Janeiro: mosaico de imagens e textos**. Doutor—Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 23 mar. 2001.

MORENO, A. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 2, p. 128–135, abr. 2015.

MORENO, A.; BAÍA, A. D. C. Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo. **Educação em Revista**, v. 35, p. e217636, 2019.

ORY, P. **1889: L’Expo universelle**. Paris: Editions Complexe, 1989.

OVALLE LETELIER, A.; BRIONES MOLINA, D. N. Educación física, nacionalismo y eugenesia: el club de gimnasia científica, Chile (1924-1929). **Revista Paginas**, v. 15, n. 37, 23 nov. 2022.

PARK, R. J. “Of the Greatest Possible Worth“: The Research Quarterly in Historical Contexts. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 76, n. sup2, p. S5–S26, jun. 2005.

- PARK, R. J. Sharing, arguing, and seeking recognition: International congresses, meetings, and physical education, 1867–1915. **The International Journal of the History of Sport**, v. 25, n. 5, p. 519–548, abr. 2008.
- PEREIRA, H. S. Debates Parlamentares como Fonte Histórica: potencialidades e limitações. **Historiæ**, v. 1, n. 8, p. 31–52, 2017.
- PERES, F. DE F.; MELO, V. A. DE. **A gymnastica no tempo do Império**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.
- PESAVENTO, S. J. **Exposições Universais: espetáculos da modernidade do século XIX**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- PFISTER, G. Cultural confrontations: German Turnen, swedish gymnastics and english sport – European diversity in physical activities from a historical perspective. **Culture, Sport, Society**, v. 6, n. 1, p. 61–91, mar. 2003.
- PHILIPPE-MEDEN, P. **Georges Hébert et le théâtre : une esthétique de la nature au fil de “L’éducation physique, la revue sportive, scientifique, pédagogique, d’enseignement et de critique” (1902-1940)**. Tese de Doutorado—Paris: Université Paris 8, 2012.
- QUIN, G. Approche comparée des pratiques médicales de “massage” et de “gymnastique” : à la fin du XIXème siècle et au début du XXème siècle (Angleterre, France, Allemagne, Suisse). **Histoire des Sciences Médicales**, n. 2, p. 215–224, 2014.
- QUITZAU, E. A. “O trabalho na forma de alegria juvenil”: a ginástica segundo Johann Christoph Friedrich Guts Muths. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 2, p. 359–373, jun. 2012.
- QUITZAU, E. A. “A Ginástica Alemã”: aspectos da obra de Friedrich Ludwig Jahn. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 501–514, 2014.
- QUITZAU, E. A. Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 2, p. 111–118, abr. 2015.
- QUITZAU, E. A. As sociedades ginásticas teuto-brasileiras como espaços de educação (1858-1938). Em: MORENO, A. et al. (Eds.). **Manuais para educação do corpo: educação física, moral e higiene**. Campinas: Mercado de Letras, 2022. p. 235–256.
- QUITZAU, E. A.; MORENO, A.; BAÍA, A. DA C. Entre traduções e apropriações: reflexões sobre a circulação e recepção dos métodos ginásticos na Alemanha e no Brasil. Em: LINHALES, M. A.; PUCHTA, D.; ROSA, M. C. (Eds.). **Diálogos transnacionais na história da educação física**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 275–300.
- QUITZAU, E. A.; SOARES, C. L. “A FORÇA DA JUVENTUDE GARANTE O FUTURO DE UM POVO”: A EDUCAÇÃO DO CORPO NO SPORT CLUB GERMANIA (1899-1938). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 16, n. 3, p. 87–106, 8 maio 2010.

- RAMOS DO Ó, J.; CARVALHO, L. M. Atribuições de um estrangeiro indígena: sobre a circulação da “Ginástica de Ling” nas primeiras décadas do século XX. Em: **Emergência e Circulação do Conhecimento Psicopedagógico Moderno: estudos comparados Portugal-Brasil**. Lisboa: Educa, 2009. p. 237–272.
- RASMUSSEN, A. Les Congrès internationaux liés aux Expositions universelles de Paris (1867-1900). **Mil neuf cent**, v. 7, n. 1, p. 23–44, 1989.
- REGGIANI, A. Eugenesia y cultura física. Tres trayectorias históricas: Francia, Gran Bretaña, Argentina. Em: SCHARAGRODSKY, P. (Ed.). **Miradas médicas sobre la cultura física en Argentina. 1880-1970**. Buenos Aires: Prometeo, 2014. p. 17–58.
- RIJLANT, P. **Jean Demoor (1867-1941)**. Bruxelas: Université Bruxelles, 1941.
- SAINT-MARTIN, J. **L’éducation physique à l’épreuve de la nation (1918-1939)**. Paris: Vuibert, 2005.
- SAINT-MARTIN, J.; ATTALI, M. The Joinville School and the Institutionalization of a French-Style Physical Education, 1852–1939. **The International Journal of the History of Sport**, v. 32, n. 6, p. 740–753, 13 abr. 2015.
- SANDRONE, S. et al. Angelo Mosso (1846–1910). **Journal of Neurology**, v. 259, n. 11, p. 2513–2514, nov. 2012.
- SANJAD, N. Exposições internacionais: uma abordagem historiográfica a partir da América Latina. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 24, n. 3, p. 785–826, set. 2017.
- SANTOS, F. L. DOS. **A “natural e primeira educação”? Educação física e formação do Brasil (1823-1854)**. Tese de Doutorado—Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2021.
- SARREMEJANE, P. L’héritage de la méthode suédoise d’éducation physique en France: les conflits de méthode au sein de l’Ecole normale de gymnastique et d’escrime de Joinville au début du XXème siècle. **Paedagogica Historica**, v. 42, n. 6, p. 817–837, dez. 2006.
- SCHARAGRODSKY, P.; GLEYSE, J. El Dr. Enrique Romero Brest, las visitas a instituciones europeas de formación y el Congreso de Educación Física realizado en 1913 como indicadores de la globalización y la nacionalización de la « cultura física »: **Staps**, v. n° 100, n. 2, p. 89–107, 1 jul. 2013.
- SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças. Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SILVA, A. L. DOS S. **A perfeição expressa na carne : a educação física no projeto eugênico de renato Kehl - 1917 a 1929**. Dissertação de Mestrado—Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- SILVA, B. U. **La educación física en Chile (1902-1915): En el pensamiento de sus fisiólogos, higiene, nación y raza**. Santiago: Universidad de Chile, 2021. Disponível em:

<<https://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/193259/La-educacion-fisica-en-Chile.pdf?sequence=1>>.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Raça. Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

SILVA, M. M. E.; FONTOURA, M. P. Educação do corpo feminino: um estudo na Revista Brasileira de Educação Física (1944-1950). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 2, p. 263–275, jun. 2011.

SIRINELLI, J.-F. Os Intelectuais. Em: 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 231–270.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOARES, C. L. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da Ginástica no Brasil. Em: DEL PRIORE, M.; MELO, V. A. DE (Eds.). **História do Esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. v. 1p. 133–178.

TAPIA, C.; TAIEB, J. Conférences et Congrès Internationaux de 1815 à 1913. **Relations internationales**, n. 5, p. 11–35, 1976.

TERRA, V. D. S. **Pedaços do tempo, gestos partidos: memórias do corpo em movimento na fotografia de Etienne-Jules Marey**. Dissertação de Mestrado—Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2002.

TERRET, T.; SAINT-MARTIN, J. Journey in the historiography of the *French Method of Physical Education*: a matter of nationalism, imperialism and gender. **History of Education**, v. 41, n. 6, p. 713–732, nov. 2012.

TERRET, T.; TESCHE, L. French Gymnastics in Brazil: Dissemination, Diffusion and Relocalization. **The International Journal of the History of Sport**, v. 26, n. 13, p. 1983–1998, out. 2009.

TORREBADELLA FLIX, X. La Educación Física Comparada en España (1806-1936). **Social and Education History**, v. 3, n. 1, p. 25–53, 19 fev. 2014.

TORREBADELLA-FLIX, X. La bibliografía gimnástica y deportiva de la educación física en el ejército español (1808-1919): textos en contexto social. v. 5, n. 9, p. 172–192, 2016.

TORREBADELLA-FLIX, X.; MONTES, J. A. D. Las Escuelas Gimnásticas en España: un enfrentamiento técnico doctrinal en la educación física (1806-1936). **Materiales para la Historia del Deporte**, v. 17, p. 136–165, 2018.

TRANGBAEK, E. En udvikling med mange kampe: mellem struktur og ledelse. Em: POULSEN, A. L. et al. (Eds.). **Forskning i bevægelse: et nyt forskningsfelt i et 100-årigt perspektiv**. Odder: Narayana Press, 2009. p. 35–55.

ULMANN, J. **De la gymnastique aux sports modernes. Histoire des doctrines de l'éducation physique**. 3. ed. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1997.

VALENCIA, W. **Biografía de Joaquín Cabezas García. Fundador de los Boys Scouts de Chile**. Disponível em: <<https://boyscouts.cl/c22/1stpd/Biografia-de-Joaquin-Cabezas.pdf>>. Varias Noticias. **Jornal do Commercio**, p. 3, 8 jun. 1910.

VEZIERS, G. Aux sources du syndicalisme en éducation physique Origine et évolution de la défense corporative (1903-1940): **Staps**, v. n o 61, n. 2, p. 93–110, 1 jun. 2003.

VIEILLE MARCHISET, G.; SAINT-MARTIN, J.; ATTALI, M. Le sport, une école du don ? Transmettre une vision agonistique du monde: **Revue du MAUSS**, v. n° 46, n. 2, p. 148–160, 16 nov. 2015a.

VIEILLE MARCHISET, G.; SAINT-MARTIN, J.; ATTALI, M. Le sport, une école du don ? Transmettre une vision agonistique du monde: **Revue du MAUSS**, v. n° 46, n. 2, p. 148–160, 16 nov. 2015b.

VIGARELLO, G. Les « faux » Jeux olympiques de 1900. L'origine du sport entre deux cultures. Em: **Du jeu ancien au show sportif. La naissance d'un mythe**. Paris: Le Seuil, 2002. p. 101–112.

VIGARELLO, G. Comment et pourquoi inventer des mouvements. Les gymnastiques du XIXème siècle. Em: **Aux origines de la gymnastique moderne**. Valenciennes: Presses Universitaires de Valenciennes, 2011. p. 57–66.

VIGARELLO, G.; HOLT, R. O corpo trabalhado: ginastas e esportistas no século XIX. Em: COURBIN, A.; COURTINE, J.-J.; VIGARELLO, G. (Eds.). **História do corpo. Da Revolução à Grande Guerra**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008. v. 2p. 393–478.

Fontes

4e Congrès international d'éducation physique. **L'aéro. Organe hebdomadaire de la locomotion aérienne**, p. 3, 31 out. 1911.

BERRY, E. International Congress of Physical Education, Paris, France, March 17–20, 1913. **American Physical Education Review**, v. 18, n. 6, p. 383–388, jun. 1913.

BREST, E. R. **Le Educación Física Argentina en el Congreso Internacional de París de 1913**. Buenos Aires: Librería e Imprenta Europea, 1913.

CABEZAS, J. L'éducation physique au Chili. Progrès de la méthode de Ling. **Revue Des Jeux Scolaires**, v. 10, n. 19, p. 170–177, 1909.

CABEZAS, J. Au Chili. Ligue Chilienne de l'Education physique. **Revue Des Jeux Scolaires**, p. 103–104, 1912.

CHABOT, C. Le Congrès international d'éducation physique. **La Revue Pédagogique**, v. 27, n. 12, p. 606–621, 15 dez. 1900.

Chronica Litteraria. **A Noticia**, p. 3, 16 out. 1902.

COMITÉ INTERNATIONAL OLYMPIQUE. **Congrès International de Sport et d'Éducation physique**. Auxerre: Imprimerie Albert Lanier, 1905. v. 1

Commission internationale de l'éducation physique. **La gymnastique scolaire**, p. 31–32, jan. 1903.

Commission internationale permanente de l'éducation physique. **La gymnastique scolaire**, p. 387, nov. 1900a.

Commission internationale permanente de l'éducation physique. **La gymnastique scolaire**, p. 37–40, jan. 1902a.

Compte rendu du deuxième congrès international de l'éducation physique de la jeunesse. 1. ed. Nivelles: Imprimerie Lanneau & Despret, 1905.

Congrès de l'éducation physique. **Revue Des Jeux Scolaires**, p. 129–131, ago. 1900.

Congrès International de L'éducation Physique. **Public Health**, v. 26, p. 281–282, out. 1912.

Congrès International de l'Éducation Physique - Paris 1913 -. **Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale**, p. 4–5, mar. 1913.

Congrès International de l'éducation physique. II Résumés des Rapports. Paris: J. B. Ballière et fils, 1913. v. 2

Congrès International de l'éducation physique. III Compte Rendu. Paris: J. B. Ballière et fils, 1913. v. 3

Congrès International de l'éducation physique tenu à Paris du 30 août au 6 septembre 1900. Procès-verbaux sommaires par M. Georges Demeny. 1. ed. Paris: Imprimerie Nationale, 1900. v. 1

Congresso Internacional de Educação Physica. O Brasil é convidado mas não se fará representar. **O Imparcial**, p. 6, 6 fev. 1913.

DE GENST, H.; LEFÉBURE, C. Congrès de la Fédération internationale de Gymnastique suédoise. **Revue Des Jeux Scolaires**, v. 33, n. 6, p. 40–41, jun. 1923.

DE VARIGNY, H. À l'Exposition. Le congrès où l'on danse. **Le Temps**, p. 2–3, 5 set. 1900.

DEMENY, G. et al. Congrès International de l'éducation physique. Paris, du 30 Août au 6 Septembre 1900. **Revue Des Jeux Scolaires**, v. 1–2, n. 1–2, p. 17–18, fev. 1900.

DEMENY, G. Congrès International de l'éducation physique. Rapport de M. Georges Demeny. **Revue Des Jeux Scolaires**, v. 10, n. 10, p. 159–162, out. 1900a.

DEMENY, G. Congrès International de l'éducation physique. Rapport de M. Georges Demeny. **Revue Des Jeux Scolaires**, v. 12, n. 12, p. 186–190, dez. 1900b.

DEMENY, G. **L'éducation physique en Suède. Mission de 1891**. 2. ed. Paris: Sociétés d'éditions scientifiques, 1901.

DEMENY, G. Préface. Em: LEFÉBURE, C. (Ed.). **L'éducation physique en Suède**. 2. ed. Bruxelles: Office de Publicité, 1908.

Editorial Notes and Comment. **American Physical Education Review**, v. 1, n. 1–2, p. 109–114, dez. 1896.

Exposition de Paris en 1900. Congrès International d'éducation physique. **Revue Des Jeux Scolaires**, p. 216, dez. 1899.

GUARANÁ, A. **Manuel Curvelo de Mendonça** **Dicionário bio-bibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925a. Disponível em: <<https://fontesalencarinas.files.wordpress.com/2018/03/a-guaranc3a1-dic-biobibliogr3a1fico-sergipano.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2024

GUARANÁ, A. **Eugênio Guimarães Rebelo** **Dicionário bio-bibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925b. Disponível em: <<https://fontesalencarinas.files.wordpress.com/2018/03/a-guaranc3a1-dic-biobibliogr3a1fico-sergipano.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2024

Gymnastique. Commission internationale permanente de l'éducation physique. **La gymnastique scolaire**, p. 193–195, jun. 1902b.

Gymnastique. Congrès international de l'éducation physique tenu à Paris du 30 août au 6 septembre 1900. **La gymnastique scolaire**, p. 306–310, out. 1900b.

Italie. **La gymnastique scolaire**, p. 95, mar. 1912a.

Italie. **La gymnastique scolaire**, p. 191–192, jun. 1912b.

IV Congrès international de l'éducation physique. **Journal de médecine et de chirurgie pratiques : à l'usage des médecins praticiens**, p. 367, 1912.

IVe Congrès International de l'Éducation Physique. **La gymnastique scolaire**, p. 336–337, nov. 1911.

KUYPERS, L. Congrès Internacional d'éducation physique organisé par la Ligue Nationale Belge de l'Éducation physique. **Revue Des Jeux Scolaires**, v. 20, n. 3, p. 134–140, set. 1910.

La Ligue nationale de l'Education physique beige à Bruxelles. **Revue Des Jeux Scolaires**, v. 17, n. 4, p. 110, 1907.

Le VII Congrès International de l'éducation physique. **L'école & la vie. Revue Hebdomadaire d'éducation & d'enseignement**, p. 1, abr. 1935.

LEFÉBURE, C. II. Lettre de M. Lefébure à M. Sluys. **Revue Des Jeux Scolaires**, n. 4, p. 178–181, 1910a.

LEFÉBURE, C. I. Lettre de M. Lefebure a M. Sluys. **Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale**, p. 170–177, dez. 1910b.

Les Congrès de Rome et de Paris. n. 22, p. 92–93, jun. 1912.

L'institution internationale de l'éducation physique. **Revue Des Jeux Scolaires**, v. 24, n. 1, p. 3–6, mar. 1914.

Procès-verbal du Congrès International de l'Éducation Physique à Odense (Danmark). Copenhague: Imprimerie de J. H. Schultz, 1911.

Procès-verbal du Troisième congrès international de l'éducation physique de la jeunesse. Nivelles: Imprimerie Lanneau & Despret, 1910.

Relatório do Ministério das Relações Exteriores. . Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1913. Disponível em:

<<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=873934&pesq=%22congresso%20internacional%20de%20educacao%20physica%22&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=7197>>. Acesso em: 1 mar. 2024.

Sessão solene de encerramento da sessão extraordinária convocada por decreto n.10305, de 6 de fevereiro de 1913, e de abertura da 2ª sessão ordinária da 8ª legislatura do Congresso Nacional da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Congresso Nacional.

Anais... Em: RELAÇÕES EXTERIORES. Rio de Janeiro: jun. 1913. Disponível em:

<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=060917_03&pesq=%22congresso%20internacional%20de%20educacao%20physica%22&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=31576>. Acesso em: 1 mar. 2024

SLUYS, A. L'histoire de la préface de M. G. Demy pour "l'Éducation physique en Suède" de M. Lefébure. **Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale**, p. 166–170, dez. 1910.

SPIRIDI, G. Congrès de la Fédération Internationale de Gymastque Educative. **Revue Des Jeux Scolaires**, v. 3, n. 9, p. 75–79, set. 1924.

SPORTS. **A Capital**, p. 1, 28 jun. 1918.

TISSIÉ, P. Le Congrès International de l'Éducation Physique Tenu à Paris du 30 aout au 6 septembre 1900. **Revue Des Jeux Scolaires**, v. 10, n. 9, p. 134–141, set. 1900.

TISSIÉ, P. **L'homme de demain. L'éducation physique en France**. Congrès International d'Expansion Économique Mondiale. **Anais...** Em: CONGRÈS INTERNATIONAL D'EXPANSION ÉCONOMIQUE MONDIALE. Mons: 1905a.

TISSIÉ, P. Mes conférences à l'étranger. **Revue Des Jeux Scolaires**, v. 15, n. 1, p. 5–19, fev. 1905b.

TISSIÉ, P. Hygiène Sociale. Le témoin des faits en matière d'éducation physique. v. 16, n. 1, p. 8–22, mar. 1906a.

TISSIÉ, P. Comité des Basses-Pyrénées. Pau. Inauguration de la Pelouse et de la Piste d'Entraînement militaire. **Revue Des Jeux Scolaires**, p. 106–115, out. 1906b.

TISSIÉ, P. Biographie. M. Joaquín Cabezas. **Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale**, n. 10-11–12, p. 167–169, dez. 1909.

TISSIÉ, P. L'évolution de l'éducation physique en France et en Belgique. Histoire triste (suite a cent ans d'erreur). **Revue Des Jeux Scolaires**, v. 20, n. 4, p. 162–166, dez. 1910.

TISSIÉ, P. Congrès International de l'éducation physique organisé par la Ligue française de l'Éducation physique à Paris, en 1913. **Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale**, p. 43–45, mar. 1911a.

TISSIÉ, P. Congrès international de l'éducation physique tenu les 7, 8, 9 et 10 juillet 1911, à Odense (Danemark), sous le haut patronage de S. A. R. le Prince Royal de Danemark. **Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale**, p. 108–138, set. 1911b.

TISSIÉ, P. Congrès International de l'Éducation physique. Paris 1913. **Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale**, n. 22, p. 4–5, mar. 1912.

TISSIÉ, P. Geste d'Humanité. **Revue des jeux scolaires et d'hygiene sociale**, p. 2–52, mar. 1913.

Un projet collectif baptisé du nom tutellaire « DEMENY » - pour de nouvelles exigences scientifiques et critiques -. Disponível em: <<http://projet-demeny.univ-fcomte.fr/index.php?page=demeny>>. Acesso em: 6 maio. 2024.

WOOD, T. D. Correspondence. **American Physical Education Review**, v. 5, n. 3, p. 269–276, set. 1900.

APÊNDICE I – Dr. Philippe Tissié (1852-1935)



Filho mais velho de professores, Philippe Tissié nasceu em La Bastide-sur-l'Hers na França em 1852. Aos 15 anos, perdeu os pais e foi enviado a um orfanato. Para custear suas despesas e os estudos das duas irmãs mais novas, começou a trabalhar desde jovem. Envolvido com exercícios físicos, P. Tissié integrou diversas associações de ginástica, incluindo a União das Sociedades Ginásticas da França (USGF).

Aos 23 anos, em 1875, P. Tissié foi para o Níger (Senegal) como despenseiro de cargas em um barco a vapor. Nessa ocasião, conheceu o médico de bordo, que lhe aconselhou a seguir carreira na área da saúde, inclusive como médico.

Determinado, P. Tissié ingressou no curso de medicina em 1880, formando-se em 1887. Na universidade, P. Tissié se interessou pela psiquiatria e psicologia e escreveu a sua tese de doutoramento na psicopatologia. O seu percurso formativo foi marcado também pelo aumento do interesse, da classe médica, nos exercícios físicos.

Inspirado pelos princípios higienistas, decidido a combater a “degenerescência da juventude francesa” e imerso em uma ambiência favorável aos exercícios físicos, P. Tissié criou, em dezembro de 1888, a Liga Girondina de Educação Física (LGEP), inspirada na Liga Nacional de Educação Física de Pascal Grousset, fundada alguns meses antes. Inicialmente, a LGEP seria um dos “braços” da Liga de Grousset, que pretendia atuar em toda a França. No entanto, após algumas negociações frustradas acerca da autonomia da instituição, P. Tissié decidiu criar a sua própria liga na cidade de Bordeaux. A partir de então, ele realizou diversas iniciativas em prol de sua Liga. Em 1890, fundou a *Revue des Jeux Scolaires*, que se tornou um importante meio de divulgação das ações da LGEP e de suas ideias. A menção aos jogos escolares no título da revista referia-se à defesa de P. Tissié de que os jogos tradicionais franceses fossem incorporados na educação física, em vez dos jogos ingleses, como defendia Coubertin.

Seus esforços fizeram com que seu trabalho como médico e instrutor de educação física fosse amplamente reconhecido na França. Em 1898, foi nomeado membro da comissão superior de educação física da juventude e participou de uma pesquisa parlamentar sobre a educação no ensino secundário. Essa pesquisa revelou a incipiente organização da educação física na França, e o Ministério da Instrução Pública viu em P. Tissié e em seu trabalho a solução para esses problemas.

No mesmo ano, o Ministro da Instrução Pública, Alfred Ramab, incumbiu P. Tissié de uma missão na Suécia. Retornando convencido da eficácia da ginástica sueca, especialmente por suas finalidades higiênicas e ortopédicas e pela menor necessidade de mobiliário escolar, P. Tissié publicou dezenas de artigos em favor desse método, organizou conferências e exposições no sudoeste da França, e participou de congressos nacionais e internacionais. Para ele, tratava-se de um método simples, racional, eficaz, que poderia ser praticado por ambos os sexos e em todas as idades, baseado no controle, no esforço e na vontade, e em uma justificativa científica rigorosa.

P. Tissié também se dedicou à educação física das mulheres, que até então recebiam pouca atenção na França. De 1903 a 1913, ministrou aulas de ginástica na *École Normale de Pau*. Por sua defesa da ginástica sueca, P. Tissié ficou conhecido como o “Ling francês”. Conquistou aliados importantes, como C. Lefébure, da marinha belga, e o comandante Émile Coste, diretor da *École de Joinville-le-Pont*. Contudo, também gerou inimizades, especialmente com Georges Demeny, com quem trocou críticas e acusações por mais de quinze anos, e Pierre de Coubertin, um aristocrata que defendia a adoção dos esportes ingleses.

Estabelecendo parcerias internacionais principalmente com belgas, suecos e espanhóis, P. Tissié ajudou a fundar, em 1911, a *Instituição Internacional de Educação Física* (IIEP), uma instituição que tinha por objetivo promover a ginástica de Ling mundialmente. Muitos autores consideram o período entre 1898 e 1914 como a *Belle Époque* de P. Tissié, devido ao reconhecimento público e aos resultados de suas iniciativas. No entanto, P. Tissié foi perdendo a sua influência, principalmente no Ministério da Instrução Pública. A ginástica sueca, que havia ganhado espaço na França, começou a ser duramente criticada após os resultados insatisfatórios do país nos Jogos Olímpicos de 1912, em Estocolmo. A opinião pública passou a defender cada vez mais os esportes e o Método Natural de Georges Hébert.

APÊNDICE II – Georges Demeny (1850-1917)



Georges Demeny foi um fisiologista nascido em Douai, na França, em 1850. Seu pai, professor de música, ensinou-lhe violino desde pequeno. Com formação em ciências e habilidades em matemática e desenho, G. Demeny tentou ingressar na *École Centrale des Arts et Manufactures*, mas não foi aprovado. Tendo praticado ginástica na juventude, mudou-se para Paris aos 26 anos, em 1876, onde começou a se envolver com os estudos da ginástica.

Em conjunto com Émile Corra (1848-1934), um importante positivista na época, G. Demeny criou, em 1880, o *Cercle de gymnastique rationnelle*, uma instituição financiada pela cidade de Paris que oferecia aos professores cursos de fisiologia aplicada aos exercícios. A criação desse grupo estava ligada à Lei aprovada em 1880 e que tornou obrigatório o ensino da ginástica nas escolas, o objetivo do *Cercle* era então garantir uma formação racional e científica a esses professores.

No final desse mesmo ano, G. Demeny conheceu Étienne-Jules Marey, um importante fisiologista francês que era professor no *Collège de France*. E. J. Marey buscava alguém para ajudá-lo em seu novo laboratório, maior e ao ar livre. Entre 1882 e 1895, os dois trabalharam juntos na Estação Fisiológica do Parque dos Príncipes, uma instituição anexa ao *Collège de France*. G. Demeny desfrutou de toda a estrutura do laboratório, especialmente dos aparelhos construídos por E. J. Marey, nos quais participou da fabricação e refinamento. Entre os principais instrumentos estavam o cronofotógrafo, uma técnica que capta o movimento em vários quadros e os organiza como uma animação; o fonoscópio, um aparelho que permitia a captura e projeção de imagens a partir de um filme transparente; e o dinamógrafo, um instrumento que registra o efeito de uma força.

Todo esse conjunto de técnicas e instrumentos utilizados para analisar os movimentos humanos e animais conferiu a G. Demeny o título de “pai do cinema”. Seus experimentos foram publicados em duas obras: *Les bases scientifiques de l'éducation physique* (1902) e *Mécanisme et éducation des mouvements* (1903) [as bases científicas da educação física e

mecanismo e educação dos movimentos]. Esses trabalhos foram também a base do Curso Superior de Educação Física, criado por ele em 1903, e que dirigiu até sua morte em 1917.

Em 1887, também em conjunto com E. J. Marey, G. Demeny foi convidado a compor uma comissão no Ministério da Instrução Pública para elaborar um projeto de método de ensino de educação física para a França. Em 1890, como relator da comissão de ginástica, foi encarregado das missões e enviado para a Suécia junto com o médico Fernand Lagrange (1845-1909). Dois anos após essa viagem, publicou o relatório em formato de livro: *L'éducation physique en Suède* (1892) [a educação física na Suécia]. Na obra, demonstrou seu entusiasmo pela ginástica sueca e seus princípios científicos, o que ficou ainda mais evidente durante o *Congresso Internacional de Educação Física* de 1900, no qual G. Demeny foi o principal organizador.

As ideias debatidas nesse Congresso chamaram a atenção do Ministério da Guerra, especialmente dos diretores da *École de Joinville-le-Pont*, e G. Demeny foi convidado a escrever um novo regulamento para os exercícios físicos no exército. Em 1902, assumiu o cargo de professor de fisiologia aplicada da *École de Joinville-le-Pont*. O novo regulamento escrito por G. Demeny gerou muitas críticas, principalmente por parte de P. Tissié, pois, ao contrário do que havia sido acordado no Congresso de 1900, o regulamento não previa a aplicação exclusiva da ginástica sueca.

Esse conflito se intensificou com a chegada do comandante Émile Coste à direção da *École de Joinville-le-Pont*. O novo diretor compartilhava das mesmas opiniões de P. Tissié e tinha muitas diferenças com G. Demeny no que dizia respeito à formação civil e militar, resultando em muitos conflitos entre eles. Em 1907, G. Demeny deixou a *École de Joinville-le-Pont*.

Suas publicações, conferências e comunicações em congressos passaram a criticar a ginástica sueca, principalmente por sua base anatômica e seus movimentos estáticos. G. Demeny começou então a desenvolver seu próprio método baseado na fisiologia e nas leis do organismo. Para ele, os movimentos deveriam ser naturais, isto é, os movimentos realizados pelos animais e analisados por ele em seu laboratório. No seu método, os movimentos não eram angulares, mas arredondados; não eram fragmentados, mas contínuos. Cada uma dessas negativas era uma crítica ao método sueco e, ao mesmo tempo, nomeavam seu próprio método: contínuo, completo e arredondado.

APÊNCIE III – Clément Lefébure (1861-1928)



Clément Lefébure foi um oficial do exército da Bélgica que se envolveu ativamente na divulgação da ginástica sueca. Ele ingressou no exército em 1881 e, após algumas progressões, tornou-se capitão em 1896. Dois anos mais tarde, em 1898, ele foi enviado para a Suécia pelo então Ministro da Guerra, Jules Vandenpeereboom, com o objetivo de acompanhar as atividades do Instituto de Estocolmo.

Sua estadia durou 10 meses, durante os quais estabeleceu uma relação de proximidade com os membros do Instituto de Estocolmo. C. Lefébure e Lars Törngren, então diretor do GCI, trocaram muitas cartas e se encontraram em diversas ocasiões após a sua ida à Suécia. O militar belga retornou à Bélgica como um dos mais proeminentes divulgadores da ginástica sueca.

Essa experiência lhe rendeu o convite para ministrar diversas conferências, mais de oitenta de acordo com suas próprias contas. Entre elas, ministrou uma conferência no *Congresso Internacional de Educação Física* de 1900, realizado em Paris. Além disso, ele foi o delegado do governo belga nessa mesma ocasião, designado pelo Diretor Geral do Ensino Superior, Ciências e Letras do Ministério do Interior e da Instrução Pública da Bélgica. Outra conferência importante foi feita em *Les Peupliers*, um internato feminino em Vilvoorde, na Bélgica, onde sua irmã, Emma Lefébure, era diretora. Esse internato passou a ensinar a educação física de acordo com a ginástica sueca, recrutando professores formados no Instituto de Estocolmo e enviando alguns de seus alunos para estudar lá. O relatório da sua estadia na Suécia foi publicado em formato de livro em 1903 sob o título *L'éducation physique en Suède*, com prefácio escrito por G. Demeny.

Em 1902, C. Lefébure assumiu o cargo de diretor da *École Normale de Gymnastique et Esgrime* (ENGE), uma escola de formação militar criada em 1885. Logo que assumiu, ele se opôs ao método em vigor na instituição e tomou diversas iniciativas para implementar a ginástica sueca. Dois anos depois o início das suas atividades, conseguiu a autorização do Ministro da Guerra para reorganizar a formação da ENGE, fortemente inspirada no curso

oferecido pelo Instituto de Estocolmo. Nessa reformulação, previu a inclusão de jogos e esportes. Ainda enquanto diretor da ENGE, conduziu um experimento comparativo que, segundo seus dados, comprovou a superioridade da ginástica sueca.

Em 1905, após três congressos internacionais sobre educação física na Bélgica – Congresso Internacional de Educação Física, Congresso Internacional de Esporte e Educação Física e o Congresso de Expansão Mundial – C. Lefébure estabeleceu uma parceria com o médico francês P. Tissié e o militar francês Émile Coste, com os quais realizou diversas iniciativas internacionais em prol da ginástica sueca. Ao mesmo tempo, esses congressos marcaram sua ruptura com Auguste Fosséprez, um inspetor de ginástica na Bélgica que defendia uma ginástica eclética. A. Fosséprez, por sua vez, se uniu a G. Demeny, o desafeto de P. Tissié e E. Coste.

Nessa mesma ocasião, C. Lefébure tentou convencer o governo e as autoridades públicas a generalizar a ginástica sueca em todos os níveis de educação na Bélgica. Uma de suas principais propostas era a criação de um instituto superior de educação física nos moldes do Instituto de Estocolmo. Em 1908, foi fundado um Instituto Superior de Educação Física dentro da Faculdade de Medicina da Universidade de Gent. Este foi o primeiro instituto universitário da Europa a conceder diplomas em educação física. Embora não tenha sido exclusivamente por ação de C. Lefébure, ele teve uma participação central nesse processo. Nesse mesmo ano, C. Lefébure se tornou major do exército da Bélgica e deixou o cargo de diretor da ENGE, mas continuou a defender a ginástica sueca.

Em 1911, ele assumiu o cargo de vice-presidente da seção belga da Instituição Internacional de Educação Física, criada para divulgar a ginástica de Ling pelo mundo, colaborando com parceiros de diversos países como França, Dinamarca e Suécia. Em 1923, foi eleito presidente da Liga Nacional Belga de Educação Física (LBEP), da Federação Belga de Ginástica Educativa (FBGE) e da Federação Internacional de Ginástica Educativa (FIGE). Em todos esses cargos, teve Henri de Genst como secretário-geral.

C. Lefébure também se envolveu com os Jogos Olímpicos, fundando o Comitê Olímpico Belga em 1906 a convite do comitê organizador dos Jogos de Atenas de 1906. O envolvimento de C. Lefébure com os esportes foi ambíguo, pois ele criou muitas inimizades na Bélgica ao defender uma ginástica sueca ortodoxa em detrimento de uma aplicação eclética.

C. Lefébure se aposentou como oficial do exército em 1919 e, em 1923, conquistou a patente de major-general.

APÊNDICE IV – Auguste Fosséprez



Auguste Fosséprez foi inspetor dos cursos de ginástica nos estabelecimentos de instrução de ensino secundário e normal da Bélgica. Na juventude, A. Fosséprez era um adepto fervoroso das práticas ao ar livre: os jogos, as excursões e a equitação eram os seus favoritos.

Sucessor de Guillaume Docx no cargo de inspetor, A. Fosséprez foi diretor de um dos primeiros cursos de qualificação de professores de ginástica na Bélgica. Criados em 1874 e tendo a ginástica de Docx como seu método oficial, os cursos aconteceram em diferentes cidades da Bélgica, e A. Fosséprez assumiu a direção do curso da Escola Normal de Nivelles enquanto Docx era diretor dos cursos de Liège. A partir de 1876, ele também assumiu a parte prática dos cursos de férias dessa mesma escola. Os participantes desses cursos fundaram a *Fédération des Propagateurs de la Gymnastique Scolaire* em 1878, e nela ele assumiu o cargo de secretário. Além disso, desde 1895, A. Fosséprez assumiu o cargo de diretor da revista dessa instituição, a *La Gymnastique Scolaire*.

Em 1898, A. Fosséprez fez parte de uma comissão para reformar o ensino de ginástica em Bruxelas. A comissão era composta por três médicos (Jean Demoor, Frédéric Le Marinel e Etienne Droixhe) e três educadores (Auguste Fosséprez, Guillaume Etienne e Alexis Sluys). O relatório final, entregue em 1899, afirmava que o programa anterior não poderia mais ser mantido porque não atendia às condições fisiológicas, higiênicas e educacionais de um bom ensino de ginástica. Como solução, foi proposta a adoção da ginástica sueca e que um professor fosse enviado ao Instituto de Estocolmo para estudá-la. Esse posicionamento favorável à ginástica sueca reacendeu a “guerra dos métodos” na Bélgica.

O auge dessa disputa aconteceu em 1905, quando a Bélgica recebeu três grandes eventos internacionais que tematizaram a educação física. Na ocasião do *Congresso Internacional de Educação Física* de Liège, A. Fosséprez teve um papel importante na organização do evento e substituiu o italiano Angelo Mosso, ausente em função do seu estado de saúde. À frente da Seção Belga da Comissão Internacional de Educação Física, A.

Fosséprez assumiu um protagonismo na organização dos Congressos e das atividades da Comissão. A nova edição do evento, ocorrida em 1910 na cidade de Bruxelas, foi organizada mais uma vez pela Seção Belga, mas diferente de 1905, contou com o apoio da Federação dos Propagadores da Ginástica Escolar.

Ao mesmo tempo, A. Fosséprez e C. Lefébure tiveram um desentendimento no congresso olímpico de 1905 e as relações foram rompidas no *Congresso Internacional de Educação Física* de Bruxelas (1910), ocasião na qual A. Fosséprez acusou C. Lefébure de ter adulterado o prefácio escrito por G. Demeny no livro publicado por C. Lefébure. Nesse momento, A. Fosséprez e G. Demeny já estavam próximos em função da organização dos CIEP enquanto C. Lefébure e P. Tissié vinham realizando diversas atividades em parceria.

A. Fosséprez, assim como Jean Demoor e Alexis Sluys, fez parte do comitê fundador da Escola Superior de Educação Física (ESEP) criada em 1905 na cidade de Bruxelas. As dificuldades encontradas no desenvolvimento do curso levaram ao seu fechamento em 1908 porque o Ministro da Ciência e das Artes, Edouard Descamps, não autorizou a emissão de diplomas aos alunos.

No final de 1912, A. Fosséprez se aposentou do cargo de inspetor de ginástica e ganhou uma grande festa de aposentadoria. Toda a sua programação, discursos e fotografias foram reunidos na obra *Manifestation en l'honneur de Monsieur A. Fosséprez. Inspector honoraire de l'éducation physique*, publicada em 1913.

Nesse mesmo ano, o Conselho Provincial de Liège fundou a École Provinciale d'Éducation Physique, que era uma extensão dos cursos de verão realizados de 1907 a 1909 na Universidade Estadual de Liège. A. Fosséprez, assim como C. Lefébure e Henri De Genst, foi escolhido como professor.

Ao longo de sua vida, A. Fosséprez se envolveu em muitas outras instituições, entre elas e assumiu diferentes cargos. Ele foi: vice-presidente da *Union des Sociétés de Tir de Belgique*; secretário do *Club Vélocipédique Nivellois*; um dos fundadores da *Association Belge pour l'Encouragement de la Balnéation Populaire, Scolaire et Industrielle*; membro da *Fédération Belge de Gymnastique, Fédération Nationale des Sociétés Catholiques de Gymnastique et d'Armes, Fédération des Cercles Socialistes de Gymnastique et des Groupes d'Enfants du Peuple de Belgique*, e da *Association des Fédérations pour la Préparation de la Jeunesse au Service Militaire*.

ANEXO I – Cartas trocadas entre C. Lefébure e A. Sluys sobre o conflito do Congresso de 1910 e o prefácio escrito por G. Demeny

470 REVUE DES JEUX SCOLAIRES ET D'HYGIÈNE SOCIALE

pieds, seconaient les chaises pour couvrir ma voix. M. FOSSÉPREZ s'écria, au milieu du bruit, qu'il maintenait ce qu'il avait dit !

Avant de partir, la plupart des délégués étrangers prirent copie du télégramme de M. LEFÉBURE, leur intention étant de faire connaître dans leurs rapports ce qui s'était passé au Congrès. Ils manifestaient hautement leur indignation contre le Bureau qui avait empêché la lecture de ce télégramme.

Tel fut l'incident qui se produisit au 3^e Congrès. Nous ne le commenterons pas. Nous publions les lettres que M. LEFÉBURE nous a adressées. Elles mettent à néant les accusations téméraires de M. FOSSÉPREZ.

Elles établissent la parfaite correction des actes de M. LEFÉBURE. Elles éclairent sur la mentalité de ses adversaires. La cause que nous défendons avec désintéressement ne peut que gagner à la publication de ces lettres. Cette cause a été desservie par des hommes qui n'ont pas su la comprendre dans son ampleur et dans son objectivité et qui y ont introduit des éléments personnels de nature à la faire dévier du but. A chacun la responsabilité de ses actes.

A. SLUYS.

I. Lettre de M. Lefébure à M. Sluys.

Bruxelles, le 7 Septembre 1910.

Monsieur SLUYS,

J'ai l'honneur de vous adresser mes bien vifs remerciements pour l'empressement que vous avez mis à me faire part des propos tenus à mon égard par M. FOSSÉPREZ, inspecteur de la gymnastique et Secrétaire général du 3^e Congrès international de l'Éducation physique, à Bruxelles.

J'ai appris avec satisfaction que vous aviez reçu en temps opportun ma réponse télégraphique à votre lettre express du 11 Août et n'ai été nullement surpris que le Bureau du Congrès en ait empêché la lecture, la mentalité de M. FOSSÉPREZ m'étant connue depuis le Congrès olympique de Bruxelles, en Juin 1905, au cours duquel j'ai dû protester, avec succès d'ailleurs, contre la façon tendancieuse dont il avait rédigé les procès-verbaux des séances de la section de gymnastique. C'est la raison pour laquelle je me suis abstenu de faire partie du Congrès de Liège, en Août 1905, comme de celui qui vient d'avoir lieu à Bruxelles, n'ayant fait exception que pour celui de Mons, en Septembre 1905, pour lequel j'ai cédé aux instances du Ministère des Sciences et des Arts, qui m'a fait l'honneur de me désigner comme rapporteur des sous-sections d'enseignement moyen et supérieur pour l'éducation physique.

M. FOSSÉPREZ m'a donc accusé publiquement et en mon absence d'avoir systématiquement falsifié et tronqué le texte de la préface que M. DEMENY a écrite en 1903 pour mon ouvrage de propagande, *L'Éducation physique en Suède*, acte déloyal qu'il m'aurait en vain vivement reproché, étant chez moi, en 1903.

Je me bornerai à répondre en vous soumettant la reproduction photographique de la lettre que M. FOSSÉPREZ m'a écrite en Janvier 1903 et dans laquelle vous lirez qu'il *approuve lui-même, et sans réserve, les modifications que je proposais à M. DEMENY d'apporter à son texte primitif, qui m'est d'ailleurs revenu de Paris, corrigé et modifié de la main de M. DEMENY lui-même, accompagné de ses amitiés mentionnées au dos du document.*

Vous m'assurez que M. G. DEMENY a tenu à déclarer au Congrès que la préface qui figure dans mon ouvrage est bien de lui, mais qu'une partie du manuscrit en avait été supprimée.

Il n'y a aucun doute à cela, et c'est M. DEMENY lui-même qui a décidé de supprimer de sa préface le paragraphe relatif aux applications militaires de la gymnastique, comme en témoignent les deux lettres, dont je vous soumets également la reproduction photographique.

M. DEMENY ne m'a jamais exprimé le regret d'avoir fait lui-même la suppression d'un passage dont je tiens à donner le texte littéral. Le voici :

« LIXE n'a pas beaucoup touché à l'application utile de la force, et si, chez nous, nous commettons souvent l'erreur de vouloir développer la jeunesse en lui imposant des exercices d'application bons pour des adultes, détestables pour des enfants en croissance, ce qui revient en somme à commencer par la fin, LIXE a pu commettre celle de vouloir introduire dans les exercices militaires ou d'application les principes de la gymnastique de développement, en imposant des attitudes esthétiques dans les sauts et autres mouvements de pure utilisation pratique de la force.

» En réalité, les lois qui régissent ces deux parties de l'éducation physique sont distinctes.

» Si la dépense d'énergie demandée dans les exercices esthétiques retentit sur le développement normal du corps, dans l'application de la force la dépense d'énergie doit être uniquement employée à l'acte voulu, locomoteur ou défensif. C'est l'économie qui doit y présider, l'économie non point sous forme de mollesse, mais se manifestant par l'utilisation complète de l'effort. Il n'est pas douteux que l'emploi d'une partie de l'énergie à l'attitude esthétique contrarie l'utilisation économique et gêne le mouvement.

» On ne peut ni sauter bien ni effectuer une chute convenable, ni grimper, ni se rétablir sur les mains, en étant gêné et préoccupé par une attitude esthétique, en cherchant à maintenir le corps droit et la poitrine ouverte. Un boxeur qui se découvrirait sous prétexte de développer la poitrine serait vite puni de son manque de prudence et pourrait justement s'attaquer aux lois de l'esthétique. »

Je pensais, et j'avais objecté à M. DEMKHY, qu'une bonne gymnastique rend aisée les applications militaires et sportives dans une bonne attitude générale, celle-ci étant le résultat d'un bon équilibre musculaire que procure la gymnastique suédoise, de même qu'une bonne éducation littéraire donne de la correction au discours, même improvisé.

M. DEMKHY n'était pas de cet avis, mais n'a pas insisté ; il a supprimé le texte controversé par mesure de conciliation.

Je dois ajouter que M. DEMKHY m'a également fait le plaisir de supprimer de sa première préface une autre partie du texte, à *ma demande et par égard pour M. Fossérenz*, inspecteur de la gymnastique dans les écoles ; ce texte, le voici :

« Heureusement la classe intelligente de l'armée prend la direction de la jeunesse, c'est une garantie d'avenir. L'instruction publique secouera son inertie invétérée parce que l'armée l'y forcera. Des livres comme celui de M. le commandant LEFÈVRE contribueront à cette évolution. »

Je tiens à déclarer que je reste fort reconnaissant à M. DEMKHY d'avoir écrit pour mon ouvrage de propagande, en Belgique, son admirable préface, et cela d'autant plus qu'il m'avait écrit peu de temps auparavant qu'il était obligé de ne parler que fort peu en France de la méthode suédoise, sous peine d'être taxé d'antipatriotisme et de se voir jeter la pierre.

J'ai préféré proclamer sans détour la vérité, et m'en suis en général fort bien trouvé durant la campagne de propagande que j'ai entreprise pour la rénovation de l'éducation physique en Belgique ; je n'ai eu à résister surtout qu'à la néfaste mentalité de M. Fossérenz.

Celui-ci écrivait le 13 Juillet 1903 dans le livre d'or de l'École normale de gymnastique et d'escrime que je commandais à cette époque.

« Par l'union de tous les efforts et de toutes les bonnes volontés, l'éducation physique rationnelle de la jeunesse triomphera de l'ignorance et de la routine. L'armée et l'école, en se donnant la main, assureront ce triomphe. »

J'ai appris depuis que la main que me tendait M. Fossérenz n'était pas loyale.

M. DEMKHY, jusqu'en 1905, a contribué théoriquement à réformer les principes de l'éducation physique en France. M. Fossérenz n'a guère fait que s'efforcer d'entraver tout progrès en Belgique.

En terminant, je tiens à vous déclarer combien j'ai été heureux de participer aux travaux du premier *Congrès international d'Éducation physique* organisé

Le 31 Janvier 1803

Mon cher Commandant

Je Vous renvoie immédiatement la Note
avec modification J'aurai et de plus
Les temps verins que je n'avais pu
la faire, j'y ai fait la correction demandée
et j'ai même supprimé tout le passage
relatif à l'application militaire du brevet
d. le développer ailleurs. Elle peut vous
différer et j'espère votre convenance en jours.
J'ai tout le plaisir de vous le faire.
Je vous prie de m'expliquer si je vous envoie
à Paris accablé et fort malpropre; j'en
viens par le temps et le papier.
Espérant que vous êtes content du résultat de vos
efforts je vous envoie bien mille compliments
pour leur réussite.

J. Dillencin



FÉDÉRATION ROYALE
des Propagateurs
DE LA GYMNASTIQUE SCOLAIRE

BRUXELLES, le 24-1-03

Mon cher Commandant

Je trouve parfaitement justifiées
les modifications que vous proposez
au texte de M. Remeny.

Evidemment, dans l'application,
on peut apporter des amplifications
à la méthode suédoise; je pense,
comme j'en ai dit, qu'il sera
y être fait également des additions,
mais celles-ci ont tendent à complé-
ment à compléter, voire à com-
pléter le système. Celui-ci doit
rester ce qu'il est, c'est-à-dire
simple ou même le lieu,
mais ce lieu peut et doit su-
bir des transformations, ou
variantes adaptées aux
circonstances, aux effets à
produire. Chacun le fait tel,

son fonctionnement et surtout selon
 les besoins, des diptés auxquels
 il appliquera le système. Il
 est certain que si j'avais à
 enseigner à deux classes d'élèves,
 l'une composée de fils de cultivateurs
 ou de terrassiers, l'autre de fils
 de gens de bureau, je modifi-
 rai mon enseignement en
 conséquence, tout en main-
 tenant la théorie identique.

Si je puis rapporter brièvement
 ce qui se trouve dans le traité
 Secrétaire et si ce que j'ai vu
 faire par de bons maîtres, entre autres
 ceux de 1880 et 1895, je
 chercherai comme M. Demozay
 à introduire l'usage de
 leur savoir et certains articles
 dans un certain nombre de
 articles d'applications : tels les lettres
 mais les photographies que

Vous m'avez fait voir, ont mes-
 idifié mes opinions, & est égale,
 papage je n'y ai plus trouvé
 la même tendresse. Cela me
 prouve qu'en Suède même,
 malgré la rigueur de l'éducac-
 ionnement donné à l'instinct,
 il se présente d'importantes varié-
 tes tenant au professeur -
 c'est d'ailleurs ainsi partout
 et en tout.

Comme j'ai vu l'air de vous,
 j'aimerais voir la pratique
 plus favorable d'exercice divers,
 que ne semblait l'admettre
 les Suédois; - mais comme
 une fois, ceci est question
 de tempérament et de point
 de vue. C'est aussi une ques-
 tion d'harmonisation; avec
 le système d'éducation civil.
 actuelle. Quant à ce

conclusion, comme le fait Armand
à l'égard ~~de~~ des lois différentes
je ne le pense pas. applica-
tion autres tout au plus.

Je laisse, en ceci, de côté les
sports, et vote absolument
sur le terrain de la gym-
nastique.

Je pense que Armand ne fera
pas de difficulté à modifier son
travail selon votre désir. Il
y gagnerait en clarté et
en vérité.

Merci pour les corrections
- mises sur l'épreuve. Je
tacherai de réaliser votre
idée quant aux propositions
contenues dans votre lettre.

Bien
A. Fournier

ANEXO II – Segunda troca de cartas entre C. Lefébure e A. Sluys sobre o conflito do Congresso de 1910 e o prefácio escrito por G. Demeny

178 REVUE DES JEUX SCOLAIRES ET D'HYGIÈNE SOCIALE

II. Lettre de M. Lefébure à M. Sluys.

Bruxelles, le 30 Septembre 1910.

Monsieur le Directeur,

Je viens de recevoir de plusieurs membres belges et étrangers du *Troisième Congrès international de l'Éducation physique* de Bruxelles, des lettres de protestation indignée contre les déclarations diffamatoires faites contre moi et en mon absence, par M. FOSSÉPREZ, inspecteur de la gymnastique et secrétaire général de ce Congrès, lettres dans lesquelles ils décrivent la triste impression produite par les deux séances tumultueuses qui en sont résultées et qu'ils comparent à la dignité et à la parfaite courtoisie qui n'a cessé de régner pendant les séances du premier *Congrès international de l'Éducation physique*, organisé peu de jours auparavant par la *Ligue nationale belge de l'Éducation physique*.

Mais dans leurs lettres, plusieurs d'entre eux attirent mon attention sur l'ouvrage publié par M. G. DEMENY en 1909, *l'École Française*, dans lequel cet auteur me prend vivement à partie, m'accusant d'avoir tronqué sa préface. Ils m'assurent que ces accusations sont exploitées dans leur pays par les adversaires de la réforme de l'éducation physique qui veulent le maintien de la gymnastique allemande ou amorosienne aux agrès.

Je reçois ainsi de la Hollande et de la Suisse, confirmation de ce que m'a écrit le général CANONGE pour la France et vous-même pour la Belgique.

Bien que je me sois jusqu'aujourd'hui scrupuleusement interdit de faire aucune polémique personnelle, je me vois dans l'obligation morale de répondre à ces accusations que j'avais cru d'autant plus pouvoir dédaigner qu'elles sont invraisemblables ; mais l'intérêt de la cause du progrès en éducation physique rend nécessaire une réponse.

Comme M. DEMENY, page 133 de son ouvrage de 1909, je dirai : « Si je dédaigne les attaques personnelles, je ne puis laisser détruire mon œuvre, je la défends contre les attaques injustes. »

Je lis d'abord, page 125 de *l'École Française* : « La préface écrite en tête du livre sur *l'Éducation physique en Suède* du commandant LEFÉBURE n'est pas toute ma préface, elle a été tronquée et les observations qui n'étaient pas favorables au système suédois ont été enlevées. »

« Pour éclairer le lecteur, voici les passages de ma préface supprimés par le commandant LEFÉBURE. »

Le texte qui suit¹, sauf quelques ajoutés sans importance, figurait en effet dans le projet primitif de préface qui m'était soumis par M. DEMENY ; mais comment concevoir que M. DEMENY, jusqu'en 1905, m'ait adressé tous ses ouvrages avec une dédicace sympathique, et qu'en 1909, sans préavis, il m'accuse d'avoir tronqué une préface *modifiée de commun accord* en 1903, et dont il avait conservé la copie du texte primitif ?

Pour confondre M. DEMENY, il suffit de lire sa lettre datée du 31 Janvier 1903, dans laquelle il m'écrit qu'il apporte au manuscrit de la préface les corrections demandées et qu'il supprime tout le passage relatif aux applications militaires, sur lesquelles nous ne sommes point d'accord. Vous possédez la reproduction photographique de cette lettre, jointe à celle que je vous ai écrite le 7 Septembre dernier pour démontrer la fausseté et la duplicité des accusations analogues faites contre moi par M. FOSSÉPREZ, allié de M. DEMENY et secrétaire général du 3^e *Congrès international de l'Éducation physique*.

Voici d'ailleurs ce que j'avais écrit à M. DEMENY en 1903, pour le convaincre de la nécessité d'apporter certaines modifications au texte primitif de sa préface. Après lui avoir dit que je considérais comme inopportun d'introduire des questions personnelles en y parlant de l'intransigeance des successeurs de LINÉ, de l'œuvre duquel il était admirateur absolu, je disais :

« En ce qui concerne les applications du système, notamment dans l'armée suédoise, je ne puis me ranger à votre appréciation et je pense qu'aucune

(1) Ce texte figure *in extenso* dans ma précédente lettre du 7 Septembre.

personne ayant vu appliquer la méthode ou ayant lu les ouvrages dans la langue originale ne partagera votre avis. En effet, chaque régiment de l'armée suédoise possède non seulement un superbe gymnase ou un portique, mais une lice complète d'obstacles au moins aussi importants et aussi variés que ce que j'ai pu voir à Joinville-le-Pont. Quant à l'exécution des applications sportives, les races scandinaves suivent de près les races anglo-saxonnes pour la force, l'agilité et le sang-froid. Je pense aussi que les belles attitudes ne gênent, dans l'utilisation pratique de la force, comme d'ailleurs dans les exercices d'adresse et d'agilité, que les personnes mal conformées, trop faibles pour produire l'effort demandé, ou ayant subi un mauvais système d'éducation physique pendant la jeunesse, cas général dans les pays de race latine.

» La statuaire grecque et romaine, les sportsmen anglo-saxons et surtout les scandinaves en constituent la preuve.

» Rendez-vous cette année à Christiania aux fêtes scandinaves de gymnastique et de sports, et vous en reviendrez convaincu que l'éducation physique rationnelle et l'utilisation pratique de la force ne sont nullement régies par des lois distinctes. »

Mais, dans son ouvrage de 1909, M. DEMENY fait suivre le texte supprimé par lui-même de sa préface à la suite de ma correspondance, des réflexions suivantes qui présentent un caractère spécial de gravité, au point de vue de la sincérité de la propagande que j'ai faite en Belgique pour rénover l'Éducation physique :

« J'ai compris, depuis, les raisons pour lesquelles le commandant LEFÈBRE » avait supprimé ces passages de ma préface, *le souci de l'auteur n'était pas » de répandre librement la vérité*, mais d'implanter en Belgique, *et de là en » France, le système suédois.* »

M. DEMENY fait donc suivre une affirmation dont sa propre correspondance démontre la fausseté, comme le prouve sa lettre du 31 Janvier 1903, dont vous possédez une épreuve photographique, d'une appréciation blessante pour ma loyauté ! Ma réponse sera plus décisive encore, car voici le texte d'une lettre que M. Demeuy m'écrivait le 31 Janvier 1901, en réponse à quelques remarques que m'avait suggérées la lecture de la deuxième édition de son manuel de gymnastique, *Guide du Maître chargé des exercices physiques dans les écoles publiques et privées*, livre qu'il venait de m'adresser et dont il est l'auteur :

« Je connais toutes les déficiences du petit manuel que vous avez lu. Il » pourrait être plus complet dans les modes d'application. S'il est resté res- » treint, la raison en est due au milieu spécial dans lequel je me trouve, triste » milieu comme vous avez pu en juger. J'ai dû autant que possible utiliser le » matériel des écoles, et éviter de construire de nouveau. J'ai dû, et je l'avoue » timidement, ne parler que fort peu des choses suédoises, de peur d'être taxé » d'anti-national et de me voir jeter la pierre.

» *Cela aurait été tout autre si j'avais écrit pour vous, ou pour des hommes » amis du progrès et de la vérité.*

» Je reconnais donc vos observations et dans le prochain travail que je vais » publier, relatif à mes cours, *je redeviendrai libre comme j'aime l'être.* »

Je vous adresse également une copie photographique de ce document qui dépeint de façon remarquable la mentalité de mon diffamateur, mentalité très analogue à celle de M. FOSSÉPREZ, son allié en Belgique.

M. Georges DEMENY, chef de laboratoire de la station physiologique, professeur des cours d'éducation physique de la Ville de Paris, professeur de physiologie appliquée à l'école normale militaire de Joinville-le-Pont et directeur du cours normal destiné aux professeurs de l'enseignement secondaire dans les établissements de l'État en France, m'écrivit l'année même où il place tous ces titres sous la signature qui figure sur la dernière épreuve de la préface qu'il m'accuse aujourd'hui d'avoir tronquée, que *« c'est à un triste milieu qu'il doit s'adresser pour réformer l'éducation physique en France, que son ouvrage aurait été tout autre s'il l'avait écrit pour moi ou pour des hommes amis du progrès et de la vérité ! »*

M. DEMENY, dès 1901, base sa propagande sur la crainte de proclamer à ses

compatriotes « la vérité suédoise », de peur d'être accusé d'anti-nationalisme et de se voir jeter la pierre ! Ces concessions au chauvinisme au détriment de la vérité scientifique et de la loyauté internationale font qu'il lui devient de plus en plus difficile de se ressaisir, comme il le désirait encore en 1901. Ne pouvant plus se dégager de cette voie peu courageuse, peu digne d'un patriote et d'un homme de science, au lieu d'éduquer ce qu'il croit devoir appeler le « triste milieu auquel il doit s'adresser », il subit son influence et finit par se croire obligé, en 1909, de renier son passé, de bafouer et de diffamer ses anciens alliés dans son ouvrage *l'École Française*, qu'il regrettera certainement un jour d'avoir écrit, car la navrante impression que m'a laissée sa lecture est ressentie par d'autres que par moi.

Le 4 août 1904, un an après avoir reçu l'exemplaire de mon ouvrage contenant sa préface, M. DEMENY m'écrivait encore pour me remercier de l'envoi des documents photographiques que je lui avais adressés concernant les résultats obtenus par l'application de la méthode de LING à l'École normale de gymnastique de l'armée : « Merci pour votre envoi et pour les idées que cela suggère. Nous travaillons tous très fort. — Vous êtes heureux d'être votre maître chez vous. »

M. DEMENY avait déjà dû reconnaître, en septembre 1905, à la suite des articles critiques publiés par M. le docteur TISSIÉ dans la *Revue Scientifique*, que le Manuel de gymnastique qu'il avait élaboré en 1902 pour l'armée française était une œuvre hâtive ! Le *Manuel scolaire du Maître* de 1904, une œuvre timide faite pour « un triste milieu ennemi du progrès et de la vérité » ! Le *Manuel de l'armée*, « une œuvre hâtive » ! Est-ce bien ainsi que doit agir un homme de science qui veut éclairer ses compatriotes et réformer les méthodes d'éducation physique de sa patrie ?

La conduite de M. DEMENY justifie ce qu'écrivait en 1905 M. le colonel COSTE, de l'état-major de l'armée française, après le séjour d'un mois passé à l'École normale d'escrime et de gymnastique de Bruxelles pour y étudier, avec l'autorisation du Ministre de la Guerre, l'organisation et les méthodes nouvelles que j'avais reçu mission en 1902 d'introduire dans ces établissements d'instruction militaire.

« Dans le récit que le capitaine LEFÉBURE me fit avec une inlassable complaisance des péripéties de sa longue campagne pour la propagation de la gymnastique suédoise, j'ai vécu pour ainsi dire les phases de la lutte que j'aurai à soutenir en France. Ses conseils m'ont armé de patience et de volonté ; ils ont affermi ma foi dans la grandeur de l'œuvre entreprise et m'ont inspiré la plus profonde estime pour l'homme qui a pu le premier accomplir chez nous cet effort d'intelligence, de courage et de véritable humanité. »

M. le colonel COSTE, qui a eu comme moi-même l'honneur d'être bafoué par M. DEMENY dans son ouvrage de 1909, croyait que l'on pouvait réformer l'éducation physique en France en proclamant sans détours la vérité scientifique et sans démarquer et dénaturer la gymnastique suédoise.

M. le colonel COSTE m'écrivait encore en 1905.

« Je n'oublierai jamais comment le capitaine LEFÉBURE a accueilli le camarade de France, qui tentait de faire pour son pays ce que la Belgique avait déjà vu réaliser. »

C'est précisément cet acte de loyale camaraderie envers le commandant de l'École normale de gymnastique et d'escrime de Joinville-le-Pont, et alors, à ce titre, chef de M. G. DEMENY, que me reproche celui-ci lorsqu'il écrit dans son ouvrage :

« Le but du commandant LEFÉBURE n'était pas de répandre librement la vérité, mais d'implanter en Belgique et de là en France, le système suédois. »

La France possédait depuis longtemps un homme qui a courageusement proclamé à ses compatriotes la vérité scientifique, sans crainte de se voir taxer d'anti-national et de se voir jeter la pierre, M. le docteur TISSIÉ, qui, par ses travaux scientifiques personnels, ses écrits et son œuvre admirable de la *Ligue Française de l'Éducation physique*, répand lentement, mais sûrement, son action bienfaisante dans les sociétés et les milieux scolaires de France.

La France possède encore le colonel COSTE, qui a contribué à la réforme du

règlement de 1902 et obtenu du Gouvernement que tous les instituteurs, pendant la durée de leur service militaire, fussent tenus de suivre un cours de trois mois à l'École normale de Joinville pour s'assimiler la gymnastique éducative basée sur la méthode suédoise.

J'ai pu rendre à ces messieurs quelques services et mériter leur amitié ; je m'en honore.

M. DEMENY, page 131 de son ouvrage *l'École Française*, publié en 1909, croit me discréditer davantage encore en publiant des extraits de lettres particulières dans lesquelles je le remercie de l'aimable envoi de ses ouvrages et le félicite de ses efforts. Il en conclut que « tout dans ma correspondance remplie d'éloges même exagérés, indique des rapports d'élève à maître ».

Oui, des éloges même exagérés, dont le but était d'encourager M. DEMENY à persévérer dans les intentions formulées dans sa lettre du 31 janvier 1901, dans laquelle il me promettait « d'être moins timide et de s'exprimer plus librement dans ses prochaines publications en ce qui concerne la vérité suédoise. »

Pour ce qui concerne les rapports d'élève à maître, cette lettre du 31 janvier 1901 vous aura déjà montré dans quels termes le « maître » M. DEMENY promettait à son élève d'être « plus sincère à l'avenir » et reconnaissait ses justes observations.

M. DEMENY croit encore nécessaire de déclarer que j'ai attendu ses ouvrages pour établir mes travaux.

Etrange déclaration sous la plume d'un homme qui croit devoir me reprocher d'avoir imposé à la Belgique la méthode suédoise pure et simple qu'il déclare aujourd'hui être arriérée d'un siècle !

M. DEMENY oublie d'ailleurs qu'il est venu en compagnie de M. FOSSÉPREZ prier l'élève LEFÉBURE, à Bruxelles, de les aider à défendre la méthode suédoise au Congrès de Paris en 1900, ce que l'élève fit de la meilleure grâce du monde en donnant aux congressistes une conférence spéciale documentée par la projection des clichés photographiques rapportés de Suède, où l'élève avait eu l'honneur d'être envoyé en mission pendant une année par le gouvernement de son pays.

M. DEMENY écrivait dans le texte primitif de sa préface de 1903, en parlant de l'élève :

« Heureusement la classe intelligente de l'armée prend la direction de la jeunesse ; c'est une garantie d'avenir. L'instruction publique secourra son inertie invétérée parce que l'armée l'y obligera. Des livres comme celui de M. le commandant LEFÉBURE contribueront à cette évolution. »

L'auteur de ces lignes oublie de citer ce paragraphe parmi ceux dont j'aurais tronqué sa préface ; c'est cependant le seul texte que je lui aie nettement demandé de supprimer, parce que je le jugeais blessant, principalement pour M. FOSSÉPREZ ! Détail intéressant : c'est précisément ce même fonctionnaire belge, inspecteur de la gymnastique dans les écoles au Ministère des Sciences et des Arts, qui a cru devoir affirmer en mon absence et en présence de M. DEMENY aux membres du 3^e Congrès international de l'Éducation physique à Bruxelles, que j'avais falsifié et tronqué la préface de M. G. DEMENY, déloyauté qu'il m'aurait reprochée, a-t-il dit, chez moi en 1903. J'ai déjà fait justice de ces diffamations, lorsque je vous ai adressé la copie photographique de la lettre que m'écrivit M. FOSSÉPREZ, le 29 janvier 1903, lettre dans laquelle il s'exprime comme il suit : « Je trouve parfaitement justifiées les modifications que vous proposez au texte de M. DEMENY, et j'estime qu'il ne fera pas de difficultés de modifier son travail selon votre désir, car il y gagnerait en clarté et en vérité. »

J'espère, Monsieur le Directeur, qu'il résulte de ma lettre que pas plus que les accusations faites par M. FOSSÉPREZ aux membres du 3^e Congrès international de l'Éducation physique de Bruxelles en 1910, les accusations de M. DEMENY dans son ouvrage *l'École Française* ne sont de nature à vous faire regretter de vous être appuyé au Congrès de Bruxelles sur des textes qui figurent dans mes ouvrages.

En vous remerciant encore d'avoir eu la loyauté de me faire part de ces accusations, je vous prie d'agréer, Monsieur, l'assurance de ma parfaite considération.

MAJOR C. LEFÉBURE.

Le 31 Janvier 1908

Mon cher Commandant

J'ai reçu votre aimable lettre et j'en suis
très heureux de voir l'intérêt que vous portez
à mes travaux.

J'ai examiné toutes les descriptions de vos petits
manuels que vous m'avez envoyés. Ils pourraient être
plus complets dans les données statistiques.

Il est très intéressant, le terrain est une
très bonne spécialité dans lequel je me trouve, mais
rien n'est plus intéressant que ce que j'ai dit
auparavant qui prouve l'importance de l'industrie
et de l'agriculture en France de nos jours.

J'ai dit, et je l'espère bien, de parler que
je ne suis pas le chef de l'industrie en France d'être
l'ami de l'industrie nationale et de lui voir jeter la pierre.

Cela aurait été tout autre si j'avais
 écrit pour vous en son honneur
 avec son propre et de la vérité.

Je tiens donc vos observations et dans
 le prochain travail que j'en publierai
 malgré les cours, je le deviens votre comme
 j'en suis l'être.

Recevez, Mon cher Commandant, l'assurance
 de toute ma sympathie

Gaston Deleury

III. Lettre de M. le lieutenant-colonel Coste à M. le Major Lefébure.

Mon cher ami,

Je vous autorise bien volontiers à publier les quelques lignes reconnaissantes
 que j'ai tracées sur le livre d'honneur de l'École normale de l'armée belge.

» Les copies photographiques des lettres que vous me communiquez sont
 sans réplique.

» Publiez-les avec les commentaires nécessaires. C'est la seule réponse qu'il
 conviendrait de faire.

» Je ne me flatte pourtant pas de l'espoir qu'elle convaincra tous ceux qui,
 chez nous comme chez vous, par ignorance ou par intérêt, se cantonnent
 bruyamment dans l'erreur et le bluff !

G. COSTE.

Paris, 19-8-10.

**

La *Revue Gymnastique* a reçu les réponses suivantes. Elle nous les com-
 munique afin de mettre sous les yeux de nos lecteurs toutes les pièces versées
 au débat.

**

M. Demeny nous adresse la lettre et la note ci-dessous :

Le 26 Décembre 1910.

Monsieur le Directeur,

Vous avez exprimé dans votre *Revue* des articles contenant des appréciations
 personnelles à mon égard, je vous envoie quelques rectifications que je vous
 demande d'insérer dans votre prochain numéro.

Recevez mes salutations empressées.

G. DEMENY.

ANEXO III – Carta-reposta de Georges Demy

Au dernier Congrès d'Éducation physique tenu à Bruxelles du 10 au 13 août 1910, M. Sluys a soulevé un incident tout à fait déplacé. Le Congrès avait en effet à s'occuper des questions à l'ordre du jour et non d'attaques personnelles.

M. Sluys recommence encore ses polémiques, je ne le suivrai pas sur ce terrain ; qu'il vienne donc sur celui de la discussion scientifique et nous pourrons peut-être nous entendre. Voici les faits, en deux mots.

En 1902, M. le Commandant Lefébure commençait à s'occuper d'Éducation physique ; comme je travaillai cette question depuis l'année 1876, c'est-à-dire 26 ans avant lui, il me demanda de lui écrire une préface pour son livre *L'Éducation physique en Suède*. Je lui envoyai donc ma copie avec quelques appréciations personnelles et quelques critiques, fort atténuées, du système suédois.

Il ne convint pas à l'auteur de ce livre de laisser subsister dans son ouvrage ces critiques ; M. le commandant Lefébure me renvoya mon manuscrit annoté avec des changements et des coupures.

Je laissai faire ces modifications par courtoisie et sans y attacher d'importance, mais cependant sans changer d'avis, la lettre même publiée par la Revue de la Ligue de l'Éducation physique en fait foi.

Voici maintenant près de dix ans écoulés et l'on se sert de ce fait contre moi en citant cette préface comme mon opinion arrêtée. Cela n'est donc pas exact puisque les modifications qui y ont été faites n'y laissent plus subsister intégralement ma pensée. L'auteur ne peut l'ignorer, ayant eu mon premier texte entre les mains et l'ayant lui-même transformé.

Il faut avoir de singulières intentions à mon égard pour me faire un crime d'un geste de politesse surtout à propos d'une préface qui est toujours une occasion d'éloges et non une profession de foi.

On me reproche d'autre part d'avoir changé d'avis depuis lors. J'en suis absolument libre et cela n'est pas encore exact ; depuis 1890, où j'avais été envoyé en mission avec Lagrange, j'avais fait mes réserves sur la pratique des exercices d'application, y constatant déjà trop de choses conventionnelles.

Après un profond examen, j'ai fait un effort nouveau pour me débarrasser de toute règle scolastique et ne plus envisager que les faits, et j'ai acquis la conviction *qu'on n'emploie pas encore les meilleurs moyens pour obtenir le perfectionnement physique*.

J'ai cru de mon devoir de vous l'indiquer et de réfuter vos arguments. On me reproche le ton de mes objections ; vous oubliez donc que vous avez attaqué le premier et de quelle manière ? Puis-je encore, après cela, recommander des procédés que je sais inexacts ? N'est-ce pas, au contraire, une marque de progrès de changer d'avis quand des faits expérimentaux justifient ce changement ?

Je suis prêt à changer encore demain dans les mêmes conditions, n'étant, le défenseur d'aucune thèse, mais un simple observateur de la Nature et je cherche toujours la vérité sans faire plus de cas de mes opinions que de celles des autres quand elles ne sont pas fondées. Je laisse les dogmes aux métaphysiciens et ne puis me contenter d'affirmations sans preuves. Le talent de M. Sluys n'a pas le don de me convaincre ni de m'émouvoir au point de me faire accepter des assertions non contrôlées ; le moindre petit fait serait plus intéressant pour moi et pour la cause de l'Éducation physique.

Aucun discours n'aura la propriété de *réduire la vie à un schéma géométrique* ;

Ni de faire que les lois de l'immobilité et de l'équilibre soient celles du mouvement et de la locomotion ;

*Que l'effort statique soit un bon moyen de développement ;
Que le mouvement complet ne vaille pas mieux que le mouvement réduit ;
Et que les qualités de souplesse, d'adresse et d'économie de notre énergie
s'acquière en cultivant la raideur.*

Voilà pourtant les indications que j'ai présentées à l'examen du Congrès de Bruxelles et auxquelles on ne m'a pas répondu. Pardon, je me trompe, on m'a assuré que j'étais tout à fait d'accord avec l'École de Stockholm; je le souhaiterais, mais j'en doute.

Je remercie toutefois ceux qui m'ont appris que mes justes critiques ne s'adressaient pas à cette École, mais aux livres qui veulent propager en France et en Belgique la gymnastique suédoise; ces livres, à ce qu'il paraît, ne seraient pas du tout au point. Je renvoie les auteurs de ces ouvrages devant le tribunal qui les renie et je cours au travail, considérant la chose jugée et n'ayant point de temps à perdre en disputes stériles.

J'ai entre les mains la correspondance de M. le Commandant Lefebvre qui confirme sans doute possible ce que j'avance; je pourrais également la publier, mais je répugne à ces sortes de procédés.

G. DEMENY.

M. Demeny écrit pour ne rien dire. Il a même perdu la notion de la propriété des termes: il appelle « polémique » un exposé objectif de faits¹. Il confond aussi les personnes et par conséquent les responsabilités: ainsi il dit que j'ai « soulevé un incident insolite tout à fait déplacé » au 3^e Congrès international de l'éducation physique, alors que cet incident a été provoqué uniquement par l'intervention inexplicable du secrétaire-général, M. Fosséprez, qui a transformé une discussion scientifique courtoise en une attaque diffamatoire contre un absent, M. Lefebvre. Celui-ci a répondu dans la *Revue Gymnastique* et a mis définitivement ses adversaires hors de combat.

M. G. Demeny déclare aujourd'hui que s'il accepté en 1903 des modifications à sa préface, c'est « par courtoisie et sans y attacher d'importance ». Nous connaissons maintenant les passages supprimés et nous estimons que, comme le disait alors M. Fosséprez, ces modifications étaient « parfaitement justifiées » et qu'elles ont contribué à donner à la préface en question « plus de clarté et de vérité ». Que vient donc faire la courtoisie dans cette affaire?

M. Demeny nous demande de répondre à une série d'affirmations sur « le schéma géométrique, les lois de l'immobilité et de l'équilibre, les forces statiques » et d'autres formules purement verbales qu'il présente aujourd'hui comme l'expression de la gymnastique suédoise, alors que, au Congrès, un membre qui a étudié celle-ci à l'Institut central de Stockholm, a démontré, en lisant et en traduisant le guide officiel, que les critiques actuelles de M. Demeny ne tiennent pas debout. Don Quichotte combattait les moulins à vent. M. G. Demeny fait mieux: il commence par construire des moulins qu'il intitule « suédois » pour les attaquer ensuite et proclamer *urbi et orbi* la grande victoire qu'il remporte si facilement. Qui donc se laissera prendre à cet exercice dérivatif exécuté mollement et sans conviction?

Pendant plus d'un quart de siècle, M. G. Demeny a démolé la gymnastique française d'Amoros, de Triat et de leurs disciples fourvoyés. Il a démontré les vices fondamentaux de cette gymnastique complexe d'applications hétérogènes et présenté jusqu'en 1907², la Méthode de Ling, comme

1. — Voir *Revue gymnastique*, page 205 et suivantes.

2. — *Mécanisme de l'exercice* (2^e édition).